

19 72

vol 40



Superior Tribunal Militar

N.º 39.236

Estado da Guanabara

Relator: Sr. Ministro

Sr. J. Salgado

Revisor: Sr. Ministro

Sr. V. Moutinho

PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISEIR, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

22

AUTUAÇÃO

Acc. 10 dias do mês de abril de 1972

n.º do Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

Pelo Sr. Diretor Geral

W. Braga

Oficial Judiciário

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

ARQUIVO

EM

22 7 72

19 69

W

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incursores nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei nº 314, de 13.3.67.

AUTUAÇÃO

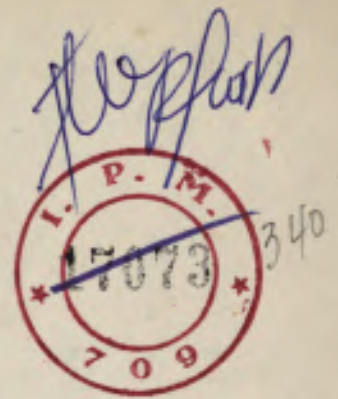
Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

Milton Gomes Guimarães
Escrivão

SECRETARIA
SECRETARIA MILITAR
-7 APR 12 00 Z
PROT. 000
01556



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709



17094

W

MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO

Eu, FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encarregado do IPM instaurado pela Delegação de Poderes nº 709, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), para averiguar todas as atividades subversivas de dirigentes comunistas, mando às autoridades que foram por mim designadas, Major PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE e Capitão DARCI CARMEM DE DAVID, a quem este for apresentado, inde por mim assinado, que, em seu cumprimento, se dirijam à residência de Senhor RUBEM BRAGA GLANNINI, sito à Rua Delgado de Carvalho nº 158 - apartamento nº 303, para que, após a leitura deste e mostrado o presente mandado e feita, na forma da Lei, a devida intimação, facilite a entrada no referido local, a fim de proceder / a busca e apreensão de materiais, documentos e outros meios subversivos que aí se achem escondidos ou guardados, e bem assim, mando / que se proceda a todas as diligências necessárias e se empreguem os meios indispensáveis, permitidos em Lei, para a execução do presente mandado, inclusive a prisão em flagrante de quem oferecer resistência ou quiser impedir o cumprimento do mesmo. Do que será lavrado, por um dos encarregados da diligência, o competente auto, que será por mim, na forma da Lei, autenticado, e assinado por duas testemunhas que tenham assistido à diligência desde o seu início. O que se cumpra. Dado e passado nesta Cidade de Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos trinta e um dias do mês de Março de 1966. Eu; // RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão, o escrevi. //////////////////////////////////////

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
CEL ENC DO IPM/709 *cel*

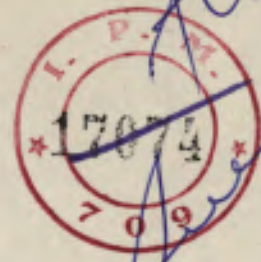
*Recebi em 31 de março de 1966
Rubem Braga Glannini*

*Auto de Busca e Apreensão
Fls 4524 Vol 17*



MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

KLW 370



*de
Mag.
341*

17095

AUTO DE BUSCA E APREENSÃO

As trinta e um dias do mês de março do ano de 1966, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, cum, digo, em cumprimento de mandado reto, nos dirigimos ao apartamento nº 303, sita à rua Delgado de Carvalho nº 158, onde mora RUBEEM BRAGA GIANNINI, segundo fones infernades, e aí, depois de lhe ter sido mostrada e lida a mesmo mandado, o intimamos para que, incontinenti, nos franqueasse a entrada do dito apartamento, a fim de procedermos à diligência ordenada e constante do referido mandado; ao que, obedecendo o mesmo RUBEEM BRAGA GIANNINI, o convidamos para assistir às diligências desde o seu início, bem como as testemunhas OSMIR FAUSTO DA RONSECA-2º Sargento do Exército e ROBERTO // TELLES DA SILVA-3º Sargento do Exército, abaixo assinadas; e entrando no apartamento supra declarado procedemos à mais minuciosa busca, e aí, encontramos o material abaixo relacionado: Um (1) QUADRO DE CARTOLINA com as seguintes dizeres: COMITÊ CENTRAL - REGISTRO DE COMITÊS - PEDIDOS DE MATERIAL - MARIZA; Um (1) QUADRO DE CARTOLINA // com as seguintes dizeres: COMITÊ CENTRAL - SETOR DE ELETRÔNICA - // CONsertos e ALUGUEL DE AMPLIFICADORES, PROJETOES DE SOM, MICROFONES ETC - ALMOXARIFADO GERAL - DIREÇÃO JOÃO PARRIA; Um (1) QUADRO DE CARTOLINA BRANCA com as seguintes dizeres: UNIÃO-TRABALHO-JUSTIÇA-QUADRO DEMONSTRATIVO DOS COMITÊS ELEITORAIS - NEGRÃO-BERARDO-COMITÊS FAMILIARES contendo um Organograma de VINTE E QUATRO (24) Comitês // com as respectivas endereços e responsáveis; Idem cum, digo, SEIS // QUADROS DE CARTOLINA BRANCA com as seguintes dizeres: UNIÃO-TRABALHO JUSTIÇA-QUADRO DEMONSTRATIVO DOS COMITÊS ELEITORAIS-NEGRÃO-BERARDO COMITÊS FAMILIARES contendo um Organograma de VINTE E QUATRO (24) / Comitês com as respectivas endereços e responsáveis, cada um; UM QUADRO DE CARTOLINA BRANCA com as seguintes dizeres: UNIÃO-TRABALHO-// JUSTIÇA-QUADRO DEMONSTRATIVO DOS COMITÊS ELEITORAIS - NEGRÃO-BERARDO-ZONA DA CENTRAL DO BRASIL contendo um Organograma de VINTE E OITO (28) Comitês com as respectivas endereços e responsáveis; SEIS // (6) com iguais dizeres, sendo, TRÊS DE ZONA NORTE; DOIS DE ZONA CENTRO e UM DE ZONA SUL, com endereços e responsáveis, assim distribuídas: DOIS DA ZONA NORTE com VINTE E QUATRO COMITÊS CADA; UM DA ZONA NORTE com VINTE E NOVE COMITÊS; UM DA ZONA CENTRO COM VINTE E QUATRO COMITÊS; entre de igual ZONA com OITO COMITÊS; e UM DE ZONA SUL com



17096

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

m
17075
1. P. 2. 3.
Mag.
342
Rap

..... Fls 2-
 COMITÊS; e UM DE ZONA SUL com VINTE COMITÊS; SETE (7) QUADROS com
 iguais dizeres com os respectivos enderêços e responsáveis de Comi
 tês, assim distribuidos: ZONA VÁRIAS: com VINTE E QUATRO (24); ZONA
 ILHAS: com DEZENOVE (19); UM com VINTE E QUATRO; OUTRO ZONA LEOPOLDI
 NA com VINTE E OITO (28); ZONA AUXILIAR com VINTE E QUATRO (24); ZO
 NA DA CENTRAL DO BRASIL assinado por MARIZA DOS SANTOS CARDIM e um
 semq qualificação com QUINZE (15) Comitês; UM QUADRO DE CARTOLINA //
 com iguais dizeres, sem qualificação, com os respectivos enderêços e
 responsáveis de NOVE (9) Comitês; UM ORGANOGRAMA DA ORGANIZAÇÃO GE
 RAL DA CAMPANHA e um QUADRO DE CARTOLINA BRANCA com os seguintes di
 zeres: COMANDO CENTRAL-PLANEJAMENTO-SETOR DE CRIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO e
 LOCALIZAÇÃO DOS COMITÊS DE BAIRRO, FEMININO E FAMILIARES (promoção e
 divulgação)- SERVIÇO DE MIMÉOGRAFO, DATILOGRAFIA, CARTAZES, CORRES-/
 PONDÊNCIA, INFORMAÇÕES, SUGESTÕES, RECLAMAÇÕES, PROTOCOLO, INSCRI-//
 ÇÕES DE VOLUNTÁRIOS, COLABORAÇÕES, ETC - RESPONSÁVEL R.B. GIANNINI;
 Um caderno de capa verde com vinte e nove (29) fôlhas, a maioria mi
 meografada contendo a distribuição de viaturas e responsáveis respon-
 sáveis, em cuja capa se lê: COMANDO GERAL DA CAMPANHA PROPAGANDA PU
 BLICITÁRIA VOLANTE - PLANEJAMENTO - VEÍCULOS-MOTORISTAS-RESPONSÁ-//
 VEIS-EQUIPES-ROTEIRO-ATRIBUIÇÕES - RELATÓRIO-OUTUBRO-1965; Uma rela
 ção de REGISTRO DE FISCAIS contendo nomes e respectivos enderêços;
 Uma relação de Comitês com respectivos enderêços e responsáveis; //
 Uma relação, digo, bem como data de inauguração de dois deles (COMÍ-
 TÊ PENHA e COMITÊ RAMOS); Duas relações manuscritas em papel almaço
 pautado com enderêços e responsáveis de Comitês; Uma relação de Co
 mitês com respectivos enderêços e responsáveis com quatro (4) fôlhas;
 Uma relação com três fôlhas em papel almaço manuscrito de Comitês e
 respectivos enderêços e responsáveis; Uma relação com duas fôlhas /
 com respectivos enderêços e responsáveis por Comitê; Uma relação da
 tilografada com vinte (20) fôlhas, contendo enderêços e responsáveis
 dos Comitês; Uma relação capeada com papel de côr amarelada, conten
 do enderêços e responsáveis por Comitês pró Candidatura NEGRÃO-BE-/
 RARDO - RELAÇÃO DOS COMITÊS ELEITORAIS - RESPONSÁVEIS - ENDERÊÇOS -
 BAIRROS - OUTUBRO - 1965, iniciando tal relação, com uma carta data
 da de 16 de outubro de 1965 dirigida ao Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE
 LIMA e assinada por RUBEM BRAGA GIANINNI, DÉCIO PEREIRA BITTENCOURT



17097

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM/709

Handwritten signature
Circular stamp: 17078, 709, 343

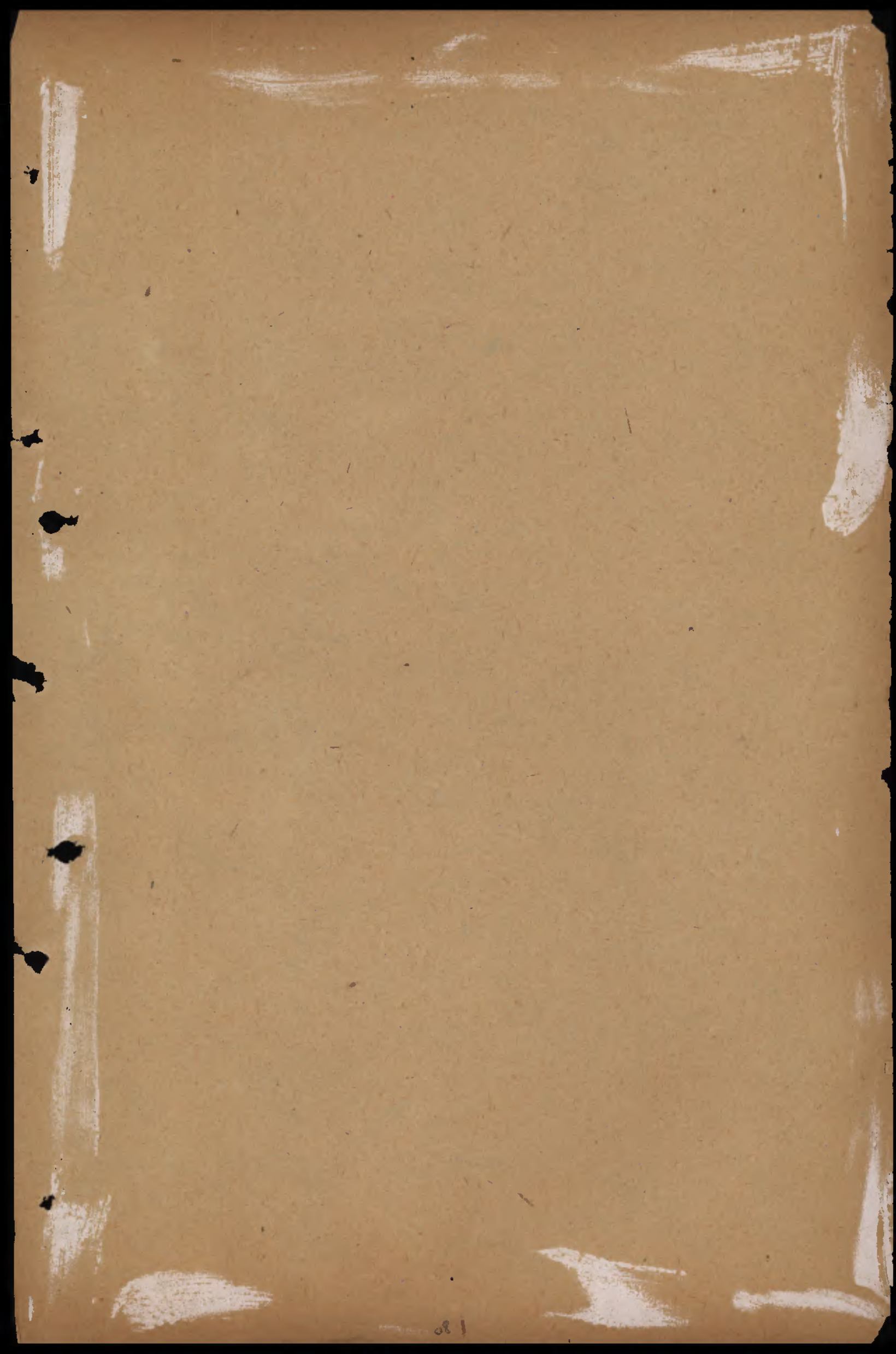
.....Fls 3-
DÉCIO PEREIRA BITTENCOURT e JORGE ALBERTO COUCEIRO; Uma relação inti-
tulada COMITÊS FEMININOS, iniciando-se tal relação por: 1 - Copacaba-
na - Pres. ANITA BERARDO e terminando por Rua Marechal Cantuária ///
159/101; Duas fôlhas datilografadas de um relatório da Campanha Elei-
toral começando por " (Soube quizeram culpar o Cel ANTONIO JOÃO dês-
se" e terminando por " deliravam, quando os oradores se referiam a
V. Exa.)"; Duas fôlhas mimeografadas contendo um roteiro de propagan-
da eleitoral começando por "Dia 23" e terminando por 1600 horas - En-
trevista coletiva à imprensa na residência, que apreendemos e ficam
nêste Inquérito Policial Militar; do que, para constar, se lavrou o
presente auto, o qual vai assinado por mim, Major PAULO CESAR CHAVES
DE AMARANTE, que o datilografei e por DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão
também, encarregado da diligência e pelas testemunhas acima declara-
das. //////////////////////////////////////

Handwritten signature of Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major
Encarregado da Diligência *Mag.*

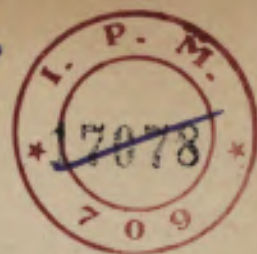
Handwritten signature of Darci Carmem de David
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão
Encarregado da Diligência

Handwritten signature of Osir Fausto da Fonseca
OSIR FAUSTO DA FONSECA - 2º Sargento Ex.
TESTEMUNHA *30897.16.180-958*

Handwritten signature of Roberto Telles da Silva
ROBERTO TELLES DA SILVA - 3º Sargento Ex.
TESTEMUNHA *30897.16827.733*



17099



REUNIÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO M.N.P.T.

3-9-1955.

1. À noite da data do fato (2-9-55), na séde do MNPT, realizou-se uma reunião à molde da que os comunistas costumam classificar de "pleno". Aí estiveram presentes os comunistas ROBERTO MORENA, AGOSTINHO DE CARVALHO, HEIDER LUCENA e o presidente do Sindicato dos Sapateiros. Esta reunião foi presidida pelo ex-deputado ROBERTO MORENA.
2. Nela foram tratados diversos assuntos referentes à campanha eleitoral pró JUSCELINO e JOÃO GOULART, Foi ela secretariada por HEIDER LUCENA, o qual prendeu-se à tese de intensificação na realização dos comícios relâmpagos, que deverão anteceder ao pleito de 3 de outubro e, também, referiu-se à necessidade de intensificar a campanha financeira do MNPT, através à venda de bônus.
3. O Sr. ROBERTO MORENA, quando de posse da palavra, declarou que o P. S.D. está "apavorado" como a campanha e o apoio dos comunistas aos candidatos JUSCELINO e JANGO e que desse modo, havia reduzido a ajuda financeira a essa campanha, antes prometida. Prosseguindo, esclareceu que o Deputado VIEIRA DE MELO, lhe havia garantido, pessoalmente, que novas cótas seriam fornecidas ao MNPT.
4. Prendendo-se a campanha eleitoral, pròpriamente dita, disse o Sr. ROBERTO MORENA que há necessidade de um maior entrosamento entre o MNPT, PTB e PSD, o que dará maior incentivo a campanha eleitoral. Em princípio, disse êle, que o PSD estava reagindo à pressão militar, mas que agora tanto o PSD como o PTB haviam reconhecido a necessidade da realização dos comícios do MNPT, razão porque os dirigentes da campanha Juscelinista haviam determinado aos seus núcleos e aos clubes "JJ" que procurassem maior entrosamento com o MNPT quando dos comícios.
5. Concluindo, o Sr. ROBERTO MORENA lembrou aos presentes a necessidade de serem evitadas as ligações telefônicas em face do contrôle que as autoridades estariam exercendo, segundo fôra informado com segurança. Sobre o MNPT, pròpriamente dito, lembrou a necessidade de uma melhor estruturação dos núcleos dêsse Movimento, pois, segundo êle, após o pleito de 3 de outubro, o MNPT será transformado em partido político, a fim de poder marchar em igualdade de condições com os demais partidos, nas futuras eleições.
6. De tudo quanto se passou, o ponto capital está ligado a um comentário feito pelo Sr. ROBERTO MORENA, após a reunião, dando a entender claramente que a comunista e jornalista MARIA DA GRAÇA DUTRA continua sendo o elemento intermediário entre o MNPT e o Sr. NEGRÃO DE LIMA, na questão de suprimento financeiro necessário à campanha que o MNPT vem desenvolvendo.

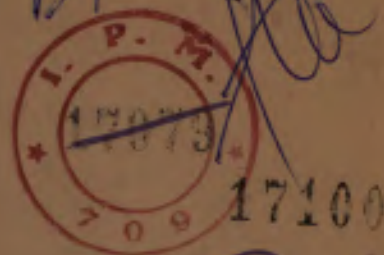
1292

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXERCÍCIO

1974/75

INFORME Nº 51/N



345

O Informe que se segue, recebido por este I. G. de fonte autêntica idêntica, diz respeito à vinculação entre o Partido Comunista Brasileiro e a candidatura do Barão de Itaipava ao Governo do Estado da Guanabara, nas próximas eleições.

6

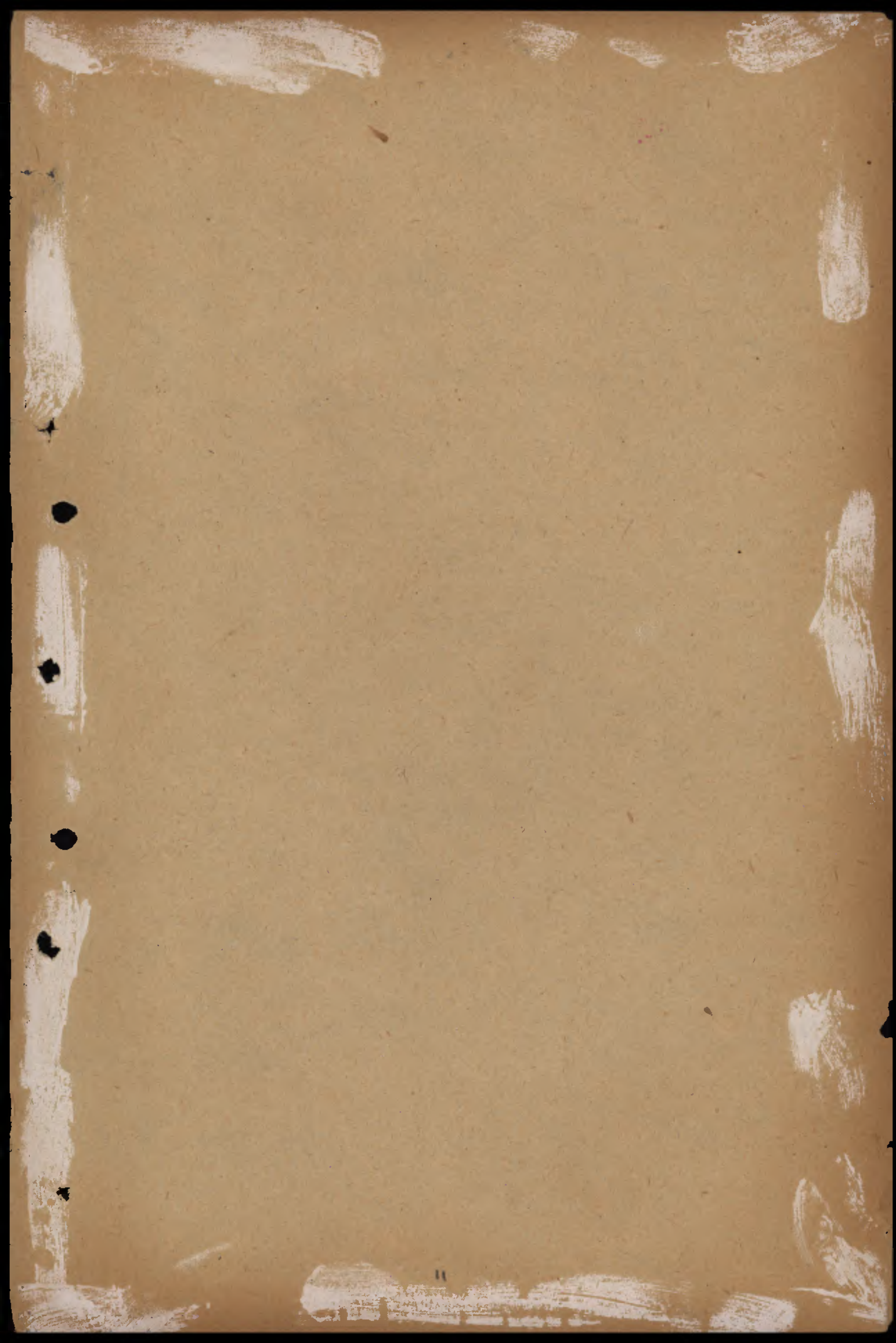
1 - No fim da primeira quinzena de Junho do corrente ano, o Comitê Estadual da Guanabara do PCB realizou uma reunião na qual foi debatida a recente Resolução Política do Comitê Central (Nº 65) e foram adotadas uma série de resoluções decorrentes, consubstanciadas num "Plano de Trabalho" que passou realmente a orientar a ação dos comunistas neste Estado e já está produzindo uma série de consequências, inclusive a recente libertação, por "RECURSOS ORÇAMENTAIS" precipitadamente concedidos pelo Supremo Tribunal Federal, aos comunistas IVALDIR FERREIRA, LEIVAS OLIVEIRA e MARCO ALVES, e o esforço no sentido de recuperar o âmbito comunista nos sindicatos através das eleições que estão sendo propagadas e realizadas.

5

2 - Este Plano de Trabalho foi concebido também a ação do PCB na campanha eleitoral, considerando-se a necessidade de planejar todas as aspectos da propaganda, agitação de massas, reuniões, etc. Foi percebido ainda que o Partido apoiaria "inicialmente" a candidatura HELIO DE ALMEIDA, mas que, a partir dessa ocasião, passaria a "preferir" a candidatura BRIGIDA LOTT. Esta mudança ser lançada oportunamente. A preferência ao Barão de Itaipava foi justificada por ser este militar tradicional sob o ponto de vista da corrupção, mas facilmente "controlável" pelo Partido.

5

3 - Foram realizados entendimentos do Partido Comunista com pessoas de PSD, PTB, PPS e PSD para obter a indicação de Barão de Itaipava a candidatura de eleições seguintes. Uma comissão do PCB(PSD) procurou o Barão de Itaipava não tendo conseguido seu assentimento. O Partido de novas gestões, observando que o Barão de Itaipava seria procurado não /

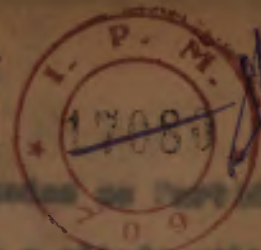


NL922

17101

W

Mi



346

por um único Partido, mas por eleições de todos os Partidos da Opção. Foi o que realmente se fez e dessa vez o estado militar embelesou com a sua candidatura.

4 - O Partido Comunista dessa maneira, através de intermediários conseguiu os antecedentes preliminares para assegurar a consecução dos seus objetivos.

5 - O Senhor WILSON DE LIMA intercedendo, por sua vez, em obter o apoio do PCB para a sua própria candidatura, procurou, pessoalmente, alongar ao Partido oferecendo bases para um acordo, inclusive solicitando que o PC estabelecesse um programa de visitas a fábricas, sindicatos e outras locais. O Partido prontificou-se a elaborar tal programa, // mas não se interessou pela candidatura WILSON DE LIMA por julgá-la // vulnerável sob o ponto de vista da CONSERVAÇÃO.

6 - Para a Convenção do PCB, o Partido Comunista, através de seus agentes infiltrados nas salas operárias, montou uma vasta operação de mobilização de massas, cujo objetivo era o de pressionar massalmente as Condições e assegurar a vitória de Coronel LOTY.

7 - Logo após foi conhecida do êxito, tanto nos incidentes que se foram relatados na Primeira Convenção, como na votação que a candidatura LOTY conseguiu obter posteriormente.

8 - O principal intermediário entre o Partido Comunista e o Coronel LOTY foi o Sr. Deputado Estadual KENIA LOTY. O Partido Comunista pretende agora passar a fase de estabelecimento do acordo eleitoral, o qual deseja que seja firmado por escrito, assentando nesses termos os parâmetros de participação dos comunistas no Governo e na Administração do Estado.

9 - O Comitê Central do PCB considerou que a recente vitória da candidatura LOTY na Convenção do PCB constituiu um trabalho feliz do Comitê Estadual da Guanabara, demonstrando as reais possibilidades que se estão abrindo para a recuperação comunista em toda a País. O Comitê Estadual alinha desta feita a seu respeito perante a Direção Central e alarga os horizontes mesmos para novas conquistas.

DISTRIBUIÇÃO:

1-IPM; 1-OMI; 1-OMR; 1-TI; 1-MB R; 1-CENIBAR

NL 923

Handwritten initials and a red circular stamp with the number 17081 and the letters L.P.M. around it.

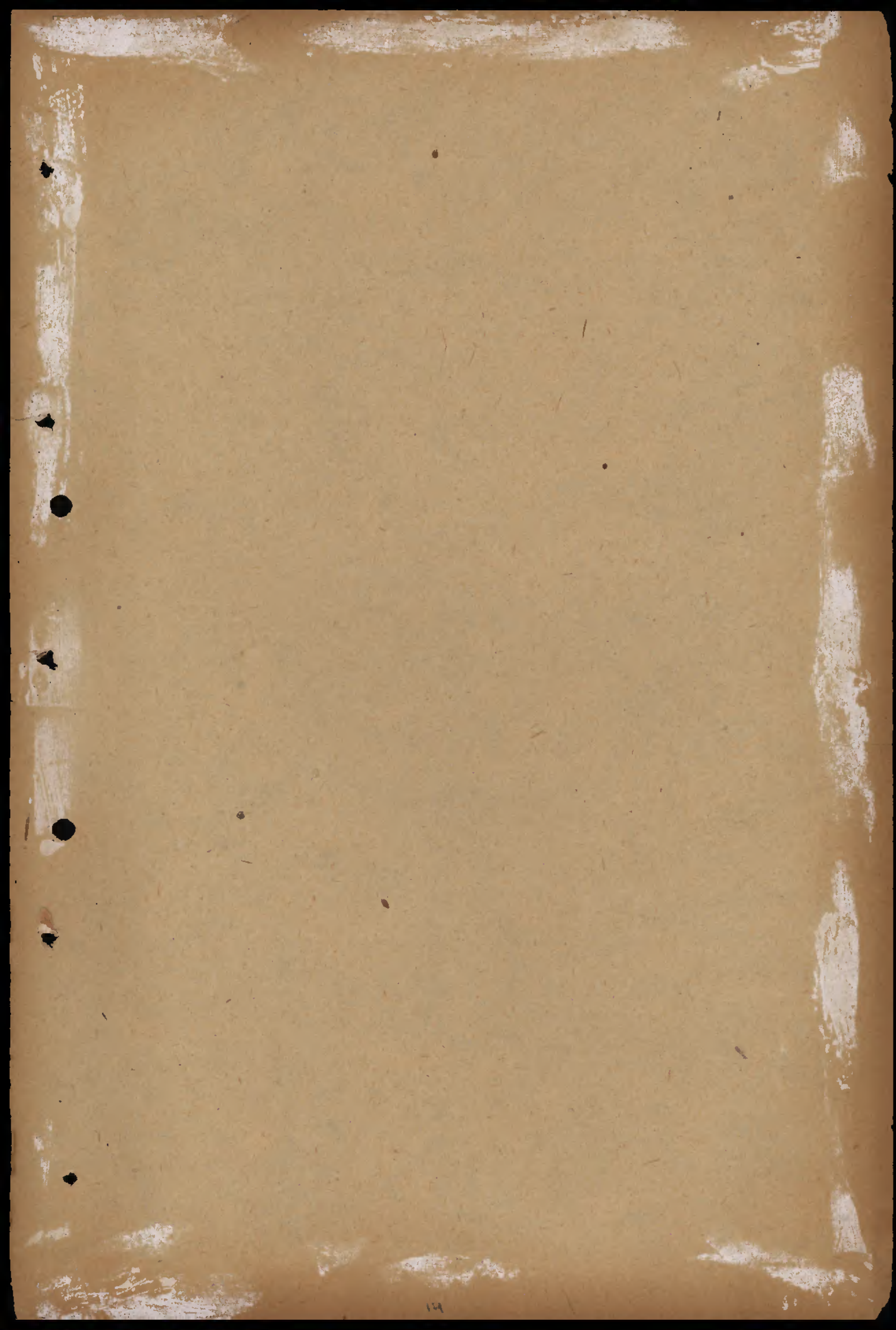
Ministério da Guerra - I Ex. - 172/709

Informe nº 3/B

Handwritten initials and the number 17102.

O Informe que se segue, recebido por São Paulo, de fonte altamente idônea, diz respeito à vinculação entre o PCB e a candidatura de Marechal LOTT ao Governo do Estado da Guanabara, nas próximas eleições.

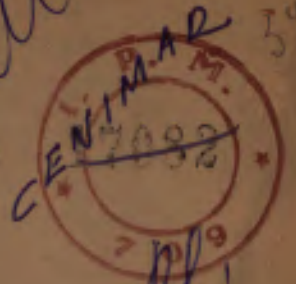
- 1 - No fim da primeira quinzena de Junho do corrente ano, o COMITÊ ESTADUAL DA GUANABARA do PCB realizou uma reunião na qual foi discutida a recente resolução Política do CC (maio 63) e foram adotadas uma série de resoluções decorrentes, consubstanciadas num "Plano de Trabalho" passou realmente a orientar a ação dos comunistas neste Estado e já está produzindo um série de efeitos quozos, inclusive a recente libertação, por "liberes corpus" precipitadamente concedidos pelo STF, aos comunistas IVAN DE SOUZA RIBEIRO, LEIVAN OTERO e MARIO ALVES DE NOVA VIZIA, e o esforço no sentido de recuperar o domínio comunista nos sindicatos através das eleições que estão sendo programadas e realizadas.
- 2 - Nesse Plano de Trabalho foi decidida também a ação do PC na campanha eleitoral, considerando-se a necessidade de planificar todos os aspectos de propaganda, agitação de massa, técnicos, etc. Foi resolvido ainda que o Partido apoiaria "inicialmente" a candidatura HELIO DE ALMEIDA, mas que, a partir dessa ocasião, passaria a "preparar" a candidatura Teixeira Lott. Este de veria ser lançado oportunamente. A preferência ao Marechal Lott foi justificada por ser São Paulo militar intransigente sob o ponto de vista da corrupção, mas facilmente "manobrável" pelo Partido.
- 3 - Foram realizados entendimentos do PC com pessoas do PSD, PTB, PTN e PSD para obter a anulação do Marechal Lott a uma candidatura de oposição obrigada. Uma comissão do PCB procurou e Mal não tendo conseguido seu assentimento. O Partido fez algumas gestões, observando que o Marechal deveria ser procurado não por um único Partido, mas por comissões de todos os Partidos da oposição. Foi e que realmente se fez a deusa voz e citada militar com cordão com a sua candidatura.
- 4 - O PC dessa maneira, através de intermediários conduziu os entendimentos preliminares para assegurar a consecução dos seus objetivos.
- 5 - O Sr. FRANCISCO BORGES DE LIMA interessado, por sua vez, em obter a apoio de seu para a sua própria candidatura, procurou, por meio de elementos do P, oferecendo bases para um acordo, inclusive com o intuito que o PC estabelecesse um programa de visitas a fábricas, sindicatos e católicos. O P. prontificou-se a elaborar tal programa, mas não se interessou pela candidatura Borge de Lima por julgar intransigente sob o ponto de vista da corrupção.
- 6 - Para a Convenção do PTB, o PC, através de seus elementos infiltrados nos seus meios operários, montou uma vasta operação de mobilização de massa, cujo objetivo era o de pressionar moralmente os Concessionários e assegurar a vitória de Mal Lott.
- 7 - Essa ação foi coroada de êxito, tanto nos incidentes que se desenvolveram na primeira convenção, como na votação que a candidatura Lotta conseguiu obter posteriormente.
- 8 - O principal intermediário entre o PC e o Mal Lott tem sido a Dep. Estadual HELA LOTT. O PC pretende agora passar a fase de estabelecimento de acordo eleitoral, e qual deseja que seja firmado por escrito, assegurando todos os parâmetros de participação dos comunistas no Governo e na Administração do Estado.
- 9 - O CC do PCB considerou que a recente vitória da candidatura Lott, da Convenção do PTB com início um trabalho sério do CC da SP, demonstrando as reais possibilidades que se estão abrindo para a superação completa de todo o país. O CC elevou imediatamente o seu nível perante a Direção Central e alargou os horizontes para os comunistas.



NL93

SÍNTESE

Am



Em 12 / 10 / 19 65

Am 17103

PRONTUARIO - CADASTRO - CALENDÁRIO - DOSSIE

PARCIELO HORRÃO DE LIMA

ASSUNTO

Carteira da Manhã de 15/9/1965... Estudantes com Negrão... Estudantes da Frente Unida dos Estudantes do Brasil (FUEB), em comissão da qual fazem parte representantes do CACG, Filosofia, Nacional de Direito, Engenharia, Economia, BUC e Faculdade de Direito do Catete, entregaram ao Sr. Negrão de Lima, então, cópia do manifesto que a entidade fez distribuir com todos os órgãos estudantis da Guanabara... O memorial é o seguinte ...

(...)

Observações: Nome citado no documento original

CONSULTAR

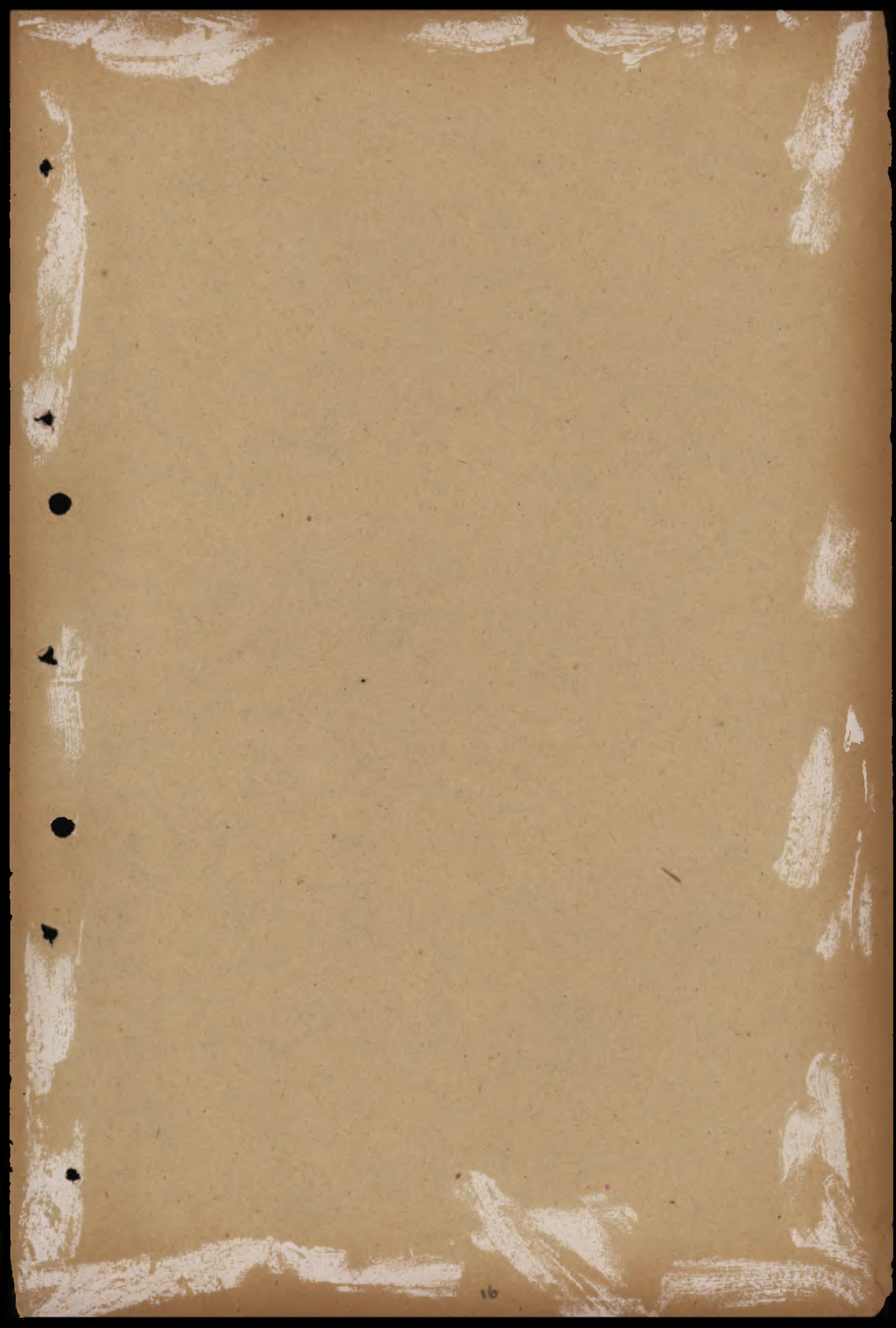
ESTUDANTES / 12

Dossie

Prontuário

Calendário

Cadastro



NL94

MINISTÉRIO DA GUERRA

CABINETE DO MINISTRO

2ª. DIVISÃO - SSI

N/2

17104

VP

Em 17 SET 65

399
Circular stamp: 17083, 700, with handwritten initials and a signature.

INFORME Nº 365/65

- 1. ASSUNTO: "Elogio" na campanha pró-URRGO
- 2. ORIGEM: Informante (jornalista GASTON DE "O GLOBO").
- 3. CLASSIFICAÇÃO: A-2
- 4. DEFIUSÃO: SSI - CSN - GAB MIL Pres Rep - I Ex - IPR - CENTMAR - Esp.ár.

Em 15 SET 65, na VILA Portuária, 63, houve um comércio, pro-URRGO DE LIMA.

O comércio terminou com vendas JANGO - ERIZOLA, e com o seguinte conteúdo:

"URRGO / URURGO /
ABAINO A REVOLUÇÃO"

Vêr original em: DE-CMG.

NL95

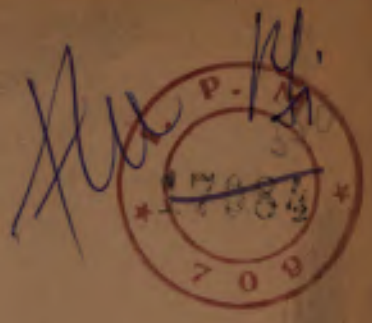
INFORME. ~~_____~~ CENIMAR

Assunto: Propaganda política e agitação.

Local de Ocunção do fato: Osvaldo Cruz 23.

Data do Relatório: 23/9/65.

17105



1. No dia 22/9/65, esteve uma Comitiva fazendo Campanha Política no bairro de Osvaldo Cruz Sr. FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, no C.F.O.C; sito à rua Vereira Figueira nº 423 no bairro Osvaldo Cruz.

Neste endereço está localizado um Comitê Popular de Propaganda das camadas Negras de Lima e Sabon Secundo. Segundo propalou-se no local o presidente do Comitê é um Sr. que trabalha na C.F.O.C.

Entre outros oradores notou-se os seguintes:

Professor ANIBAL LIMA. Elegiu o Dep. PAULO RIBEIRO por defender CONCEA, Paulo Alberto e outros grandes brasileiros e nacionalistas que se encontram no estrangeiro exilados como Graciano, Jango e Juscelino Kubstec e ainda lembrou o nome de Sérgio Magalhães. Falou muito contra a Revolução e falta de liberdades cívicas e intelectuais, etc.

Sr. ARIBON MARTINS. Disse ser um trabalhador sofrido. Foi discusso sobre versivo e anti-revolucionário. Parece que Sr. ABILSON é um Sr. dirigente do Comitê acima.

Dep. PAULO RIBEIRO. Licitou-se a fazer elogios pessoais à Negron e Demarino JOÃO NATALIA DA LUI, Sen do Aracóite. Defendeu a candidatura Negron e ela representa a volta a liberdade, etc.

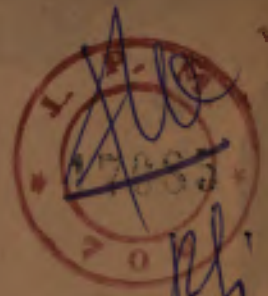
Estudante de Direito, PAULO SERGIO RIL SIRG, representando a União de Trabalhista. Pediu a todos para que votem em Negron porque só assim poderá voltar ao plano regime Democrático e a liberdade, etc.
2. Presentes notou-se a presença dos senhores, OSVALDO ADAMIA SILVA, presidente da Associação C. Lobo Soutor, Professor Elio, ELMIRIO ROSAS, elemento do PSB.
3. Alguns elementos da Comitiva saíram de dentro do prédio com uma porção de papéis e espararam no meio da rua. Não deturaram nenhuma pessoa presente a partir qualquer um daqueles papéis.

Em conversa com o Sr. que estava presente aquela reunião disse a seu olo, contou-se que ali foi dado um "bater" de palavras subversivas por alguns oradores. Note-se que o Agente do CENIMAR chegou ao local da reunião já haviam tirado algumas pessoas.
4. O público presente era de cerca de 300 a 400 pessoas.
6. A comitiva retirou-se do local às 11.15 horas, seguindo para o bairro de Formiga, local onde aguardam voltar novamente.

NL 96

17108

W



INFORMES DE: ~~██████████~~ CENIMAR

Assunto: Diretrizes em Boletim Especial de Comando de Ex.

Local de Obtenção: ESR.

Fonte: Oficial superior de Ex.

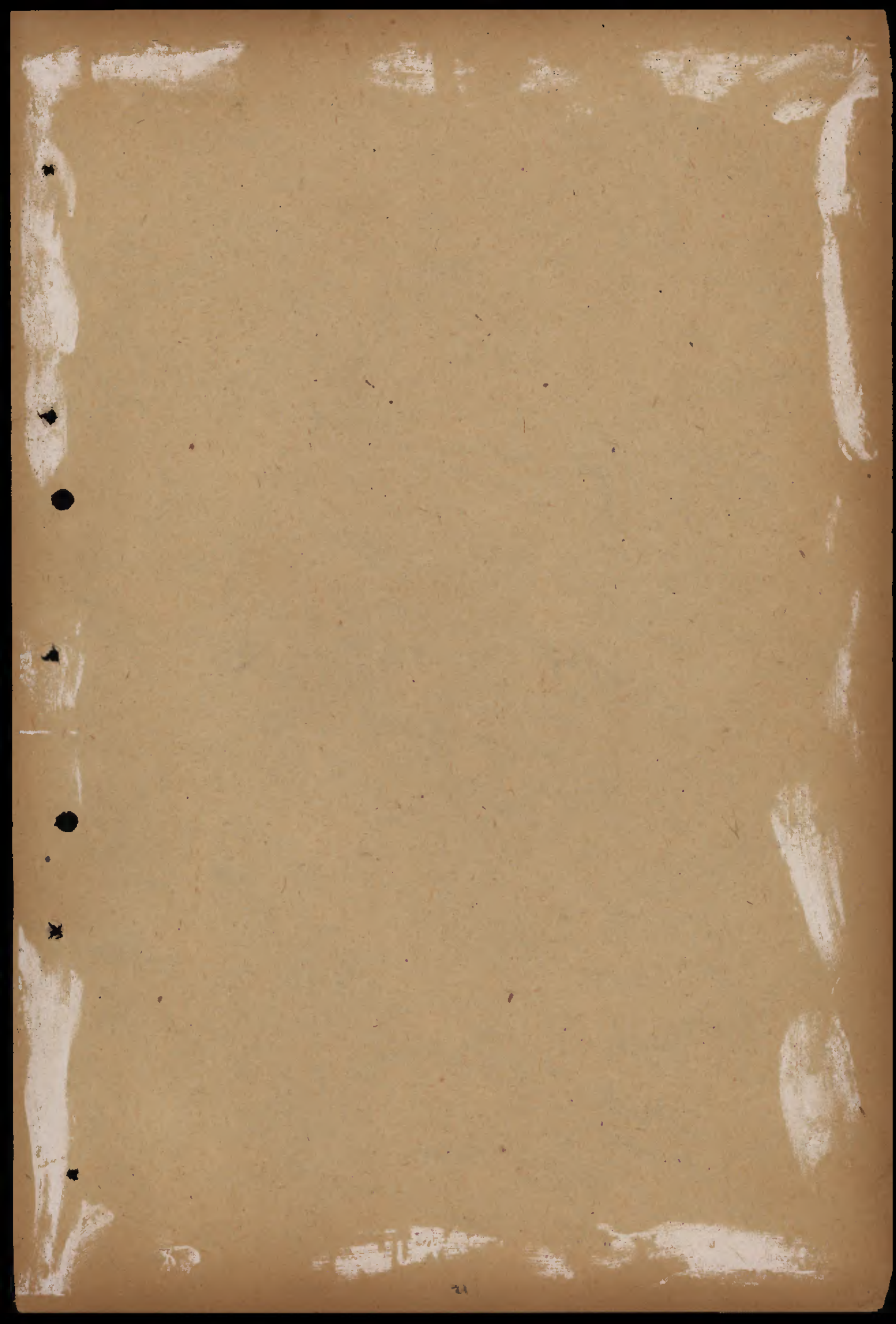
Anexo: Boletim especial nº 80, do Comandante da Divisão Blindada.

Data do Relatório: 24/9/1965.

1. Anexo o Boletim Especial nº 80 do General JOSÉ HORÁCIO DA CUNHA GARCIA em que dá as Diretrizes que resguardarão a nossa Pátria da volta da canalha, na pessoa de HEGRIÃO DE LIMA, que reuniu em torno de si os corruptos, os aventureiros, os comunistas, os entreguistas, os traidores e os covardes que nos corajosos tiveram de "pagar para ver".
2. Sugiro a V.Sa. que se dê aos Oficiais deste Centro para lerem, e lendo não somente tomem conhecimento de uma DECISÃO como também saibam que não estamos sós, na defesa do Brasil.

RELATÓRIO

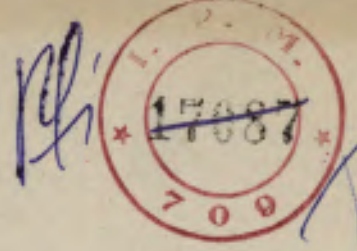
Vêr original em: ~~██████████~~



1199

17109

Handwritten initials



Handwritten signature and number 354

RESOLUÇÃO POLITICA

O Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro se reuniu no corrente mês de maio e, tomando por base o informe apresentado pela Comissão Executiva, fez uma análise da situação internacional, da situação nacional e da atividade do Partido, no período decorrido desde sua última reunião.

Assinala-se nesse período, como acontecimento marcante, o golpe militar reacionário de 1º de abril do ano passado, com a consequente deposição do Presidente João Goulart e a instauração, no país, de uma ditadura reacionária e entreguista. Interrompeu-se, assim, o processo democrático em desenvolvimento. As forças patrióticas e democráticas e, em particular, o movimento operário e sua vanguarda - nosso Partido - sofreram sério revés. Modificou-se profundamente a situação política nacional.

As conclusões a que chegou o C.C. após os debates, estão contidas na seguinte

R E S O L U Ç Ã O

1. As lutas do povo brasileiro desenvolvem-se no quadro de uma situação internacional caracterizada pelo fortalecimento das posições do socialismo, pelo ascenso do movimento nacional-libertador e do movimento operário internacional, pelo crescimento das forças empenhadas na preservação e consolidação da paz mundial.

A POLÍTICA DE PAZ realizada pela União Soviética e demais países socialistas, apoiada em seu avanço econômico, técnico e científico, e inspirada no princípio da coexistência pacífica, penetra cada vez mais fundo na consciência de todos os povos. Desenvolve-se com vigor o movimento de emancipação nacional na Ásia, África e América Latina.

A conjuntura econômica dos países capitalistas mais desenvolvidos mantem-se, em geral, em ascenso. Aumenta o interesse, no campo capitalista, pela intensificação das relações econômicas com os países do campo socialista, o que amplia as condições objetivas da política de coexistência pacífica. Mas, simultaneamente, em consequência também do continuado agravamento da crise geral do capitalismo, aguçam-se as contradições inter-imperialistas, que se manifestam especialmente na disputa de mercado e se refletem com maior destaque, em posições assumidas pelo governo francês e sua política externa.

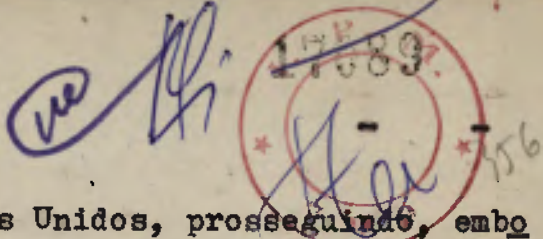
É nessa situação que o imperialismo, particularmente o norte-americano, intensifica sua atividade em diferentes regiões do mundo, empreendendo atos de agressão contra países socialistas, // contra o movimento operário e contra os povos que lutam pela libertação nacional. A situação internacional se agrava sensivelmente.

A intervenção no Congo por parte das forças ianquese belgas; a repressão da ditadura portuguesa às lutas do povo de Angola; a intervenção da Grã-Bretanha na Guiana Inglesa; as provocações da República Federal Alemã em torno de Berlim e a tentativa de organizar a Força Atômica Multilateral e criar um cinturão atômico nas fronteiras dos países socialistas - todas estas medidas constituem não apenas violação dos direitos dos povos, mas também novas ameaças à paz mundial.

Ante a firme resistência do povo do Vietnam do Sul, dirigido pela Frente Nacional de Libertação (Vietnin), o governo de Washington estende a sua agressão ao Laos (Vietnam do Norte), ataca sua marinha mercante e de guerra. Para sufocar a luta do povo dominicano contra a reação e para defender os interesses dos monopólios ianques, desembarca tropas na República de São Domingos, utilizando a OEA para dar cobertura a essa monstruosa agressão.

A intensificação da agressividade do imperialismo norte-americano expressa a orientação da chamada "doutrina Johnson", de esmagamento pela força dos movimentos democráticos e de libertação nacional. E tem também o objetivo de provocar guerras locais e limitadas, para impedir a distensão internacional, atendendo // aos interesses dos círculos mais agressivos de Wall Street e do Pentágono. Tais ações despertam, entretanto, os protestos e a revolta dos povos do mundo inteiro, inclusive do povo dos Estados Unidos da América. Contribuindo, assim, de um lado, para sério agravamento da situação internacional, concorrem, de outro lado, para desmascarar cada vez mais o imperialismo norte americano como opressor e explorador dos povos, como inimigo da paz, despertando novas forças para a luta em defesa dos povos oprimidos e contra as ameaças de nova guerra mundial.

Na América Latina, torna-se cada vez mais evidente o contraste entre a situação do povo cubano que, sob a direção de Fidel Castro, prossegue na construção vitoriosa da sociedade socialista, e a dos demais povos latino-americanos, que padecem sob a crescente exploração dos monopólios ianques. Aumenta a miséria // das massas trabalhadoras, aguça-se a crise de estrutura e crescem as contradições entre as forças progressistas de cada país e os monopólios norte americanos. Em alguns países, como Venezuela, Colômbia, Guatemala e S. Domingos, as lutas anti-imperialistas to -



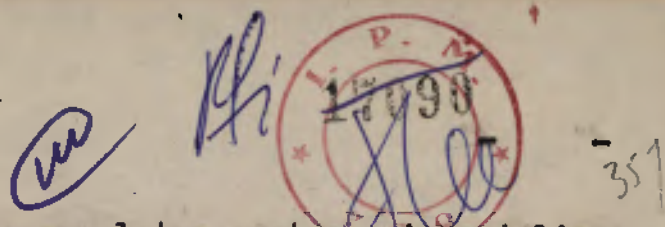
nam a forma de luta armada. Os Estados Unidos, prosseguindo, embora, na política de "Aliança para o Progresso", que visa em parte/ a realidade, digo, à realização de reformas limitadas em benefício das burguesias locais, não vacilam em intervir diretamente pela forças ou provocar golpes reacionários e apoiar governos ditatoriais, para assegurar e consolidar seu domínio espoliador. De março de 1962 para cá, em sete países - Argentina, Perú, Guatemala, Equador, São Domingos, Honduras e Bolívia - além do Brasil, foram dados golpes de Estado, sob a orientação e com o apoio do Governo de Washington.

Nada disto impede, entretanto, que os povos da América Latina continuem avançando no caminho da democracia e da emancipação nacional. Na Argentina, os comunistas reconquistaram o direito de organizar-se e programar suas idéias. O governo do Chile estabeleceu relações diplomáticas com a União Soviética e outros países socialistas. O México mantém relações com Cuba, apesar da resolução em contrário da OEA. Entre as amplas massas, crescem o ódio ao imperialismo ianque e a determinação de lutar contra a reação interna. Na medida em que se unam e lutem, em que fortaleçam sua solidariedade e sua ação conjunta contra o inimigo comum, os povos latino-americanos serão tão invencíveis como o heróico irmão de Cuba, glória e exemplo para toda a América Latina.

2. No Brasil, com o golpe de 1º de abril, assenhoraaram-se do poder os representantes das forças mais retrógradas e antinacionais, agentes do imperialismo norte-americano, latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopólios ianques. Constituiu-se uma ditadura militar, reacionária e entreguista, sendo o governo de fato, exercido por um grupo de generais a serviço da Embaixada dos Estados Unidos.

A submissão do País aos interesses dos monopólios norte-americanos assume proporção jamais vistas. Foi praticamente abolida a lei que limitava a remessa de lucros para o Exterior. Realizou-se a negociata da compra do acervo da Bond and Share. Duplicou-se o montante do "Acôrdio do Trigo" com os Estados Unidos. Facilitou-se a importação de produtos agrícolas norte-americanos. adotou-se uma política de minérios de acôrdio com as exigências da Hanna Mining Co. Foi assinado o "Acôrdio sobre garantias de Investimentos Privados", que concede privilégios aos interesses norte-americanos e constitui sério atentado à soberania nacional. Missão Militar ianque faz o levantamento aéreo-fotográfico de nosso território. A política econômica e financeira é ditada pelo FMI.

A ditadura leva à prática uma política externa de inteira dependência ao governo dos Estados Unidos. Rompe relações com Cuba. Serve de instrumento e porta voz do Departamento de Estado da



OEA. Toma posição contra os povos que lutam contra o imperialismo na Ásia e África. Apoia a tirania de Salazar, solidariza-se com a agressão à República Democrática do Vietnam e com o brutal atentado à soberania do povo de S. Domingos. Permite, sob o pretexto de realização de experiências científicas, a construção de base para foguetes e armas nucleares em território nacional.

Após as violências e arbitrariedades resultantes da aplicação do Ato Institucional, inclusive a mutilação do Congresso Nacional e de Assembléias Estaduais, prosseguem os inquéritos policiais-militares, com o objetivo de perseguir, prender e torturar milhares de cidadãos, desde trabalhadores e jovens estudantes até professores, magistrados, escritores, artistas, jornalistas, militares, padres, católicos, parlamentares, pessoas enfim, de todas as classes e camadas sociais. Sindicatos de trabalhadores continuam sob intervenção. É aprovada uma lei contra o direito de greve. Impede-se o livre funcionamento da UNE e demais entidades estudantis.

Maiores sofrimentos e privações são impostos aos trabalhadores e a todo o povo. Elevam-se os impostos indiretos. Libera-se o preço dos produtos essenciais à alimentação popular. Nova lei do inquilinato determina a majoração dos alugueis. Enquanto a carestia aumenta sem cessar, o reajustamento dos salários dos operários e dos vencimentos dos funcionários públicos é contido em nível inferior ao da elevação dos preços. O salário-mínimo subiu em apenas 57%, num período em que o custo de vida se elevou em mais de 90%. Aumenta o desemprego.

A política econômico-financeira da ditadura também atinge os interesses da burguesia nacional, cada dia mais ameaçada pela concorrência imperialista. Reduzem-se as atividades comerciais e industriais. Acumulam-se os estoques nas fábricas. Cai a produção. As concordatas e falências aumentam em número e valor. Acentua-se o processo de desnacionalização da indústria brasileira.

3. A política da ditadura torna agudas as contradições que dividem a sociedade brasileira. Acentua-se a premência das reformas de estruturas.

Numa tentativa de ludibriar a Nação, a ditadura se mascara de reformista e chega a apresentar-se como revolucionária: Procura impingir como reforma agrária um "Estatuto da Terra" que, com exceção dos dispositivos limitadores da taxa de arrendamento - aliás de difícil aplicação - não passa de um plano de colonização. Sua "reforma política" possui conteúdo nitidamente reacionário. Os projetos de Lei Eleitoral e de Estatuto dos Partidos Políticos visam de fato a reduzir o número e impedir a organização de parti- /

dos políticos, transformam os partidos em organizações burocratas subordinadas ao aparelho do Estado, ameaçam a representação proporcional, tornam praticamente impossível a representação das minorias. A exigência de maioria absoluta nas eleições para Presidente da República e governadores de Estado golpeia o voto popular direto, transferindo para o Congresso e as Assembléias estaduais a escolha final dos eleitos.

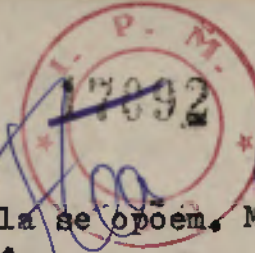
Os interesses nacionais exigem a concretização de reformas efetivas na estrutura da sociedade brasileira, que golpeiam o domínio do imperialismo sobre a economia e o monopólio da propriedade da terra pelos latifundiários. A ditadura que representa exatamente os interesses do latifúndio e dos monopólios imperialistas norte-americanos, não realizará essas reformas.

A política da ditadura fere os interesses da Nação. Apró-funda-se a contradição entre povo e a minoria reacionária e entre guista que assaltou o poder. Essa contradição constitui, no momento, a expressão peculiar da contradição principal da sociedade // brasileira, define a essência de todos os conflitos políticos, sobre eles atuando como fator determinante.

4. Começam a se ampliar e aprofundar as manifestações de resistência à ditadura e de oposição à sua política reacionária e entre guista.

Lutam os trabalhadores, chegando a utilizar a arma da greve, em defesa de direitos conquistados e contra a redução de salários. Reativava-se no campo, embora lentamente, o movimento de // sindicalização, surgem choques com os grilheiros e as forças policiais, conflitos entre assalariados do açúcar e os usineiros do nordeste. Os estudantes se insurgem contra a lei 4.464, em defesa da autonomia do movimento estudantil, da UNE e das suas demais entidades. Os intelectuais se arregimentam contra o terror cultural e para exigir a restauração das liberdades democráticas e a retomada do desenvolvimento econômico do país. Amplos setores da burguesia nacional, principalmente através de entidades como a Confederação Nacional da Indústria, exigem modificações nos pontos básicos da política econômica e financeira, denunciam a desnacionalização da nossa indústria. Avoluma-se o repúdio da opinião pública as violências e arbitrariedades da política e dos encarregados dos inquéritos policiais-militares. Há manifestações do Poder Judiciário de condenação a essas violências e arbitrariedades, presos políticos são libertados. Partidos e correntes políticas se unem em torno da exigência de restabelecimento das liberdades democráticas e de realizações de eleições livres.

Amplos setores sociais, que manifestam apoio ou simpatia / ao golpe, sentem-se ludibriados pela política reacionária e entre



guista da ditadura, tendem a unir-se ^{ao} que a ela se opõem. Modifica-se, a favor das forças democráticas e patrióticas, a conjuntura que, em abril de 1964, favoreceu a reação e possibilitou a vitória dos golpistas. Estreita-se a base social da ditadura.

Essa situação leva ao aguçamento das contradições entre os golpistas e a instabilidade do governo. Insiste o Sr. Castelo // Branco em suas medidas de institucionalização da ditadura, procurando ocultá-la atrás da fachada de "democracia representativa". Mas, persiste a pressão dos grupos da extrema direita no sentido da suspensão total dos direitos e garantias constitucionais, pela instauração de uma ditadura sem máscara. Apoiando embora no essencial, a orientação reacionária e entreguista da ditadura, outros setores golpistas assumem posição de crítica à sua política-econômica-financeira, procurando, assim, capitalizar, em seu benefício, para fins eleitorais, o crescente descontentamento popular.

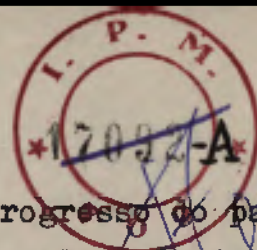
A intensificação da resistência e oposição de nosso povo à ditadura levará a que sua instabilidade aumente, aprofundará a divisão entre os golpistas. Crises de governos e novos golpes militares podem ocorrer.

Nesse caso, só a intervenção ativa das massas nos acontecimentos, levantando suas próprias bandeiras de luta, poderá impedir uma solução reacionária, com a simples substituição de golpistas no poder e impôr a retomada do processo democrático.

5. Desde o início, os comunistas se colocaram em oposição e / combate à ditadura. Através de entendimentos com partidos, correntes políticas, personalidades e, principalmente, através de nossa ação entre as massas, temos procurado participar ativamente no agrupamento das forças que contra ela lutam. Os fatos comprovam // que este é o caminho acertado.

O objetivo tático imediato a alcançar, nessa luta, é isolar e derrotar a ditadura e conquistar um governo amplamente representativo das forças antiditatoriais, que assegure as liberdades para o povo e garanta a retomada do processo democrático interrompido pelo golpe reacionário e entreguista. Os comunistas se empenham, no sentido de que tal governo seja o mais avançado possível, mas compreendem que sua composição não poderá deixar de refletir o nível alcançado pelo movimento de massas e a correlação das forças existente no momento em que se constituir.

O êxito dessa luta dependerá fundamentalmente da unidade de ação de todas as forças, correntes e setores políticos que se opõem à ditadura. A formação dessa ampla frente de resistência, oposição e combate à ditadura será possível através da luta pelas liberdades democráticas, em defesa da soberania nacional, pelos direitos e interesses imediatos dos trabalhadores e do povo, pelo /



desenvolvimento de nossa economia, pelo progresso do país. A defesa das liberdades democráticas constitui o elo principal desta luta. Inseparável de tôdas as demais reivindicações, constitui, por isso mesmo, o mais amplo e mobilizadora, capaz de unificar e canalizar todos os movimentos reivindicatórios para a ampla frente de combate à ditadura.

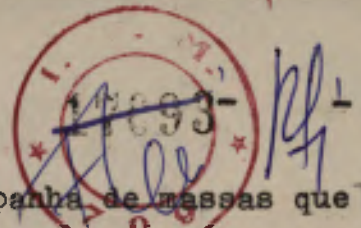
6. Nas circunstâncias atuais, a luta por eleições livres e // nossa participação ativa em tôdas as campanhas eleitorais se reveste de enorme importância para fazer avançar a luta pelas liberdades democráticas e pela conquista de um novo governo. Com essa // compreensão é que devemos participar das eleições municipais e federais de 1966, além das que se realizam nos municípios. Particular importância possui os pleitos eleitorais em Estados como Guanabara, Minas Gerais, Goiás, e Paraná, bem como as eleições municipais de Porto Alegre.

Ao participar ativamente das campanhas eleitorais, devem / os comunistas ter em vista que elas se tornem, no processo de sua realização, um meio para aglutinar forças contra a ditadura, desmascará-la diante das massas, conquistar postos que sirvam para / combatê-la e, afinal, derrotá-la.

É, portanto, de interesse do proletariado e demais forças contrárias à ditadura, lutar por eleições efetivamente livres, exigir a livre manifestação de tôdas as correntes políticas de oposição e o exercício do direito de propaganda sem censura, bem como lutar // contra tôdas as discriminações políticas e ideológicas, oriundas / de Ato Institucional ou de novas leis sobre incompatibilidades ou inelegibilidades, por meio das quais pretenda a ditadura riscar // arbitrariamente, da lista de possíveis candidatos, todos os cidadãos que não mereçam a sua confiança.

Os comunistas devem lançar-se com decisão e entusiasmo à / campanha eleitoral do Estado e de municípios em que atuem e cogitar, desde logo, de pleito de 1966, para o qual já se movimentam / as várias correntes políticas. Devem ser o elemento unificador por excelência, capaz de encontrar, em cada caso concreto, a melhor / maneira de unir as mais amplas forças contrárias à ditadura em // torno da plataformas unitárias e de candidatos que mereçam a confiança popular.

É essencial dar à campanha eleitoral um caráter de massas, de luta firme pelas liberdades democráticas, de maneira a não permitir a ditadura que este objetivo se torna praticamente inviável, podem as forças de oposição à ditadura adotar o voto em branco, / como meio de protesto contra a transformação de pleito numa farsa destinada a acobertar com uma espúria "legalidade" o governo do / golpe de 1º de abril.



É fazendo da campanha eleitoral uma campanha de massas que será possível assegurar a realização de eleições livres e a posse dos eleitos e criar condições políticas para que possam governar.

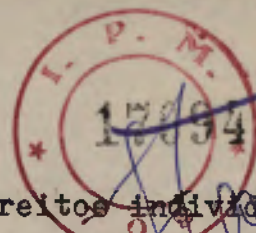
7. No desenvolvimento e luta contra a ditadura, devemos utilizar as mais variadas formas. Cabe aos comunistas saber estimular/ a iniciativa das massas e encorajar a luta por todos os caminhos/ que favorecem a retomada do processo democrático. Para tanto, devem ser utilizadas todas as possibilidades legais sem o que isto/ se reduza a "legalidade" concedida pela ditadura. As massas devem ser estimuladas e não aceitar as restrições da ditadura aos seus direitos de reunião, de greve, de manifestação pública, de propaganda, etc. O ascenso das lutas poderá levar a choques violentos/ com a reação, inclusive a choques armados. É dever do Partido preparar-se e preparar as massas para tais eventualidades.

O esforço principal dos comunistas deve concentrar-se na / intensificação do trabalho entre as massas, na defesa e fortalecimento de suas organizações, na organização e desenvolvimento das/ lutas pelos seus direitos e reivindicações.

Seja qual fôr a forma que a luta contra a ditadura venha a assumir, a ação das massas constituirá sempre o fator decisivo, a paz de assegurar o avanço do processo político de acordo com os interesses do povo. É através da ação que o povo ganhará confiança em suas próprias forças. Através da ação é sempre possível alcançar êxitos parciais, por pior que seja a reação, êxito que ajudarão a encorajar as próprias massas a reforçar as suas organizações, estreitar sua unidade e avançar para ações cada vez mais vigorosas. É dever dos comunistas saber colocar-se no nível de compreensão das massas para levá-las à ação e ganhá-las para as posições políticas de vanguarda.

A passividade frente à ditadura é o grande perigo que ameaça as forças populares e o nosso Partido. É o nosso dever combatê-la, tendo em vista que decorre tanto da superestimação da força/ dos golpistas, como das ilusões de que a ditadura cai por si mesma, minada pelas contradições que a dividem. É necessário compreender que nossa intervenção em qualquer crise de governo só poderá ter resultado positivo na medida em que formos capazes de mobilizar massas. Isso significa que devemos ser vigilantes, saber acompanhar os acontecimentos, mas que o mais importante, e premente, e decisivo é nosso trabalho de massas, nossos esforços constantes para nos ligarmos às massas, esclarecê-las, despertá-las, mobilizá-las para a ação, organizá-las e uní-las.

8. A fim de ganhar as massas para a ação, é indispensável saber levantar as reivindicações mais sentidas de cada setor da população. Devemos intensificar as lutas pela revogação do Ato Ins-



titucional, a anulação dos atentados aos direitos individuais re-
sultantes de sua aplicação, pela liberdade dos presos políticos, e
solidariedade aos perseguidos e as suas famílias, pela anistia ge-
ral, pela liberdade e autonomia para os sindicatos de trabalhado-
res, entidades estudantis e demais organizações populares, contra
o terror cultural, pela liberdade de cátedra. 362

Outro elemento mobilizador de massas é a luta contra a poli-
tica econômica-financeira da ditadura, política de carestia, de e-
levação dos impostos, de desvalorização do cruzeiro em relação ao
dólar, de redução do salário real. Devemos ter a maior iniciativa
junto a outra força e lutar per melhores condições de vida para /
os trabalhadores, contra a carestia e o desemprego, em defesa dos
direitos conquistados, da legislação do trabalho e da previdência
social, particular de forma ativa e unitária das eleições sindi-
cais, assembleias e reuniões, visando a fortalecer as entidades /
sindicais e procurando, ao mesmo tempo, organizar os trabalhado-
res nos locais de trabalho.

Importância particular tem a luta das grandes massas traba-
lhadora do campo contra a exploração do latifúndio e pela reforma
agrária, por suas conquistas e reivindicações imediatas, especial-
mente pela aplicação de Estatuto de Trabalhador Rural, garantia//
ao acesso e à posse da terra, regulamentação a baixa de arrenda-
mento (1).

Merece todo o apoio a luta do funcionalismo público e autár-
quico em defesa dos seus direitos e reivindicações, em especial o
reajustamento de vencimentos.

A política entreguista da ditadura fere os sentimentos pat-
rióticos das mais amplas camadas de nosso povo, que poderá ser /
mobilizado para a luta em defesa da soberania nacional, contra as
concessões aos monopólios norte americanos e à submissão do Bra-
sil ao governo de Washington, contra a ratificação pelo congresso
de Acôrdio sôbre Garantia dos Investimentos Privados. As sérias a-
meaças que pesam sôbre as emprêsas estatais, em particular a Pe-
trobrás, possibilitam ampla mobilização de massas em sua defesa.

A luta pelo progresso do país, contra a política econômica-
financeira que desnacionaliza a indústria nacional, que leva a /
estagnação econômica, que nega recursos as obras públicas, ao de-
senvolvimento econômico do Nordeste (SUDENE) e do Norte (SPEAVA),
a instrução do povo e ao desenvolvimento cultural, a pesquisa ci-
entífica - permitirá a mobilização de amplos setores da população.

Por sua vez, a agressão militar dos Estados Unidos no Viet-
nan, e, agora, a República de São Domingos exige que se intensifi-
que a luta pela paz, contra a política de guerra do governo norte

americano, pela auto-determinação dos povos, pela solidariedade // aos povos agredidos, contra o envio de soldados brasileiros para o exterior. É de dever dos comunistas encontrar formas novas que permitam, na atual situação, reorganizar e ampliar a luta pela // paz em nosso país. A luta permanente pela solidariedade ao povo / cubano e pelo restabelecimento de relação com o governo de Cuba // deve ser intensificada com a realização do Congresso Latino-Ameri- cano de Solidariedade a Cuba e pela libertação dos povos.

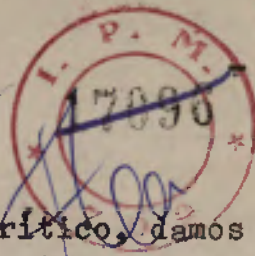
9. É intensificada nossa atitude entre as massas nas fábricas, fazendas e escolas, nas grandes concentrações populares, que pode remos forjar a ampla frente única de luta contra a ditadura. Dan- do especial atenção a formação da frente única pela base, devemos realizar entendimentos com personalidades, correntes políticas, e partidos, com todos os que se opõem as forças reacionárias que se surpam o poder.

À medida que aumenta a instabilidade da ditadura, que cres- ce a ação das massas populares, as várias forças políticas, na de fesa de seus interesses, cuidam do futuro imediato e da eventuali- dade do governo, procurando o caminho a ser trilhado, de acôrdo / com os objetivos de cada um. Como representantes do proletariado, devemos apresentar nossa própria visão tática, buscando ganhar pa- ra ela as forças aliadas.

Ao mesmo tempo que intensificam a luta pela derrota da di- tadura e a conquista de um governo representativo das forças que a ela se opõem, têm os comunistas como perspectiva a conquista de um governo nacionalista e democrático, capaz de iniciar e levar a diante as reformas de estruturas, aproximando nosso povo dos obje- tivos da atual etapa da revolução brasileira. É com essa perspec- tiva que os comunistas se colocam à frente das massas, indicando / o caminho que conduz à solução dos problemas brasileiros e se em- penhando para que o proletariado, através do fortalecimento da // sua unidade e organização e da aliança com os trabalhadores do // campo, passe a exercer papel hegemônico no processo revolucioná- rio.

10. Ao examinar a situação do Partido e os novos problemas que devemos agora enfrentar, o C.C. coloca em primeiro lugar a neces- sidade de levar adiante e aprofundar o processo auto crítico em que nos encontramos e que deve ser coroado coma realização do VI Congresso.

O C.C. saúda a preocupação crítica que se manifestou em to- do o P. em busca dos nossos êrros e das causas que contribuíram / para o revéz sofrido, preocupação em que vê saudável espírito re- volucionário de amor ao P. e de ardente aspiração pela elevação /



do nível ideológico de suas fileiras.

A fim de estimular êsse processo autocrítico, damos conhecimento ao P. das principais conclusões a que pôde até agora chegar o C.C. na análise que fêz dos acontecimentos relacionados com a vitória do golpe de 1º de abril, a respeito das folhas e êrros/da atitude comunista.

A vitória do golpe militar pôs a descoberta muitas de nossas mais sérias debilidades. Fomos colhidos de surpresa pelo desfêcho dos acontecimentos despreparados não apenas para enfrentá-los, como também para prosseguir com segurança e eficiência em nossa atitude nas novas condições criadas no país. Revelou-se falsa a confiança depositada no "dispositivo militar" de Goulart, também falsa era a perspectiva, que então apresentamos ao P. e as // massas, de uma vitória fácil e imediata. Nessas ilusões de classe, nesse reboquismo em relação ao setor da ~~Burguesia~~ burguesia nacional que // estava no poder, tornam-se evidentes.

Cabe-nos analisar o processo que nos levou a semelhante situação.

Resultado de uma árdua batalha política e ideológica, a linha aprovada pelo V Congresso, constituiu-se em poderoso instrumento revolucionário que permitiu ao P. estreitar suas ligações com as massas e participar ativamente da vida política contribuindo / de tal maneira para o avanço do processo revolucionário que con- tra nosso P. se levantaram raivosos os inimigos da revolução, desde a posse de Goulart, que se deu como resultado de um compromisso da burguesia com as forças reacionárias, preocupados com a luta contra a conciliação começamos a nos afastar da linha política. Êsse processo culminou nos últimos meses do governo Goulart, quando de fato abandonamos a luta pela justa aplicação da linha.

Era sem dúvida indispensável combater com firmeza a política de conciliação. Foi justa nessa posição contra o Plano Trional e contra a negociata da Bond and Share. E foi devido a luta contra a política de conciliação que fracassaram as tentativas reacionárias de abril e outubro de 1963, quando Goulart pretendia, a pretexto de atacar a direita, tomar medidas para conter o avanço/ do movimento popular. Conduzimos, entretanto, a luta contra a conciliação de forma inadequada.

Nossa atividade em relação ao governo de Goulart era orientar, na prática, como se sua política fôsse quase inteiramente negativa. Desprezávamos seus aspectos positivos de grande importância, como, em sua política externa, a defesa da paz, da auto de- terminação dos povos, do princípio de não-intervenção do desenvolvimento das relações diplomatas e comerciais com os países socialistas, e, na sua política interna, relativo respeito as liberdades

des democráticas, e atendimento de reivindicações dos trabalhadores, nossa oposição ao governo adquire o sentido de luta contra um governo entreguista, com o objetivo principal de desmascará-lo perante as massas.

Atuávamos considerando a luta contra a conciliação como // concreta pela qual devia ser combatido, nas condições então existente, o maior inimigo do nosso povo — o imperialismo norte-americano, semelhante posição política só poderá levar ao desvio do // golpe principal, transferindo-o para a burguesia nacional, ao invés de concentrar o fogo de nossa luta contra o imperialismo norte-americano e seus agentes internos, nós dirigíamos nossos ataques fundamentais contra a política de conciliação atingindo o imperialismo quase só em consequência desses ataques. Daí a despreocupação com o combater agentes declarados do imperialismo, com a intensidade de sua agressividade contra os povos por êle dominados. Daí a subestimação do perigo do golpe de direita, considerando-me-ro espantinho para amedrontar as massas, concentrando nosso fogo/ no governo, exigíamos medidas cada vez mais avançadas, sem levar/ em conta nossas próprias debilidades e a fraqueza do movimento nacionalista e democrático, bem como a efetiva correlação de forças sociais que então existia, e que põe a nú a persistente influência do subjetismo em nossa atividade.

Deixamos de lado o fato de que o próprio avanço do processo democrático ameaçava os privilégios dos monopólios estrangeiros, dos latifundiários e da grande burguesia entreguista, que // ainda possuíam fortes posições. Uma falsa avaliação da realidade/ não nos permitia ver a correlação de forças sociais nos últimos// meses do governo Goulart, tornava-se, dia a dia, menos favorável/ às forças nacionalistas e democráticas. Uniam-se os reacionários e entreguistas, que conseguiam atrair para seu lado amplos setores da burguesia urbana, descontentes com a situação e que não concordavam com as crescentes ameaças ao regime constitucional vigente. As forças da direita armavam-se e preparavam aceleradamente o golpe.

Em princípio de 1964, quando Goulart, movido por seus próprios objetivos políticos, procurou aproximar-se das forças populares, acentuou-se, em nossa atividade, o afastamento da linha política do V Congresso. Subestimamos a importância que tinha para o povo brasileiro a realização das eleições e não cuidamos de aplicar a Resolução Eleitoral aprovada pelo C.C., aos mesmo tempo que estimulávamos o golpismo continuísta de Goulart. Ao invés de alertar as massas e convocá-las à luta contra a ameaça de um golpe de direita, claramente revelado na ação de Lacerda, Ademar e seus // sustentáculos militares, lançamos a Nota de Comissão Executiva de

27/3/64, na qual, ao lado da reivindicação de formação imediata//³⁶⁶ de um novo governo, que "pusesse" t^{er}mo a política de conciliação" transferiamos o centro de ataque para o Parlamento, exigindo a re-
forma constitucional e ameaçando o Congresso. "O Plebiscito - di-
zia a Nota - deverá ser convocado pelo Congresso, ou, no caso da
emissão, protelação ou recusa dêste, pelo próprio Poder Executivo".
Permitiamos, dessa forma, que a defeza da legalidade fôsse utili-
zada pelas fôrças da reação para enganar amplos setores da popu-
lação, e arrastá-los ao golpe reacionário. E na prática, abandoná-
vamos a orientação tática contida em nossa linha política.

Na raiz de nossos erros está uma falsa concepção de fundo/
burguês e golpista, da revolução brasileira, a qual se tem mani-/
festado de maneira predominante dos momentos decisivos de nossa a-
tividade revolucionária, independente da linha política, acertada
ou não, que tenhamos adotado. É uma concepção que admite a revol-
ução não como um fenômeno de massa, mas como resultado da ação das
cúpulas ou, no melhor dos casos, do partido. Ela imprime à nossa/
atividade no sentido imediatista, depressa pequeno-burguesa, des-
viando-nos da perspectiva de uma luta persistente e continuada pe-
los nossos objetivos táticos e estratégicos, através do processo/
de acumulação de fôrças e da conquista da hegemonia pelo proleta-
riado.

O exame autocrítico de nossos erros e a análise de suas //
causas mais profundas constituem fator decisivo na luta pela jus-
ta aplicação de nossa linha política.

11. Com a vitória do golpe militar e a implantação da ditadura
reacionária e entreguista nosso partido (P.) en frente uma nova /
situação e novos problemas. As tarefas da sua construção sob to-/
dos os aspectos, assume importância decisiva. Devemos dedicar os
maiores esforços à recuperação das Organizações de base e à cria-
ção de novas, principalmente na emprêsas, fazendas e escolas, e
seu fortalecimento político, ideológico e orgânico, capacitando-/
as a cumprirem suas pesadas tarefas.

É indispensável que todo o Partido adquira a convicção de
que cabe aos comunistas um papel de vanguarda na luta para derro-
tar a ditadura, porque exige espírito revolucionário, desprendi-/
mento e capacidade de sacrifício. Se devemos combater o aventu-/
rismo, apressa pequeno burguesa, precisamos também compreender //
que a inércia política não é menos prejudicial à causa da revolu-
ção. Nas condições atuais só cumpriremos nosso dever se formos ca-
pazes de fazer de nosso P.. A fôrça organizadora de dirigente do
movimento pela reconquista das liberdades democráticas. Isto re-/
quer que cada militante grande sentido de responsabilidade e não
menor combatividade.

17122

Mais de quarenta anos de atividade já mostraram que só poderemos intervir com êxito nos acontecimentos na medida em que // nos mantivermos unidos, procurando aplicar com firmeza a orientação traçada pelo Comitê Central e demais órgãos dirigente, lutando sem vacilação em defesa do centralismo democrático, pela direção coletiva e pela mais rigorosa disciplina. É na unidade política, orgânica e ideológica do Partido que reside sua força.

Apoiados na ciência do proletariado, na doutrina invencível do marxismo-leninismo, no internacionalismo proletário, nas / resoluções do movimento comunista internacional, contidas nas Declarações de Moscou de 1957 e 1960, sabemos dirigir com êxito a luta histórica de nosso povo pela completa emancipação nacional, / pela paz, a democracia, o progresso do socialismo, pela vitória / mundial do comunismo.

Maio de 1965.

(1) - Devemos dar maior atenção às reivindicações específicas das mulheres. É de grande valor sua participação na luta em defesa da paz, contra a carestia, pela liberdade democrática, pela // solidariedade aos presos e persiguidos políticos pela anistia.

NL100

17123

17100
368

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA
SECRETO

ARNALDO DE NEGREIROS JANNUZZI
Capitão-de-Mar-e-Guerra - Diretor

DATA 15 / 8 / 1966

N.º 1153

INFORME / ~~INFORMAÇÃO / P. BUSCA~~

AVALIACÃO: A/1.

1 - Na madrugada do dia 4 de agosto de 1966, o DOPS da GB prendeu os dirigentes comunistas: JOSE DE ARIMATHEA CORADDELLO LIMA, indiciado no Inquérito da ISHIKAWAGIMA (1966) e no IPM da CRLA MARITIMA, onde neste último consta ter feito o Curso Médio do PCB; ODILON DE SOUZA PACHECO e APOLONIO DE ARAUJO, elemento que já esteve em Cuba.

2 - Em poder desses militantes foram apreendidos material de Guerrilhas, instruções para fabricação de bombas e artefatos para fins Terroristas e farto material documental interno do Partido Comunista. Foi também apreendido cópia do Relatório, onde é prestado conta ao Partido Comunista, os auxílios e trabalhos decorrentes da Campanha do Sr. NEGRÃO DE LIMA.

3 - O referido Relatório e os Termos de Declarações de APOLONIO ARAUJO e SEBASTIÃO PINTO NOGUEIRA (Cópias fotográficas anexas), além de caracterizar as atividades já transcritas acima, mostra as atividades atuais do Partido Comunista Brasileiro junto ao Sindicato dos Metalúrgicos da GB, onde o PCB, além de orientar, de fora, os Trabalhos deste Sindicato, conseguiu colocar em sua direção militantes seus, com o propósito de melhor atingir a subversão na área Sindical Nacional. -x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

---oo0oo---

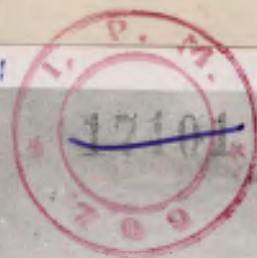
ORIGEM: AGENTE
DISSEMINAÇÃO: 2*SEC.EMEx.....1
2*SEC.EMAer.....1
SSP/MTPS.....1
IPM-709.....1
CENIMAR.....1
5.

NL1002

369

17191

RELATÓRIO



O Comité Eleitoral dos Metalúrgicos, criado com a finalidade de arregimentar os trabalhadores metalúrgicos para que os mesmos participassem, ativamente, das eleições de 3 de outubro, para Governador da Guanabara, em reunião realizada no dia 5 de setembro, os encarregados eleitorais de várias empresas elegeram a Comissão Organizadora do Comité, a qual daria todos os passos necessários para conseguir os meios que nos permitissem funcionar. Depois de analisados os candidatos, ficou decidido que os trabalhadores metalúrgicos apoiariam a chapa LOTT - BERARDO, por terem, estes candidatos, tomado como bandeira de luta, incluindo em sua plataforma, as mais sentidas reivindicações dos trabalhadores e do Povo em geral do Estado da Guanabara. A Comissão Organizadora ficou assim estruturada: - Apolonio do Estaleiro Caneco; Severino Sanguinetti, da FICAP; Ranulfo da Estamparia São José; Jubal, da Parafusos Águia; e, Efigênio, da Federal de Fundição. Nessa mesma reunião ficou planejado uma série de comícios em grandes empresas, como sejam: - Federal de Fundição, Paganí Pinheiro, Estamparia Vitória, Estaleiro Caneco, Standard Elétrica, Remington / Rando, Fundição Luporine, General Eléctric e Estamparia São José. Já no dia 6 de setembro, a Comissão manteve seu primeiro contato com o Sr. Rogério, membro da Juventude Petebista, no diretório regional do P.T.B., nos foi prometida a ajuda que precisávamos. Mantivemos, ainda, no dia 9, contato com o Comité dos Trabalhadores da Guanabara pró candidatura LOTT - BERARDO. Ali deixamos como representante dos metalúrgicos, o companheiro Apolonio. Considerando a necessidade de atingir profundamente o setor metalúrgico, tornava-se imperioso, termos / os nossos próprios meios de propaganda e transporte, organizar equipes para trabalho de rua, para colagem, colocação de faixas, etc... / Neste particular tivemos a assistência da secretaria do já então candidato Negrão de Lima, e fomos apresentados ao diretório distrital do Méier, sob a responsabilidade da Deputada Velinda, sendo, em seguida, instalados no prédio da rua Maria Calmon, onde foi realizada a grande reunião de ativistas, do dia 22, quando foi eleita a direção do Comité, ficando assim estruturada: - Apolonio Araújo, Estaleiro Caneco, Presidente - Geraldo Seixas Patrício, funcionário do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos, 1º Secretário - Ranulfo Moura, Estamparia São José, 2º Secretário - Severino Sanguinetti, FICAP, 3º Secretário - Jubal, Parafusos Águia, 1º Tesoureiro - Efigênio, Federal de Fundição, / 2º Tesoureiro - Oswaldo, Standard Elétrica, Coordenador de Propaganda. Ficou marcado para o dia 25 de setembro a instalação solene do Comité e demais resoluções, conforme Ata anexa. Nesta mesma data, isto é, dia 22, foi realizado um grande trabalho de colagem de cartazes. A partir do dia 23/9, transferimos nossa sede para o Diretório da Depu

AL1003

370

Handwritten initials and a red circular stamp.

17125

tado Gonzaga da Gama, sob a orientação da Família Machado, onde passamos a manter um plantão diariamente, assim como, diariamente, reunia-se a direção do Comitê, para dar balanço nas atividades do dia. Para os comícios das grandes empresas, tivemos a colaboração efetiva do Comitê dos Trabalhadores da Guanabara, com oradores e viaturas, no dia Standard contou com a presença do Deputado Pedro Braga, representando o candidato Negrão de Lima. Para o ato do dia 25, foram impressos cem mil volantes convites. Contou o referido ato, com a presença do Professor Alvaro Mayrink da Costa, representando o Embaixador Negrão de Lima, um representante do Comitê dos Trabalhadores da Guanabara, uma Comissão da Juventude Petebista, e um grande número de metalúrgicos, representando várias empresas. Na oportunidade foi lido o manifesto eleitoral dos Trabalhadores Metalúrgicos, foram impressos cem mil exemplares e distribuídos nas empresas e comícios. O companheiro ligado ao Comitê dos Trabalhadores da Guanabara, Apolônio Araújo, participou como orador oficial daquele Comitê nos Comícios da Praça das Nações, no dia 19, e dia 26, em Santa Cruz, participando, também, de todas as atividades diárias do Comitê. O Comitê Metalúrgico contribuiu com 4 fiscais para as eleições. As principais atividades constantes da relação anexa, foram executadas por companheiros desligados da produção e ativistas do Sindicato, os recursos financeiros para esta campanha, fornecidos pela secretaria do candidato Negrão de Lima, orçou em dois milhões e duzentos mil cruzeiros, importância gasta conforme segue-se:-

2 carros com auto-falantes - 8 dias - a \$ 50 000.....	800 000
Mais 1 carro com auto-falante dia 30 a \$ 50 000.....	50 000
30 pessoas desligadas da produção - 8 dias a \$ 5 000.....	1 200 000
100 000 manifestos.....	250 000
TOTAL GERAL.....	2 300 000

Observação:- A diferença de cem mil cruzeiros, foi coberta pelo Comitê dos Trabalhadores da Guanabara, na confecção dos manifestos.

ATIVIDADES

Trabalho Junto às Fábricas - Foram visitadas 136 fábricas em comícios relâmpagos.

Colagem - Várias equipes de colagem saíram todas às noites, realizando os serviços de colagem, tendo atingido os pontos de maiores concentrações de empresas como: White Martins, Santa Lucia, Estamparia Vitória e Metalgráfica, em São Cristóvão; General Eléctric e Line, em Vieira Fazenda e Maria da Graça; conjunto de empresas do Caminho Itaóca; conjunto de fábrica da Estrada Vicente de Carvalho, tendo como fundamental a Standard; Remington na Fundação Popular. Além das empresas de maior concentração mencionadas, parte de cada um desses bairros arredores de CONSUESSO, parte da rua Uranos, foram colados.

NL1004

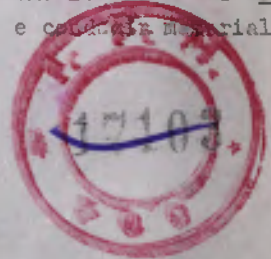
371

Faixas e Banderolas - Colocou-se inúmeras faixas e banderolas, assim como colaboramos na ornamentação da praça do MILER no dia 30.

VIATURAS - Além da camioneta que por alguns dias nos mandou o Comité Central dos Trabalhadores, tivemos durante 8 dias duas, e no dia 30, tivemos três, tôdas empregadas na propáganda.

Essas viaturas, munidas de auto-falantes, foram de grande utilidade para falar aos operários das emprêsas, ao povo em geral, das grandes concentrações populares, tendo no esclarecimento geral de apoio ao candidato e seu programa de govêmo, fazendo coberturas aos vários comícios realizados, assim como locomover às várias equipes de trabalho de um local para outro e carregar material de propáganda.

17126



NL1005

me

312

NEGRÃO APOIA O PROGRAMA DOS TRABALHADORES

Os integrantes do Comitê dos Trabalhadores Pró-Candidatura Lúcio Berardo apresentaram ao Emb. Negrão de Lima o documento abaixo, que representa o pensamento dos trabalhadores da Guanabara, sobre o qual candidato manifestou sua inteira concordância.

Embaixador Negrão de Lima:

Já é suficientemente conhecida a posição dos trabalhadores cariocas na presente conjuntura política. Apoiamos calorosamente a candidatura do Marechal Lott, identificado com as bandeiras nacionalistas e democráticas, deslimitadas pelo Marechal da Igualdade. Hoje, sem quebra do entusiasmo inicial, tornamos ao lado da candidatura de V. Excia. pelo que ela representa de contribuição para a luta que é de todo o nosso povo, pela plena restauração das franquias democráticas, pela salvaguarda dos interesses nacionais e pelo respeito aos direitos e às legítimas reivindicações dos trabalhadores, bem como pela constituição de um Governo que possibilite à população a solução para os seus angustiantes problemas e um clima de desigualdade, sob o império das garantias constitucionais.

Contudo, consideramos conveniente, para o êxito maior de nosso trabalho de esclarecimento junto aos companheiros das fábricas, oficinas e escritórios, que V. Excia. formalize, através de um documento dirigido a nosso Comitê, o compromisso de que no seu Governo:

- os trabalhadores terão garantido o direito de reunir-se livremente em seus Sindicatos;
- os trabalhadores terão garantido o direito de formular e defender as suas reivindicações, segundo os princípios estabelecidos nos estatutos sindicais;
- a exemplo do que existe em B. Paulo, será criada um organismo com a responsabilidade de promover regulamentar e fiscalizar o cumprimento do artigo 150 do texto constitucional, que estabelece o direito de greve, com vistas à melhoria da vida do povo e ao bem-estar do Estado, e garantida nesse órgão a representação dos trabalhadores;
- será criada uma Assessoria Sindical, que permita o encontro regular dos trabalhadores com o Governador, a fim de que possam ser equacionados de modo justo os problemas trabalhistas em nosso Estado;
- será posta em prática uma política que contribua, no plano federal para o efetivo restabelecimento dos direitos constitucionais a retomada do desenvolvimento econômico, a preservação da soberania nacional, posta a salvo de ingerências estrangeiras em nossos assuntos internos, a adoção de uma política externa de paz e acatamento à autodeterminação dos povos; a devolução dos direitos políticos aos cidadãos vítimas de discriminações ilegais e anti-democráticas.

Eis o que sugerimos a V. Excia., Sr. Embaixador, certos de que as teses aqui formuladas constituem e constituirão sólidos pontos de encontro entre os trabalhadores cariocas e o seu candidato ao Governo do Estado.

Quanto a mais, estamos prontos a discutir com V. Excia. as medidas de caráter técnico que, desde logo, devemos adotar com a finalidade de impulsionar junto aos trabalhadores a campanha pela vitória da chapa Negrão-Berardo.

NEGRÃO É O CANDIDATO DOS TRABALHADORES

NL/100₆

373

me

17128. *me*

METALÚRGICOS!

A Direção do COMITÊ ELEITORAL DOS METALÚRGICOS vem a público solicitar a solidariedade de todos os companheiros, no sentido de apoiar integralmente as candidaturas populares de OPOSIÇÃO, nas pessoas de NEGRÃO e BERARDO.

Apoiaremos NEGRÃO e BERARDO como bandeira de nossa luta, da verdadeira luta nacionalista, em prol do programa aprovado pelos trabalhadores em geral, e especialmente pelo compromisso assumido pelos candidatos, que se eleitos, deverão cumpri-lo. Compromisso feito constante dos seguintes itens:

- 1.º -- Visitar o Sindicato logo após eleito;
- 2.º -- Tomar providências no sentido de dar andamento no processo sobre a despedição sofrida pelo Sindicato em 1-4-64;
- 3.º -- Trabalhar por uma melhor política financeira;
- 4.º -- Apoiar a criação da indústria no Estado, principalmente a nacional;
- 5.º -- Procurar solucionar o alijante problema do desemprego.

COMPANHEIROS!

Votemos massivamente em NEGRÃO e BERARDO para a defesa das liberdades sindicais e democráticas, para a melhoria das condições de trabalho, e para que haja uma verdadeira justiça social.

Finalizando, queremos ressaltar que o candidato da Terc. Comissão, membro da chapa Divisionista lançada pelo PUS e PUS, cujo nome não se dá aqui, não tem na realidade autorização da classe para tanto se apresentar, pois não trata-se de um companheiro devidamente identificado com a luta comum dos trabalhadores. Constatando-se isto, ao lançar sua candidatura num movimento de caráter divisionista.

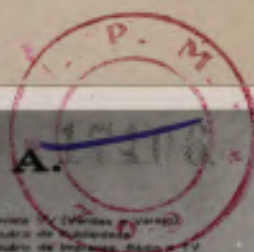
SALVE A OPOSIÇÃO!
Tudo por NEGRÃO e BERARDO!
Diretório Distrital do PTB - Méier
Rio de Janeiro, GB., 25 de setembro de 1965
A Direção

EMPRESA JORNALÍSTICA **PN** S. A.

Redação, Administração e Oficinas
RUA LUIZ DE CAMÕES, 745
Tel.: 41-1200 *
RIO DE JANEIRO

17429

Registro de Empresas Gráficas
Anexo de Imprensa
Sua Matrícula nº 111
TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL



379

NOTA DE ENTREGA Nº 2377

Fornecida ao(s) Ilmo(s) Snr.(s) Comitê dos metalúrgicos
 Estabelecido(s) à 110 meier
 Na Cidade de Rio Janeiro Estado de G.B. Inscrição n.º
 Por ordem de
 Em 30 de setembro de 1965 conforme discriminação feita abaixo:

QUANT.	E S P E C I	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
<u>100.000</u>	<u>Volantes do metalúrgicos</u>		

171007

17100

in

17107
209

Handwritten signature

375

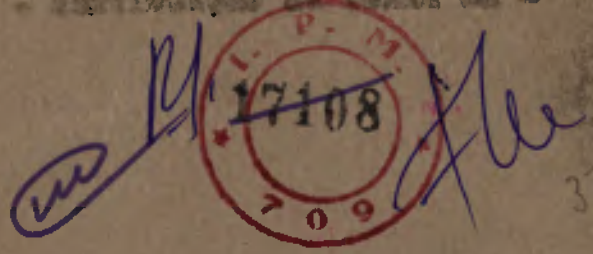
REPÚBLICA REPUBLICANA
DEPARTAMENTO DE ORDEN POLÍTICO E SOCIAL
SERVIÇO DE OPERAÇÕES
SEÇÃO DE ATIVIDADES ANTICOMUNISTAS

Em quatro dias do mês de agosto de ano de mil novecentos e sessenta e seis, compareceu perante esta Seção, APOLONIO ARAUJO, brasileiro, casado, filho de Apolônio Alves de Araujo e de Eriberto Lidia de Araujo, natural da Cidade de São João de Karanhão, nascido em trinta de janeiro de ano de mil novecentos e vinte e dois, profissional de gortallheiro, trabalhando nos REALBIRCH CANCOO, residente à Rua São Pedro número cinquenta e cinco, em Casadoura (Fazenda da Roca), neste Estado de Guanabara, que inquirido, sobre suas atividades no PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, respondeu QUE O DECLARANTE, esclareceu que não se recorda de data em que ingressou no PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO; QUE o declarou, como membro da Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos e Representante como Delegado junto à Federação dos Metalúrgicos, no ano de mil novecentos e sessenta, e esclareceu que, diante das suas atividades ativistas sindicais foi escolhido para representar o Setor Metalúrgico, e convocado pelo então Presidente na época, HEREDITO CERQUEIRA, do referido Sindicato, para ir às comemorações da Revolução Cubana, no mesmo ano de sessenta; QUE o declarante, viajou para CUBA, lá chegando em vinte e sete de julho de mesmo ano, tendo feito essa viagem em companhia dos seguintes trabalhadores, sendo, um aeroviário e um bancário; QUE o declarante, chegando em CUBA, teve oportunidade de passar oito dias lá, a passar, diga, e visitar os seguintes lugares: COOPERATIVA DE CASAS e FABRICAS METALURGICAS, esse também, o declarante, nessa pequena estadia em CUBA, teve oportunidade de ser convidado a participar do CONGRESSO LATINO-AMERICANO DA JUVENTUDE, que se realizava naquele País; QUE o declarante, teve oportunidade de participar diretamente do referido CONGRESSO, a convite da Comissão de Recepção do referido CONGRESSO, fez parte da instalação do referido CONGRESSO, participando de algumas reuniões, sendo uma delas, o declarante lembra-se, Comissão de Tênis; QUE o declarante, regressou ao Brasil, no mês de agosto, ainda de ano de sessenta; QUE o declarante, após o seu regresso, de CUBA, entendeu nos comunistas JOSÉ LILIS e AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA, este, já falecido, a sua admiração e contentamento pelo que tinha visto em CUBA; QUE, os comunistas JOSÉ LILIS e AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA, fizeram muitas ao declarante, que o mesmo também, diga, poderia

Handwritten signature

NL1003

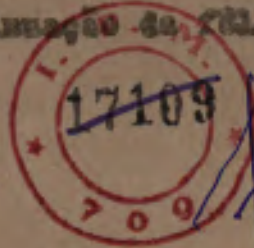
17131



.....
 tornar realidade, no Brasil, de desenvolvimento visto em OM-
 MA, bastando por sua parte, realizar bate-papo, e pequenas en-
 trevistas entre a massa, mais, digo, sendo que, depois de um
 período decorrido de seu trabalho, seria admitido no PARTIDO
 COMUNISTA BRASILEIRO; QUE o declarante, participou de muitos
 movimentos, passeatas, comícios e conferências, na A.B.I., ex-
 ce e líder do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, LUIS CARLOS FREI-
 TTA, realizou várias conferências, das quais participei e de-
 clarante; QUE o declarante, esclarece que, quando estava ve-
 do certo para o seu ingresso no PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO
 e através dos metalúrgicos, digo, da classe metalúrgica, foi
 admitido na Fábrica de Calção, isto, em maio de um mil nove-
 centos e sessenta e dois; QUE o declarante, após esse fato,
 empregou-se na CIA. BRAMA, onde não conhecia ninguém que fa-
 lasse em política; QUE o declarante, pertenceu ao Sindicato
 de Bobinas, porém nesse órgão, nenhum contato teve com os co-
 munistas; QUE, ainda da CIA. BRAMA, no ano de sessenta e
 quatro, o declarante, passou alguns meses acomado, e após o
 seu restabelecimento, foi trabalhar nos ESTALHEIROS CANECO ;
QUE o declarante, ao voltar para o setor metalúrgico, em fe-
 vereiro de ano de sessenta e cinco, encontrou o Sindicato di-
 rigido por uma Junta Governativa, porém em julho de mesmo a-
 no, foi liberada a eleição e as mesmas realizadas; QUE, os
 Comitês e organizadores, digo, os Comitês de Organização da
 Chapa Azul, solicitaram, por intermédio do metalúrgico WILLY
 ANO, ao declarante, que fosse indicado um Representante da
 Construção Naval, e que o declarante, em companhia dos comu-
 nistas do Estaleiro, de nomes: SEBASTIÃO MOURA e JARBAS
 SOARES MACHADO, reunidos, resolveram escolher o indivíduo de
 nome, JAIMÉ MARIANO DE MELLO, por ser um elemento não iden-
 tificado pelas autoridades, foi escolhido pelo Organismo de
 Base do Estaleiro Caneco, para participar da Chapa Azul, ex-
 ce membro da Diretoria do Sindicato, tendo aí, o declarante
 realizado campanha sindical, em favor da referida Chapa Azul
 dentro da Base; QUE o declarante, esclarece que a Chapa
 Azul, vencedora do pleito, e atual Diretoria eleita e compo-
 suda, teve o apoio do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, tendo os
 comunistas JOSE LELIS e WILSON LOREN, efetivado esse apoio

Proprio

17132



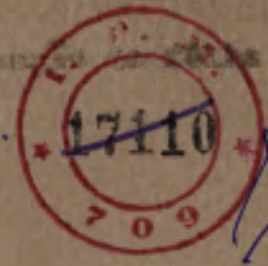
377

.....
 como assistente e orientador da referida Chapa Azul; QUE o declarante, ainda esclarece, que quem orienta e dá assistência à atual Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, são os comunistas JOSE LELIS e ULISSES LOPES; QUE o declarante, esclarece que tal orientação e assistência, é dada individualmente a cada membro da Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, sendo que, as reuniões, com tal fim, se realizam nas casas, provavelmente, dos comunistas JOSE LELIS e ULISSES LOPES; QUE o declarante, esclarece ainda, que outro indivíduo que presta assistência à atual Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, é WALDIR DE PAIVA FRESTES, cabeça de chapa da Chapa Azul, e qual não pôde tomar posse, visto possuir antecedentes políticos neste DOPS, porém, tal elemento, vive diariamente dando orientação aos membros da Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos; QUE o declarante, ainda esclarece, que WALDIR DE PAIVA FRESTES já esteve em MOSCOU; QUE o declarante, quando já trabalhava nos Estaleiros Caneco, foi procurado pelo comunista JOSE ARIMATHEIA CORADELLO LIMA, e qual o declarante ainda não conhecia, porém, ao ser procurado pelo mesmo, ARIMATHEIA, foi informado, ser ele ARIMATHEIA, membro do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, e ali estar para determinar ao declarante, que organizasse a Base do Estaleiro Caneco, sendo então, pelo declarante, o SEBASTIÃO NOGUEIRA, o JARBAS GOMES MACHADO e o JAIRO MEBIANO DE MELLO, que foi recrutado pelo declarante, para o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, e atual membro do Sindicato dos Metalúrgicos; QUE o declarante, era Secretário de Organização da Base, como ainda o é; QUE, JARBAS GOMES MACHADO é o Secretário Político da Base; QUE, o SEBASTIÃO NOGUEIRA é o Secretário de Educação da Base; QUE, os referidos membros, pagam ao PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, uma mensalidade de quinhentos cruzeiros, como também o declarante fazia distribuições nas dependências do referido Estaleiro Caneco, do jornal VOZ OPERÁRIA, órgão do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, como também, de apostilas do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO; QUE o declarante, esclarece, que o material apreendido em sua residência, foi-lhe entregue pelo comunista de nome GREGÓRIO, e pelo comunista ARIMATHEIA; QUE o de-

Proprio

17100

17133



Handwritten signature and initials over the stamp.

378

...
 QUE o declarante, participou de uma reunião com os assisten-
 tes do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, juntamente com o ARIMA-
 THÉIA e o RAMOS, na casa de ARIMATHÉIA, e entre as suas, de de-
 clarante, caso, em companhia de um indivíduo de alcunha XXXX
YED, e do assistente RAMOS; QUE o declarante ainda participou
 de outras reuniões, realizadas na esquina da Avenida Brasil,
 mais precisamente na GABRIEL, e da qual participaram, entre ou-
 tros, o declarante, o ARIMATHÉIA e o RAMOS; QUE o declarante,
 recebeu do assistente RAMOS, um duplicador (Reco-Reco), para
 que nele fossem feitos, panfletos e o órgão comunista de no-
 me "AGULHA", destinado ao Setor Marítimo; QUE o declarante,
 não possuindo máquina de escrever, recebeu de ARIMATHÉIA, a
 máquina OLIVETTI, que foi encontrada em sua residência; QUE o
 declarante, vinha tendo dificuldades em cumprir a tarefa de
 imprimir folhetos e o órgão comunista "AGULHA", pois não sa-
 bia trabalhar com "stencil", mas vinha treinando para poder
 cumprir a referida tarefa; QUE o declarante, esclarece, que
 houve uma reunião entre o RAMOS e o HERIMBAU, para tratar do
 problema de divulgação e propaganda, que era tarefa do decla-
 rante, junto ao C.M., sendo que, o RAMOS era Secretário de
 Educação e Política do Comitê Marítimo, e o HERIMBAU, Secre-
 tário de Organização e Massas; QUE o declarante, esclarece,
 que o RAMOS (assistente), sempre o procurava em sua residên-
 cia; QUE o declarante, esclarece, que na quarta-feira da se-
 mana passada, ao chegar em casa, encontrou, em sua caixa,
 um envelope contendo informes e jornais do PARTIDO COMUNISTA
 BRASILEIRO, assim como resoluções e teses; QUE o declarante,
 esclarece que, a orientação externa, do Partido, pertence ao
JOSE LELIS e ao ULISSES, LOPES, que são visitados pelos Dire-
tores do Sindicato dos Metalúrgicos, para terem uma orienta-
ção, de como devem se conduzir dentro do Sindicato; QUE o
declarante ainda esclarece, que o comunista WALDIR DE PAIVA
FRESTES, vai diariamente à sede do Sindicato, e que é também
quem orienta a parte interna do Sindicato, e também, dá assis-
tência à Diretoria, dentro do Sindicato; QUE o declarante,
 prestou as presentes declarações, sem haver sofrido qualquer
 espécie de coação, quer física quer moral, e sem nada mais
 ter sido perguntado nada mais respondido, e por serem as mes-

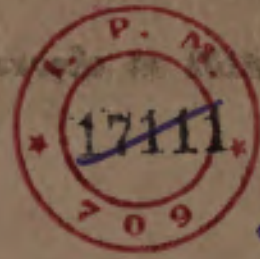
Proprio

NL100,1

SECRETARIA DE SEGURANCA PUBLICA

17134

[Handwritten signature]



[Handwritten signature]

.....
e por estar as normas, a pura expressao da verdade, rubricas e
assinada, Guanabara, 4 de agosto de 1966.
Apolonio Branco.....

MEMO DE ATIVIDADES ANTICOMUNISTAS

Senhor Chefe de S.O.

Encaminho à V.Sa., para os devidos
fins, as declarações prestadas por APOLONIO BRANCO.

Guanabara, 4 de agosto de 1966.

Jose Pereira de Vasconcelos
JOSE PEREIRA DE VASCONCELOS
(Chefe da S.A.A.)

Gregorio encontrava-me de férias
com férias às 12:30 na fazenda
na parte da fidal, contava com
sua ajuda para a minha mercante e
membro do Partido Comunista, no-
ganda provavelmente em Ni-
lepolis. Com escassa alta mais ou
menos 1.65 mts. idade presumível 42
anos físico mediano. Pretendia
dar-me ingresso no Partido Co-
munista, no último encontro para qua-
dar até o outro encontro.
Antonio dos Santos ex Colégio do
Galvão. Reside na Ilha do Governador
e tem uma oficina de Radio
Técnico perto do Mercado Morci no
Cacunia

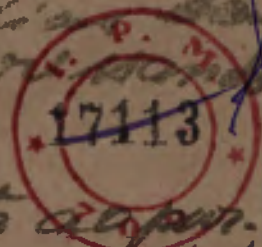
17135

Jose Arimatea, o conheço no Sin-
dicato dos Metalúrgicos. Traba-
lha na Ishibaruajima até
abril de 1964. Reside Jardim
América em conversa de
transparecer suas ideias socia-
listas era pessoa que sempre
que me encontrava conversava
a respeito de política

Declaro que sou associado do
Sindicato dos Metalúrgicos
desde 1954, e atualmente sou
relator da Comissão de Salários.
E também secretário da Comissão
de Inquérito. Para apurar irregu-
laridades administrativas no pe-
ríodo da Junta Governativa.
Declaro ainda que fui Delega-
do representante do Sindicato
junto ao Foker de 1955 a 1959.

Declaro que em julho de 1960
viajei para Cuba, representa-
do os Metalúrgicos a convite

O governo do país e por isso
delegado da Secretaria do Sindica-
to, em me demorei e só fui
mesa em Havana, e fiquei
em seguida.



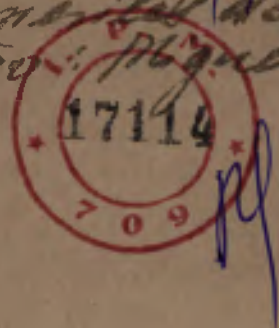
Todo o material referente a per-
tido que se encontrava em minha
casa era-me fornecido pelo Gre-
gório, creio ser perda de influ-
ência mas não tenho informa-
ção precisa sobre o mesmo.

Vida dentro do Sindicato 17136 dos Metalúrgicos

Fui admitido como sócio do Sindicato
no ano de 1954. Fui delegado re-
presentante na Fábrika de 1955 a
1959. Fui eleito Delegado represen-
tante no conselho da Federação du-
rante dois mandatos de Direto-
ria tendo como Presidente: Benedito
Ceraqueira. Por ocasião do fecha-
mento da Fábrika, fui membro da
Comissão de entendimentos para
a reabertura da Fábrika e após
a reabertura, fui membro da Co-
missão pela criação da Indústria
Aeronáutica. Após a reabertura
da Fábrika o Sindicato não teve
mais vínculo com os trabalha-
dores cessando minha atuação:
fui demitido em maio de 1962.
Em junho de 62 empreguei-me na
Cia. Cervejaria Brahma perdendo
o vínculo com os Metalúrgicos,
até fevereiro de 1965 quando fui ad-
mitido no Estaleiro Queiroz. Voltando
a pertencer ao Sindicato dos Metalú-
rgicos. Em data que não me recorde,
fui eleito secretário da Comissão de
Inquérito, para apurar irregularidades

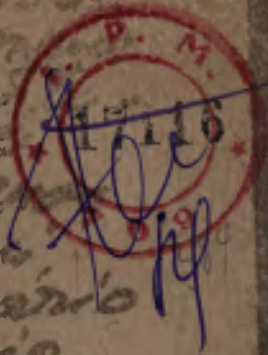
Administrativas da Junta Governativa e
a. 1.º de julho pelo seu eleito Ribeiro da
Comissão de Salários. A Junta Governativa
tinha com, digo, as componentes da
Comissão de Salários são: Miguel.

17137



como membro do Departamento de
 Cito das Metalúrgicas no Brasil
 Federal em São Paulo, fui designado
 para representar as Metalúrgicas
 do Brasil em Cuba nos festejos de
 26 de julho, ali, conheci várias
 cooperativas agrícolas várias
 fábricas metalúrgicas já em funcio-
 nando dentro de uma tropa por-
 má onde as operações se dirigem
 satisfatoriamente assim ficou reforçada
 em mim a ideia de que o meu
 país também pode chegar a um
 nível de grande desenvolvimento
 industrial e social e que os tra-
 balhadores teriam melhores con-
 dições de vida no meu regime
 do exterior esse pensamento o
 companheiro Felis e o falecido Agos-
 tinho acharam que eu podia con-
 tribuir para a consecução
 desse ideal realizando algum
 trabalho de massa e somente de-
 pois de um bom período de tra-
 balho eu poderia ser admitido no
 Partido. Assim participei de mu-
 tas movimentações, passeios, reuniões
 experiências, tanto especificamente
 trabalhista como de âmbito polí-
 tico e que na época foi muito fru-
 tífico, quando estava certo meu in-
 gresso no Partido através das Me-
 talúrgicas, fui demitido da ra-
 zão de Galvão. Em maio de 1962
 empreguei-me na Cia. Brasileira, que
 não conheci ninguém que falasse
 em política, fui sindicalizado
 no Sindicato de Cobistas mas
 nesse órgão nenhum contato
 tive com ninguém. Em tempo

17139



... para ...
 ... dia 26 de julho ...
 ... 19.00h, chegando ...
 acompanhado de um ...
 de nome ... e um ...
 que não me lembro o nome, chegar-
 em Navarna no dia 27 de julho às
 14.00h, fomos recebidos por uma
 comissão e hospedados no Hotel
 Navarna, onde instalavamos nesse
 dia o Congresso Latinoamericano de
 Juventude; como chegamos -mas atra-
 vados para a excursão a Sierra
 Magaña, fomos incluídos como
 delegados convidados ao Congresso.
 Amistimos a sessão de instalação
 e duas reuniões da comissão de
 fuses, no terceiro dia, como eu de-
 via regressar na próxima semana
 pedi para me dispensarem das
 reuniões da comissão e a convite
 do secretário da Federação Camera,
 fui visitar a cooperativa Jesus
 Mendes, durei um dia inteiro
 no dia seguinte visitei várias
 indústrias metalúrgicas e final-
 mente preparei-me para o regresso
 não abandonando o encerramento do
 congresso porque ainda ia demorar
 alguns dias, os demais companhei-
 ros que foram comigo ficaram
 pois despediram-se de mim tempo
 chegaram aqui, o sindicato dos
 ferroviários através do sindi-
 cato dos metalúrgicos convidou
 os trabalhadores da fábrica do Galvão
 para participar do Congresso das
 Ferroviárias a realizar-se em
 Porto Alegre, e fui indicado
 para participar do mesmo junto

17119
Handwritten signature

... com as entidades
e posteriormente com base, or-
ganizado pelo comitê e Comissão
de Renovação. Com o apoio de
todas as que trabalhavam pela
chapa.

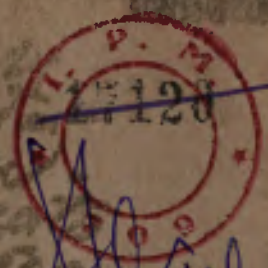
executiva	Comissão de Adalberto		
	Miguel C. de Matos. presid.		
emissiona- dos	Renô	Acenbi	Agost
	Apolonio Arques		Relator
	Ivo de Souza		
	Antonio de Oliveira		
	Ivo Jole		
	Dorino		

17142

Não recordo quem seja Jorge
Machado

O último encontro que man-
tive com elementos do Partido
foi realizado em Madureira
do lado do Vinhedo com o
Primitivo. O Gregório a duas
semanas que não temos contato.

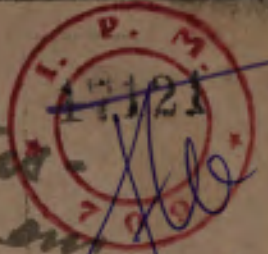
Alguém orienta o serviço da Di-
retoria do Sindicato, é o
Hélio Lelis e Ulisses Lopes.
As reuniões são feitas para
do Sindicato em locais que
eu ignoro possivelmente em
casa dos ex-Diretores e dados
individualmente não sei se
os Diretores são membros do
Partido, mas é verdade que
por serem ex-líderes em Dire-
torias estão recebendo as
sintências dos ex-Diretores in-
clusive a cabeça da chapa que



... não tenho mais
 ... trabalho no setor
 ... Metropolitano. O chefe
 do departamento Waldin de
 ... este já
 ... mas não sei
 se pertence ao partido comunista.
 Um elemento chamado
 Ramas, já me procurou
 mas não sei em minha casa
 dia ... assistente do setor
 ... e sempre me deixa
 a revista apostila. Ricarda
 ... chegou em casa encontrou um
 envelope contendo jornal, in-
 formes resoluções e teses, não
 sei quem os deixou e como
 não tinha a quem distribuir
 ficaram em casa, levei as
 revistas para o trabalho nos
 ... também em minha ge-
 ... O recibo foi me entre-
 ... das reuniões de sua
 em Madureira, recebi a infor-
 ... através do Ramas que
 alguém iria encontrar-se
 ... às 12,30 no Porto de
 ... sob o viaduto compare-
 ... e uma pessoa que
 não conheço perguntou-me se
 eu era Antônio responsável após
 ... e ele entregou-
 ... o recibo e papel e as-
 ... tudo embrulhado dias
 depois o Ramas me disse que eu
 deveria utilizar o aparelho pa-
 ... panfletos e se possi-
 ... um jornalzinho com o
 nome de "agulha" para orientar
 sindicalmente o setor marítimo

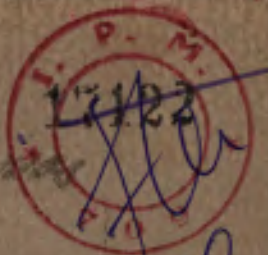
17143

como eu não tinha máquina
de escrever o Animatea empre-
tei-me a que foi encontrada em
minha casa, entretanto duas
coisas me impediram de
cumprir essa tarefa, eu
não sei trabalhar com estenó-
mas estava treinando para
ver se conseguia, a outra
é que o João estava amarelo
e eu não sei como consentar.
como militante do P.C. do meu
o trabalho que consistia de di-
vulgar o material recbi.
do. Em minha casa houve
uma reunião entre eu,
o Ramos e Berimbau para
tratar do problema de
divulgação e propagação
que era a minha tarefa o
Ramos é de educação e poli-
tica e o Berimbau, organiza-
ção e marças. O Ramos é que
sempre procura-me em
minha casa o Animatea só
uma vez esteve em casa dele
e ele nunca esteve em
minha casa apenas manti-
nha-me em contacto de rua.
O Berimbau veio ser também
de Marinha mercante não sei
a sua função. Na empresa
os contactos que mantenho é com
Sebastião Noqueira converso tam-
bem trocando e-mails com Jan-
tes Machado e Sebastião foi
Diretor do Sindicato. Às vezes
já passei-me e jorna vez e outra
e um número da revista Apollon.
O Jaime Ribeiro de Melo hoje Diretor
do Sindicato mantém contactos



pl

17144



RP
316

... político se o mantiver
... na empresa.
... o fato pelo
... Amadoras, seu, Jaime e Tarciso, so-
... bre várias questões desde as
... condições de trabalho e troca de
... opiniões sobre a nova situação
... do país.

17144A

(W)

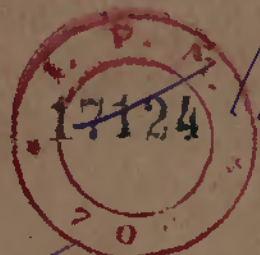
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
 DEPARTAMENTO DE AÇÃO POLITICA E SOCIAL
 SERVIÇO DE OPERAÇÕES
SEÇÃO DE ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Handwritten initials and a red circular stamp.

17145

Aos oito dias do mês de agosto
 do ano de hum mil novecentos e sessenta e seis, compareceu
 perante esta Seção, SEBASTIÃO PINTO NOGUEIRA, brasileiro, ca-
 sada, filho de Vicente Pinto Nogueira e de Maria Adelin Re-
 driguez, natural da cidade de Manaus, no Estado do Amazonas
 nascido em dezote de outubro do ano de hum mil novecentos e
 vinte e nove, trabalhando atualmente na profissão de corvej-
 te, nos ESTALEIROS CANEKO, residente à Rua Cambuol de Vale,
 número quatrocentos e oitenta e cinco, fundos, no bairro de
 Vicente de Carvalho, neste Estado da Guanabara, inquirido sô-
 bre as suas atividades sindicais e politicas, no ESTALEIRO CA-
 NEKO, respondeu: QUE O DECLARANTE, é portador de Título Elei-
 toral número vinte e um mil novecentos e oitenta e sete da
 décima segunda Zona Eleitoral; QUE o declarante, há três ou
 quatro anos aproximadamente, ingressou no PARTIDO COMUNISTA
BRASILEIRO, atendendo uma solicitação do comunista JOSE LE-
LIS, sendo que, este convite foi feito ao declarante, na sé-
 de do SINDICATO DOS METALÚRGICOS, antes da Revolução de trinta
 e um de março do ano de hum mil novecentos e sessenta e
 quatro; QUE o declarante, após ter aceite, foi incumbido da
 formação de uma BASE no local de seu trabalho (ELETRONAR) na
 se esta, do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, pois sendo a mes-
 ma, uma grande fábrica, com cerca de hum mil operários, ain-
 da, não havia na mesma, uma ORGANIZAÇÃO DE BASE DO PARTIDO;
 QUE o declarante, não conseguiu formar a BASE DO PARTIDO CO-
MUNISTA BRASILEIRO, na fábrica ELETRONAR, somente conseguiu
 de recrutar um elemento, porém, não se recorda do nome de
 mesmo, sabendo porém, ter o mesmo, abandonado a fábrica ELE-
TROMAR; QUE o declarante, continuou frequentando o SINDICA-
TO DOS METALÚRGICOS, participando de todas as Assembléias,
 porém, após alguns meses, adoeceu da visícula, e teve que
 solicitar uma licença do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, li-
 cença essa, solicitada ao camarada LELIS, pois que o mesmo,
 em virtude do seu estado de saúde, não poderia mais atuar no
PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO; QUE o declarante, foi interna-
 do no Hospital Graffes Guinle, onde passou dois meses inte-
 nado; QUE o declarante, após deixar o Hospital, ainda ficou
 a cerca de três meses licenciado; QUE o declarante, ao voltar

Handwritten signature: Sebastião Pinto Nogueira



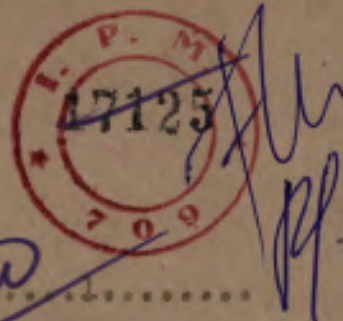
17146

.....
 ao voltar ao trabalho, atendendo ao convite de um colega da
 fábrica ELETROMAN, para ser Delegado Auxiliar Sindical, e
 que o declarante aceitou, pois que viria a calhar com o obje-
 tivo de chamamento dos operários para o PARTIDO COMUNISTA DE
 SILKEIRO; QUE, com a chegada da época das eleições sindicais
 realizadas no ano de hum mil novecentos e sessenta e três,
 para o biênio sessenta e três a sessenta e cinco, em uma das
 muitas Assembleias realizadas, para surpresa do declarante,
 foi e mesmo, convidado pelo companheiro BENEDITO CERQUEIRA,
 para participar como suplente, na Chapa para a Diretoria; QUE
 o declarante, de pronto, não aceitou, pois considerava o car-
 go, como de muita responsabilidade, tendo o companheiro CER-
 QUEIRA, voltado à carga, explicando ao declarante que, a te-
 rinha, se apanhava no cargo, que provavelmente, o declara-
 nte assumiria um cargo, pois ele fôra eleito Deputado Fede-
 ral, tendo o declarante aceitado o convite, pois estando ain-
 da em convalescença, era um jeito de deixar a produção da fá-
 brica onde trabalhava, e por conseguinte, passar a trabalhar
 nenes; QUE o declarante, porém, enganou-se redondamente, pois
 após às eleições sindicais, e com a ida do companheiro CER-
 QUEIRA, para a Câmara Federal, assumiu, o declarante, o De-
 partamento de Trabalho, sendo o referido Departamento, dos
 de maior trabalho dentro do SINDICATO; QUE o declarante, se
 recorda que, durante o período em que foi Diretor do SINDI-
 CATO, procederam-se grandes reuniões de reivindicações sala-
 riais, e mais ou menos, duas de caráter privado, sendo uma,
 dos funcionários da polícia, que o declarante não se recor-
 da se, da paridade ou da opção, e a dos marinheiros, sendo,
 que, das duas vezes, a Diretoria, cedeu o prédio do SINDICA-
 TO DOS METALÚRGICOS, após votação feita em reunião da mesma
 Diretoria; QUE o declarante, esclarece que, a Diretoria do
 SINDICATO, não teve nenhuma participação nos fatos relacio-
 nados com a reunião dos marinheiros; QUE o declarante, sain-
 da sede do SINDICATO, às vinte horas, e regressou às cinco
 horas da manhã do dia subsequente à dita reunião; QUE o de-
 clarante, soube através o motorista da camioneta do SINDICA-
 TO, que o foi apanhar em sua residência, que, todos os Dir-
 tores já se encontravam na sede do SINDICATO; QUE o declara-

Juliano P. B. no quite

- continuação da fôlha dois -

17147

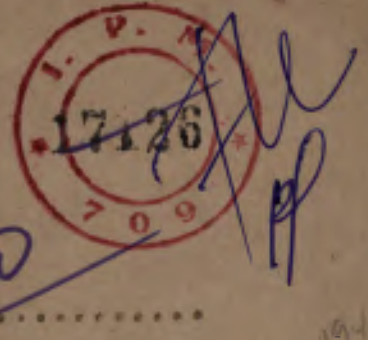


.....

QUE o declarante, ao chegar ao SINDICATO, constatou, para sua surpresa, que diversos marinheiros, digo, marinhaes, dormiam, ocupando todas as dependências do SINDICATO; QUE o declarante, viu quando estavam no SINDICATO, dois senhores, sendo que, pela algazarra feita pelos marinhaes, à chegada das mesmas, pode identificar um deles, como sendo o Almirante ARAGÃO, e ficou sabendo, também, que ele, Almirante ARAGÃO e seu acompanhante, ali estavam, dirigiram-se para o terceiro andar do SINDICATO DOS METALURGICOS, para conferenciarem com a Diretoria da Associação dos Marinhaes, que era encabeçada pelo Sr. ANSELMO; QUE, durante o desenrolar dos acontecimentos, houve entrada e saída de muita, digo, muita gente; QUE, na sexta-feira Santa, chegaram os caminhões de Exército que começaram a transportar os marinhaes, e que eram acompanhados pelo senhor HERCULES CORREIA DOS REIS; QUE, no outro dia, ou dois depois, o declarante e o comunista ULISSES LOPES, levaram os mantimentos que haviam sobrado, para a Associação dos Marinhaes, sobrado daquela reunião dos marinhaes; QUE o declarante, assistiu, pela Televisão, na sede do SINDICATO DOS METALURGICOS, à reunião dos Sargentos na sede do AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL, tendo após, o declarante, saído apreensivo, pois pode observar, pela Televisão, que na mencionada reunião dos Sargentos, não havia nenhum Oficial; QUE, no dia trinta e um de março de ano de um mil novecentos e sessenta e quatro, estando na sede do SINDICATO DOS METALURGICOS, soube haver estourado a Revolução, tendo porém o declarante, deixado a sede do SINDICATO, em sua hora normal para sua residência; QUE o declarante, no dia primeiro de abril, dirigiu-se à casa do comunista ULISSES LOPES, onde passou o dia jogando xadrez com o referido, não tendo ido ao SINDICATO, pois ambos, não acreditavam no dispositivo militar do então Presidente, senhor JOÃO GOULART; QUE o declarante, após a revolução vitoriosa, foi chamado a depor no IPM, e no qual vem respondendo, tendo passado um ano desempregado, e longe das atividades políticas; QUE o declarante, esclarece que, durante esse período de desemprego, teve a oportunidade de receber, apenas um auxílio, da parte do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO; QUE o declarante, ingressou nos ESTALEIROS CA

Relatório feito por quem...

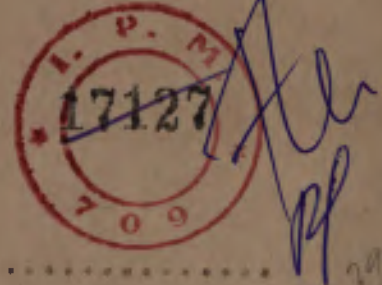
17148



.....
 ingressou nos ESTALEIROS CANECO, na qualidade de servente, no dia primeiro de abril do ano de hum mil novecentos e sessenta e cinco; QUE o declarante, já encontrou trabalhando nos ESTALEIROS, o companheiro JARBAS GOMES MACHADO, o qual já coadjuvava de atividades no SINDICATO DOS METALURGICOS; QUE, após cerca de seis meses, o declarante, o JARBAS GOMES MACHADO, o APOLONIO ARAUJO e o JAYME DE MELLO, resolveram fundar o ORGANISMO DE BASE do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, nos referidos ESTALEIROS CANECO; QUE o declarante, tinha função de SECRETARIO DE EDUCACAO DE BASE do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, sendo o seu "nome de guerra" no PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, de "PINOQUIO"; QUE o declarante, esclarece que sabe que todos os membros que compõe a BASE do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO dos ESTALEIROS CANECO, contribuem com uma mensalidade em espécie, sendo que ele, o declarante, contribui com a importância de quinhentos cruzeiros mensais, os quais são entregues, pelo declarante, ao APOLONIO ARAUJO; QUE, a propaganda política, digo, a propaganda era distribuída, digo, distribuída, pelo companheiro APOLONIO ARAUJO, ao declarante e ao JARBAS, que, às vezes, quando acabavam sua leitura, deixavam em cima de um banco nas dependências dos ESTALEIROS CANECO; QUE a BASE do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO nos ESTALEIROS, trabalhou para a "Chapa AZUL", na campanha eleitoral-sindical realizada pelo SINDICATO DOS METALURGICOS; QUE, a BASE do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO nos ESTALEIROS CANECO, apoiou a nomeação do companheiro JAYME MELLO, para o cargo de Diretor do SINDICATO, pela "Chapa AZUL"; QUE o declarante, esclarece, que o companheiro APOLONIO disse certa vez, que ia se encontrar com o ARIMATHEIA, não precisando, o declarante, se uma vez ou mais QUE o declarante, compareceu ao COMITE ELEITORAL DOS METALURGICOS pré candidatura à Governador de Embaixador NEGRÃO DE LIMA, no MEYER, ali encontrando os comunistas APOLONIO ARAUJO, JARBAS GOMES MACHADO e o JOSÉ LELIS DA COSTA; QUE o declarante, conversando com o companheiro da sua BASE, o APOLONIO, disse, o declarante, ao APOLONIO, que o melhor candidato, era o senhor AURELIO VIANNA, quando o companheiro APOLONIO disse, que "o nosso candidato era o senhor NEGRÃO DE LIMA"; QUE o declarante, prestou as presentes declarações, sem haver sofrido

Relatório Pinto no queira

- continuação da fôlha quatro -



.....
sem haver sofrido qualquer espécie de coação, quer física quer
moral, e sem nada mais haver-lhe sido perguntado, nada mais
respondeu, e por serem as mesmas a para expressão da verdade,
rubrica e assina em cito de agosto de ano de hum mil novecesq
tos e sessenta e seis; Guanabara, 8 de agosto de 19661....

.....*Sebastião Pinto Nogueira*.....

W

SEÇÃO DE ATIVIDADES ANTIDEMOCRÁTICAS

17149

Senhor Chefe do S.O.

Encaminho à V.Sª., para os devidos
fins, as declarações prestadas por SEBASTIÃO PINTO NOGUEI-
RA.

Guanabara, 8 de agosto de 1966.

José Pereira de Vasconcelos
JOSE FERREIRA DE VASCONCELOS
(Chefe da S.A.A.)

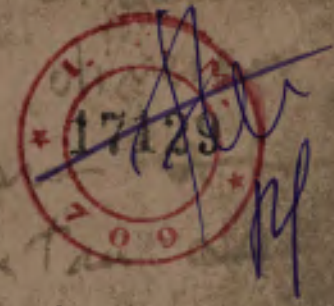
Declaro que entrei para o partido P.C.
devido do Sr. José de Sá apor,
há 32 anos por sede
17150
17128
7086

para de grande número de empregados e
nem mais tinha.
para recrutamento. Continuei frequentando o
di este partido de assembleias mais não
sendo a palavra por mais ocasiões para entrar.

Foi tempo que adoei da virgida e fiquei
tratamento pedindo licença do partido, pois
tinha em cima de olhos (dores) mais
devido com modo agudo, fui internado no
hospital Gaffi onde passei mais ou menos
meses internado, sendo do mesmo período

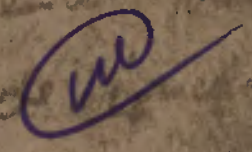
3 meses de licença doença. Quando voltei
trabalhei enquanto um colega de Trabalho
me chamou para entrar para a delegação
judicial na qual aceitei pois tinha o melhor
o objetivo de chamamento para o partido
na época chega o tempo das eleições e
na noite de assembleia para discussão
depois onde se ve avaliadas discussões
existentes na época e antes a chap
cidade em diversos pontos chegou
então a ser no qual se se deu

Para minha surpresa soube muitos
a quase briga onde fui suspenso
pago a assembleia e não chega
entendimento de do mercado em tal
feira para o terreno seguinte, outra
vez foi quando fui convidado pelo



Arquiepo para participar como suplente
Dietoria na qual não aceitei
Considerando o cargo como de muita
benedicção. Voltando a cargo e me explicou
que a Tarifa se apontava no cargo e

17151

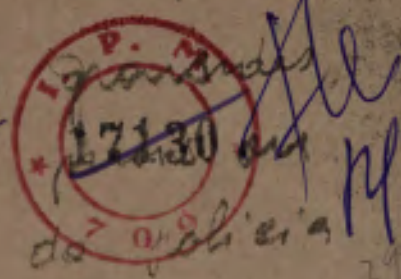


~~Arquiepo para participar~~ que procurava
em Assunção um cargo para ele fazer
eleito deputado federal, aceitei o convite
por sua concessão mais não por estar
ainda em companhia e era um
de sair da fabrica onde trabalhava por
e trabalhos meus, na qual me engajei
damente, pois depois das eleições
~~Arquiepo~~ com a saída do cargo

Arquiepo para a Câmara assumi
o departamento do trabalho
que foi depois da dietoria eleito
responsável e diretor de um
da instituição de trabalho

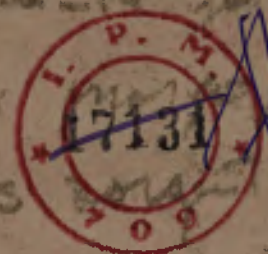
~~Relatório a respeito do 81 de março quando~~

17152



tivemos que me recordar
 reuniões de repudiação logo
 meus dias de costas privadas, a
 sobre a pondade e a dos marinhais no
 qual a diretoria sedem seu prédio por petecão
 na mesma a permissão dos marinhais a diretoria
 não teve participação nenhuma de acordo com os
 factores dos ditos, são 8 horas da parte e 5 horas
 a manhã foi a comissão me apanhar dizendo o
 chefe que todos os ditos factores lá, quando
 cheguei no sindicato para espantar meus marinhais
 dormindo - tudo quanto foi expenderes pouco
 depois vi entrar no sindicato de senhores e pelo ab
 gestar sobre que era o Administrador Proqão o
 outro não soube quem era, se diminuiu para
 terceiros onde foi para conferências com
 a diretoria da Associação dos marinhais que era
 mediada pelo cabo Anselmo, no desentolir dos
 acontecimentos trouxa e soube muita gente
 quando os soldados os marinhais deixava, ali que
 festa feita do primeiro estado muita gente onde
 gente feita por quem que do entrarem, depois chegou
 os comissões do exercito que conheciam logo
 os marinhais onde eram acompanhado pelo ser.
 Hercules Lúcio. no outro dia ou dois depois
 eu e o companheiro Villosos fomos a casa

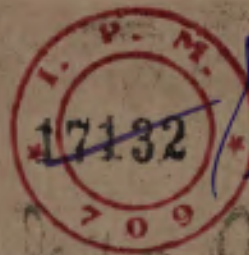
... na associação dos mo...
devido do facto de que...
a revolução do de mês de...



17153

... pelo Telegrafos a reunião dos
... Club, eu sei a presença nos mo...
na Telegrafos nos os junho...
quando soube que...
... do Sindicato...
... para a casa do...
... o dia...
... ao Sindicato...
... Presidente...
... na qual...
... um ano...
... quando eu...
... depois...
... com...
... na qual...
... e Jaime...

na campanha eleitoral não...
... no...
...
...
...



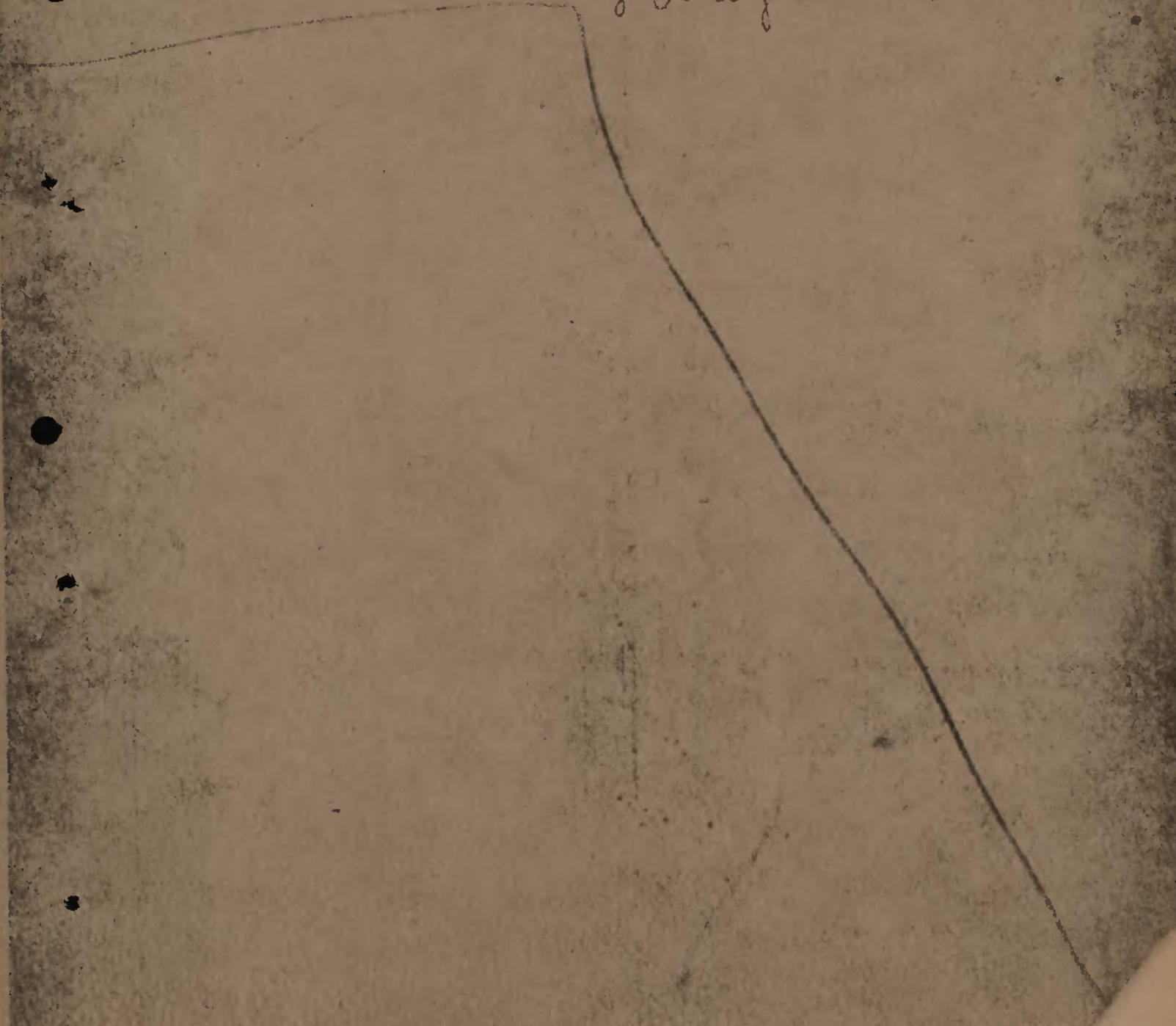
[Handwritten signature]

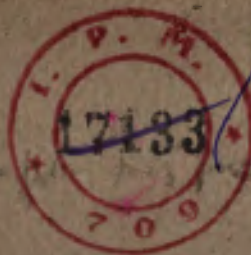
... sendo com o campeonato Apolo
em 1966 que o melhor candidato em o uso
da ...
Apolo ...
o ...

[Handwritten mark]

17154

Belastio Pinto ...
8 de agosto de 1966





[Handwritten signature]

O cargo em questão
 pelo que...
 B... o nome do...
 no cargo de...
 pe.

[Handwritten mark]

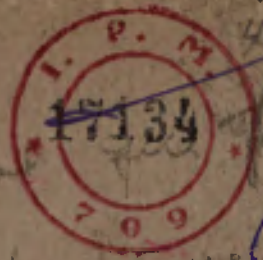
17155

No estabelecimento a base do P.C. Trabalhadores para
 a etapa atual, mas o numero de socios são
 poucos pois os trabalhadores não se conformam
 em ser membros e quasi todos ainda
 esperam ser membros

A proposta era distribuida pelo Comportamento
 a partir ~~da~~ ao longo as vezes
 quando acabava as tarefas em cima do barco
 dava ao portador a quantia de 500,00 e
 a função de educador de base
 meu nome de guerra e pinóquio

me recebia minha quantia estipulada
 o Comportamento a partir
 Comportamento a partir de
 que ia se encontrar com o Anímelia
 precisando de uma vez ou outra

Delatado pelo povo
 Rio de Janeiro, 8 de maio
 agosto 66



Handwritten signature or initials in blue ink.

*Compreendi a um comite eleitoral
em favor de Toual pro Sen. Mequias de ...
no ... a ... a ...
...
Sebastião ...*

Handwritten signature or initials in blue ink.

17156

NL101
THIERS MARTINS MOREIRA

O Professor Thiers Martins Moreira, da Faculdade Nacional de Filosofia, recentemente nomeado para coordenar o ensino no Estado da Guanabara, é considerado como intelectual comunista e antigo propagandista do comunismo, dos que se servem da cátedra para propagar idéias marxistas.

No CENIMAR consta o seguinte a seu respeito (síntese):

Denunciado pela Frente da Juventude Democrática, como elemento comunista da Faculdade de Filosofia, através de um Manifesto, divulgado pelo Diário de Notícias em 12 de julho de 1964.

Consta de uma notícia divulgada pelo Correio da Manhã no dia 12 de abril de 1965 como tendo comparecido ao LOPS da Guanabara por atividade comunista.

No SNI consta o seguinte (síntese):

Prova abertamente a subversão da ordem em suas aulas. Chama os revolucionários de gorilas e ditadores.

Realiza-se hoje a posse de Afrônio Coutinho na Faculdade de Filosofia (9 Set 65). Esperam-se atos violentos ateques ao governo. A cerimônia deve ser presidida por Faria de Góis ou Thiers Martins Moreira. Faria de Góis é complacente. Thiers Martins Moreira é apontado como comunista militante.

Stamp: L. P. M. 17157
Handwritten: 17157
Handwritten: 483
Handwritten: Joo

404

NZ/102
I. P. M.
17136
Handwritten signature

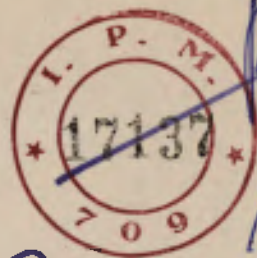
COMITÊS FEMININOS.

- 1 - Copacabana - Pres. Anita Berardo
Av. Atlantica esq. Xavier da Silveira
- 2 - Copacabana - Pres.
Rua Alm. Gonçalves, 50 sobre-loja
- 3 - Copacabana - Pres.
Rua Francisco Sá, 102
- 4 - Catete - Pres. Joselia Xavier
Rua do Catete, 216A.
- 5 - Central do Brasil - Pres.
Prç. Cristiano Ottoni, 237 sobrado
- 6 - Centro - Pres. Edna Lott
Av. Rio Branco, 157 2º andar
- 7 - Grajaú - Pres.
Rua Canavieiras, 425
- 8 - Ipanema - Pres. Rosilda Chediak
Rua Joana Angélica, 52
- 9 - Lapa - Pres. Jacira Pomé
Rua da Lapa, 180A.
- 10 - Maracanã - Pres. Lêda Castro Neves
Rua Visc. Itamarati, 15
- 11 - Meyer - Pres.
Rua Arquias Cordeiro, 440 sala 202
- 12 - Jacarepaguá - Pres. Marina Dias
- 13 - Laranjeiras - Pres.
Rua das Laranjeiras, 354
- 14 - Centro - Pres. Marina Corbizier
Ed. Av. Central sobre-loja Av. Rio Branco
- 15 - Central - Pres.
Praça Floriano Peixoto, 55 2º andar
- 16 - Copacabana - Pres. Darcilia N. Teixeira
Rua Barata Ribeiro, 550
- 17 - Jardim Botânico Pres.
Rua Jardim Botânico nº 647/201
- 18 - Centro - Pres. Dra. Alice Bojakowski
Rua do Mexico, 158/412
- 19 - Tijuca - Pres. Sra. Indio do Brasil
Rua Conde do Bonfim, 98
- 20 - Copacabana - Pres. Sra. Elisário Teixeira
Rua Viveiros de Castro, 45A.
- 21 - São Cristóvão - Pres.
Rua São Luiz Gonzaga, 295
- 22 - Urca - Pres. Sra. Darcy Rocha
Rua Marechal Cantuária 159/101

17158

Doc. nº

NL-1031



Handwritten signature

17159

405

TRECHO DE UM RELATÓRIO DESTINADO A NEGRÃO DE LIMA

DA AUTORIA DO Ten Cel FLORIM FERREIRA COUTINHO.

(O Reconhecimento consta do Depoimento do Cel. HALLEY)

NL 1032

P. M. 17138

ppp
Jee

(Soube que quizeram culpar o Cel. Antonio Joao desse fracasso...mas não foi. Isto é uma infâmia. Si hou-
ve alguém quem me orientou, ajudou, foi ELE; não lhe
deram meios e recursos.)

17160

c)- a terceira, na atual Câmara dos Deputados, já para/
HOMOLOGAÇÃO do candidato NEGRÃO pelo P.T.B., teve V.
Exa. uma aclamação estrondosa.

- Chegaram 11 ônibus em frente à Câmara; nas escadarias
desembarcaram Escolas de Samba da Rocinha, da Cruzada
S. Sebastião, pessoas da Favela Fernão Cardin, Praia/
do Pinto, Morro do Pinto, Parque da Gávea, Barreira
de Vasco, Madureira, Realengo e outros lugares; ficamos
NÓS (Florim, Gentil, e Frederico) organizando, incen-
tivando o nome de V.Exa. com danças, batucadas e fogos
de artifícios...

(Fator negativo: O prezado amigo Sr. Dalto deixou de pa-
gar CR\$ 80.000, restante para o transporte do pessoal,
com a alegação de que 2 ou 3 ônibus tinham vindo com/
menos pessoas...
Pedi-me para exigir de volta as importâncias dadas...
Declarei-lhe incontinentemente da imprudência e da inabilidade
e que achava absurda sua pretensão...O representante do
Realengo, Sr. Antonio Gomes, quiz largar tudo...quando
soube desta exigência. Não o fez, em homenagem ao candi-
dato Negrão e ao Cel. Florim..., segundo suas palavras.)

3- Comitê Central da Rua Frei Caneca.

Este não tinha chefe, todos mandavam...
No Setor de Favelas, do qual era eu o responsável, fal-
tou de tudo-recursos e transporte-até mesmo propaganda.
arrancava-a aos papéis e aos muques...
Só com 3 dias para terminar a campanha é que me fornece-
ram um carro sem alto-falante comprei um e emprestei pa-
ra um comício no morro de S. Carlos, de onde V.Exa. fa-
lou àquele povo.

- Falo isto, Exa. não para me vangloriar...apenas para mostrar
o pouco cuidado e o nenhum que tiveram com essa pobre /
gente favelada-gente que desceu o morro e deu o voto a
V.Exa. (Exemplo: Vila Kennedy-dou 4324 votos para V.Exa.
e pouco menos de meia centena pa Flexa...)

Falava-se dentro do próprio Comitê, que voto de favelado era
duvidoso, portanto b...fiquem às baratas...

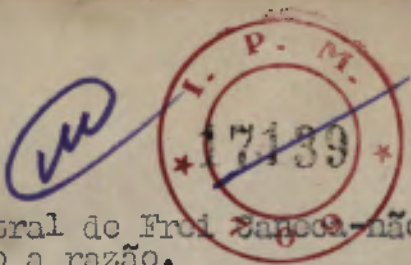
Visitei com a minha equipe (Cel. Gentil, Dr. Halley-que dava /
assistência jurídica-Dr. Frederico e sua Sra. D.Lourdes,
Anaxilio, Sr. Amaral, Dna. Alda, Wilson Abdala e outros;
como disse, visitei perto de 140 Favelas, ora de ônibus
ora em carros emprestados um deles, do Dr. Osvaldo Peni-
do, sem recurso de espécie alguma, organizando COMITÊS
pró NEGRÃO, falando aqui, acolá, em todos elevando o nome
de V.Exa...

Há uns fatos pitorescos e graves que não posso deixar de tra-
zer ao conhecimento de V.Exa., porque são de estarrecer:

a)- Em Anchieta, chegou ao meu conhecimento que, o Deputado Ed-
son Guimarães, da U.D.N., havia determinado trunculenta-
mente e com ameaças: não queria Comitê pró NEGRÃO no lo-
cal. Fui de trem na localidade e com o Sr. Sani, organizei
um Comitê, bem em frente da Estação.

NL1033

17161



Pfap
Jee

Cientificando o Comitê Central de Frei Caneca-não deu nenhum recurso...Desconheço a razão.
Resultado: dei ao rapaz responsável pelo Comitê, CR\$100.000 para atender despesas imprevistas.
Atacamos a política Pró Negrão nessa localidade, sob ameaças e violências de Flexas...

Consequência: Nesse local, V.Exa. consegui votos na proporção de 4 para 1 sobre o contendor.
Veja o resultado na 23ª. zona eleitoral em 5 ou 6 urnas de Anchieta.

b)- Na Central do Brasil, num prédio quasi em cima da Casa do Marque-ponto estratégico, de onde foi atacada com êxito a política de J.K. e outros, em época atraz, organizou-se um COMITÊ pró NEGRÃO, sob a responsabilidade minha e do líder ferroviário Anaxilio.

O Comitê Central de Frei Caneca disse: NÃO.
Resultado: Consegui que o Dr. Oswaldo Penido, por intermédio do Cel. Antonio João e do Gen. Jordão, desse os meios necessários para a sua manutenção.

Consequência: Foi atacada a política pró NEGRÃO tenazmente neste local-que é passagem obrigatória de perto de 200 a 300.000 pessoas por dia; multidões, as vezes debaixo de chuva, ouviam e aclamavam V.Exa. muitos oradores, dentro eles Iara Vargas e inúmeros Deputados.

Devo acrescentar a V. Exa. que a sua esposa, Dna. Ema Acompanhada de muitas senhoras, visitou o Comitê da Central do Brasil, demonstrando na hora a sua simpatia para a campanha de V.Exa.

c)- Em Laranjeiras, houve também falta de habilidade dos homens responsáveis pela política de V.Exa. no Comitê Central de Frei Caneca. Quasi perdi o Comitê ali instalado. Recorri ao nosso BOM AMIGO Oswaldo Penido, que prontamente, por intermédio do Gen. Jordão e Antonio João, atendeu aos reclamos daquele povo.

Resultado: Foi inaugurado por mim e o Cel Gentil, com a filha do Rubem Berardo e mais 200 pessoas aproximadamente.

Consequência: O bairro de Laranjeiras deu a V.Exa.larga vantagem de votos sobre o Flexa, quando era esperado o contrario, considerando a penetração do contendor.

d- A mesma coisa aconteceu com o Comitê do Engenho de Dentro: Foi renegado, mas foi salvo por providências tomadas junto ao dinâmico e benemérito Dr. Oswaldo Penido.

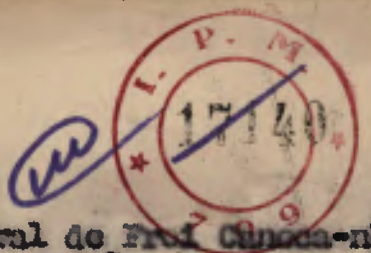
e- O comitê de S. Cristovão-zona industrializada e bastante populosa foi também "ex-comungado" pelo Comitê Central de Frei Caneca.

Quem o salvou: o Dr. Oswaldo Penido e o Sr. Euclides de Carvalho, do Banco Mercantil (Av. Rio Branco 511, que atendeu o Snr. PIO dos Santos o responsável pelo Comitê da rua Bela- S.Cristovão, com a importância de CR\$200.000 para as despesas.

Resultado: Foi inaugurado por mim e o Cel Gentil, tendo comparecido quasi toda população de S.Cristovão. (Neste Comício, Exa., constatamos, mais uma vez, o quanto V.Exa. era querido- massas e mais massas humanas aplaudiam e decliravam, quando os oradores se referiam a V.Exa.)

11103H

17162



flap

flap

408

Cientificando o Comitê Central de Frei Caneca-não deu nenhum recurso...Desconheço a razão.
Resultado: dei ao rapaz responsável pelo Comitê, CR\$100.000 para atender despesas imprevistas.
Atacamos a política Pró Negrão nessa localidade, sob ameaças e violências de Flexas...

Consequência: Nesse local, V. Exa. conseguiu votos na proporção de 4 para 1 sobre o contendor.
Veja o resultado na 23a. zona eleitoral em 5 ou 6 urnas de Anchieta.

b)- Na Central do Brasil, rua prédio quasi em cima da Casa do Marque-ponte estrategico, de onde foi atacada com êxito a politica de J.K. e outros, em época atraz, organizou-se um COMITÊ pró NEGRÃO, sob a responsabilidade minha e de lider ferroviária Anaxilio.

O Comitê Central de Frei Caneca disse: NÃO.
Resultado: Consegui que o Dr. Oswaldo Penido, por intermédio do Cel. Antonio João e do Gen. Jordão, desse os meios necessários para a sua manutenção.

Consequência: Foi atacada a politica pró NEGRÃO tenazmente neste local-que é passagem obrigatória de porto de 200 a 300.000 pessoas por dia; multidões, as vezes debaixo de chuva, ouviam e aclamavam V. Exa. muitos oradores, dentre eles Iara Vargas e inúmeros Deputados.

Dovpaacrescentar a V. Exa. que a sua esposa, Dna. Ema Acompanhada de muitas senhoras, visitou o Comitê da Central do Brasil, demonstrando na hora a sua simpatia para a campanha de V. Exa.

c)- Na Laranjeiras, houve também falta de habilidade dos homens responsáveis pela politica de V. Exa. no Comitê Central de Frei Caneca. Quasi perdi o Comitê ali instalado. Recorri ao nosso BOM AMIGO Oswaldo Penido, que prontamente, por intermédio do Gen. Jordão e Antonio João, atendeu aos reclamos daquele povo.

Resultado: Foi inaugurado por mim e o Cel Gentil, com a filha do Ruben Bernardo e mais 200 pessoas aproximadamente.

Consequência: O bairro de Laranjeiras deu a V. Exa. larga vantagem de votos sobre o Flexa, quando era esperado o contrario, considerando a penetração do contendor.

d)- A mesma coisa aconteceu com o Comitê do Engenho de Dentro: Foi renegado, mas foi salvo por providências tomadas junto ao dinástico e benemerito Dr. Oswaldo Penido.

e)- O comitê de S. Cristovão-zona industrializada e bastante populosa foi também "ex-coimngado" pelo Comitê Central de Frei Caneca.

Quem o salvou: o Dr. Oswaldo Penido e o Sr. Euclides de Carvalho, do Banco Mercantil (Av. Rio Branco 311, que atendeu o Sr. PIO dos Santos o responsável pelo Comitê da rua Bela- S. Cristovão, com a importância de CR\$200.000 para as despesas.

Resultado: Foi inaugurado por mim e o Cel Gentil, tendo comparecido quasi toda população de S. Cristovão. (Neste Comício, Exa., constatamos, mais uma vez, o quanto V. Exa. era querido- massas e mais massas humanas aplaudiam e deliravam, quando os oradores se referiam a V. Exa.)

DIA 23

- 8:00 horas - audiência de detetives federais
10:00 horas - Comissão funcionários do Banco do Brasil
11:00 horas - oficina da NFCE no Engenho de Dentro
18:00 horas - comissão de ferroviários - residência
15:00 horas - líderes estudantis - residência
19:30 horas - rua Miguel Lemos
20:00 horas - Conício Copacabana - praça Cardeal Arco Verde

DIA 24

- 8 às 12 - visita a diversos setores do Cais do Lôrto
15:30 hs. visita estaleiros Cajú (não foi)
17:30 hs. Cinelândia
19:00 hs. Largo dos Pilares
20:00 hs. Largo do Jacarecinho
21:00 hs. Bairro de Fátima ✓

DIA 25

- Caravana para a zona da Leopoldina - partida do Largo de Santo Cristo
18:00 horas - Praça Xavier de Brito - Tijuca
19:30 horas - parada na Vila do Vitem
20:00 horas - Grande conício na praça dos Trabalhadores em Padre Miguel ✓

DIA 26

- Caravana - partida do campo de São Cristóvão
18:00 horas - grande conício na Santa Cruz ✓
20:00 horas - grande conício em Campo Grande - Largo da Igreja ✓
22:00 horas - Serejeta dos maneiros cartazes de Fídio e TV

DIA 27

- das 9 às 11:30 horas - visita às sinagogas ✓
11:30 horas - Brahma
21:30 - TV-Excelisior

DIA 28

- 11:00 horas - Standard Elétrico, em Vicente de Carvalho e visitas a outras fábricas do local
18:00 horas - Praia do Pinto
19:00 horas - Rocinha ✓
20:00 horas - grande conício no Largo do Machado (não houve)



Handwritten signature or initials.

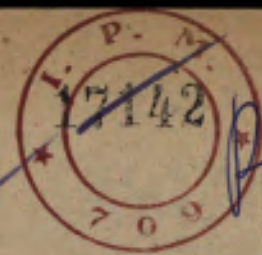
17163

Handwritten notes: Rap, F. C. F. W.

409

171042
DIA 29

17164 *W*



- 14:00 horas - caravana para visitar conjuntos residenciais da orla da Av. Brasil e Av. das Bandeiras
- 18:00 horas - Jardim América
- 19:00 horas - Concentração de favelados na praça São Lucas - N. S. da Penha
- 20:00 horas - grande confício na Fundação da Casa Popular em Deodoro ✓

DIA 30

- das 6 às 10:00 horas - Visita à orla portuária Meritima, com início no armazém 13 - não houve
- 11:00 horas - visita ao Comitê Central
- 15:30 horas - TV
- 16:30 horas - Concentração de estudantes e dos comitês femininos na cinelândia em homenagem a Getúlio Vargas (*não houve*)
- 17:30 horas - Central de Eras 1 - portão da estação
- 18:00 horas - Estação Mauá - Leopoldina - concentração no interior da estação
- 19:00 horas - Abolição
- 20:00 horas - Confício no Meia

DIA 1º

- 16:00 horas - entrevista coletiva à imprensa na residência

COMANDO GERAL DA CAMPANHA

NEGRÃO - BERNARDO

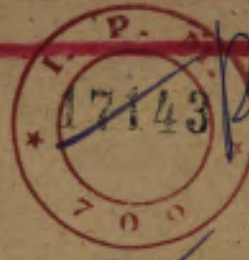
RELAÇÃO DOS COMITÊS ELEITORAIS

RESPONSÁVEIS - ENDEREÇOS - BAIRROS

OUTUBRO

- 1965 -

WL1051

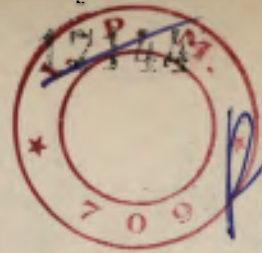


W

17165

W
FC

NL 1052



ppap
JL

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1965.

mw

17166

412

Excelentíssimo Senhor Embaixador
Francisco Negrão de Lima
Av. Borges de Medeiros, 2.676
Lagôa
Em mãos

Senhor Embaixador,

Ao término da campanha vitoriosa de " 20 dias de lutas ", encetada em todos os corações do Povo do Estado da Guanabara, em que mais uma vez se consubstanciaram seus anseios nos resultados obtidos com a realização das eleições de 3 de outubro de 1965, para o Governo do Estado da Guanabara, em que o Povo outorgou a V.Exa., o título de Governador, queremos nesta oportunidade esclarecer que, através de uma ação conjunta que nossa EQUIPE conseguiu desenvolver no mais amplo sentido cooperacional para os destinos das famílias do Estado da Guanabara, cumprimos o dever de prestar contas a V.Exa, de todos os esforços e sacrifícios empreendidos no decorrer dos mais árduos e exaustivos dias de lutas titânicas, em benefício da conquista dos mais justos, honestos e compreensíveis anseios das famílias do Povo do Estado da Guanabara, que afinal, saem engrandecidas de uma batalha cujas proporções foram completamente diferentes, uma vez que, os nossos recursos, insuficientes para que se possibilitasse uma luta em igual condições, haja visto que, o Candidato do Partido mais forte e contrário aos nossos princípios de honestidade, contou com toda a máquina administrativa, econômica e financeira do Governo do Estado da Guanabara. Graças a Deus, tudo correu na melhor maneira possível dentro de um programa conscientemente desenvolvido com a formação descentralizada de 203 (Duzentos e três) COMITES ELEITORAIS que trabalharam abnegadamente na Campanha Negrão-Berardo.

Senhor Embaixador, em nome da Equipe que funcionou no Comando Geral da Campanha e dos Comitês referidos, aceite as mais calorosas congratulações pela brilhante vitória alcançada pelo Povo do Estado da Guanabara, através da eleição de Vossa Excelencia.

Atenciosamente,

Rubem Braga Gianni
Rubem Braga Gianni

Responsável pelo Setor de Criação,
Organização, Divulgação dos Comitês
e da Propaganda Publicitária Volante.

NL1053

17167

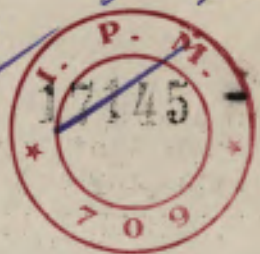
Rfcap

Décio Pereira Bittencourt

Décio Pereira Bittencourt

Adjunto

cur



2

Go

413

Jorge Alberto Couceiro

Jorge Alberto Couceiro

Adjunto

P. S.

Em anexo o Planejamento da Propaganda Publicitária Volante, realizada no período eleitoral até 30 de outubro de 1965, último dia permitido pela Lei Eleitoral.

est

RELAÇÃO DOS COMITÊS ELEITORAIS PRÓ CANDIDATURAS = NEGRÃO - GERARDO

P.T.B. - P.S.D. - P.S.P.

Responsável:

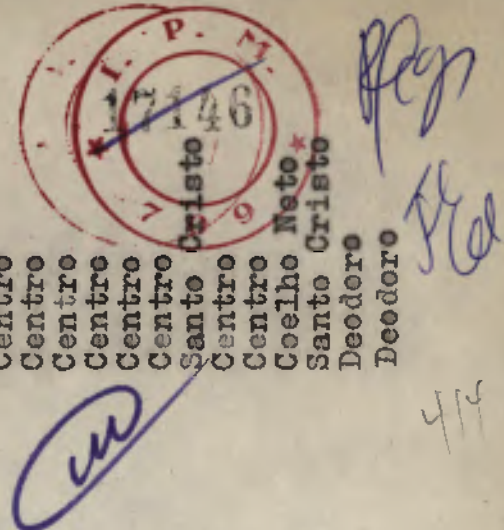
✓ Marcelino
✓ Manoel Inácio da Silva
✓ Luiz
✓ Vicente Romão e Antonio Paulino
✓ Pedro Antonio Rebonato
✓ Lourival Souza
✓ Sérgio Farias Lemos
✓ Fortunato
✓ Armando Mamede Hessen
✓ Evaristo Antonio Filho
✓ Almerinda Carvalheiro
✓ José Estuqueler
✓ Eloy da Silva Vigand
✓ Terzinha dos Santos e Neemia G. Pontes
✓ Edgard dos Santos
✓ Paulo Henrique de Oliveira
✓ Nilson Francisco de Freitas
✓ Adauto Luiz de Azevedo
✓ Cecildo Machado
✓ Hélio Peniche
✓ Durvalina Sampaio Guirarães
✓ Inocêncio da Silva Borges
✓ Murilo P. Souza
✓ Wilson Simone
✓ João Bente da Silva
✓ Paulo da Costa
✓ Hipólito de Oliveira
✓ Aymar Justo Silva
Jair de Oliveira Motta
Alicina Cardoso
✓ Adauto Luiz Azevedo
✓ Pedro e Caguinho
✓ Jeruzalem
✓ Walter e Paulo

Endereço:

Rua Viuva Dantas, 748
Rua Padre Telemaco, 54
Morro da Catacumba
Rua Carlos Sedls, 6
Rua do Catete, 138, apto. 112
Estrada Intendente Magalhães, 140
Rua Figueiredo Magalhães-esq. N.S. Copacabana, 59
Rua Correia Dutra, 74
Largo do Catumbi, 103
Rua Miguel Austragésimo, 245
Rua Carolina Reidel, 15-A
Largo do Catumbi, 103
Rua Van Erven, 126-fundos
Rua Gonçalves, 320 c/3
Rua Pedro Rufino, 835
Rua Anaquira, 321-sobº
Rua Comandante Ceelhi 883
Rua D. Cecília, 38
Rua Moncorvo Filho, 40, apto. 216
Rua Riachuelo, 326
Rua Tenente Possolo, 63-3º andar
Av. 13 de Maio, 47-4º and. sala 405
Rua Frei Caneca, 401-fundos c/21
Rua Moncorvo Filho, 40 s/120
Rua 1º de Março, 20 s/6
Rua Tenente Possolo, 18 s/202
Rua do Rezende, 21, apto. 210
Rua Santo Cristo, 79-sobº
Rua Riachuelo, 22
Rua Buenos Aires, 307-sobº
Rua Dona Cecília, 531
Rua Santo Cristo, 137
Rua 2 Ent. 375-ap. 601-Guadalupe
Rua 3 Quadra 23 casa 23-D

Bairro

Campe Grande
Cascadura
Catacumba
Favela Manilha
Catete
Campinho
Copacabana
Catete
Catumbi
Catumbi
Catumbi
Catumbi
Catumbi
Catumbi
Cordovil
Cordovil
Cordovil
Coelho Neto
Centro
Centro
Centro
Centro
Centro
Centro
Centro
Centro
Santo Cristo
Santo Cristo
Coelho Neto
Santo Cristo
Deodoro
Deodoro



17168

44

RELAÇÃO DOS COMITÊS ELEITORAIS PRÓ CANDIDATURAS = NEGRÃO - BERARDO

P.T.B. - P.S.D. - P.S.P.

Responsável:

- ✓ Nelson Corrêa
- ✓ João de Carvalho
- ✓ José Quintanilha
- ✓ Silvio Corrêa da Rocha
- ✓ José Dias Pacheco
- ✓ Valim Rocha e Godofredo
- ✓ Jorge Afonso Fonseca e Ubiratan da Silva Teodoro
- ✓ Mario Luiz de Oliveira
- ✓ José Santana Fumero
- ✓ Sérgio C. Ferreira
- ✓ Arley Gomes de Freitas
- ✓ Pereira de Andrade
- ✓ Jayme da Silva Mates e Manoel Marques
- ✓ Francisco Medeiros
- ✓ José Geraldo Rodrigues
- ✓ Francisco de Assis Cordeiro
- ✓ Nelson Faria Silva
- ✓ José Paulo de Assis Gomes
- ✓ Antonio Guedes Silveira
- ✓ Manoel Virgílio Joaçaim
- ✓ Feliz Martins
- ✓ Enio Rodrigues
- ✓ Alfredo Silló
- ✓ Nelson Faria da Silva
- ✓ Elis de Nascimento
- ✓ Itair Domingos e José de Assis
- ✓ Deolécio Mndes de Souza Braga
- ✓ José Soares da Silva
- ✓ Adnei dos Santos
- ✓ Roberto Silva
- ✓ Bramantino Rodrigues Gomes
- ✓ Mariozinho

Endereço:

Rua Barão de Mesquita nº 789
 Rua Paula Brito nº 285
 Conjunto Residencial do IAPI do Areal
 Rua Gustavo Penalva nº 14 c/2
 Rua da Abolição nº 779
 Rua Ricardo Machado nº 826
 Rua Francisco de Souza nº 226 e
 Rua Duarte da Costa nº 339
 Rua General Polidoro nº 250 c/7
 Rua São Clemente nº
 Rua General Polidoro nº 137 sobrado
 Rua dos Tecelões nº 256
 Rua das Artes nº 121 (Estrada Rio S. Paulo)
 Rua Bom Jesus nº 27 - Lavadeira nº 51
 Rua Estrada da Águia Branca nº 3.236
 Rua 29 de Junho nº 331
 Rua São Sebastião nº 11 - Nova Brasília
 Rua Nova Canaan nº 20 (Baixa do Sapateiro)
 Rua Principal nº 56 (Nova Holanda)
 Rua 7 de Setembro nº 13
 Rua Teixeira Ribeiro nº 642
 Rua Teixeira Ribeiro nº 649
 Conjunto Nova Holanda, Rua 3 C. 38
 Av. Teixeira de Castro nº 565 B.42 apte 102
 Av. Suburbana nº 2594 apte 201 (Higienópolis)
 Rua Visconde da Silva nº 101
 Av. Brasil nº 7.022 - Parque União
 Rua Gutman Bicher, Lote 91- Vila Nova
 Estrada da Margaça nº 3.304 Loja A
 Santa Margarida
 Loteamento Sta. Margarida Rua 31 L.44 Q.82
 Rua Aricuri nº 1.028 - Bairro Magali
 Rua Raul de Leoni nº 140 - Vila Ieda

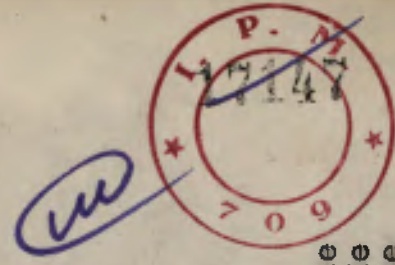
Bairro:

Andaraí
 Andaraí
 Andaraí
 Andaraí
 Abolição
 Barreira do Vasco

 Bento Ribeiro
 Betafogo
 Betafogo
 Betafogo
 Bangú
 Bangú
 Bangú
 Bangú
 Bonsucesso
 Bonsucesso
 Bonsucesso
 Bonsucesso
 Bonsucesso
 Bonsucesso
 Bonsucesso
 Bonsucesso
 Bonsucesso
 Bonsucesso
 Betafogo
 Bonsucesso
 Campo Grande
 Campo Grande
 Campo Grande
 Campo Grande
 Campo Grande
 Campo Grande

17109

NL1055



Handwritten signature and initials

RELAÇÃO DOS COMITÊS ELEITORAIS PRÓ CANDIDATURAS = NEGRÃO - BERARDO

P.T.B. - P.S.D. - P.S.P.

Responsável

Oto M. Pinto - Osvaldo F. Rocha
 Nece Menezes Baptista
 Serafina Neci Seciro
 Líbia Martins da Silva
 Blc. Carnavalesco Unido Arrastão
 Enequina Duarte Santos
 Celso Santos e Onorina
 Walter Durão
 Elza Guimarães
 João Coelho e Amancio Coelho
 Antonio José Santana
 Solange e Aida
 Nelson Moreira Barbosa
 Iracema Meireles
 Marcelino Silva e Juscelino Marice
 Antonio B. Silva
 Alzira Muniz
 Dr. Evandro Braga
 Antonio Seta Filho
 Euclides Santana - Paulo Ribeiro
 Vera Trindade
 Luiz de Souza
 Dona Lina
 Edith Barbedo Araujo
 Jerônimo
 Francisco da Silva
 Silvério dos Santos
 Azael Marques Pinto e Rubinho
 João e Nicenor José de Paula
 Nedi Meireles
 Aloisio Batista
 Manuel de Freitas
 A.A. Madruga
 Dona Norma

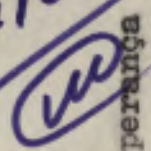
Endereço

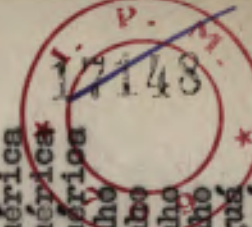
Rua Amara Cavalcante, 2.025
 Rua Estácio de Sá, 47
 Rua Laura de Araujo, 134 c/4
 Rua Heiter Carrilho, 150 apto. 202
 Rua Francisco Vale, 85
 Rua da Abolição, 315
 Rua Araujo Leitão, 1 039 c/37
 Rua 2 de Dezembro, 35 apto. 503
 Praia do Russel, 1710, apto. 202
 Av. Brazil, 73, Loja - Guadalupe
 Estrada da Gávea, 560-Largo do Boiadeiro
 Rua Barão Bom Retiro, 2.330 apto. 202
 Estrada da Gávea - Rua 3 nº 315
 Rua Humaitá, 243, apto. 305
 Rua Célio Nascimento, 1
 Rua Guimarães Rabelo, 131
 Rua Itapirú, 670
 Praça do Cocotá S/N
 Rua Guarabú, 170
 Estrada da Cacuia, 153 - Cacuia
 Rua Olímpio Machado, 136 - Bananal
 Rua Itapirú, 650
 Rua Visconde Pirajá, 452, loja 2
 Rua Joana Angélica, 52
 Rua Lourival Inácio Fundos 47-Vila Esperança
 Rua Lourival Inácio, 47
 Rua Targui Mendes, 890
 Rua Amaro Rangel, 75
 Rua João Alberto, 17
 Rua Joaquim Silva, 23
 Parque Proletário, 4 apto. 202
 Rua Candido Benício, 2935, bl.2 ent.ap. 401-PPASE
 Rua Candido Benício, 2935 apto. 202
 Rua Barão, 1250

Beirre

Engenho Dentro
 Estácio
 Estácio
 Estácio
 Engenheiro Leal
 Engenho Dentro
 Engenho Novo
 Flamengo
 Glória
 Deodoro
 Gávea
 Grajaú
 Gávea
 Humaitá
 São Cristóvão
 Honório Gurgel
 Itapirú
 Ilha Governador
 Inhauma
 Ilha do Governador
 Ilha do Governador
 Itapirú
 Ppenema
 Ipanema
 Jardim América
 Jardim América
 Jardim América
 Jacarezinho
 Jacarezinho
 Jacarezinho
 Jacarezinho
 Jacarepágua
 Jacarepágua

NL1056

17169-3


17148


Plap

416

NL1057

RELAÇÃO DOS COMITÊS ELEITORAIS PRÓ CANDIDATURAS = NEGRÃO - BERARDO

P.T.B. - P.S.D. - P.S.P.

Responsável:

- ✓ Alcides João dos Santos
- ✓ Monsuete Azevedo
- ✓ Gerônimo Caetano da Silva
- ✓ Benedita dos Santos Oliveira e
- ✓ Nadir Maghely Cury
- ✓ José Antonio do Nascimento
- ✓ Sr. Luiz
- ✓ Luiz Carlos Mendes e Ciro Silva Geraldo
- ✓ Leda Castro Neves e Dr. Adriano Bustamante
- ✓ Joaquim Soares de Oliveira
- ✓ Jobel de Carvalho
- ✓ Saturnino Oleres, Tete
- ✓ Lourival Abreu Silva
- ✓ Geton Moraes e Milton Gomes
- ✓ Saturnino Rodrigues Otele, Manoel Frei
- ✓ tas Cruz, Sebastião Cristiano Costa, Jo
- ✓ ão dos Santos Brasil e Maria de Lurdes
- ✓ Brasil.
- ✓ Severino Gonçalves de Freitas
- ✓ Machado - João Batista F. Cunha
- ✓ Sra. Clara
- ✓ Sr. Pergentino
- ✓ Antonio Abrahão
- ✓ José Alves
- ✓ Itair Dominges de Assis
- ✓ Antonio de Souza
- ✓ Manoel Osvaldo Santana
- ✓ Dr. José Durval
- ✓ Renato Santos
- ✓ Dalila M. Paiva
- ✓ Luiz Gonzaga da Conceição

Endereço:

- Rua Cesar Mágio nº 118
- Av. Nelson Cardoso nº 330 ap. 202
- Rua Lourival Inácio nº 50 - Vila Esperança
- Rua Igará nº 58
- Rua Dona Francisca nº 637
- Rua Zizi nº 46
- Rua das Laranjeiras nº 354
- Rua Visconde de Itamaraty nº 15
- Estrada de Mangueiros nº 207
- Rua Visconde de Niteroy nº 1868
- Rua Visconde de Niteroy nº 2 c/12
- Rua Tenente Pereira nº 26
- Rua Cirici nº 103

- Merro da Mangueira
- Rua Camarista Meyer nº 910
- Rua Arquias Cerdeiro nº 440 s/206 e Rua Vinte
- e Quatro de Maio nº 1.369 (Em cima Loja Ducal)
- Travessa Tomé de Alvarenga nº 2
- Rua Olívia Maia (descida de Viaduto)
- Rua Carolina Machado nº 528 ap. 301
- Rua Luiz de Brito nº 56
- Avenida Brasil nº 7.022 (Merro da União)
- Rua Mauricio Precópio nº 39
- Rua Agra Filho nº 85
- Merro da Babilonia
- Rua Castelo Nove nº 11
- Merro de Salgueiro
- Av. Epitácio nº 1.210 (Merro da Catacumba)

Bairro:

- Jacarepaguá
- Jacarepaguá
- Jardim América
- Kosmos
- Lins Vasconcelos
- Lins Vasconcelos
- Laranjeiras
- Maracananzinho
- Mangueiros
- Mangueira
- Mangueira
- Magalhães Bastos
- Marechal Hermes
- Merro da Mangueira
- Meyer
- Meyer
- Madureira
- Madureira
- Madureira
- Maria da Graça
- Bonsucesso
- Merro de Pinto
- Merro da Corêa
- Merro da Babilonia
- Merro da Formiga
- Merro de Salgueiro
- Leblom

17170

(Handwritten signature/initials over the number)

(Handwritten initials)

RELAÇÃO DOS COMITÊS ELEITORAIS PRÓ CANDIDATURAS = NEGRÃO - BERARDO

P.T.B. - P.S.D. - P.S.P.

Responsável:

- ✓ José Cunha
- ✓ Manoel Vicente Neto
- ✓ Francisco Alves da Silva
- ✓ José Faria da Costa
- ✓ Climério de Souza Gomes
- ✓ Juracy Neves
- ✓ Nelson Arnaldo
- ✓ Silvio Costa
- ✓ Luiz Ulisses Castro
- ✓ João Batista Cerqueira
- ✓ Milton Monteiro da Silva e Henrique Monteiro da Silva
- ✓ Humberto Capeite e Waldir
- ✓ Luiz Ulisses Costa
- ✓ Cândido Rodrigues Teixeira A. Elias
- ✓ Eugenio Pereira de Andrade
- ✓ Augusto Silva Santos
- ✓ José Soares Ramos
- ✓ Manoel Monteiro Soares
- ✓ Euclides Balard (China)
- ✓ Antonio Xavier Gomes
- ✓ Antonio Soares Martinho
- ✓ Domingos Francisco de Oliveira
- ✓ Carlos Teles, Otacilio Ferreira Alves e Regina Teles Preença
- ✓ Eloy Almeida Filho
- ✓ Rita Drumond Guimarães
- ✓ Antonio Gomes
- ✓ Pedro J. Cruz
- ✓ Antonio Souza e João Souza Rebelo
- ✓ Geraldo Alberto Filgueira
- ✓ José Antonio de Souza

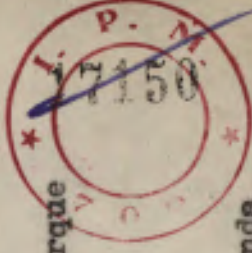
Endereço:

- Rua B nº 281
- Rua B nº 321 ap. 302
- Rua Belisário Souza nº 63 - B
- Rua Francisco Ziaze nº 64
- Rua Sacadura Cabral nº 337
- Parque Proletario da Penha
- Rua Otrano nº 557
- Rua Curumi nº 95
- Rua Fernão Cardim
- Rua Cupertino Duraõ n) 181
- Rua Humberto Campos nº 594 fundos
- Avenida Suburbana nº 7.832
- Rua Fernão Cardoso nº
- Avenida Suburbana nº 8.569-B
- Rua 8 nº 26 - Vila Proletária
- Estrada do Saco nº 917 (Vila Cruzeirois)
- Rua Mafra nº 11
- Rua Domingos Olimpio nº 31
- Rua Barão de Iguaçemi nº 26
- Rua Elias da Silva nº 405
- Rua Aquiri nº 487
- Rua Viuva Mendonça nº 15
- Rua Padre Rosa nº 141 (Cambeata)
- Rua Marechal Falcão Prota nº 420
- Rua Francisco Prado nº 200 (IAPC)
- Avenida Santa Cruz nº 4.888 c/ 3 e
- Avenida Santa Cruz nº 448 s/ 206
- Rua Marechal Modestino nº 258
- Rua das Turquezas nº 5
- Rua dos Diamantes nº 546
- Rua Santa Alexandrina nº 1.575

17171

Bairro:

- Padre Miguel
- Padre Miguel
- Padre Miguel
- Pilares
- Harmonia
- Penha
- Parda de Lucas
- Penha
- Pilares
- Praia de Pinto
- Praia de Pinto
- Piedade
- Pilares
- Piedade
- Penha
- Penha
- Penha Circular
- Paqueta
- Praça da Bandeira
- Quintino Bocaiuva
- Ramos
- Ramos
- R. Albuquerque
- Realengo
- Realengo
- Realengo
- Realengo
- Realengo
- Recha Miranda
- Recha Miranda
- Rio Comprido



Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

48

RELAÇÃO DOS COMITÊS ELEITORAIS PRÓ CANDIDATURAS = NEGRÃO - BERARDO

P.T.B. - P.S.D. - P.S.P.

Responsável:

M. V. da Silva
 Jorge Lavra
 Magnólia Martins de Souza
 Mário Lesso
 Adateo Silva
 Ayace Mendes Tavares
 Jerge da Silva Cavadaş
 Dr. Elizue Soares
 Orlando da Silva
 Valim R. Godofredo
 Lourenço Ribeiro Neto
 Orlando Patrono
 Aquiles Chaves Ricardo
 Marcelino Silva
 J.A.F. Paiva
 Hélio Benedito de Almeida
 Mancel Azevedo Ferreira
 Lourival Silva e J. Pedro
 Edson Gonçalves
 Doca - Sebastião e Marinho
 Antonio e Ieda
 Salatino Florentino
 João Candido Nogueira de Sá
 João Batista de Oliveira
 Léo e Geraldo Aguiar
 Ceuto de Souza e Formiga
 J. Marques e Américo
 Adalia Marriante de Paiva
 Luzia M. Ferreira
 Washinton Luiz de Castro
 Armando Blech
 Patrício Rodrigues
 João Fernandes Soares

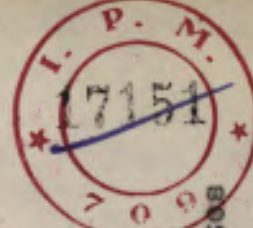
Endereços:

Rua Barão de Petrópolis nº 780
 Rua Araguay nº 67
 Rua Agra nº 49 c/6
 Rua Santos Rodrigues nº 40
 Rua Dona Cecília nº 38
 Av. Pres. Wilson nº 198 13º
 Rua Rodolfo Amodeo nº 133
 Rua Paula Matos nº 61
 Rua Fanete nº 143
 Rua Ricardo Machado nº
 Rua São Cristovão nº 46 s/ 202
 Estradada Areia Branca nº 1 151
 Rua Gomes Lopes nº 197
 Rua Célio Nascimento nº 1
 Rua Major Freitas nº 111
 Morro de São Carlos
 Rua Pedro Rodrigues nº 21 (Cidade Nova)
 Rua Dr. Pe. Werneck nº 293
 Rua Benfim nº 56 P. Proletario 1º casa 10
 Rua Central - Morro de Salgueiro
 Rua Goulart nº 60
 Rua de Bispe nº 279
 Rua Paula de Frontin nº 647 ap. 607
 Rua de Bispe nº 117
 Rua Aguiar nº 21
 Rua Paulino Nogueira nº 676
 Rua Conde de Benfim nº 98
 Rua Conde Benfim nº 98
 Rua dos Araujes nº 111 c/ 2 ap. 201
 Rua S. Braz nº 138 ap. 103
 Rua Ferreira de Brito nº 30
 Rua Capitão Vieira nº 381
 Avenida Salvador de Sá nº 136

Bairro:

Rio Comprido
 Ramos
 Rio Comprido
 Rio Comprido
 Rio Comprido
 Centro
 Santa Tereza
 Santa Tereza
 Santa Tereza
 São Cristovão
 São Cristovão
 Santa Cruz
 Santa Tereza
 São Cristovão
 São Carlos
 Morro de São Carlos
 São Diego
 Senador Camará
 São Cristovão
 Tijuca
 Tijuca
 Rio Comprido
 Tijuca
 Tijuca
 Tijuca
 Tijuca
 Tijuca
 Tijuca
 Tijuca
 Todos os Santos
 Tomaz Coelho
 Turiasú
 Estacio

17172



*Pop
Fiel*

419

RELAÇÃO DOS COMITÊS ELEITORAIS PRÓ CANDIDATURAS = NEGRÃO - BERARDO

P.T.B. - P.S.D. - P.S.P.

Responsável:

✓ Osvaldo Soares
✓ Pedro Peixoto da Silva
✓ Alcides José dos Santos
✓ José Araujo de Oliveira
✓ Onofre Marcelino de Oliveira
✓ Giocundo Guilherme Sanguinete
✓ P.S. de Abreu - J. Magalhães - Elsie
Cardoso F. da Cunha
Sr. Milfon

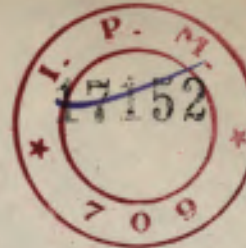
Endereço:

Rua Bezerra de Menezes nº 100
Rua Visconde de Santa Izabel nº 472
Rua Cezar Múglio nº 118
Praça Marco Aurélio (Barraca)
Rua Furguim Mendes nº 528
Rua Barão Bom Retiro nº 1.754 e Rua 2º de
Setembro nº 312 casa 1
Rua Joaquim Mendes nº 50
Rua Luiz Guimarães nº 57

Bairro:

Vicente de Carvalho
Vila Izabel
Vicente de Carvalho
Vila da Penha
Vigário Geral
Vila Izabel
Vigário Geral
Vila Izabel

NZ/10510



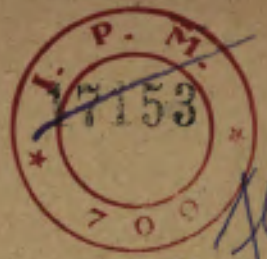
Handwritten signatures and initials: 'P. P.' and 'F. C.' with a flourish.

Handwritten signature or initials in blue ink.

17173

420

NL10511



File

421

Wm Howard

~~11/17/74~~

NL106

SL
FLd

Lawrence

Lawrence

Lawrence

HL 1061

COMITÊS ZONA CENTRAL DO BRASIL

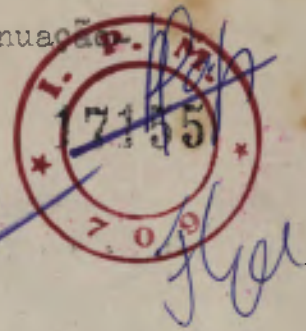
17154
422

- ✓ 1 Comitê Senador Camará
Rua Dr. P. Werneck, 293
Responsável Lorival Silva e J. Pedro ✓
- ✓ 2 Comitê Sr. Pergentino
Rua Olivia Maia - Descida do Viaduto
Responsável Sr. Pergentino
- ✓ 3 Comitê Engenho Novo
Rua Araujo Leitão, 1.039 c/37
Responsável Onorina e Celso Santos
- ✓ 4 Comitê Piedade
Av. Suburbana, 8569-B
Responsável Candido Rodrigues Teixeira e Abrhaão Elias
- ✓ 5 Comitê de Bangu
Rua dos Tecelões, 256
Responsável Arley Gomes de Freitas
- ✓ 6 Comitê de Engenho de Dentro
Av. Amral Cavalcante, 2025
Responsável Oto Madureira e Paulo Tavares
- ✓ 7 Comitê de Realengo
Rua Mal. Modestino, 258
Responsável Pedro J. Cruz
- ✓ 8 Comitê Centro de Realengo
Av. Santa Cruz, 448 s/206
Responsável Antonio Gomes
- ✓ 9 Comitê do Meier
Rua 24 de Maio, 1369
Rua Arquias Cordeiro, 440 s/206
Responsável Família Machado - JOÃO BATISTA PITTA
- 10 Comitê Piedade - Feminino
Av. Suburbana, 8569 ap. 202
Responsável Candida Rodrigues Teixeira e Elias Abrahão
- ✓ 11 Comitê de Campo Grande
Loteamento S. Margarida, Rua 31 Lote 44 Quadra, 82
Responsável Roberto Silva
- 12 Comitê de Pilares
Rua Francisco Azize, 64
Responsável José Faria da Costa
- ✓ 13 Comitê de Jacarepagua
Rua Candido Benicio, 2935 ap. 202
Responsável A.A. Madruga
- 14 Comitê de Engenho de Dentro do Diretor Regional do P.S.P.
Rua Daniel Carneiro, 76
Responsável Prof. Artur Bravo
- ✓ 15 Comitê de São Cristovão
Rua São Cristovão, 46 s/202
Responsável Lourenço Ribeiro Neto
- ? ✓ 16 Comitê de Deodoro
Guadalupe e Fundação da Casa Popular Rua 2 Ent. 375 ap. 601
Responsável Jeruzalem e Pres. do Centro

NL 1062

COMITÊS ZONA CENTRAL DO BRASIL

- continuação



~~Comité do Meyer
Rua 24 de Maio, 1247
Responsável Velinda Maria da Fonseca~~

Comité Vil Kenedy
Rua Sargento Miguel Filho, 11
Responsável Dionisio Rodrigues Lopes

Comité Engenho Novo
Rua Vaz de Toledo, 235
Responsável Gerencio Malheiros Paiva

171-75

423

✓ Comité de Realengo
Av. Santa Cruz, 4888 c/3
Responsável Antonio Gomes

✓ Comité de Bangu
Vila Aliança Rua Bom Jesus 27 Lavadeira 51
Responsável Jayme da Silva Matos e Manuel Marques

Comité Abolição
Rua da Abolição 779
✓ Responsável José Dias Pacheco

Comité Engenho de Dentro
Rua da Abolição, 315
✓ Responsável Enequina Duarte Santos

Comité de Piedade
Av. Suburbana, 7832
✓ Responsável Humberto Capeite e Waldir

Comité de Peodoro
Rua 3 Quadra 23 casa, 23
✓ Responsável Walter e Paulo

Comité de Santa Cruz
Estrada Areia Branca, 1151
✓ Responsável Orlando Patrono

Comité Familiar de Madureira
Rua Carolina Machado, 528 ap. 301
✓ Responsável Antonio Abrahão

Comité de Realengo
Av. Santa Cruz, 488 s/3
Responsável Antonio Gomes

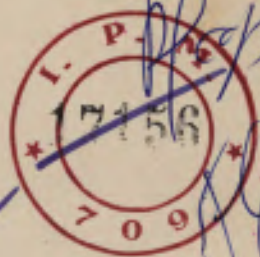
✓ Comité do Jacarezinho
Rua Joaquim Silva, 23
Responsável Nedi Meireles

✓ Comité de Jacarezinho
Rua João Alberto, 17
Responsável João e Nicanor José de Paula

✓ Comité do Jacarezinho
Rua Amaro Rangel, 75
Responsável Azael M. Sobrinho

~~Comité Nova Iguaçu
Rua Caramuru, 337
Responsável Orlando Albuquerque~~

- NL 1063*
- ✓ COMITÉ de Cosmos
Rua Igaia, 58
Responsável Benedita dos Santos Oliveira
- Comité de Ricardo de Albuquerque
Rua Gramame, 408
Responsável Nadir Magely Cury
- ✓ Comité de Pilares
Rua Fernão Cardoso
Responsável Luiz Ulisses Costas
- ✓ Comité de Realengo
Rua marechal Falcão Tristão 420
Responsável Eloy Almeida Filho
- ✓ Comité de Campo Grande
Rua Aricuri 1028
Bramantino Rodrigues Gomes
- ✓ Comité Turiassu
✓ Rua Capitão vieira 381
Patricio Rodrigues
- Comité do Orfanato
Rua Tomaz Alves 24 - IAPU- Quintino
Responsável Dna. Alzira
- Comité do Jacarezinho
Rua Maria Belo, 18
Responsável Nicandro José Paulp
- Comité de Honorio Gurgel
Rua Aurelino de Abreu, 265
Responsável Benedito Alves de Maciel
- Comité de Thomás Coelho
Rua Ferreira Brito, 30
Responsável Armando Fernandes
- Comité de Thomás Coelho
Rua Cardoso Quintão, s/nº
Responsável Manoel Corrêa
- Comité de Engenho da Rainha
Rua José Abirades, 56
Responsável Jorge Campos
- ✓ Comité de Inhauma
✓ Rua Guarabu, 170
Responsável Antonio Seta filho
- Comité de Thomás Coelho
✓ Rua Ferreira de Brito, 30 (União dos Maritimos)
Responsável Armando Bloch
- ✓ Comité de Rocha Miranda
Rua dos Diamantes, 546
Responsável Geraldo Alberto Filgueira
- Comité do Jacarezinho
Rua José Maria Belo, 18
Responsável Nelson Moreira e Dona Carmélia



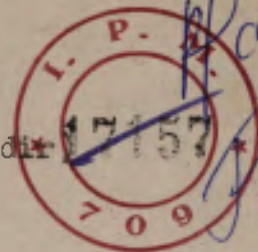
17176

424

WL 1064

COMITÊS ZONA DA CENTRAL DO BRASIL - continuação-

Comité de Cavalcanti
Rua Almeida Reis, 161
Responsável Amarante Almeida de Jesus (Dep. Naldir



Comité Praça 8 de Maio
Relojoaria do Cine Guarany
Responsável Nelson Soares

Comité Popular
Rua A- 77 Conjunto Residencial de Thomás Coelho
Responsável - (Vila Getúlio Vargas)

Handwritten signature

425

/ Comité de Honorio Gurgel
Rua Guimarães Rabello, 131
Responsável Antonio B. Silva

17177

/ Comité de Engenheiro Leal
Rua Francisco Vale, 85
Responsável Bloco Carnavesco Unidos do Arrastão

✓ Comité Trabalhista
Rua Dona Cecília, 38
Responsável Adauto Luiz

Comité de Vila de Santa Tereza
Taquarixim
Responsável José Ramos

NL 1065

COMITÉS ZONA CENTRO

✓ Comité - Do Centro
Rua Moncorvo Filho, 40 ap. 216
Responsável - Cecildo Machado

Comité - De Santa Tereza
Rua Paula Mattos, 47
Responsável - Antonio Seta

✓ Comité - Alzira Muniz
Rua Itaperu, 670
Responsável - Alzira Muniz

~~Comité - Dos Servidores Públicos
Av. Presidente Wilson, 198 - 13º andar.
Responsável - Ayace Mendes Tavares~~

✓ Comité - do Centro
Rua Tenente Possolo, 18 - s/202
Responsável - Paulo da Costa

Comité - P.S.P. Prop. Geral
Rua Marrecas, 38

✓ Comité da Praça da Harmonia
Rua Sacadura Cabral, 337
Responsável - Climerio de Souza Gomes

Comité Popular Antonio Seta
Rua Paula Mattos
Responsável - Antonio Seta

✓ Comité de Santa Tereza
Rua Paula Mattos, 61
Responsável - Dr. Elizeu Soares

✓ Comité de Itaperu
Rua Itaperu, 670
Responsável Dna. Alzira

✓ Comité Catumbi
Largo do Catumbi, 103
Responsável - José Estuqueler

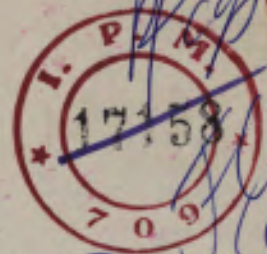
Comité de Santa Tereza
Rua Paula Mattos, 47
Responsável - Antonio Seta

Comité Universitário
Rua do Passeio, 70 s/307
Responsável - Claudionor e Walter

✓ Comité da Glória
Praia do Russel, 1710 ap./202
Responsável - Elza Guimaraes

Comité do Centro
Rua da Lapa, 180
Responsável - Marcio Braga e Dna. Jaçira

✓ Comité do Centro
Rua Frei Caneca, 401 fundos c/21
Responsável - Murilo P. Souza



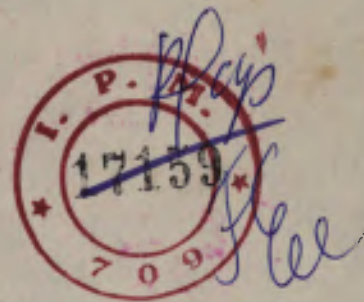
Handwritten signature

17178

426

HL 1066

COMITÊ S DA ZONA NORTE



✓ Comitê do Morro de São Carlos
Rua Major Freitas, 111
Responsável - Jorge A. F. Paiva

✓ Comitê Magnólia Martins de Souza
Rua Agra, 49 c/6
Responsável - Magnólia Martins Souza

✓ Comitê Catumbi
Rua Carolina Reidel, 15-A
Responsável Almerinda Carvalheira

Comitê Coligação P.T.B. P.S.D.
Rua Visconde de Niteroi, 998
Responsável Jobel de Carvalho

~~Comitê da Praça da Bandeira~~
~~Rua Barão de Iguatemi, 26~~
~~Responsável Euclides Ballard~~

Comitê Catumbi
Rua Miguel Austrágesimo, 245
Responsável Evaristo Antonio Filho

✓ Comitê Morro da Formiga
Rua Castelo Novo, 11
Responsável Renato Santos

✓ Comitê S. Cristovão
Rua São Cristovão, 46 s/202
Responsável - Lourenço Ribeiro Neto

Comitê Haddock Lobo
Rua Dep. Soares Filho, 40
Responsável - Paulino de Moraes

✓ Comitê Andaraí
Rua Barão de Mesquita, 789
Responsável Nelson Corrêa

✓ Comitê Rio Comprido
Rua Santa Alexandrina, 1575
Responsável José Antônio de Souza

Comitê Popular da Tijuca
Rua Conde de Bonfim, 98

Rua Tenente B. Monteiro, 814
Responsável J.J. Borge

Comitê do Riachuelo
Rua Vitor Meireles, 192 ap. 301
Responsável Gerôncio Monteiro de Paiva

Comitê de Vila Isabel
Rua Barão de Mesquita, 905
Responsável Marli Novaes

✓ Comitê Mario Losso
Rua Santos Rodrigues, 40
Responsável Mario Losso

17179

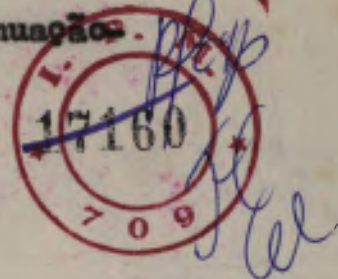
(Handwritten signature)

427

WL1067

COMITÉS ZONA CENTRO

-continuação-



Comité das Senhoras dos Deputados Cassados
Av. Rio Branco, 156 sala - sobre loja
Responsável - Senhora dos Deputados Cassados

✓ Comité do Centro
Rua Moncorvo Filho, 40 s/120
Wilson Simone

me

✓ Comité de Santa Tereza
Rua Fanete, 143
Responsável - Orlando da Silva

17180

428

✓ Comité do Centro
Rua 1ª de Março, 20 s/6
Responsável - João Bento

✓ Comité do Centro
Rua Santo Cristo, 79 sobrado
Responsável - Aymar Justo Silva

Comité de Niteroy
Rua Visconde do Rio Branco, 755
Responsável - Manoel Domingues

✓ Comité do Catete
Rua Correia Dutra, 74
Responsável - Fortunato

Comité de Campo Grande

Rua Gutman Bicho, Lote 9 - Vila Nova
R. sp. Decolécio Mendes
End. Trabalho, Favela G. neca, 401 - Tel 32 5797

Comité de Campo Grande

666
Rua Viuva Dantas
R. sp. Mauricio Caldeira de Alvarenga

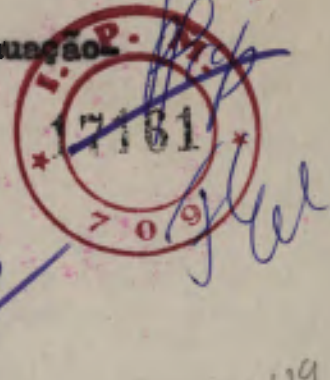
✓ Comité da Penha Circular

666
Rua, Mafra, 11 Esq. Lobo Junior
Resp. José Soares Ramos

NL 1068

COMITÊS DA ZONA NORTE

-continuação-



Comité São Cristovão
Rua São Januario, 28
Responsável Prof. Fernando Abelheira

(atv) PTB)

✓ Comité Morro do Salgueiro
Responsável Dalia M. de Paiva

✓ Comité Nice Menezes Baptista
Rua Estácio de Sa, 47
Responsável Nice Menezes Baptista

17181

429

✓ Comité de Jacarepagua
Av. Nelson Cardoso, 330 ap. 202
Responsável Monsuete Azevedo

✓ Comité Lins de Vasconcelos
Rua Dna. Francisca, 637
Responsável José Antônio do Nascimento

✓ Comité Euclides Balard (China)
Rua Barão de Iguatemi, 26
Responsável Euclides Balard

Comité Morro da Formiga
Grotta
Responsável Tia Dalia

✓ Comité da Tijuca
Rua Conde de Bonfim, 98
Responsável Adalia Mariante de Paiva

✓ Comité Todos os Santos
Rua São Braz, 138 ap. 103
Responsável Washington

Comité da Grotta
Tijuca
Responsável Tia Adália

Comité Central de São Cristovão
Rua São Jerônimo Januario, 28
Responsável Prof. Abelheira

Comité Samy Jorge
Estrada de Manguinhos, 207
Responsável Joaquim de Oliveira

✓ Comité Lins de Vasconcelos
Rua Zizi, 46
Responsável Luiz

✓ Comité Tijuca
Rua dos Araujos, 111 e/2 ap. 201
Responsável Luzia M. Ferreira

✓ Comité S. Cristovão
Rua Ricardo Machado 826
Responsável Valim R. Godofredo

Comité Residencial
Rua Luiz Guimarães, 57
Responsável Milton

NL 1069

COMITÉS ZONA DA LEOPOLDINA

Comité Baeta Neves
Av. dos Democráticos, 813 e 816
Responsável Sr. Gracia

Comité de Bonsucesso
Av. dos Democráticos, 813 - apº 816
Responsável Dna. Zita

✓Comité de Parada de Lucas
Rua Otrano, 557
Responsável - Nelson Arnaldo

✓Comité União
Travessa Dona Cecília, 531 - Coelho Netto
Responsável Adauto Luiz

✓Comite Bonsucesso
Av. Teixeira de Castro, 565 B-42 I.A.P.E.T.E.C.º ap. 102
Responsável Alfredo Silla

Comité de Vila Cosmos
Rua Alecrim, 689
Responsável Antonio Novo (Moutinho)

✓Comité de Bonsucesso
Conjunto Nova Holanda Rua 3 c/38
Responsável Enio Rodrigues

✓Comité Jardim América
Vila Esperança Rua Lorival Inácio em frente ao nº 47
Responsável Sr. Jerônimo

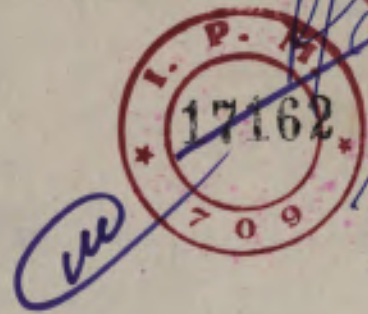
Comité de Irajá
Estrada Monsenhor Felix, 481 s/209
Responsável Geraldo Araujo Souza

✓Comité do Parque Proletário da Penha
Responsável - Juracy Neves

✓Comité de Jardim América
Vila Esperança - Rua Lorival Inácio, 47
Responsável Francisco da Silva

Comité de Ramos
Rua Aquiri, 487
Responsável - Antonio Moutinho de Assunção

Comité de Ramos
Rua Gerson Ferreira
Responsável - Wilson Soares Martinho



17182

430

WL 10640

COMITÉS ZONA SUL

Comité Zona Sul
Av. Atlântica, 3248
Responsável Anita Berardo

Comité Catete
Rua Tavares Lira, 30
Responsável Lira

Comité Nossa Senhora da Paz
Rua Joana Angélica, 52
Responsável Edith Barbedo Araujo

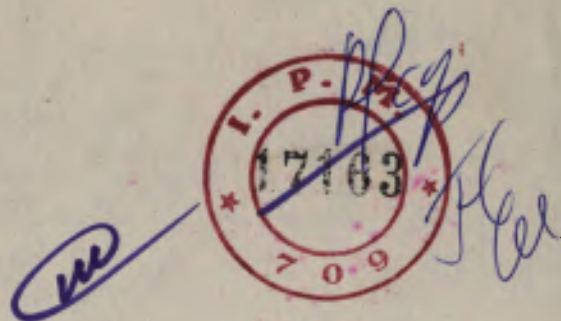
✓ Comité Morro da Babilônia
Responsável Dr. José Durval

✓ Comité Catete
Rua Corrêa Dutra, 74
Responsável Fortunato

✓ Comité do Flamengo
Rua 2 de Dezembro, 35 ap. 503
Responsável Walter Durão

✓ Comité Laranjeiras
Rua das Laranjeiras, 354
Responsável Luiz Carlos Mendes e Ciro Silva

✓ Comité Favela da Catacumba
Catacumba
Responsável Luiz



17183

431

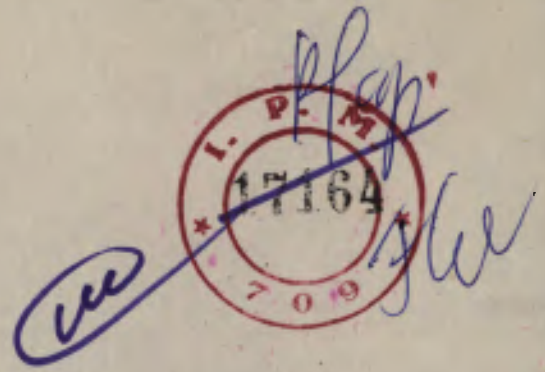
NL 10611

COMITÊS ZONAS DA ILHA

Comité Diretorio Ilha do Governador
Estrada do Dende, 335
Responsável Paulo Dias

Comité Ilha do Governador
Estrada da Cacuaia, 153 ap. 203
Responsável Dep. Pedro Rodrigues

✓ Comité Ilha do Governador
Pça. do Cocotá, s/nº
Responsável Evandro Braga



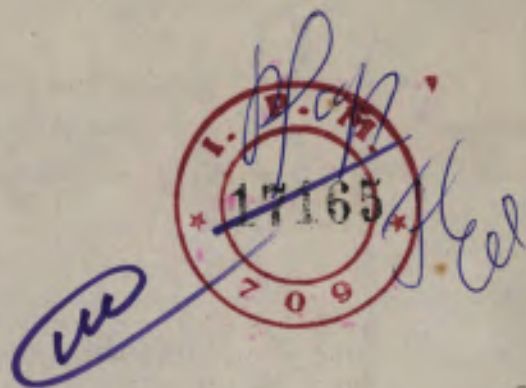
17184

432

NL10612

COMITÉS FEMININOS

Comité Zona Sul
Av. Atlântica, 3248
Responsável Anita Berardo



433

17185

NL 10613

✓ Comitê Borel (Ligado Ao Comitê Central da Tijuca)
Rua Conde de Bonfim 98 - P nte do Borel
J. Marques e Américo

Comitê Bonssucesso
Rua 29 de Junho 331
✓ José Geraldo Rodrigues - tel: 30-9722

✓ Comitê Carnavalesco Unidos do Parquinho
Av. Salvador de Sa 136
João Fernandes Soares

Comitê Padre Miguel
✓ Rua B. 321 apt. 302
Manuel Vicente Neto

Comitê Centro
Rua Barão de S. Felix 11 - 1º and.
Dirceu Braga

✓ Comitê e Campo Grand3
Rua Gutman Bicho lote 9 - Vila Nova
Dioclecio Mendes - tel: 32-5797

Comitê Botafogo
✓ Rua General Polidoro 137 sob.
Sergio C. Ferr3ira

Comitê Vila Iabel
✓ Rua Visconde De Santa Iabel 272
Pedro Peoxoto da Silva

Comitê Gavea
Rua 3-315 Estrada Futebol Clube
José Bernardino

Comitê Catumbi
✓ Largo do Catumbi 103
Armando Mamed Hessen e amigos

Comitê Vieira da Fazenda - Patrono Nelson Moreira
Rua Vieira Fazenda 11 (Pça da Concordia)
Rorge Andre dos Sntos

Comitê Familiar
✓ Rua S. Sebastião 11 - Nova Brasilia (Bonssucesso)
Francisco d3a Assis Cordeiro

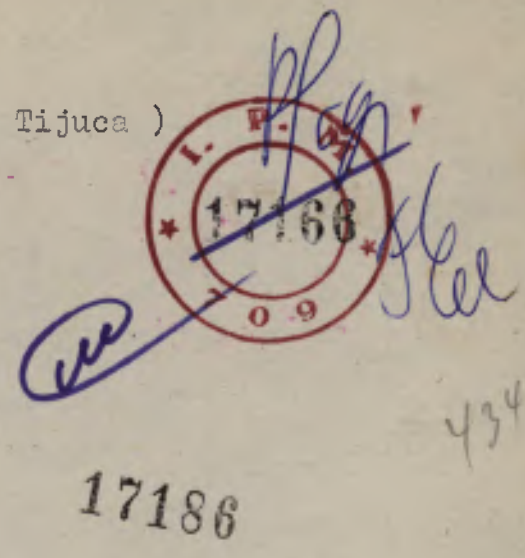
Comitê Familiar
Av. Pernambuco 1429 (S. J. Meriti)
Neilde Lopes Torres

✓ Comitê Campo Grande
Estrada Magaça 3304 loja A
José Soares Silva

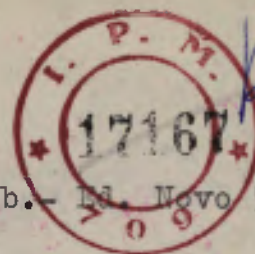
Comitê Maria da Graça
✓ Rua Luiz Brito 56
José Alves - Tel: 49-3378

Comitê Maradanãzinho
✓ Rua Visc. de Itamar ati 15
Leda Castro Neves e Br. Adriano Bustamente

✓ Comitê Realengo
Rua Francisco Prado 200 IAPC- Bairro da Czmpnha
Rita Dumond Guimarães



HL 10614



Handwritten signature

435

✓ Comitê Copacabana
✓ Rua Figueiredo Magalhães, esq. N. S. Copacab. - Ed. Novo 5º and.
Sergio Farias Lemos

✓ Comitê Magalhães Bastos
✓ Rua Tenente Pereira 26
Lourival Abreu Silva

✓ Comitê Morro da Coroa (Grêmio Recreativo Agra Filho)
✓ Rua Agra Filho 85
Manuel Osvaldo Santana

Handwritten mark

17187

✓ Comitê Jardim América
✓ Rua Terquimedes 890
Silvério dos Santos

✓ Comitê Praia do Pinto
Humberto Campos 594 fds. (Leblon)
Milton Monteiro da Silva, Henrique Monteiro da Silva

✓ Comitê Visconde de Irajá
Ipanama
D. Lina

✓ Comitê Tijuca (Filiado ao Comitê central)
Rua Central, Morro do Sangueiro
Doca Sebastião e Marinho

✓ Comitê Jacarepagua
✓ Rua Candido Benecio 2935 bl. 2 entr. apto. 40i IPASE
Manuel de Freitas

✓ Comitê Padre Miguel
✓ Rua B. 281
José Cunha

✓ Comitê Areal
✓ Conjunto Residencial do IAPI Areal
José Quintanilha

✓ Comitê Familiar
✓ Rua Heitor Carrilho 150 aprto. 202
Libia Martins da Silva

✓ Comitê Catumbi
✓ Rua Van Ervem 126 fds.
Eloy da Silva Vigand

✓ Comitê Cascadura
✓ Rua Padre Telemaco 54
~~Manuel Inacio da Silva~~ - PAULO ROBERTO TAVARES REGO

Comitê Catumbi
Rua Navarro 235
Manuel Inacio da Silva

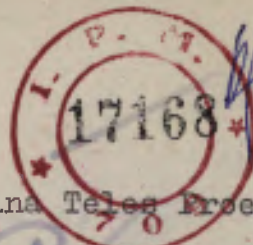
Comitê Edna Lott
Avenida Rio Branco 137
Edna Lott

Comitê Jacarèzinho
Parque Proletário nº 4 apto. 202
Aloisio Batista

Comitê Familiar
Rua Rocha Pita 231 apto 301
Cachambi

Comitê S. Diogo
Rua Pedro Rodrigues 21
Manuel A. Ferreira

NL 10615



Comitê Ricardo de Albuquerque
✓ Rua Padre Rosa 141 (Camboata)
Carlos Teles e Octacilio Ferreira Alves e Regina Teles Froença

Comitê Penha
Rua Dionísio 238 (Penha)
Olga dos Santos Barros

17188

Comitê Familiar
Rua Curitiba 180 (B. Miranda)
Aurora Bezerra da Silva

Comitê Familiar
✓ Rua Teixeira Ribeiro 649 (Bonssucesso)
Feliz Martins

Comitê Familiar
Rua Teixeira Ribeiro 642 (Bonssucesso)
Manuel Virgilio Joaquim

Comitê IAPM de Irajá
Rua Rodrigues de Albuquerque 27
Conjunto dos Marítimos de Irajá

✓ Comitê recomendado por Eloy Dutra
✓ Rua Humaitá 243 pato. 305
Iracema Meireles

Campanha Eleitoral Mangueira Externa
✓ Rua Visconde de Nitoroi 2 c/ 12
Saturnino Olerio, Tote, Sapateiro e outros

Comitê Popular de Bangu
Rua das Artes 121 (Ao lado da Estrada R/ SP
Pereira de Andrade

~~Comitê Catumbi~~
✓ ~~Rua Valença 31~~
~~Alcides Santos~~

✓ Comitê Praia do Pinto
✓ Rua Cupertino Durão 181
João Batista de Cerqueira

Comitê Cosmos
Rua A - Depois de Campo Grande 2 estações
Cosmos

✓ Comitê Meier
✓ Rua Camarista Meier 910
Severino Gonçalves de Freitas

Comitê Cordovil
✓ Rua Anequira 321 Sobr.
✓ Paulo Henrique de Oliveira

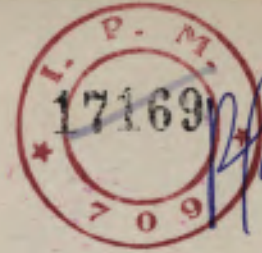
Comitê Bairro de Fátima
Rua Guilherme Marconi 64 apto. 102
Praça Agne Cerda

Comitê União
✓ Avenida Brasil ~~XXXX~~ 7022 (Bunssucesso)
Itair Domingos de Assis

Comitê Vigário Geral
✓ Rua Joaquim Mnedes 50
✓ P.S. de Abreu, J. Magalhães. Elsio Cardoso F. da Cunha

✓ Comitê Meier
✓ Rua 24 de Maio em cima da loja Ducal
Machado João Batista pita F. da Cunha

NL10616



Comitê de D. Alzira do Orfanato-
Direção de D. Alzira-
Rua Tomaz Alves nº 24

Comitê Tijuca
Morro do Siqueiro
Rua Juquillion 170

Comitê Turriassu
Rua Capitão Vieira 381
✓ Patricio Rodrigues

17189

437

Comitê Centro
✓ Rua Santo Cristo 79 Sobrado
Aymar Justo da Silva

Comitê Ilha do Governador
Estrada da Tucaia 153 apto. 203
Deputado Paulo Ribeiro

✓ Comitê Realengo
Rua Manuek Falcão da Trota 1421
Eloy de Almeida Filho

Comitê Centro
✓ Rua Riachuelo ~~10xxxx~~. 326
Hélio P. Peniche

Comitê jacarèzinho
✓ Rua Amaro Rangel 75
Azael Marques Pinto e Rubinho

Comitê Niterói
Rua Visconde do Rio Branco 755
Manoel Domingues

Comitê Central de ~~88~~ Alcantara
Rua Laurindo Filho 171
Jeremias José Bernardo

Comitê de Botafogao
Rua General Polidoro 250 c/ 7
Mario Luiz de Oliveira

✓ Comitê de Catumbi
Rua Gonçalves 320 c/ 3
Terezinha dis Santos e Noemia Gonçalves Fontes

✓ Comitê de Dordovil
Rua Comandante Coelho 883
Nilson Francisco de Freitas

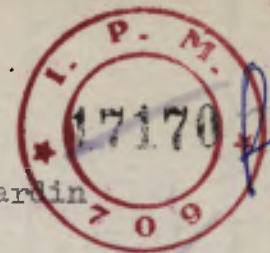
Comitê Herédia de Sá
Rua Célio Nascimento 1 (S. Cristovão)
✓ Marcelino Silva e Juscelina Marice?
Comitê Tragalhista
Rua D. Cecilia 38
✓ Adauto Luiz de Azevedo (C. Neto)

Comitê Residencial
Rua Luiz Guimarães 57
Milfon

✓ Comitê Campo Grande
Rua Aricuri 1028 (Bairro Magali)
Bramantino Rodrigues Gomes

Comitê S. Diogo
Rua Pedro Rodrigues 21 (Cidade Nova)
Manuel Azevedo Ferreira

NL10617



✓ Comitê Vila Izabel
Rua Visconde De Santa Izabel 272 - Morro do Jardim
Pedro Peoxoto da Silva

Comitê Niteroi
Rua "22 de Novembro 372
Aymoré Antonio da Costa

✓ Comitê Andaria
Rua Gustavo Penalva 14 C/ 2
Silvio Correia da Rocha

✓ Comitê Madureira
Trav. Tome Alvarenga 2
B. Clara

✓ Comitê Guadalupe
Avenida Brasil 73 loja
João Coelho e Amancio Coelho

✓ Comitê Centro
Av. Treze de Maio 47 - 4º and. sl. 405
Inocencio da Silva Borges

Comitê Deodoro
Rua Eng. Almeida Gomes 177
Carlos Teles e Inez Cerquera

✓ Comitê Familiar
Rua Lauro de Araujo 134 c/4
Serafina Neci Soeiro

✓ Comitê Sindicato dos Carris
Estrada Intendente Magalhães 140 - Campinha
Lourival Souza

✓ Comitê Familiar
Rua Tenete Pos solo 63 / 3º and
Durvalina Sampaio Guimarães

✓ Comitê Jacarepagua
Rua C. ar Mugio 118
Alcides João dos Santos

✓ Comitê Marechal Hermes
Rua Cirici 103
Geton Moraes de Freitas- Nilton gomes

✓ Comitê Padre Miguel
Rua Belizario de Souza 603
Francisca da Silva ?

✓ Comitê Vicente de Carvalho
Rua Cezer Mugio 118
Alcides Jose dos Santos

Comitê Jacarepagua
Rua Barão 1250
D. Norma

✓ Morro da Liberdade- Chacrinha Porat do Céu
Movimento Popular da Tijuca
Adalia Mariante

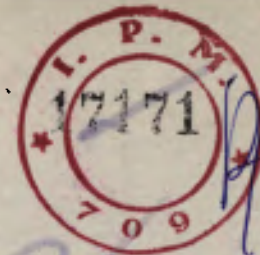
Morro Tres Coroas e Taite
Rua Navarro- Rio Comprido
Tia Adalia- e D. Maria do Carmo

Comitê Morro do Borel
Rua da Independência
Cupertino Lira - bTia Adalia

17190

438

1110618



Handwritten signatures and initials.

17191

439

Comitê Botafogo
✓ Rua S. Clemente
José Santana Fúmero

Comitê Familiar Vila da Penha
Barraca- Praça Marco Aurélio
✓ José Araujo de Dhiveira

Comitê Rocha Miranda
✓ Rua das Turguesas^{nº} 5 - esq. Aven. dos Italianos
Antonio Souza e João de Souza Rebelo

Comitê Bonssucesso
Baixa do Sapaterio - Rua Nova C_anaan 20
✓ Nelson Faria Silva

Comitê Familiar de Bonssucesso
Av. Suburbana 2594 pat. 201

Comitê Popular
Rua Turquim Mendes 528 (Vigário Geral)
✓ Onofre Marcelino de Oliveira

Comitê Marajós- Centro
✓ Rua de Rezende 21 apto. 810
Hipólito de Oliveira

Comitê Santa Margarida
✓ Campo Grande
Adnei dos Santos

Comitê Negro Berardo
Ilha do Governador- Estrada da Cacua 153- Cacua
✓ Euclides Santana

Comitê Tijuca (Morro da Formiga)
✓ Rua Paulinao Nogueira 676
Couto de Souza e Formiga

Comitê Morro do Pinto
Rua Mauricio Procopio 39
✓ ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Antoniod de Souza

Comitê Nova Holanda
✓ Rua Principla 56
José Paulo de Assis Gomes

Comitê Nova Brazilia
Rua 7 de Setembro 13
✓ Antonio Guedes Silveira

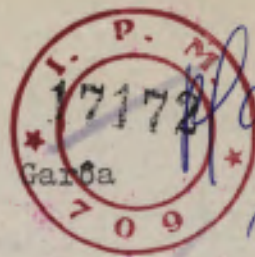
Comitê Niteroi
Avenida um nº 5 Mar azul (Praia Piratininga) **FICHA**
Inacio da Silva Borges

Comitê Vila Izabel
✓ Rua Barão de Bom R^o tiro 1754 e "28 de S^o setembro 312 c/ 1
Giocondo Guilherme Sanginete

Comitê Bento Ribeiro
✓ Rua Francisco de Souza 226 e Rua Duarte da Costa 339
Jorge Afonso Fonseca, Ubiratan da Silva Teodoro

Comitê Tijuca
✓ Rua Aguiar 21
Léo e Gerlaldo Aguiar

NL 10619



Handwritten signature

Comitê Gavea
Estrada da Gavea 560 - Largo do Boiadeiro- Posto
✓ Antonio José Santana - 57-6448- 46-8363

Comitê Da Tijuca Familiar
Rua do Bispo 117
✓ João Batista de Oliviera

Comitê C. ju
✓ Rua Carlõs Cleid 6 (Favela da Manulha)
Vicente Romão e Antonio Paulino

17192

440

Comitê Popular da Tijuca
✓ Rua do Bispo 279 - R. Comp rido
Salatico Florentino

Comitê Tijuca
✓ Rua Paulo de F^Rontem 647 a apt. 607
João Candido Nogueira Sá

Comitê Mangueira
✓ Rua Visconde de Niteroi 1868
Jobel de Carvalho

Comitê Popular
✓ Estrada da Agua Branca 3236
Francisco Medeiros

Comitê Penha
✓ Estrada do Saco 917- Vila Cruzeiro
Augusto Silva Santos

Comitê Pénha
✓ Rua 8 - nº 26 - Vila Proletária
Eugenio Pereira de Andrade

Comitê Ilha do Governador
✓ Rua Olimppo Machado 136- Bananal- Ligado ao Comt. Central Tijaca
Ora, e D. Vera Tridade

Comitê Tijuca
✓ Rua Gbulart 80 (Ligado ao comite Central Tijuca)
Antonio e D. Leda

Comitê Grajau
✓ Rua Bar:ao de Bom Retiro 233 aprt 202
Solange e Ailda

Comitê Itapitu
Comitê F^Amilar Rua Itaperu 550
✓ Luiz de Souza

Comitê F^Amiliar do Morro de São Carlos
✓ Morro de São Carlos
Hélio Benedito de Almeida

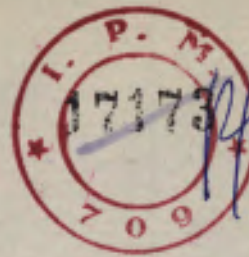
Comitê Penha
Rua Mafra 11
Penha Circular

Comitê Sami Jorge
✓ Estrada de Manguinhos 207
Joaquim Soares de Oliviera

Comitê S[~]ao Diogo
✓ Rua Pedro Rodrigues 21 (Cidade Novz)
Manuel Azevedo Pereira

Comitê Centro
✓ Rua Riachuelo 326
Hélio Peniche

NL 10620



Comitê Mercedes de Sá
Rua Célio Nascimento 1- (São Cristovão)
✓ Marcelino Silva

Comitê Barreira do Vasco
Rua Ricardo Machado 826
✓ Valim Rocha e Godofredo

Comitê Niteroi
Rua Visconde do Rio Branco 755
Rua Tixeira de Castro 54 apto. 201
Manuel Domingues

Comitê Realengo
Rua Vila Nova 321 - Bairro do Barata
✓ Antonio Gomes

Comitê Pilares
Rua Firnão C rdim
✓ Luiz Ulisses^a Castro

Comitê F^avela da Catacumba
Ezra Sul^a
Luiz

17193

441

171174
1709
Radio Continental

17194

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

COMANDO GER. L. DA CAMPANHA NEGRÃO-BERARDO

REQUISICÃO DE MATERIAL

COMITÊ: *Proba Miranda*

ENDEREÇO: *Rua Botafuba 180*

BAIRRO: *Pharanda*

RESPONSÁVEL: *Surma Berra da Silva*

TEL: _____

MATERIAL

FAIXAS ()
CARTAZES ()
ELETRICIDADE ()

GALHARDETE ()
PROPAGANDA ()
PAPELARIA ()

Rio de Janeiro, de setembro de 1965

(R.B. GIANNINI)
Chefe do Setor de Criação e Organização e Divulgação de Comites.

17194



Tudo

17/19/65

(M)

off

R. G. M.

COMANDO GERAL DA CAMPANHA NEGRÃO-BERARDO

REQUISIÇÃO DE MATERIAL

COMITÊ: *Luta Trabalhadora*

ENDEREÇO: *Rua 24 Lote 44* BARRIO: *B. Grande*

RESPONSÁVEL: *Roberto Ramos da Silva* TEL: _____

MATERIAL

- | | |
|------------------|----------------|
| FAIXAS () | GALHARDETE () |
| CARTAZES () | PROPAGANDA () |
| ELETRICIDADE () | PAPELARIA () |

Rio de Janeiro, de setembro de 1965

(R. B. GIANNINI)
Chefe do Setor de Criação e Organização e Divulgação de Comites.

17/19/65

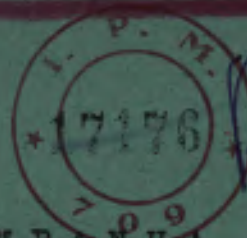
Pop
Lee

442

P. M. Pop

Pop

NL1041



Handwritten signatures and initials

443

COMANDO GERAL DA CAMPANHA

PROPAGANDA PUBLICITÁRIA VOLANTE

PLANEJAMENTO

17195

VEÍCULOS

MOTORISTAS

RESPONSÁVEIS

EQUIPES

ROTEIRO

ATRIBUIÇÕES

+++++

RELATÓRIO

OUTUBRO

- 1965 -

NL1092



PROPAGANDA PUBLICITÁRIA VOLANTE

RELATÓRIO

17196

Flea
444

Com a finalidade de poder distribuir equitativamente o sistema de Propaganda Publicitária Volante, por todo o Estado da Guayana, evitando-se assim um centralização (aglomerado) de veículos, procuramos dividir o Estado em 20 (vinte) setores, visando resolver ao mesmo tempo diversos fatores preponderantes, os quais destacamos:

- a) - Premência de tempo;
- b) - Número reduzido de viaturas disponíveis;
- c) - Maior número de núcleos eleitorais;
- d) - Falta de pessoal capacitado para levar ao Povo, com a seriedade necessária, a Mensagem real com a qual se apresentavam os Candidatos: Negrão - de Lima e Rubens Berardo, consubstanciada no Programa de Governo.

Por outro lado, procuramos observar os setores de maior densidade territorial, para onde se deslocaram o maior número possível de Veículos disponíveis, dentro do Planejamento previsto.

Outro detalhe importante a citar foi o que se referiu a colocação de " Galhardetes de Propaganda ", colagens diversas e a entrega de material nos varios Comitês instalados. Esse trabalho extra, foi executado fielmente nos horários previstos pela Lei Eleitoral, que não permitia a divulgação falada, isto é, entre às 10 e 14 horas. O critério observado nos permitiu ganhar tempo, fazendo grande economia suprimindo-se a falta de Viaturas.

Finalizando devemos resaltar o empenho e a dedicação de todos os que colaboraram na Campanha Negrão-Berardo, trabalhando com destemor e sacrifícios pessoais, objetivando a Vitória final que foi alcançada superando a expectativa prevista.

Atenciosamente,

Rubem Braga Giannini
Rubem Braga Giannini

Responsável pelo Setor de Criação ,
Organização, Divulgação dos Comitês
e da Propaganda Publicitária Volante.

Décio Pereira Bittencourt
Décio Pereira Bittencourt

Adjunto

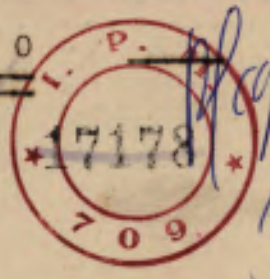
Jorge Alberto Couceiro
Jorge Alberto Couceiro
Adjunto

Rep

445

NL1093

VIATURAS DO GRUPO



COBERTURA: Zona Livre - Renato de Souza
- Boca de Fábricas -17197

Veículo nº 118 800 Motorista João Baptista de Souza

Responsável Renato de Souza

Enderêço R. Constante Ramos, 131 ap. 408 tel: 57-4432

EQUIPE

- | | |
|----------|-----------|
| 1º _____ | 2º _____ |
| 3º _____ | 4º _____ |
| 5º _____ | 6º _____ |
| 7º _____ | 8º _____ |
| 9º _____ | 10º _____ |

m

Embrace

NL 1094

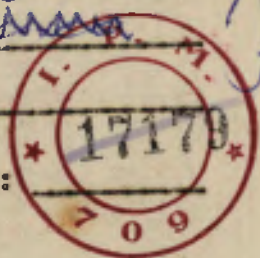
COBERTURA:

Lapa - Fátima - Aeroporto - Praça 15 - Candelária -
Praça Mauá - Gamboa - Saúde - Central do Brasil -
Presidente Vargas - Praça 11 - Praça da Bandeira -

Veículo nº 13.308 Motorista ZENOR MAGALHÃES.

Responsável Aleides dos Santos

Enderêço R. Valença 31 - Catumbi tel: _____



EQUIPE

17198

- 1ª _____ 2ª _____
- 3ª _____ 4ª _____
- 5ª _____ 6ª _____
- 7ª _____ 8ª _____
- 9ª _____ 10ª _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Collagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

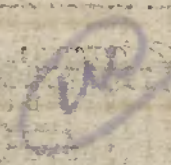
Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

Ponto de encerramento diário _____



17199



COBERTURA:

Cinelandia - Glória - Catete - Flamengo - Largo Machado
 Botafogo - Laranjeiras - Coque Velho - Praia Vermelha
 Urca -

Veículo nº 15 3323 GB Motorista Paulo Okay

Responsável Gerônimo Santos Medeiros Filhos

Enderêço Rua Cesar Múcio, 118 tel: _____

EQUIPE

1º _____	2º _____
3º _____	4º _____
5º _____	6º _____
7º _____	8º _____
9º _____	10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos -
 Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

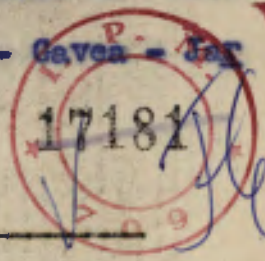
Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comando Central

Ponto de encerramento diário Idem

COBERTURA:

Leme - Copacabana - Ipanema - Leblon - Praia do Pinto
Rocinha - São Conrado - Barra da Tijuca - Gavea - Jardim Botânico - Lagoa



Veículo nº 17 3830 Motorista Carlos Cunha
Responsável Carlos Cunha

Enderêço Av. Teixeira de Castro, 39 ap. 401 tel: 30-4721

EQUIPE

17200

1ª	2ª
3ª	4ª
5ª	6ª
7ª	8ª
9ª	10ª

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Collagem - Colocação de Faixas - Contatos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

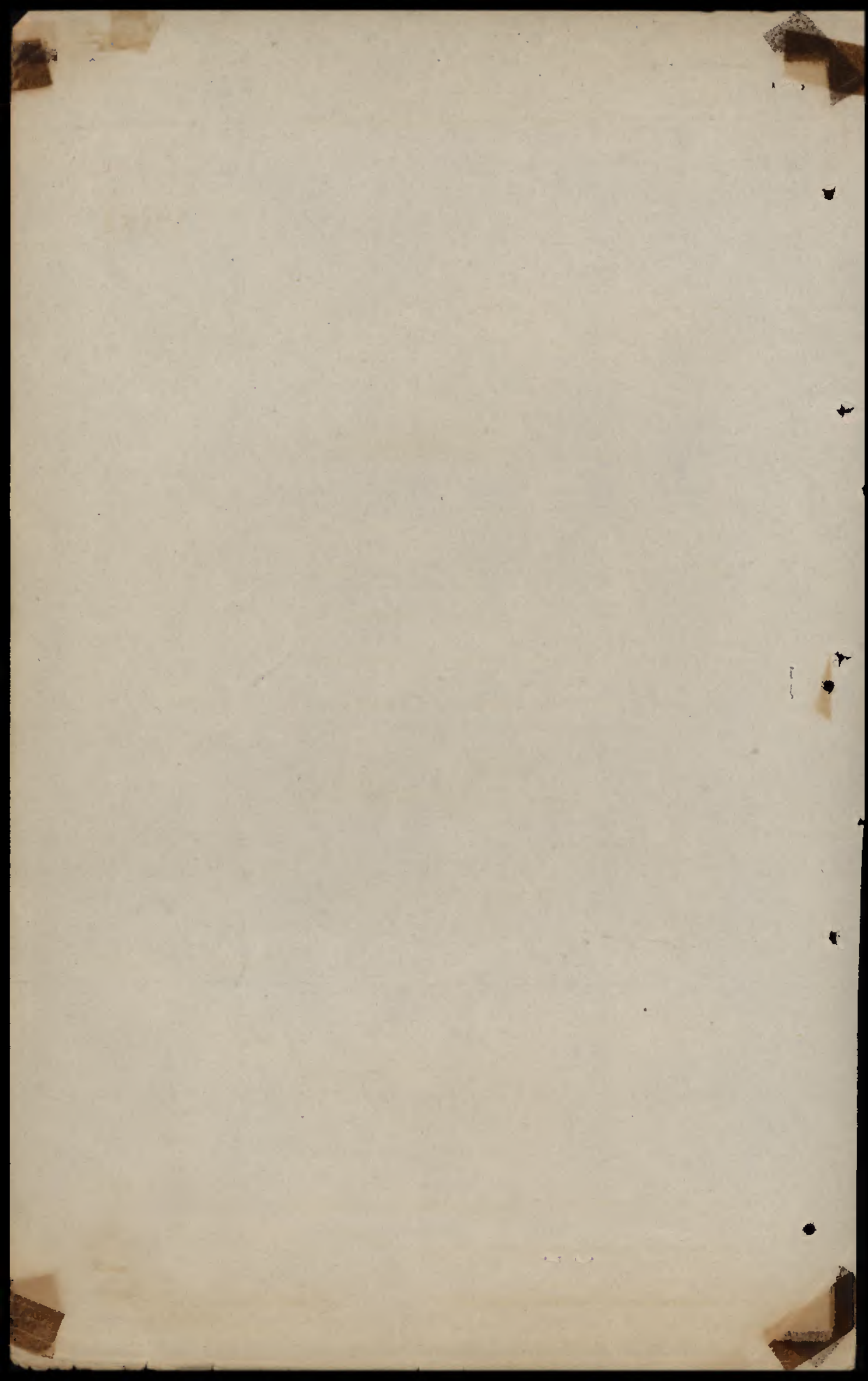
Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

Ponto de encerramento diário _____

Fiscal



Velocidade de 17 horas

17182

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

17201

Plan

NL 1097

VIATURAS DO GRUPO

COBERTURA:

Santa Teresa - Catumbi - Estácio - Rio Comprido - M-
Pascanã - Largo 2ª feira - Praça Saens Penn - Mada -
Alto Boa Vista - Andaraí - Vila Isabel - Grajaú - Al-
deia Campista.

449
Fuo

Veículo nº 2-4624 Motorista Miguel Hoffeuler
Jelovino Dias

Responsável Miguel Hoffeuler

Enderêço R. Grajaú 264 tel: 38-2989

EQUIPE

- | | |
|--------------------------------------|------------------------------|
| 1º <u>Aderbal Hercul Oliveira</u> | 2º <u>Paulo C. Duarte</u> |
| 3º <u>Luiz Augusto de Carvalho</u> | 4º <u>George M. Oliveira</u> |
| 5º <u>Carlos Eduardo de Carvalho</u> | 6º <u>Jeronimo José</u> |
| 7º <u>Vinícios Toledo Pereira</u> | 8º <u>Jaime S. Ferreira</u> |
| 9º <u>Sergio Ramires</u> | 10º _____ |

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida R. Grajaú esquina de R. Caracaras

Ponto de encerramento diário idem.

Fiscal

Hop

7/11098

COBERTURA:

São Cristóvão - Mangueira - São Francisco Xavier -
Rocha - Riachuelo - Sampaio - Jacarezinho - E. Novo

17183
fl

Veículo nº. 32 7427 RJ Motorista Abel Ferreira Lopes Filho

Responsável Nelson Moreira

Enderêço Rua Itamby, 61 ap. 204 tel: 46-5885

450

EQUIPE

17202

- | | | | |
|----|-------|-----|-------|
| 1º | _____ | 2º | _____ |
| 3º | _____ | 4º | _____ |
| 5º | _____ | 6º | _____ |
| 7º | _____ | 8º | _____ |
| 9º | _____ | 10º | _____ |

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

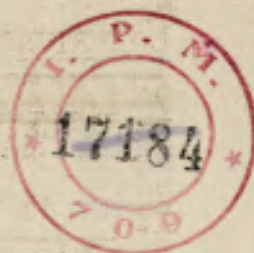
ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

Ponto de encerramento diário _____



(Handwritten mark)
17203

Apun
ALDIA

COBERTURA:

Meyer - Lins - Boca do Mato - Cachambi - Todos os Santos - Engenho Dentro - Abolição - Pilares -

flw

451

Veículo nº 35895 Motorista José Eugênio Monteiro Silva
Responsável Dilva Figueiredo
Enderêço R. José Vicente, 84 ap. 101 tel: _____

EQUIPE

- | | |
|-------------------------|-------------------|
| 1º <u>Carlos Araújo</u> | 2º <u>Diemar</u> |
| 3º <u>Paulo Direito</u> | 4º <u>Heraldo</u> |
| 5º <u>Profª</u> | 6º _____ |
| 7º _____ | 8º _____ |
| 9º _____ | 10º _____ |

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos - Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

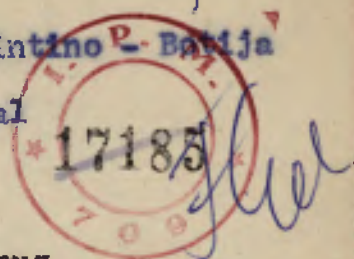
Ponto de encerramento diário _____

W/109/10

709

COBERTURA:

Enca ntado - Piedade - Agua Santa - Quintino P. Barja
Cascadura - Cavalcante - Engenheiro Leal



Veículo nº 23 485 GB Motorista Walter Pinto Cruz

Responsável Elias Abraão (Deputado João Machado) CANDIDO B. TEIXEIRA

Enderêço Av. Suburbana, 8 569 0160 - 8569 tel: 49-6527

452

EQUIPE

17204

- 1º _____ 2º _____
- 3º _____ 4º _____
- 5º _____ 6º _____
- 7º _____ 8º _____
- 9º _____ 10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

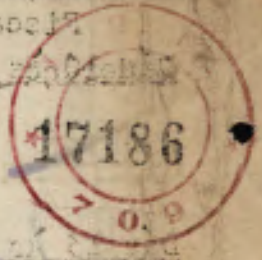
Ponto de encerramento diário _____

col:

17186

Colégio - Colégio de Pais - Colégio

Colégio de Pais



17205

17205

Colégio de Pais - Colégio de Pais - Colégio

Colégio de Pais - Colégio de Pais - Colégio

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais - Colégio de Pais - Colégio

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais - Colégio de Pais - Colégio

Colégio de Pais - Colégio de Pais - Colégio

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais - Colégio de Pais - Colégio

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais

Colégio de Pais - Colégio de Pais - Colégio

COBERTURA: Madureira - Magno - Vaz Lobo - Campinho - Osvaldo Cruz
 Rocha Miranda - Vila Santa Teresza - Honório Gurgel -
 Bento Ribeiro - (Vila Valqueire) - Turiaçu

Veículo nº 13 5271 RJ Motorista José Reginaldo Albuquerque

Responsável Salomão Filho (Deputado)

Endereço _____ tel: _____

EQUIPE

1º _____	2º _____
3º _____	4º _____
5º _____	6º _____
_____	8º _____
_____	10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos -
 Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

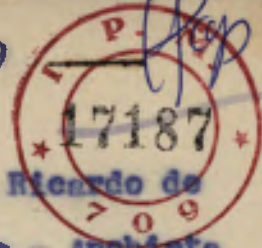
Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

Ponto de encerramento diário _____

Fiscal



NL/09/12

COBERTURA:

Mar echal Hernes - Deodoro - Guadalupe - Ricardo de
Albuquerque - Costa Barros - Barros Filho - Anchieta

NELSON LOUZADA

Veículo nº 40.0008 GB Motorista Josué da Oliveira Aquino

Responsável Duclair Dias

Enderêço Av. Atlantica, tel: 57-7894

Fleed
454

EQUIPE

17206

- | | |
|----------|-----------|
| 1ª _____ | 2ª _____ |
| 3ª _____ | 4ª _____ |
| 5ª _____ | 6ª _____ |
| 7ª _____ | 8ª _____ |
| 9ª _____ | 10ª _____ |

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

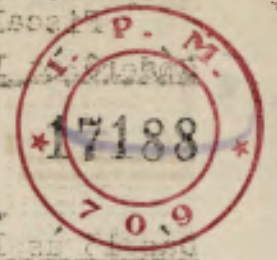
Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comandô Central

Ponto de encerramento diário Em Guadalupe

Duclair Dias

Fiscal



Colagem - Coleção de Tintas - Cordeiro -
Instituto de Tintas

A L M O

De 11 de 1900

Comissão de Tintas - Instituto de Tintas - Cordeiro -

Comissão de Tintas - Instituto de Tintas - Cordeiro -

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

Ponto de Tintas

VIATURAS DO GRUPO 10

455
12/09/13
Glan

Vila Militar - Magalhães Bastos - Realengo - Piranguara
Jardim Novo -

COBERTURA:

Veículo nº 56 299 GB Motorista Camilô dos Santos

Responsável Carlota Dias Lopes

Enderêço Rua do Senad, 69 sob. tel: _____

EQUIPE

1º _____	2º _____
3º _____	4º _____
5º _____	6º _____
7º _____	8º _____
9º _____	10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Collagem - Colocação de Faixas - Contatos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

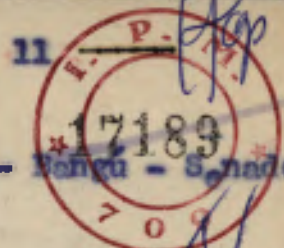
ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comando Central

Ponto de encerramento diário Idem



ML109H

Padre Miguel - Guilherme da Silveira - ~~Senador~~
Camará - Vila Aliança - Vila Kennedy

COBERTURA:

Veículo nº 118 800 Motorista João Baptista de Souza
Responsável Edle Alves
Enderêço Rua K nº 10 tel: _____

EQUIPE

17207

1º _____	2º _____
3º _____	4º _____
5º _____	6º _____
7º _____	8º _____
9º _____	10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

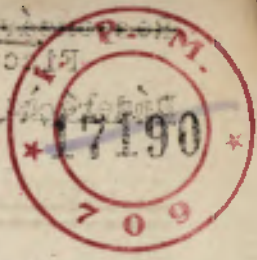
ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

Ponto de encerramento diário _____



col:

Colégio - Colégio de Pais - Contas

13 horas

Dia 13 de 13 horas

A L M G O

Handwritten mark in a blue circle.

17208

Dia 14 de 22 horas

Divisão de...

Colégio - Colégio de Pais - Contas

Colégio de Pais - Contas

Ponto de Partida

Ponto de encerramento diário

Veículo nº

Fiscal

13 horas

Colégio - Colégio de Pais - Contas

Colégio de Pais - Contas

Dia 13 de 13 horas

A L M G O

Dia 14 de 22 horas

Divisão de...

Colégio - Colégio de Pais - Contas

Colégio de Pais - Contas

Ponto de Partida

Ponto de encerramento diário

Veículo nº

Fiscal

13 horas

Colégio - Colégio de Pais - Contas

Colégio de Pais - Contas

A L M G O

Dia 14 de 22 horas

Hen

COBERTURA:

Santa Tereza - Catumbi - Estácio - Rio Comprido - Maracanã - Largo 2ª feira - Praça Saens Pena - Muda - Alto Boa Vista - Andaraí - Vila Izabel - Grajaú - Aldeia Campista.

457
Hen
NL 109/15

Veículo nº 32 6681 RJ Motorista Paulo Veloso

Responsável Manoel Dias Ferreira

Enderêço R. Santa Alexandrina, 86 ap. 102 tel: 48-8932

EQUIPE

- 1º JORGE DE PAULA CASTRO. 2º _____
- 3º _____ 4º _____
- 5º _____ 6º _____
- 7º _____ 8º _____
- 9º _____ 10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos - Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

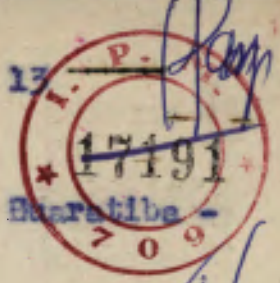
Ponto de Partida _____

Ponto de encerramento diário _____

Fiscal

WL109
16

VIATURAS DO GRUPO



COBERTURA: Kosmos - Santa Cruz - Sepetiba - Pedra Guaratiba -
Guaratiba -

Veículo nº 20884 Motorista Edinayz Rocha

Responsável José Bernardo (P.T.B.)

Enderêço Rua Brasileira, 174 - Vila Kocha tel: 294711

EQUIPE

W

17209

1º WILMA BRITO 2º _____

3º CARLINHO 4º _____

5º _____ 6º _____

7º _____ 8º _____

9º _____ 10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contáto -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

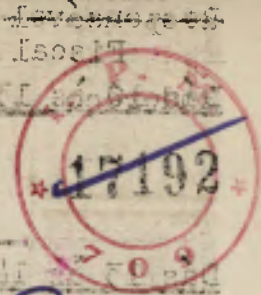
ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

Ponto de encerramento diário _____



17210

A L N O O

Colégio de Ciências - Ciências - Ciências
Instituto de Ciências

Colégio de Ciências - Ciências - Ciências
Instituto de Ciências

Colégio de Ciências - Ciências - Ciências
Instituto de Ciências

Colégio de Ciências - Ciências - Ciências
Instituto de Ciências

Colégio de Ciências - Ciências - Ciências
Instituto de Ciências

Colégio de Ciências - Ciências - Ciências
Instituto de Ciências

Plan

Benfica - Triagem - Mangrinho - Bonsucesso - Ramos

COBERTURA:

454
NL 109/17

Veículo nº 45 518 GB Motorista Dulcídio Alves de Paiva

Responsável ~~Antônia~~ Maria Antonia Peres Domingues (Dep. Fem. PTB)

Enderêço R. Alvaro Alvim, 52 -1º tel: 52-6466

EQUIPE

1º _____	2º _____
3º _____	4º _____
5º _____	6º _____
7º _____	8º _____
9º _____	10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

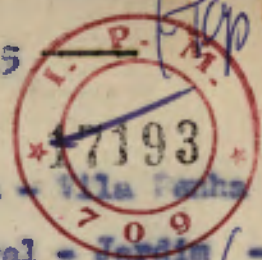
Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comando Central

Ponto de encerramento diário Idem

Fiscal

NL10918



COBERTURA: Olaria - Pechá - Circular - Bras de Lins - Vila Pechá -
Cerdevil - Parada de Lucas - Vigário Geral - Jardim -
América .

17211

Veículo nº 32 7788 RJ Motorista Joaquim Mamede (Paulo Velos)

Responsável Sebastião Machado

Enderêço Rua Alvaro Alvim, 52 - 1º tel: 52-6466

EQUIPE

- 1º _____ 2º _____
- 3º _____ 4º _____
- 5º _____ 6º _____
- 7º _____ 8º _____
- 9º _____ 10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

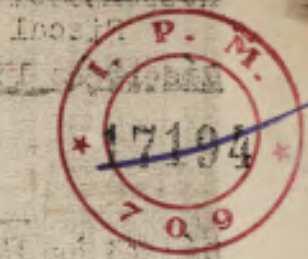
Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

Ponto de encerramento diário _____

Handwritten notes: 'Fell' and '460'



W

17212

Porto de embarcamento diário
Velocidade

17212

COBERTURA:

No rádio de São - Vieira Fazenda - Maria da Graça -
Del-Castillo - Cintra Vidal -

Veículo nº 18 36 09 GB Motorista José Geraldo ~~Ducan~~ DUTRA

Responsável Milton Azevedo Bonfin

Enderêço R. Laranjeiras, 143 tel: 45-9080

EQUIPE

1º _____	2º _____
3º _____	4º _____
5º _____	6º _____
7º _____	8º _____
9º _____	10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

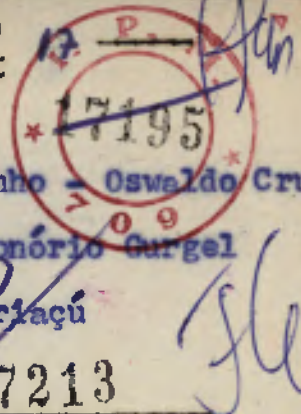
Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

Ponto de encerramento diário _____

Fiscal



COBERTURA: Madureira - Magno - Vaz Lobo - Campinho - Oswaldo Cruz
Rocha Miranda - Vila Santa Tereza - Honório Gargel -
Bento Ribeiro - (Vila Valqueire) - Juruaçu

WL/109/20

Veículo nº 12 3307 GB Motorista Paulo Okay 17213

Responsável Deputado Salomão Filho

Enderêço _____ tel: _____

462

EQUIPE

- | | |
|----------|-----------|
| 1ª _____ | 2ª _____ |
| 3ª _____ | 4ª _____ |
| 5ª _____ | 6ª _____ |
| 7ª _____ | 8ª _____ |
| 9ª _____ | 10ª _____ |

ATRIBUIÇÕES

Diversas

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

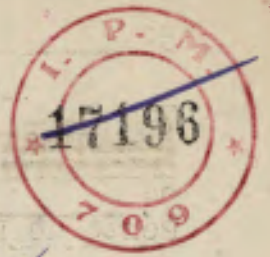
ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida _____

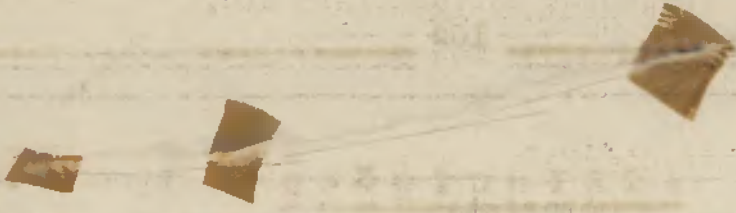
Ponto de encerramento diário _____



Praca Seca - Tandue - Pexincha - Tapuara - Proguexia
Gardonia Azul - Curitiba -

me

17214



COBERTURA: Praça Seca - Tanque - Pexincha - Taquara - Freguezia -
Gardenia Azul - Curúica -

Veículo nº 65 43 GB Motorista José Nieto Gondariz

Responsável Monçeto Azevedo

Enderêço Av. Nelson Cardozo, 330 ap. 202 tel: _____

EQUIPE

1º _____	2º _____
3º _____	4º _____
5º _____	6º _____
7º _____	8º _____
9º _____	10º _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

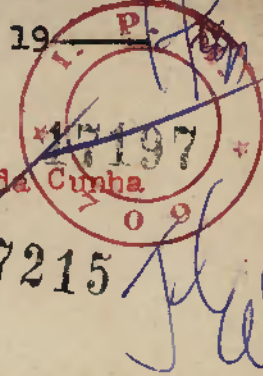
Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comando Central

Ponto de encerramento diário Jacarepaguá

Fiscal



COBERTURA: Zona Livre - Deputado Rossine Lopes da Cunha

AL10422

Veículo nº 327 781 GB Motorista Wilson Donato

Responsável Dep. Rossine Lopes da Cunha

Enderêço _____ tel: _____

EQUIPE

1ª _____	2ª _____
3ª _____	4ª _____
5ª _____	6ª _____
_____	8ª _____
_____	10ª _____

ATRIBUIÇÕES

DIVERSAS

~~Das 10 às 13 horas:~~

Colagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

~~Das 13 às 14 horas:~~

ALMOÇO

~~Das 13 às 14 horas:~~

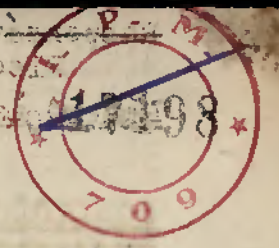
Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comando Central

Ponto de encerramento diário Comando Central

O responsável

Fiscal



Linhas de Governador - Linhas de Padua - Governador

m

17216

COBERTURA: Ilha de Governador - Ilha de Paquetá -

Departamento

FEMININO DO P. T. B.

Veículo nº 11.806 Rj Motorista João Pereira de Arango

Responsável D. MARIA ANTONIA PEREIRA DOURNELES

Enderêço R. Hadock Lobo 217 C/14 tel: 48.8043.

EQUIPE

1ª _____	2ª _____
3ª _____	4ª _____
5ª _____	6ª _____
7ª _____	8ª _____
9ª _____	10ª _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Collagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

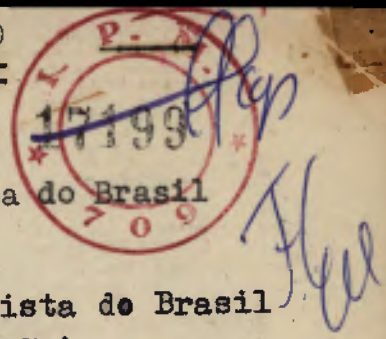
Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comando Central

Ponto de encerramento diário idem.

Fiscal



COBERTURA: ZONA LIVRE - Confederação Umbandista do Brasil (dissidência)

WL109 24

União Espírita Umbandista do Brasil (em organização)

Veículo nº 106 120 GB Motorista Luiz Gonzaga

Responsável Irenio dos Santos

Enderêço Rua Afranio Melo Franco, 744 -Leblon tel: _____

EQUIPE

17217

- 1º _____ 2º _____
- 3º _____ 4º _____
- 5º _____ 6º _____
- 7º _____ 8º _____
- 9º _____ 10º _____

ATRIBUIÇÕES

Responsável: Centros Espíritas diversos

Dás 10 às 13 horas: (coordenação)

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

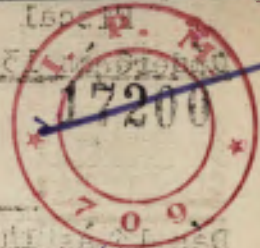
ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comandô Central

Ponto de encerramento diário Idem



Handwritten signature or initials in blue ink.

17218

COBERTURA:

Dr. Elcy de Carvalho - Diretório do PTB do Cajú

= ZONA LIVRE =

Veículo nº 172 662 GB Motorista Hélio Soares de Andrade

Responsável Dr. Elcy de Carvalho

Enderêço Rua Clarimundo de Melo, tel: _____

EQUIPE

- | | |
|----------|-----------|
| 1º _____ | 2º _____ |
| 3º _____ | 4º _____ |
| 5º _____ | 6º _____ |
| 7º _____ | 8º _____ |
| 9º _____ | 10º _____ |

ATRIBUIÇÕES

DIVERSAS

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

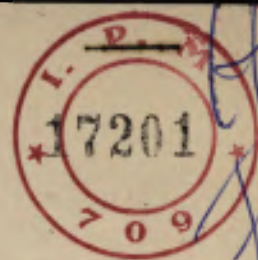
Dás 14 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida COMANDO CENTRAL

Ponto de encerramento diário IDEM

Fiscal



COBERTURA: Zona Livre - Orlando Villar - P.T.B.

NL109₂₆

17219

Veículo nº 20 890 GB Motorista Gilberto Souza

Responsável Orlando Villar - PTB

Enderêço Rua Alvaro Alvim, 52 tel: 32-6466

EQUIPE

1ª _____	2ª _____
3ª _____	4ª _____
5ª _____	6ª _____
7ª _____	8ª _____
9ª _____	10ª _____

ATRIBUIÇÕES

Dás 10 às 13 horas:

Collagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

A L M Ô Ç O

Dás 14 às 22 horas:

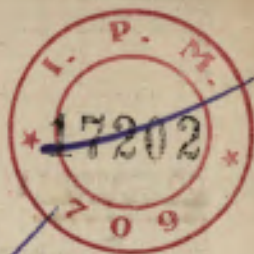
Divulgação intensiva, principalmente nos Pon-
tos de maior concentração populacional como
sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias.
Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida P. T. B.

Ponto de encerramento diário P. T. B.

P. T. B.

Fiscal



17230

Faint, mostly illegible text on the page, possibly bleed-through from the reverse side. Some words like 'Volume' and 'Number' are faintly visible.

VIATURAS DO GRUPO

COBERTURA:

Zona Livre - Deputado Salomão Filho

469
NL109 27

Veículo nº 136 899 GB Motorista Do Paulo Veloso

Responsável Deputado Salomão Filho

Enderêço _____ tel: _____

EQUIPE

1º _____ 2º _____

3º _____ 4º _____

5º _____ 6º _____

7º _____ 8º _____

9º _____ 10º _____

ATRIBUIÇÕES

- Diversas -

Das ~~13 às 14~~ horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos -
Entrega de Material.

Das ~~13 às 14~~ horas:

ALMOÇO

Das ~~14 às 22~~ horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

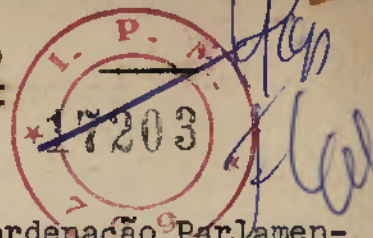
Ponto de Partida Comando Central

Ponto de encerramento diário Idem

Dep. Salomão Filho

Fiscal

VIATURAS DO GRUPO



COBERTURA: Zona Livre - Jorge Cordeiro Leite (Coordenação Parlamentar Inter-Partidária).

NL 10928

17221

Veículo nº 21 3079 GB Motorista Aristeu Teixeira da Paz

Responsável Jorge Cordeiro Leite

Enderêço Alcindo Guanabara, 20-6º andar tel: 32-4939

EQUIPE

1º _____	2º _____
3º _____	4º _____
5º _____	6º _____
7º _____	8º _____
9º _____	10º _____

ATRIBUIÇÕES

Responsável DIVERSAS

Dás 10 às 13 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contátos -
Entrega de Material.

Dás 13 às 14 horas:

ALMOÇO

Dás 14 às 22 horas:

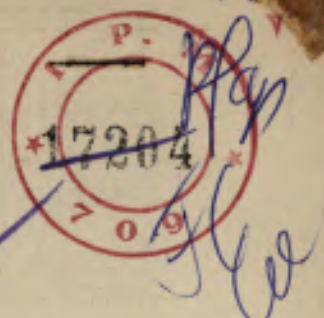
Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comando Central

Ponto de encerramento diário Idem

Fiscal

VIATURAS DO GRUPO



COBERTURA: Zona Livre - Cel. Batista Stávola

NL109 29

17222

Veículo nº 145.145 GB Motorista Oscar Coutinho

Responsável Cel. Batista Stávola

Enderêço Comando Central tel: 32-1821

EQUIPE

- | | |
|----------|-----------|
| 1º _____ | 2º _____ |
| 3º _____ | 4º _____ |
| 5º _____ | 6º _____ |
| 7º _____ | 8º _____ |
| 9º _____ | 10º _____ |

ATRIBUIÇÕES

Veículo nº _____

DIVERSAS

Responsável _____

Das 13 às 14 horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos -
Entrega de Material.

Das 17 às 18 horas:

ALMOÇO

Das 19 às 22 horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comando Central

Ponto de encerramento diário Idem

Fiscal

VIATURAS DO GRUPO

17205
17223

COBERTURA:

Zona Livre - Comitê Universitário

NL10930

17223

Veículo nº 104 865 GB Motorista José Almeida Filho

Responsável Claudionor Oliveira Aguiar

Enderêço Rua Visconde Pirajá, 525 ap. 816 tel: 22-6649

472

EQUIPE

1º _____	2º _____
3º _____	4º _____
5º _____	6º _____
7º _____	8º _____
9º _____	10º _____

ATRIBUIÇÕES

DIVERSAS

Das 08h às 12h horas:

Colagem - Colocação de Faixas - Contatos -
Entrega de Material.

Das 13h às 18h horas:

ALMOÇO

Das 19h às 22h horas:

Divulgação intensiva, principalmente nos Pontos de maior concentração populacional como sejam: Estações Ferroviárias e Rodoviárias. Conjuntos Residenciais etc.

Ponto de Partida Comando Central

Ponto de encerramento diário Idem

Fiscal

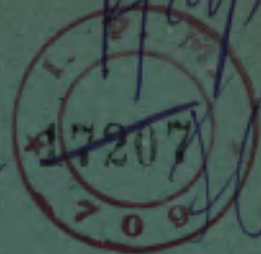


W

17206



W



W

17225

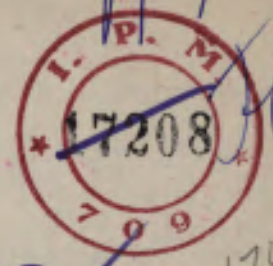
473

RELAÇÃO DE
FISCAIS

1965

NL 110,

REGISTRO DE FISCAIS



ANTONIO DE FREITAS - (Funcionário Publico)

Rua Viscondessa Pirassinunga nº 7 - (Estácio)
Titulo de Eleitor nº 3.083 - 2a. zona - secção 4a.

HERMES WALTER DOS SANTOS - (Funcionário Publico)

Rua Senador Soares nº 46 ap. 201 - (Aldeia Campista)
Titulo de Eleitor nº 24.793 - 2a. zona - secção 70a.

17236

ADELSON CARDOSO PACHECO - (ajud. Protocolista)

Rua Marechal Jardim nº 450 ap. 423 - (São Cristóvão)
Titulo de Eleitor nº 41.719 - 9a. zona - secção 118a.

CLANY CANTREIRAS FERREIRA - (Funcionário da Camara)

Rua do Bispo nº 311 ap. 102 - (Tijuca)
Titulo de Eleitor nº 6.905 - 13a. zona - secção 57a.

FRANCISCO NEEDSON CLAUDINO - (Estudante)

Rua do Teatro nº 7 - 2º andar - (Centro)
Titulo de Eleitor nº 89.298 - 106a. zona - secção 57a.

IZABEL LAURIANA DA ROSA - (Doméstica)

Rua N. S. das Graças nº 182 - (Ramos)
Titulo de Eleitor nº 50.004 - 11a. zona - secção 3,22.

CARLOTA DIAS LOPES - (Doméstica)

Rua do Senado nº 69 - Centro - Tel. 22.8053
Titulo de Eleitor nº 20.641 - 2a. zona - secção 51a.

MAURICIO DAMASCENO - VOTA EM SÃO PAULO

Rua Lins de Vasconcelos nº 59 ap. 301 - Meier
Titulo de Eleitor nº 78.483 - 14a. zona - secção -
INSCRITO PARA FISCAL VOLANTE.

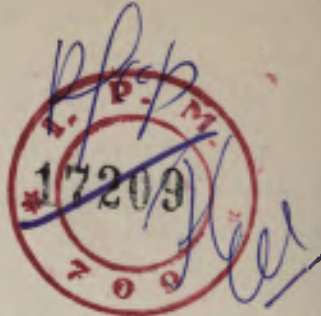
ALMIR DISTAT BRASIL -

Rua Lins de Vasconcelos nº 59 ap. 301 - Meier
Titulo de Eleitor nº 110.653 - 36a. secção -

JOSAPHAT ALVES PEQUE - Militar

Estrada do José nº 185 - (Campo Grande) Tel. 80
Titulo de Eleitor nº 36.776 - 25a. zona - secção 12,2.

NL 1102



EVARISTO ANTONIO DE MEDEIRO FILHO - (Funcionário)

Rua Engenheiro Miguel Astregesido nº 245 - (Catumbi)
Titulo de Eleitor nº 329 - 4a. zona - secção 160a.

WALTER GOMES DOS SANTOS - (advogado)

Rua Anibal de Mendonça nº 16 ap. 303 - (Ipanema) Tel. 43.4727
Titulo de Eleitor nº - - - - 3a. zona - secção - - -

475

ANTONIO RODRIGUES - (Motorista)

Rua dos Coqueiros nº 71 - Fundos (Catumbi)
Titulo de Eleitor nº 27.492 - 6a. zona - secção 95a.



HELENA ACIOLE SOBRAL - (Musica)

Rua Pedro Américo nº 215 - Catete
Titulo de Eleitor nº - - - - 5a. zona - 233a. secção

17227

NUCIO LIRA - (Comerciante)

Avenida Braz de Pina nº 597 casa 2 - (Circ. da Penha)
Titulo de Eleitor nº 6.355 - 12a. zona - secção 32a.

GERALDO AUGUSTO SOARES BRANDÃO - (Estudante)

Rua Cupertino Durão nº 60 ap. 304 - (Leblon) Tel. 27.3598
Titulo de Eleitor nº 94.461 - 17a. zona - secção 192a.

PLINIO NUNES DE AZEREDO - (Motorista)

Rua Luiz Barbosa nº 127 ca 7 - Vila Izabel
Titulo de Eleitor nº 47.286 - 19a. zona - secção - 193a.

JOSÉ MILUTINO DE SOUZA - (Motorista)

Rua Gemenã nº 23 - (Ilha do Governador)
Titulo de Eleitor nº 20.651 - 1a. zona - secção 21a.

MARIA DE LURDES DAS CHAGAS - (Funcionária)

Rua Paissandu nº 162 ap. 101 - (Flamengo)
Titulo de Eleitor nº 45.936 - 17a. zona - secção 12a.

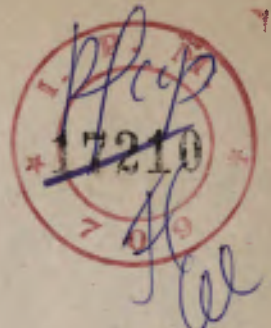
JORGE PINTO CAMARGO -

Rua Barata Ribeiro nº 419 - (Copacabana)
Titulo nº

ALMIR PESSOA DE FIGUEIREDO - (Funcionário)

~~Rua São Cristovão nº 135 ap. 312 - (S. Cristovão)~~
Rua Lopes Trovão nº 135 ap. 312 - (S. Cristovão)
Titulo de Eleitor nº 7928 - 9a. zona - secção 290a.

171103



JOEL RODRIGES DE MELLO - (caxeiro)

Rua Vaz Lobo nº 55 fundos - (Vaz Lobo)
Titulo de Eleitor nº 23.990 - 12a. zona - secção 80a.

JORGE DE OLIVEIRA: - (Militar)

Rua Visconde de Santa Izabel nº 237 - (Vila Izabel) Tel. 58.7181
Titulo de Eleitor nº 53.603 - 4a. zona - secção 122a.

476

EVERARDO SABINO - (Cobrador CTC.)

Rua Itaperua nº 367 - (Penha)
Titulo de Eleitor nº 91.229 - 11a. zona - secção 5,60

17228

* JOSÉ QUEIROZ DA SILVA - (Fundidor)

Rua Soares nº 23 ap. 101 - (Engenho Novo)
Titulo de Eleitor nº 9.472 - 14a. zona - secção 96a.

DIOMIR ALVES DA SILVA - (Pintor)

Estrada da Gavêa nº 449 - (Rocinha) - Leblom
Titulo de Eleitor nº 90.786 - 17a. zona - secção 138a.

ADALBERTO MARTINS DE OLIVEIRA - (Funcionario)

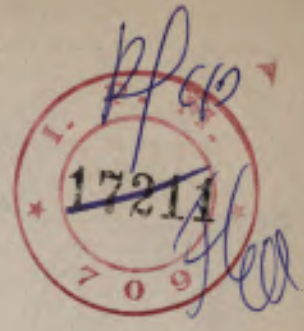
Rua Guinaza nº 362 - (Engenho de Dentro)
Titulo de Eleitor nº 5,853 - 14a. zona secção 125a.

SEBASTIÃO AUGUSTO DA SILVA - (funcionario)

Rua da Capela nº 680-B - Morro de São Carlos
Titulo de Eleitor nº 29.983 -

NL1104

REGISTRO DE FISCAIS



NELSON MOREIRA BARBOSA - (Sapateiro)

Estra da da Gávea, Rua 3 nº 3 casa 8 - (Rocinha)
Título de Eleitor nº 61.109 - 7ª zona - secção 218ª

ZILDA BENJAMIM DE ABR EU - (Costureira)

Rua Hermegildo de Barros 35 apto. 405 - (Glória)
Título de Eleitor nº 31.787 - 3ª zona - secção 76ª

ANTONIO LUIZ HAMDAN - (Estudante)

Rua João Alfredo 45 apto. 106 - (Tijuca)
Título de Eleitor nº 119.731 - 7ª zona - secção 105ª

ANTONIO MAURILIO FERNANDES LIMA - (Eletricista)

Rua dos Araújo 71 casa 6 - (Tijuca)
Título de Eleitor nº 118.664 - 7ª zona - secção 117ª

ANTONIO RODRIGUES - (Motorista)

Rua dos Coqueiros nº 71 (Catumbi)
Título de Eleitor nº 27.492 - 6ª zona - 95ª secção

JOÃO O CORRÊA VIDAL - (Funcionário)

Rua Maréchal Jardim 450 apto. 441 (S. Cristovão)
Título de Eleitor nº 0.954 - 15ª zona - secção 151ª

ANTONIO GONÇALVES - (Funcionário)

Rua do Catete 136 - (Catete)
Título de Eleitor nº 1.626 - 3ª zona - secção 2ª

VALENTIN JOSÉ DAS NEVES - (Comerciante)

Rua Aquiri 486 - Ramos)
Título de Eleitor nº 42.931 - 13ª zona - secção 19ª

WALTER AMARAL - (Motorista)

Rua Maciama 33 - (Cascadura)
Título de Eleitor nº 59.069 - 13ª zona - secção 67ª

FRANCISCO DE ASSIS CORDEIRO - (Prensador)

Rua Aquiri 478 - (Ramos)
Título de Eleitor nº 113.064 - 13ª zona - secção 347ª

OSCAR BE NEDITO DA SILVA - (Servente)

Rua Fallet 281 - (Catumbi)
Título de Eleitor nº 3.268 - 16ª zona - 69ª secção

GILBERTO PINTO VICTORIA - (Corretor)

Rua Pernambuco 346 cas 3 - (Engenho de Dentro)
Título de Eleitor nº 111.597 - 20ª zona - 46ª secção

w

477

17229

BENEDITO LISBOA - (Auxiliar de Laboratório)

Rua Sirici 117 - (Marechal Hermes)
Título de Eleitor nº 97.474 - 12ª zona - secção 186ª

JACEGUAY FERNANDES - (Auxiliar de Escritório)

Estrada de Engenho 108 - (Bangu)
Título de Eleitor nº 66.901 - 24ª zona - secção 827ª

VALDOMIRO NEGRÃO DE MEDEIROS - (Marítimo)

Rua Afrânio Peixoto s/n (Nova Iguaçu)
Título de Eleitor nº 95.103 - 8ª zona - secção 206ª

ALCEBIÁDES LEÃO - (Funcionário)

Rua Santa Clara 42 - (Capacabana)
Título de Eleitor nº 10.094 - secção 22ª

ANTONIO BERNARDINO - (Comerciarion)

Rua Francisco Mandel 468 - (Sampaio)
Título de Eleitor nº 22.370 - 8ª zona - 10ª secção

ILDENY DA SILVA BERNARDINO - (Doméstica)

Rua Francisco Mandel 468 - (Sampaio)
Título de Eleitor nº 44.522 - 8ª zona - secção 113ª

NILTON MEDEIROS GOMES DOS SANTOS - (Técnico de Contabilidade)

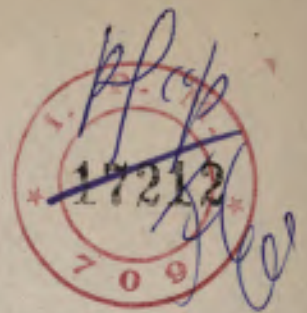
Rua Teodoro da Silva 325 apto. 204 fundos (Vila Izabel)
Título de Eleitor nº 97.069 - 19ª zona - 256 secção

PAULO SARMENTO SANT'ANA - (Veterinario)

Rua Monte nº 11 - (Saude)
Título de Eleitor nº 48.361 - 1ª zona - secção 84ª

JOSÉ PAULO DA SILVA - (Marcineiro)

Rua Fiação nº 800 - (Bangu)
Título de Eleitor nº 42.770 - 15ª zona - secção 78ª

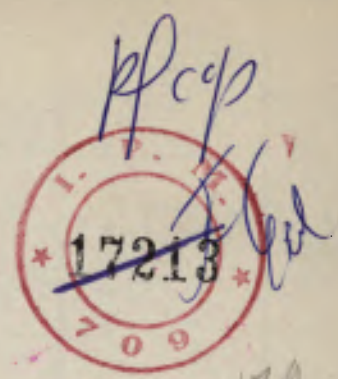


W

478

17230

NL 1105



ELIETE MENDES LIMA - (Doméstica)

Rua Dr. Landigri 49 casa 1 - (Catumbi)
Título de Eleitor nº 77.352 - 3ª zona - secção 200ª

PAULO BARTISTA - (Estudante)

Rua Taubaté 46 (Osvaldo Cruz)

Título de Eleitor nº 112 - 12ª zona - secção 358ª

ARISTOMENDES SILVA - (Mecânico Motorista)

Rua Queluz 191 fundos - (B. Ribeiro)
Título de Eleitor nº 26.671-10ª zona - 99ª secção

Handwritten signature and initials.

17231

BENEDITO MACHADO SOUZA - (Aposentado)

Travessa Rui Barbosa 701 (S. Carlos)
Título de Eleitor nº 25.130- 6ª zona - secção 99ª

ALTAIR SOARES DE SOUZA - (Marítimo)

Rua Bartolomeu Bueno nº 553 (N. Iguçu)
Título de Eleitor Nº 42.424- 6ª zona - secção 115ª

ISRAEL QUEIROZ DE SANTANA - (Motorista)

Rua Diogo de Brito nº 215 (Ramos)
Título de Eleitor nº 21ª zona - secção 347ª

ITAIR DOMIGUES - (Comerciarío)

Rua Esperança nº 18 (P. União Bonssucesso)
Título de Eleitor nº 52.422 - 11ª zona - secção 229ª

JOSÉ CUSTÓDIO DE MARTINS - (Comerciarío)

Rua Grajau 134 (Grajau)
Título de Eleitor nº 107.691 - 20ª zona - secção 5ª

VINICIUS CORRÊA LEVY - (Bancário)

Rua Heitor Carrilho 101 apto. 304 (Catete)
Título de Eleitor nº 66.328 - 20ª zona - secção 133ª

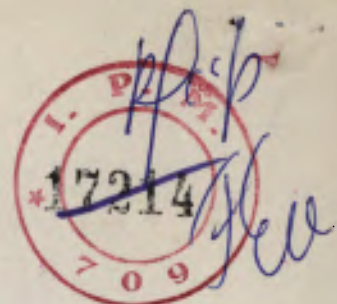
EMA PAURA MOURELA - (Comércio e indústria)

Rua D. Antoniana nº 19 - (Santa Tereza)
Título de Eleitor nº 44.989 - 3ª zona - secção 2ª

RUBEM JOSÉ FERREIRA LYRA - (Imprensa)

Rua Artur Bernardes 61 (Catete)
Título de Eleitor nº 70.290 - 3ª zona - secção 180ª

NL1106



ANTONIO BA TISTA DE CASTRO - (Cobrador)

Rua Visconde de Niterói nº 2 casa 58 (Mangueira)
Título de Eleitor nº 8ª zona - secção 84ª

VIRGILIO DOS SANTOS MARTINS - (Mecânico de Manutenção)

Rua Pedro Gomes 83 (Realengo)
Título de Eleitor nº 60.070 - 46ª zona - secção 98ª secção

NORMA FERNANDES ABRANTES CASTRO - (Doméstica)

Rua Oliveira Alves 21 - (Iraja)
Título de Eleitor nº 3ª zona - secção 153ª secção

MANOEL INACIO DA SILVA -

Rua: Navarro 235 (Realengo)
Título de Eleitor nº 32058 3ª Zona Secção 79

17232

WALDYR MAGALHÃES - (Mecânico)

Rua: Itaperú 573 c/ 3

LIBIA LARTINE E SILVA - (Doméstica)

Rua: Heitor Camilo 150 apt. 202 (Frei Caneca) Telf: 32 - 8741
Título de Eleitor nº 39. 548 2ª Zona Secção 2ª

MARLI SANTOS DE NAVARROS - (Escriturária)

Rua: Barão de Mesquita nº 931 apt. 202 (Andaraí)
Título de Eleitor nº 96. 018 22ª Zona Secção 17

HUNBERTO DAS NEVES LIMA - (BARBEIRO)

Rua: Travessa Olinda dos Santos nº 5 (Turiassú)
Título de Eleitor nº 112. 739 Zona 12 Secção 267

JOSÉ PAULO ASSIS GOMES - (Pinter)

Rua: Principal nº 56 (N. Olanda)
Título de Eleitor nº 52. 859 Zona 19ª Secção 151

LUIS M. da Silva - (C. T. C.)

Rua: Est. Magarça nº 6. 086 (Campo Grande)
Título de Eleitor nº 30. 862 Zona 25ª Secção 12,8

MILTON JURÉLIO REIS - (Mecânico)

Rua: Soares de Andreia 207 (Realengo)
Título de Eleitor nº 10. 773 Zona 5ª Secção 3ª

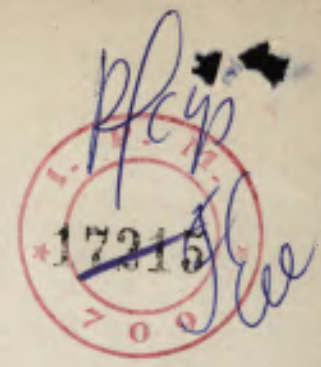
RENETO RIBEIRO DOS SANTOS - (Fiscal da Prefeitura)

Rua: Araujo Leitão 1093 c/ 23 (L. Vasconcelos)
Título de Eleitor nº 49. 256 2ª via. Zona 19ª Secção 199

FLORISVALDO ALVES COSTAS - (Contador)

Rua: 6 c/ 12 P. Araruama S. João de Mirití
Título de Eleitor nº 20. 396 Zona 13ª Secção 126

171107



JAIMÉ SANTOS - (Servente)

Rua: Joaquim Silva n° 37 a (Jacarezinho)

Título de Eleitor n° 87. 931 Zona 8ª Secção 234ª

SÉRGIO CRUZ DE SAN ANNA - (Funcionário)

Rua Av Suburbana 1496- Blc- 8 apt -104 ent A (Benfica)

Título de Eleitor n° 42. 520 Zona 12ª Secção 113

NORMA ITÁLIA VIANA SEIXOS - (Doméstica)

Rua: ~~Av. Suburbana nº 0~~ n° 30 B. dos Bancários

Título de Eleitor n° 56. 004 Zona 1ª Secção

Handwritten initials

17233

MANOEL BEZERRA DE MENEZES - (Motorista)

Rua: A n° 77 Vila Getulio Vargas Piedade

Título de Eleitor 28. 089 Zona 10ª Secção 98

OBEDES ALMEIDA DINIS - (Motorista)

Rua: Frei Caneca n° 148 apt 708 (Centro)

Título de Eleitor n° 45. 550 Zona 2ª Secção 120ª

ANTONIO DE SOUZA LEITE - (Servente)

Rua: Corrêa Teixeira n° 5 (Realengo)

Título de Eleitor n° 3. 420 Zona 15ª Secção 612

FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA - (Comerciante)

Rua: Costa Junior n° 23 V. Kenedi Zona 32ª Secção 16

Título de Eleitor n° 5.446 -

UBIRAJARA SANT'ANA - (Tecnico de Televisão)

Rua Angai n° 551 V. Kosmos T. n° 109256 21ª zona Secção

José Augusto de Souza (Estudante)

Rua do Catete 98 sobrado Catete tel.452931 T. n° 95882 3ª z. Secção 26ª

LUIZA GARDINO CARVALHO DE OLIVEIRA (Contadora)

Rua Marquês de Valença 57/105 Tijuca tel.489290 T.21197 22ª z. 62ª Secção

LAUDEMIRA SALLES MELLO (Doméstica)

Rua Moncorvo Filho, 40 apto.224 Centro T. n° 17.172 2ª zona 6ª Secção

JOSÉ ROMÃO SOBRINHO (Barbeiro)

Rua Espírito Santo n° 5 V. Fazenda T.19.691 8ª zona 59ª Secção

SADRAK TEIXEIRA DA PAIXÃO (Estudante)

Rua Sargento Davi n° 6 V. Fazenda T.10.7046 8ª zona 264ª Secção

ROBERTO DOS SANTOS PEREIRA (Prensador)

Rua Santa Terezinha n° 14 V. Fazenda T. 10.6178 8ª zona 217ª Secção

JOÃO VIEIRA DE SOUZA (Carpinteiro)

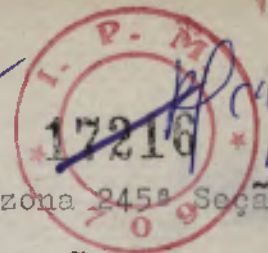
Rua Santa Luzia, n° 37 V. Fazenda T. 72.752 8ª zona 189ª Secção

ARJUNA CALVALCANTE EMMERICK (Comerciário)

Rua Paulino Fernandes n° 45 Botafogo T. 28.387 4ª zona 82ª Secção

NL1107

17234



Handwritten notes and signatures, including the number 482.

ANTONIO DE MEDEIROS (Estudante)

Rua Monsenhor Fánora nº 28 k3 Jacarezinho T. 115350 8ª zona 245ª Seção

ADEMAR AZEVEDO VILELA (Estufador)

Rua dos Milagres, nº 91 V. Fazenda T. 93338 8ª zona 245ª Seção

JOBI AUGUSTINHO DE BRITES (Tor.Mecânico)

Rua Marques de Herval, 37 V. Fazenda T. 86420 8ª zona 228ª Seção

MARIA MORAES DE OLIVEIRA. (Rua Santa Luzia nº 37 V. Fazenda. Doméstica T. n 74318 8ª zona 78ª Seção

VANTUIR DA MOTA PINTO. Rua Amaro Rangel nº 52 V. Fazenda. Alfaiate T. nº 38147 8ª zona 167ª Seção.

JOÃO ROMÃO SOBRINHO. Rua Vieira Fazenda nº 5 V. Fazenda. Barbeiro T. nº 59791 8ª zona 159ª Seção

JOSÉ JUSTINO DE SESUS. Rua, Rua do Rio nº 120 V. Fazenda. aprendiz Mecânico. nº 102552 8ª zona 262ª Seção

DAVID MOTA PEREIRA. Rua Riachuello nº 307 apto. 4 Centro. Marítimo. T. nº 55.013 1ª zona 95ª Seção

LINDOVALDO LINS GALDAS SILVA. Rua Baturité nº 13 Bonsucesso. Motorista. T. nº 28099 21ª zona 215ª Seção

ALCIDES, JOSÉ dos Santos. Rua Av. N. Senhora da Penha 25 Penha. Motorneiro. T. nº 78567 21ª zona 552ª Seção

GABRIEL DE ALMEIDA. Rua Joaquim Palhares 293/203. tel. 348336. Praça da Bandeira. Contador. T. nº 23098 7ª zona 19ª Seção

ADALBERTO de Almeida Magalhães. Rua Marques Sabóia nº 116. Gáavea. Motorista. T. nº 59997 4ª zona 47ª Seção

ALZIRA S. CARDIM. Rua Laranjeiras 340 apto. 803 tel. 526020. Laranjeiras. Teletipista. T. nº 2004853 11ª zona Seção...

Leonídio Mendes. Morro do Salgueiro S/n. Tijuca. Pedreiro. T. nº 113256 7ª zona 31ª Seção

MARLY GONÇALVES BASTOS. Rua Tacarata nº 208 fundo. Rocha Miranda. Controlador, Controlador. T. nº 112905 20ª zona 63ª Seção

EUGÊNIO LEOPOLDINO MORAES. Rua Majer de Freitas nº 116, Realengo. T. nº 39.984 21ª zona 1+ 2

GUANABARA 29/9/655

FICAIS

NORIVAL BEZERRA DOS SANTOS
RUA I ENTRADA 2 APARTAMENTO 202 deodoro

JOSE SANTIAGO DA CONCEIÇÃO
RUA 14 QUADRA B CASA 2 DEODORO

CIMAR DANIEL DOS NASCIMENTO
RUA 7 QUADRA G CASA 6 GUADALUPE

JOÃO RODRIGUES ALVES
RUA II QUADRA C CASA 16 GUADALUPE

MILTON NEVES
CRUZADA S. SEBASTIÃO BLOCO 2 APARIAMENTO 702

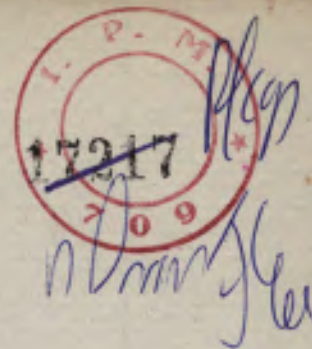
ISMAEL DA MOTTA E SILVA
RUA 5 QUADRA IO CASA 9 GUADALUPE

NORELINO DA SILVA
RUA 8 QUADRA 23 CASA 26 GUADALUPE

MARIA ABRAÃO DOS NASCIMENTO
RUA 7 QUADRA G CASA 6 GUADALUPE

COMITE CENTRAL DE GUADALUPE

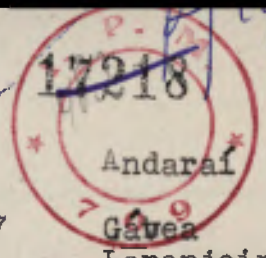
AV. BRASIL Nº 75 BAIRRO GUADALUPE



17235

WL1108

17236



Handwritten initials 'W'

Handwritten signatures and initials 'Pep' and 'Jed'

Américo Fernandes da Silva
 Fortunato Caetano Leal
 Maria de Lourdes Chagas
 Mariza dos Santos Cardim
 Risoleta M. Caldas
 Eugenia F. Gorodicht
 João Gorodicht
 Palmira Santos Oliveira
 Paulo José de Almeida
 Duarte Alves de Moraes
 José Geraldo Alves
 Jarbas Gonçalves
 Raphael dos Santos
 Octavio Augusto de Miranda
 Ismael de Jesus Baltar
 Sandra Maria Reis de Vilhema
 José Mariano
 Maria Lima
 Maria Helena Poto de Faria
 Adherbal Martins Cajaty
 Geraldo de Aquino
 Alvino Jorge Moreira
 Marildo Faustino da Silva
 Roberto Ramos da Silva
 Acir Pereira
 Jos Nascimento Soares
 Elenaldo Nascimento Costa
 Agenor Lourenço Silva
 Luiz Domingos Vitorino
 Uberto Ferreira
 Marco Aurélio Monteiro de Barros
 Wilson Gonzaga Gomes
 Osvaldo Vieira
 José Rodrigues Neto
 Antonio Barbosa de Castro
 Abel da Silva
 Gilda de Araujo Magalhães
 José Onacyr B. H. Cavalcante
 Elisa Ramos Pinheiro
 Nilton Gomes
 Altamir V. nancie da Silva
 Antonio Ferreira Filho
 Messias Benicio de Oliveira
 Arnaldo Menezes Paiva
 Therezinha dos Anjos Gomes
 Aylton Silva
 paulo Cesar da Silva Florencio

R. Felis Lembrança 61
 R. Guilherme Veloso 47
 R. Mãe de São Vicente 147
 R. Laranjeiras 30/803
 R. T. de Pinho 82
 R. Gal. Canabarro 390/303
 " " " " "
 R. João Alberto 8
 R. Hadock Lobo 469/8
 R. Senador Furtado 51/204
 T. Te. Arnalfo 11
 R. Laurindo Rabelo 223 Fds.
 R. Machado Coelho 88
 R. Luiz Guimarães 28 F. /201
 R. Candido Bastos 82
 Av. N. S. Fátima 74/304
 R. Santa Cristina 4
 R. Cap. Cruz 419
 R. Marian 114-a
 " Marina "
 Ab. Dos Italianos 196fds.
 R. Dr. Ezequiel 40
 R. Cte. Gracindo de Sá 6
 Av. Suburbana 1046
 R. Fibeiro Guimarães 98/6
 R. Junguelo 63/5
 R. Alves Duvale 158
 R. Rodolfo Amoedo 149
 R. Fortaleza 376/4
 R. Marques de Oliveira 449
 R. Lins de Vasconcelos 443
 Estrada do Dendê 1774
 Av. 13 de Maio 47/1806
 R. Jorge Rudge 78/1
 R. Cardoso Marinho 54/1
 R. Castro Tavares 121
 R. 13 Ent. 126 ap. 301
 R. Conde Lage, 22 ap. 901
 R. Gal. Argelo, 19 c/3
 R. ~~Siti~~ Sirici, 103
 R. Figueiredo Pimentel, 188
 R. Figueiredo Pimentel, 158 C/7
 R. Oliveira de Andrade, 395
 R. Frederico Eyer, 169
~~R. Figueiredo Pimentel, 191~~
 R. Miguel de Rezende, 399 c/101
 R. Senador Nabuco, 324 c/10

Andaraí
 Gávea
 Laranjeiras
 Piedade
 Maracanã
 " "
 Jacarèzinho
 Tijuca
 P. Bandeira
 M. S. Carlos
 " " "
 P. Bandeira
 Grajau -58-8771
 Centro -23-0291
 Fátima
 Glória
 P. Luzas
 B. Fibeiro
 " "
 R. Miranda
 Pedro II
 Jacarèzinho
 Cascadura
 V. Isabel
 Tijuca
 M. Hermes
 Santa Tereza
 Penha
 Ramos
 Lins- 29-1673
 I. Governador
 Centro
 V. Izabel
 S. Cristo
 Manguinhos
 IAPI - Penha
 Glória
 S. Cristóvão
 M. Hermes
 Abolição -49-2066
 49-8174
 Abolição
 49-1493
 Piedade
 -
 S. Tereza
 - V. Izabel

Handwritten mark

Geraldo da Costa - Rua Frei Henrique, 332 ap. 102 - Piedade

Manoel Gonçalves Coelho - Dr. Léal, 689 - Eng. Dentro

Nivia de Bulhões Marcial Rua Barata Ribeiro, 726 apt. 303 Copacabana

Francisca Lopes de Bulhões Marcial - Rua Barata Ribeiro, 726 apt. 303 Cop.

Luiz Fernando Pinheiro Guimarães - Rua Visconde de Caravelas, 109 apr. 101F
tel. 26-0733

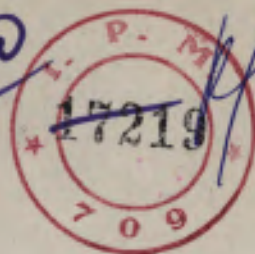
Brigadeiro Euripes FAig Torres - END. 13 de Maio, 47 s353 tel. 22-9005

Juarez Paulo Ferreira - Rua Humberto Campos, 73 Praia do Pinto

Elisa Rocha Silva - Rua Voluntario da Patria, 340 apr. 804 Botafogo

17237

REGISTRO DE FISCAIS



ANTONIO DE FREITAS - (Funcionário Publico)

Rua Viscondessa Pirassinunga nº 7 - (Estácio)
Titulo de Eleitor nº 3.083 - 2a. zona - secção 4a.

HERMES WALTER DOS SANTOS - (Funcionário Publico)

Rua Senador Soares nº 46 ap. 201 - (Aldeia Campista)
Titulo de Eleitor nº 24.793 - 2a. zona - secção 70a.

ADELSON CARDOSO PACHECO - (ajud. Protocolista)

Rua Marechal Jardim nº 450 ap. 423 - (São Cristovão)
Titulo de Eleitor nº 41.719 - 9a. zona - secção 118a.

CLANY CANTREIRAS FERREIRA - (Funcionário da Camara)

Rua do Bispo nº 311 ap. 102 - (Tijuca)
Titulo de Eleitor nº 6.905 - 13a. zona - secção 57a.

FRANCISCO NEEDSON CLAUDINO - (Estudante)

Rua do Teatro nº 7 - 2ª andar - (Centro)
Titulo de Eleitor nº 89.298 - 106a. zona - secção 57a.

IZABEL LAURIANA DA ROSA - (Doméstica)

Rua N. S. das Graças nº 182 - (Ramos)
Titulo de Eleitor nº 50.004 - 11a. zona - secção 3,22.

CARLOTA DIAS LOPES - (Doméstica)

Rua do Senado nº 69 - Centro - Tel. 22.8053
Titulo de Eleitor nº 20.641 - 2a. zona - secção 51a.

MAURICIO DAMASCENO - VOTA EM SÃO PAULO

Rua Lins de Vasconcelos nº 59 ap. 301 - Meier
Titulo de Eleitor nº 78.483 - 14a. zona - secção -
INSCRITO PARA FISCAL VOLANTE.

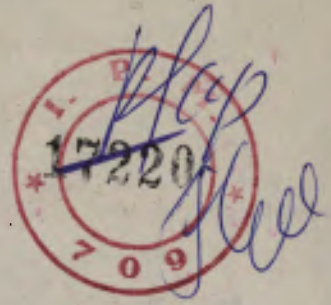
ALMIR DISTAT BRASIL -

Rua Lins de Vasconcelos nº 59 ap. 301 - Meier
Titulo de Eleitor nº 110.653 - 36a. secção -

JOSAPHAT ALVES PEQUE - Militar

Estrada do José nº 185 - (Campo Grande) Tel. 80
Titulo de Eleitor nº 36.776 - 25a. zona - secção 12,2.

NL1112



EVARISTO ANTONIO DE MEDEIRO FILHO - (Funcionário)

Rua Engenheiro Miguel Astregesido nº 245 - (Catumbi)
Titulo de Eleitor nº 329 - 4a. zona - secção 160a.

WALTER GOMES DOS SANTOS - (advogado)

Rua Anibal de Mendonça nº 16 ap. 303 - (Ipanema) Tel. 43.4727
Titulo de Eleitor nº - - - 3a. zona - secção - - -

486

ANTONIO RODRIGUES - (Motorista)

Rua dos Coqueiros nº 71 - Fundos (Catumbi)
Titulo de Eleitor nº 27.492 - 6a. zona - secção 95a.

Handwritten mark

17238

* HELENA AGIOLE SOBRAL - (Musica)

Rua Pedro Américo nº 215 - Catete
Titulo de Eleitor nº - - - 5a. zona - 233a. secção

NUCIO LIRA - (Comerciante)

Avenida Braz de Pina nº 597 casa 2 - (Circ. da Penha)
Titulo de Eleitor nº 6.355 - 12a. zona - secção 32a.

GERALDO AUGUSTO SOARES BRANDÃO - (Estudante)

* Rua Cupertino Durão nº 60 ap. 304 - (Leblom) Tel. 27.3598
Titulo de Eleitor nº 94.461 - 17a. zona - secção 192a.

PLINIO NUNES DE AZEREDO - (Motorista)

Rua Luiz Barbosa nº 127 ca 7 - Vila Izabel
Titulo de Eleitor nº 47.286 - 19a. zona - secção - 193a.

JOSÉ MILUTINO DE SOUZA - (Motorista)

Rua Gemená nº 23 - (Ilha do Governador)
Titulo de Eleitor nº 20.651 - 1a. zona - secção 21a.

* MARIA DE LURDES DAS CHAGAS - (Funcionária)

Rua Paissandu nº 162 ap. 101 - (Flamengo)
Titulo de Eleitor nº 45.936 - 17a. zona - secção 12a.

JORGE PINTO CAMARGO -

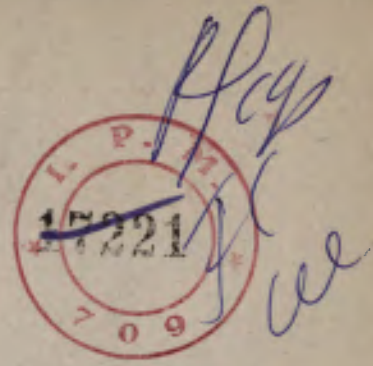
Rua Barata Ribeiro nº 419 - (Copacabana)
Titulo nº

ALMIR PESSÔA DE FIGUEIREDO - (Funcionário)

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Rua Lopes Trovão nº 135 ap. 312 - (S. Cristovão)
Titulo de Eleitor nº 7928 - 9a. zona - secção 290a.

AL III 3



JOEL RODRIGES DE MELLO - (caxeiro)

Rua Vaz Lobo nº 55 fundos - (Vaz Lobo)
Titulo de Eleitor nº 23.990 - 12a. zona - secção 80a.

JORGE DE OLIVEIRA: - (Militar)

Rua Visconde de Santa Izabel nº 237 - (Vila Izabel) Tel. 58.7181
Titulo de Eleitor nº 53.603 - 4a. zona - secção 122a.

487

EVERARDO SABINO - (Cobrador CTC.)

Rua Itaperua nº 367 - (Penha)
Titulo de Eleitor nº 91.229 - 11a. zona - secção 5,60



JOSÉ QUEIROZ DA SILVA - (Fundidor)

Rua Soares nº 23 ap. 101 - (Engenho Novo)
Titulo de Eleitor nº 9.472 - 14a. zona - secção 96a.

17239

DIOMIR ALVES DA SILVA - (Pintor)

Estrada da Gavêa nº 449 - (Rocinha) - Leblon
Titulo de Eleitor nº 90.786 - 17a. zona - secção 138a.

ADALBERTO MARTINS DE OLIVEIRA - (Funcionario)

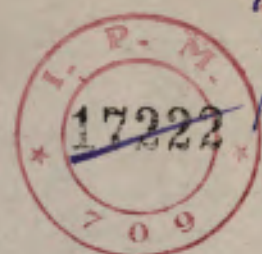
Rua Guinaza nº 362 - (Engenho de Dentro)
Titulo de Eleitor nº 5,853 - 14a. zona secção 125a.

SEBASTIÃO AUGUSTO DA SILVA - (funcionario)

Rua da Capela nº 680-B - Morro de São Carlos
Titulo de Eleitor nº 29.983 -

NL 112

REGISTRO DE FISCAIS



Handwritten signature and initials.

487

Handwritten initials 'CW'.

17240

NELSON MOREIRA BARBOSA - (Sapateiro)

Estra da da Gávea, Rua 3 nº 3 casa 8 - (Rocinha)
Título de Eleitor nº 61.109 - 7ª zona - secção 218ª

ZILDA BENJAMIM DE ABR EU - (Costureira)

Rua Hermegildo de Barros 35 apto. 405 - (Glória)
Título de Eleitor nº 31.787 - 3ª zona - secção 76ª

ANTONIO LUIZ HAMDAN - (Estudante)

Rua João Alfredo 45 apto. 106 - (Tijuca)
Título de Eleitor nº 119.731 - 7ª zona - secção 105ª

ANTONIO MAURILIO FERNANDES LIMA - (Eletricista)

Rua dos Araújo 71 casa 6 - (Tijuca)
Título de Eleitor nº 118.664 - 7ª zona - secção 117ª

ANTONIO RODRIGUES - (Motorista)

Rua dos Coqueiros nº 71 (Catumbi)
Título de Eleitor nº 27.492 - 6ª zona - 95ª secção

JOÃO CORRÊA VIDAL - (Funcionário)

Rua Marechal Jardim 450 apto. 441 (S. Cristovão)
Título de Eleitor nº 0.954 - 15ª zona - secção 151ª

ANTONIO GONÇALVES - (Funcionário)

Rua do Catete 136 - (Catete)
Título de Eleitor nº 1.626 - 3ª zona - secção 2ª

VALENTIN JOSÉ DAS NEVES - (Comerciante)

Rua Aquiri 486 - Ramos)
Título de Eleitor nº 42.931 - 13ª zona - secção 19ª

WALTER AMARAL - (Motorista)

Rua Maciama 33 - (Cascadura)
Título de Eleitor nº 59.069 - 13ª zona - secção 67ª

FRANCISCO DE ASSIS CORDEIRO - (Prensador)

Rua Aquiri 472 - (Ramos)
Título de Eleitor nº 113.064 - 11ª zona - secção 347ª

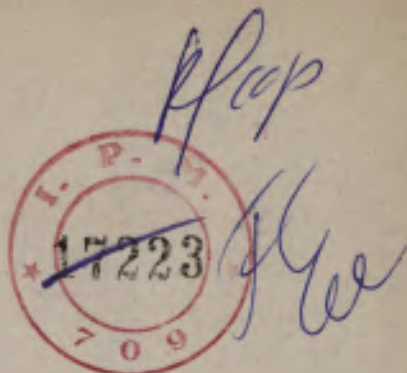
OSCAR BE NEDITO DA SILVA - (Servente)

Rua Fallet 281 - (Catumbi)
Título de Eleitor nº 3.268 - 16ª zona - 69ª secção

GILBERTO PINTO VICTORIA - (Corretor)

Rua Pernambuco 346 cas 3 - (Engenho de Dentro)
Título de Eleitor nº 111.597 - 20ª zona - 46ª secção

NL1122



BENEDITO LISBOA - (Auxiliar de Laboratório)

Rua Sirici 117 - (Marechal Hermes)
Título de Eleitor nº 97.474 - 12ª zona - secção 186ª

JACEGUAY FERNANDES - (Auxiliar de Escritório)

Estrada de Engenho 108 - (Bangu)
Título de Eleitor nº 66.901 - 24ª zona - secção 827ª

VALDOMIRO NEGRÃO DE MEDEIROS - (Marítimo)

Rua Afrânio Peixoto s/n (Nova Iguaçu)
Título de Eleitor nº 95.103 - 8ª zona - secção 206ª 17241

ALCEBIÁDES LEÃO - (Funcionário)

*Rua Santa Clara 42 - (Capocabana)
Título de Eleitor nº 10.094 - secção 22ª

ANTONIO BERNARDINO - (Comerciaríom)

Rua Francisco Mandel 468 - (Sampaio)
Título de Eleitor nº 22.370 - 8ª zona - 10ª secção

ILDENY DA SILVA BERNARDINO - (Doméstica)

Rua Francisco Mandel 468 - (Sampaio)
Título de Eleitor nº 44.522 - 8ª zona - secção 113ª

NILTON MEDEIROS GOMES DOS SANTOS - (Técnico de Contabilidade)

Rua Teodoro da Silva 325 apto. 204 fundos (Vila Izabel)
Título de Eleitor nº 97.069 - 19ª zona - 256 secção

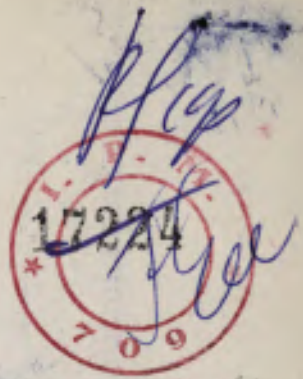
PAULO SARMENTO SANT'ANA - (Veterinario)

Rua Monte nº 11 - (Saude)
Título de Eleitor nº 48.361 - 1ª zona - secção 84ª

JOSÉ PAULO DA SILVA - (Marcineiro)

Rua Fiação nº 800 - (Bangu)
Título de Eleitor nº 42.770 - 15ª zona - secção 78ª

NL1131



ANTONIO BASTA DE CASTRO - (Cobrador)

Rua Visconde de Niterói nº 2 casa 58 (Mangueira)
Título de Eleitor nº 8ª zona - secção 84ª

VIRGILIO DOS SANTOS MARTINS - (Mecânico de Manutenção)

Rua Pedro Gomes 83 (Realengo)
Título de Eleitor nº 60.070 - 46ª zona - secção 98ª secção

NORMA FERNANDES ABRANTES CASTRO - (Doméstica)

Rua Oliveira Alves 21 - (Iraja)
Título de Eleitor nº 3ª zona - secção 153ª secção

MANOEL INACIO DA SILVA -

Rua: Navarro 235 (Realenga)
Título de Eleitor nº 32058 3ª Zona Secção 79

17242

WALDIR MAGALHÃES - (Mecânico)

Rua: Itaperú 573 c/ 3

LIBIA LARTINE E SILVA - (Doméstica)

Rua: Heitor Camilo 150 apt. 202 (Frei Caneca) Telf: 32 - 8741
Título de Eleitor nº 39. 548 2ª Zona Secção 2ª

MARLI SANTOS DE NAVARROS - (Escriturária)

Rua: Barão de Mesquita nº 931 apt. 202 (Andaraí)
Título de Eleitor nº 96. 018 22ª Zona Secção 17

HUMBERTO DAS NEVES LIMA - (BARBEIRO)

Rua: Travessa Olinda dos Santos nº 5 (Tariassú)
Título de Eleitor nº 112. 739 Zona 12 Secção 267

JOSÉ PAULO ASSIS GOMES - (Pintor)

Rua: Principal nº 56 (N. Olanda)
Título de Eleitor nº 52. 859 Zona 19ª Secção 151

LUIS M. da Silva - (C. T. C.)

Rua: Est. Magarça nº 6. 086 (Campe Grande)
Título de Eleitor nº 30. 862 Zona 25ª Secção 12,8

MILTON JURÉLIO REIS - (Mecânico)

Rua: Soares de Andreia 207 (Realengo)
Título de Eleitor nº 10. 773 Zona 5ª Secção 3ª

RENETO RIBEIRO DOS SANTOS - (Fiscal da Prefeitura)

Rua: Araujo Leitão 1093 c/ 23 (L. Vasconcelos)
Título de Eleitor nº 49. 256 2ª via. Zona 19ª Secção 199

FLORISVALDO ALVES COSTAS - (Contador)

Rua: 6 c/ 12 P. Araruama S. João de Miriti
Título de Eleitor nº 20. 396 Zona 13ª Secção 126

NL 1132
JAIME SANTOS - (Servente)

Rua: Joaquim Silva n° 37 * (Jacarezinho)

Título de Eleitor n° 87. 931 Zona 8ª Secção 234ª

SÉRGIO CRUZ DE SAN ANNA - (Funcionário)

Rua Av Suburbana 1496- Blo- 8 apt -104 ent A (Benfica)

Título de Eleitor n° 42. 520 Zona 12ª Secção 113

NORMA ITÁLIA VIANA SEIXOS - (Doméstica)

Rua: ~~Av. Suburbana nº 0~~ n° 30 B. dos Bancários

Título de Eleitor n° 56. 004 Zona 1ª Secção

MANOEL BEZERRA DE MENEZES - (Motorista)

Rua: A n° 77 Vila Getulio Vargas Piedade

Título de Eleitor 28. 089 Zona 10ª Secção 98

OBEDES ALMEIDA DINIS - (Motorista)

Rua: Frei Caneca n° 148 apt 708 (Centro)

Título de Eleitor n° 45. 550 Zona 2ª Secção 120ª

ANTONIO DE SOUZA LEITE - (Servente)

Rua: Corrêa Teixeira n° 5 (Realengo)

Título de Eleitor n° 3. 420 Zona 15ª Secção 612

FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA - (Comerciante)

Rua: Costa Júnior n° 23 V. Kenedi Zona 32ª Secção 16

Título de Eleitor n° 5.446 -

UBIRAJARA SANT'ANA - (Técnico de Televisão)

Rua Angai n° 551 V. Kosmos T. n° 109256 21ª zona Secção

José Augusto de Souza (Estudante)

Rua do Catete 98 sobrado Catete tel.452931 T. n° 95882 3ª z. Secção 26ª

LUIZA GARDING CARVALHO DE OLIVEIRA (Contadora)

Rua Marquês de Valença 57/105 Tijuca tel.489290 T.21197 22ª z. 62ª Secção

LAUDENIRA SALLES MELLO (Doméstica)

Rua Moncorvo Filho, 40 apto.224 Centro T. n° 17.172 2ª zona 6ª Secção

JOSÉ ROMÃO SOBRINHO (Barbeiro)

Rua Espírito Santo n° 5 V. Fazenda T.19.691 8ª zona 59ª Secção

SADRAK TEIXEIRA DA PAIXÃO (Estudante)

Rua Sargento Davi n° 6 V. Fazenda T.10.7046 8ª zona 264ª Secção

ROBERTO DOS SANTOS PEREIRA (Prensador)

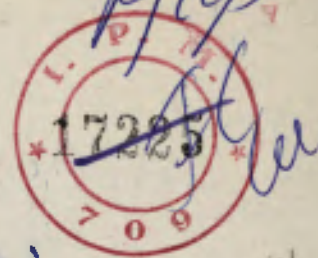
Rua Santa Terezinha n° 14 V. Fazenda T. 10.6178 8ª zona 217ª Secção

JOÃO VIEIRA DE SOUZA (Carpinteiro)

Rua Santa Luzia, n° 37 V. Fazenda T. 72.752 8ª zona 189ª Secção

ARJUNA CALVALCANTE EMMERICK (Comerciário)

Rua Paulino Fernandes n° 45 Botafogo T. 28.387 4ª zona 82ª Secção



491

W

17243

NL113 3

17244

Handwritten signatures and a red circular stamp with the number 17244 and other illegible markings.

- ANTONIO DE MEDEIROS (Estudante)
Rua Monsenhor Fânora nº 28 k3 Jacarezinho T. 115350 8ª zona 245ª Seção
- ADEMAR AZEVEDO VILELA (Estufador)
Rua dos Milagres, nº 91 V. Fazenda T. 93338 8ª zona 245ª Seção
- JOBI AUGUSTINHO DE BRITES (Tor.Mecânico)
Rua Marques de Herval, 37 V. Fazenda T. 86420 8ª zona 228ª Seção
- MARIA MORAES DE OLIVEIRA. (Rua Santa Luzia nº 37 V. Fazenda. Doméstica T. n
74318 8ª zona 78ª Seção
- VANTUIR DA MOTA PINTO. Rua Amaro Rangel nº 52 V. Fazenda. Alfaiate T. nº
38147 8ª zona 107ª Seção.
- JOÃO ROMÃO SOBRINHO. Rua Vieira Fazenda nº 5 V. Fazenda. Barbeiro T. nº
59791 8ª zona 159ª Seção
- JOSÉ JUSTINO DE SESUS. Rua, Rua do Rio nº 120 V. Fazenda. aprendiz Mecânico.
T. nº 102552 8ª zona 262ª Seção
- DAVID MOTA PEREIRA. Rua Riachuello nº 307 apto. 4 Centro. Marítimo. T. nº
55.013 1ª zona 95ª Seção
- LINDOVALDO LINS GULDAS SILVA. Rua Baturité nº 13 Bonsucesso. Motorista. T.
n.º 28099 21ª zona 215ª Seção
- ALCIDES, JOSÉ dos Santos. Rua Av. N. Senhora da Penha 25 Penha. Motorneiro.
T. nº 78567 21ª zona 552ª Seção
- GABRIEL DE ALMEIDA. Rua Joaquim Palhares 293/203. tel. 348336. Praça da Ban
deira. Contador. T. nº 23098 7ª zona 19ª Seção
- ADALBERTO de Almeida Magalhães. Rua Marques Sabóia nº 116. Gávea. Motor
Motorista. T. nº 59997 4ª zona 47ª Seção
- ALZIRA S. CARDIM. Rua Laranjeiras 340 apto. 803 tel. 526020. Laranjeiras.
Teletipista. T. nº 2004853 11ª zona Seção...
- Leonídio Mendes. Morro do Salgueiro S/n. Tijuca. Pedreiro. T. nº 113256 7ª
zona 31ª Seção
- MARLY GONÇALVES BASTOS. Rua Taparatiá nº 208 fundo. Rocha Miranda. Controlado
digo, Controlador. T. nº 112905 20ª zona 63ª Seção
- EUGÊNIO LEOPOLDINO MORAES. Rua Majer de Freitas nº 116, Realengo. T. nº
39.984 21ª zona 1+2

ML1134

Play

ELIETE MENDES LIMA - (Doméstica)

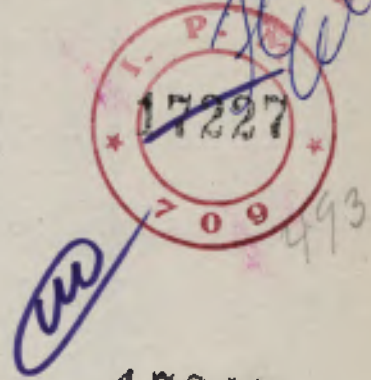
Rua Dr. Landigri 49 casa 1 - (Catumbi)
Título de Eleitor nº 77.352 - 3ª zona - secção 200a

PAULO BARTISTA - (Estudante)
Rua Taubate 46 (Osvaldo Cruz)

Título de Eleitor nº 112 - 12ª zona - secção 358a

ARISTOMENDES SILVA - (Mecânico Motorista)

Rua Queluz 191 fundos - (B. Ribeiro)
Título de Eleitor nº 26.671-10ª zona - 99ª secção



17245

BENEDITO MACHADO SOUZA - (Aposentado)

Travessa Rui Barbosa 701 (S. Carlos)
Título de Eleitor nº 25.130- 6ª zona - secção 99a

ALTAIR SOARES DE SOUZA - (Marítimo)

Rua Bartolomeu Bueno nº 553 (N. Iguaçú)
Título de Eleitor Nº 42.424- 6ª zona - secção 115a

ISRAEL QUEIROZ DE SANTANA - (Motorista)

Rua Diogo de Brito nº 215 (Ramos)
Título de Eleitor nº 21ª zona - secção 247a

ITAIR DOMIGUES - (Comerciarío)

Rua Esperança nº 18 (P. União Bonssucesso)
Título de Eleitor nº 52.422 - 11ª zona - secção 229a

JOSE CUSTÓDIO DE MARTINS - (Comerciarío)

Rua Grajau 134 (Grajau)
Título de Eleitor nº 107.691 - 20ª zona - secção 59a

VINICIUS CORRÊA LEVY - (Bancário)

Rua Heitor Carrilho 101 apto. 304 (Catete)
Título de Eleitor nº 66.328 - 20ª zona - secção 133a

EMA PAURA MOURELA - (Comércio e indústria)

Rua D. Antoniana nº 19 - (Santa Tereza)
Título de Eleitor nº 44.989 - 3ª zona - secção 2a

RUBEM JOSÉ FERREIRA LYRA - (Imprensa)

Rua Artur Bernardes 61 (Catete)
Título de Eleitor nº 70.290 - 3ª zona - secção 180a

NL1135

Relação de Comitês

Comitê Marechal Hermes

Rua Cirici nº 103

Direção Geton Moraes de Frutas e Nilton Gomes

Comitê Padre Miguel

Rua Belisario Souza ~~63~~ B. Padre Miguel

Direção Francisco Alves da Silva

Comitê Quintino Bocaiuva

Rua Elias da Silva 405

Direção: Antonio Xavier Gomes

Comitê Popular - Bom Sucesso

Direção : Adriano Francisco de Mates

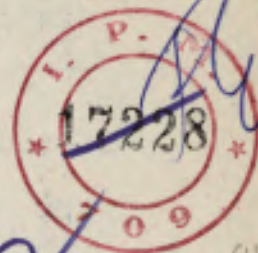
Comitê Familiar do Catumbi

Direção: Geraldo Vasconcelos

Comitê familiar de Santa Tereza

Rua Rodolfo Amodeo 133

Direção : Jorge da Silva Cavadas



114
RELAÇÃO DE COMITÊS

06

Comitê Vicente de Carvalho (Comandado pelo Comitê da Tijua
Direção Osvaldo Soares

Rua Bezerra Menezes nº 100

Telefone: 34-3714. D. Adália (Tia Adália)
Jainaugurado

Comitê Andaraí

Rua Paula Brito 285. Andaraí

Direção: João de Carvalho

Comitê Engenho de Dentro

Responsável Ote M. Pinto e Osvaldo Ferreira Rocha

Rua Amaro Cavalcante 2025. Engenho de Dentro

Comitê Morro dos Prazeres

Responsável: Arquielos Chaves Ricardo

Rua Gomes Lopes 197. Sít. Tereza

Telefone: 341554. De Trabalho

Comitê Penha

Comitê RR

RUA Carumi nº 95. Penha

Responsável: Silvie Costa

Inauguração: 28/ 9 / 65

Comitê Ramos

Rua Trav. Viúva Mendonça nº 15. Ramos

Responsável: Domingos Francisco de Oliveira

Volantes da escola de Samba

Inauguração 23/9/65

Comitê Distrital da Ilha de Governador

Estrada da Cacuia nº 153 / 202

Direção Esclides Santana de Oliveira

CA. Dour



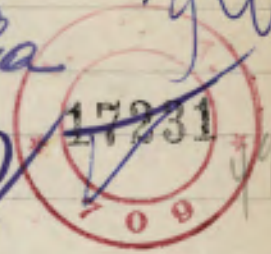
(W)

17218

1115

Man
glue

Comitê da Terra
Rua 14 no 4
Parque Proletário da Terra



Direção Juraci Neves

Qu

17249

Comitê Práxi
Rua Estrada Menhenhor Feliz 48 sala
209

Direção. Deputado ~~João de~~ Galdo de Araújo Leiza

Comitê Todos os Santos
Rua São Braz 138 apto 103

Direção Washington Luiz de Castro

Comitê Típica Popular

Rua Loude Bonfim 98 sabado
Direção Adélia Maria de Paiva

Comitê D. Alzira do ex-luato

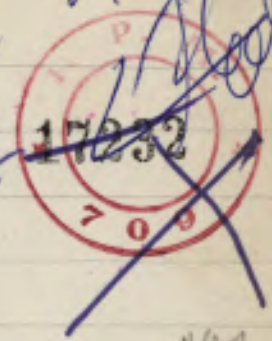
Rua Tomaz Alves
Direção D. Alzira Quintino TAPC

NL 1152

Comitê Centro

17250

Rua 1.º de março 20 Sala 6
Direção João Bento da Silva



497

Comitê Tijuca

Rua: Bonde do Bonfim nº 98

Direção: Adália Marante de Paiva

Comitê Tijuca (morro do Salgueiro)
Rua Junquillo nº 170

Direção: Sra Adália

Comitê Tijuca: (bocal gorda)
Comitê popular da Tijuca

Direção Sra Adália

Comitê Central S. Cristóvão

Rua: São Januário nº 28

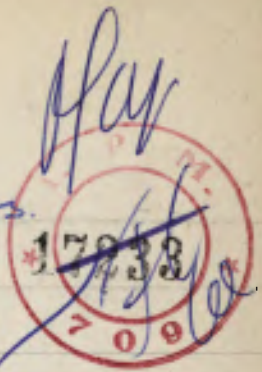
Direção: Professor: Fernando Abelira

NL1153

Comitê: Lins Sacconselos

Rua: Lizi nº 46

17251



Dirçãõ: Luiz
Patrãõ Deputado João Machado

Comitê Turiaçu
Rua Capitão Vieira 381
Dirçãõ Patrício Rodrigues

Comitê Centro
Rua Santo Cristo 79 sob
Respons. Aguar Justo da Silva

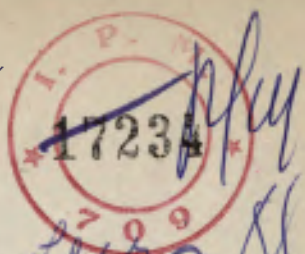
Comitê Ilha do Governador
Rua. Estrada da Baçua 153 apto 203
Dirçãõ. Deputado Paulo Ribeiro
Presidente Anelões Santana
Inauguração às 10 horas Domingo

Comitê Realengo
Rua Moenchal Talcão da Frota 421
Dirçãõ - Elói de Almeida Filho

NL1154

17252

W



Inauguração dia 22. 4ª
as 19 horas.

para

Comitê Portuario de
Santo Cristo
Rua Santo Cristo 79 pob-

✓
499

~~Comitê Bom Sucesso~~

~~Av. Teixeira de Castro nº 565
bico 42 ap. 102 Conj. IAPSC.~~

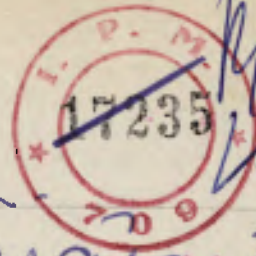
~~Direção - Alfredo de Siles Bello.
Inauguração 18 às 14 horas~~

~~Comitê Taquarichim n: 270
Rua Comitê Popular
Rocha Miranda
Rua Taquarichim n: 270
Responsavel: Adolfo Azevedo
Coelho Neto~~

Comitê União
Travessa L. Cecilia n: 531
Coelho Neto
Res- Adolfo Luiz Azevedo

Comitê Trabalhista
Rua L. Cecilia n: 38
Res- Adolfo Luiz Azevedo
Coelho Neto

NL 1155



Comitê - Residencial
Rua Luiz Guimarães 57
Res - Mailford as 8 horas
Via 17-

17253

~~Comitê Campo Grande
Rua Tricuri 1028 Bairro Magali
Direção B. Brauquinhos Rodrigues Jones
Inaugurar dia 19 às 9 horas~~

~~Comitê São Jorge - Mangueiras
Rua Estrada do Mangueiras 307
Direção Joaquim Soares de Oliveira
Inauguração Domingo às 14 horas~~

~~Comitê São Diego
Rua Pedro Rodrigues 21
Direção Manoel Azeredo Ferraz
Cidade Nova~~

Inauguração Domingo às 14 horas

~~Comitê Centro
Rua Riachuelo 326
Direção: Flávio Teniche~~

NL 1156
17254
17236
Comitê Honorio Gurgel
Rua Guimarães Daltro 131
Direção - Antonio Borges da Silva
Inauguração Domingo 5,30.

Comitê - Jacarezinho - Grupo D
Rua José Maria Bela nº 18 ENTRADA
pela Rua Maria Claudio.
Responsável: - Nelson Moreira
Inauguração em às 21 horas do dia 18/9/65

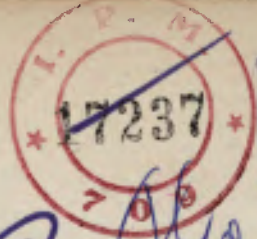
Comitê Ferrizinho do Jacarezinho
Rua Amaro Gurgel - Sede do Noroeste Futebol
Club.
Direção:

Comitê - Parque Herédia de São
Rua Celio Nascimento nº 1
São Custódia -
Direção: Marcellino Situa e Dona Juclina
Mariz
Inauguração: às 18 horas do Dia 21/9/65

Comitê - Barreria do Vasco - São Christovão
Rua Ricardo Machado nº 826
Direção: Valim Rocha e Godofredo

Inauguração às 18 horas dia 21/9/65

NL 1157



17255

Comite - Jacareizinho

Rua Amaro Cangal nº 75

Direção: Azael Marques Pinto e ~~Catrinha~~

(Caza Trappinger)

Rubens de Souza
Rainho.

Comite - Niteroi

Rua Visconde Rio Branco 755

Direção Manoel Domingues

recado - d. Anete 430077

Rua Teixeira de Castro 54/201

Bonsucesso

Comite - Nova Iguaçu

Rua - Caramuru 337 Moqueta

Direção - Orlando Albuquerque e Maria Helene
Albuquerque

Comite

Rua - Dos Araujo III e/2 apt. 201

Direção Suzia Martins Ferreira

COMITÊ DE RAMOS

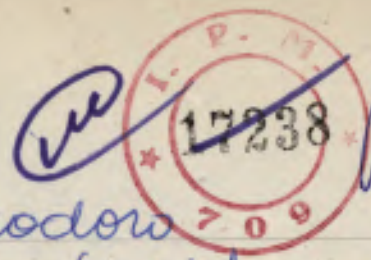
R. GERSON FERREIRA, 101

Resp.: Wilson Soares Martins

Imauf.: dia 18 às 18 Hs.

NL 1158

17256



Comitê de Wladimir
(já Inaugurado)

Rua 3 Quadra 23 casa 23-10

Direção de Walter e Paulo

Patrono Deputado João Machado
Comitê Santa Cruz

Estrada Arica Branca nº 1151.

Direção Orlando

Patrono Deputado João Machado
já Inaugurado

Comitê familiar madureira

Rua Carolina Machado nº 528 apt 301

Direção Antonio Moraes

Patrono Deputado João Machado
já Inaugurado

Comitê

Rua João Alberto 17 Jacarezinho

Direção - Micael José de Paula

Duplente do dep. movimento trabalhista
renovador

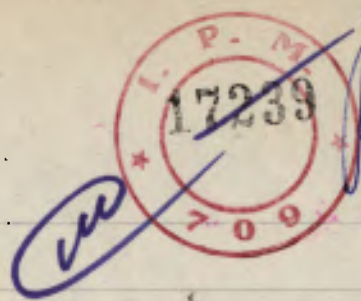
Comitê central do Realengo

Av. Santa Cruz 488 5/3

Direção de Antonio Gomes

1/10/65

NL1159



Flav
Glor

Comite Realengo
Bairro do Barate
Rua Vila Nova 312
Direção de Antonio Gomes

17257

X 504

Comite Jacarizinho
Rua Joaquim Silva 93
Club do estrela azul
Direção Nedi Meireles às 5 horas
Inauguração 18/9/65

X

Comite Ilha do Governador Coletá
Rua Praça do Coletá
Direção Dr. Evandro Braga

X

Comite de Lesmos Estação de Lesmos
Rua Praça Igaraí 58
Direção Benedita de Oliveira Santos
Inauguração amanhã

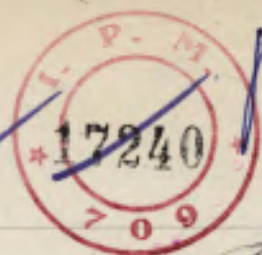
X

Comite Engenho da Rainha
Rua José Meireles 56
Direção Jorge de Campos Inauguração amanhã

X

NL 11510

17258



Comitê Pilares

Rua: Fernão Cardim

Dirção: Luiz Ulisses Costas. 505

Inauguração dia 19-9-65.

Comitê Ricardo de Albuquerque

Rua Grammae 408

Dirção Uadi Agil Gury.

Inauguração Sábado dia 25-
às 20 horas.

Comitê Favela da Catacumba

Resp- Luiz Lorna Sul

Comitê Favela da Praia do Pinto

Resp- Milton

Lorna Sul

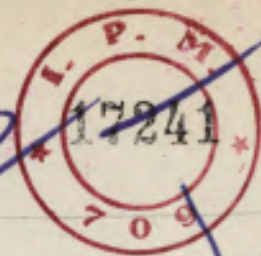
Comitê Batete

Rua Lúcia Dutra nº 44.

Dirção: Fortunato
já Inaugurado.

NL11511

17259



Comite - Insucesso

Av. Teixeira de Castro nº 331

Direcã Teodolmico de Sousa Ferreira 506

Comitê - Centro

Avenida Nilo Secanha 38 - 10º and.

Tel. 32-0775

Artindo de Araujo - Contador

Comitê Campo Grande - Vila Nova

Estrada do Tingui, 2.102.

Direcã - Mendes

Comitê Saúde
Rua Santo Cristo nº 137.

Direcã: Sr Pedro ou Gaquinho

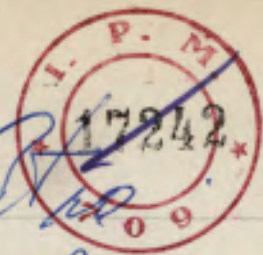
Comitê Botafogo

Rua: General Polidoro nº 250 4/7

telex 26.38.85

Direcã: Mário Luiz Oliveira

NL11512



~~Comitê Petróleo~~
Nome - Camélia N. ~~(W)~~
17260

My
Joa
507

Comitê Universitário
Rua do Passio nº 70 S/307.
Direção Negra.

Já Inaugurado.
Comitê Grapú.

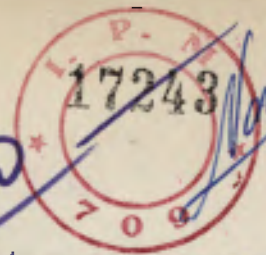
Rua: Barão do Bon Retiro nº 2330 apt
1202
Direção: Solange Ailda
apresentado: Deputado Rubens Macício

~~Comitê Familiar
Rua Grapú nº 650
Direção Luiz de Souza~~

~~Comitê Familiar
Helio Bredito de Almeida
Rua Rua S. Felício nº 6 Catumbé
Morro de S. Carlos.~~

WL11513

17261



Comitê
Rua *Três* nº 14 esp. Lobo
Junior
Direção José Soares Romão

COMITÊ CAMPO GRANDE

R. GUTMAN BICHO, LOTE 9 - VILA NOVA
RESP: DEOCLECIO MENDES
TEL. 32-5797

~~Comitê~~

General Polidoro 137 Sab
Resp. Sergio Cavalcante Ferreira
Rua General Polidoro 137. Sabrado

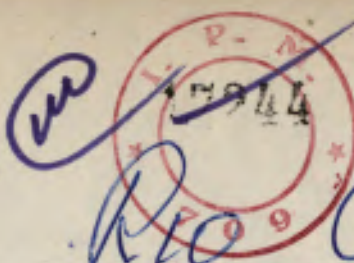
Vila Isabel:

R. Visconde Santa Isabel 272
Sr. Pedro Peixoto da Silva
Tendinha.

Comitê Pava
Rua: *Três* nº 315. Est. Tutel
Clube.

Direção - Sr. José Benedito Já foi inaugurado

NL 1154
17262



Handwritten signature or name in the top right corner.

COMITE RIO COMPRIDO

RUA CAMPOS DA PAZ Nº 89
PATRONO: DALWAN LIMA
DIREÇÃO: GEORVAN FARAH LEITE
RIBEIRO E PAULO CARDOSO.

Comite' Catunbi
Largo de Catunbi Nº 103
PATRONO: ARMANDO MAHMEH HESSEN e
AMIGOS do To
DIREÇÃO: de Todos amigos

Vertical handwritten note on the left side of the second entry.

Comite' J. Fazenda Serequinh
Nome Patrono Nelson Mariz
Rua
Rua - Largo Audi dos Santos
Rua - Viera Fazenda nº 11
Praça da Concordia

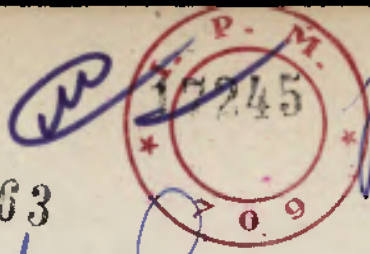
Vertical handwritten note on the left side of the third entry.

Comite' Familiar
Avenida Pernambuco nº 1429
S. João de Meriti.
Direção de Neilde Lopes Torres

Comite' Familiar
Rua S. Sebastião nº 11
Nova Brasilia Bonsucesso.
Direção - Francisco Assis Cordeiro.

NL11515

17263



Comitê Campo Grande (zona norte)

Rua: Estrada Magaca nº 3304-
loja A

Direção: José Soares da Silva
Inauguração 22.9.65.

Comitê Maria da Graça.

Rua: Luiz de Brito 56. X

Direção: José Alves telef 49.33-78

21.9.65. Inauguração

X Comitê Maracujá
Rua Visconde Figueiredo nº 15.

Direção: Lida Castro Nunes e Dr.
Adriano Gustavante. Ade. Simões

Comitê Realengo

Rua: Francisco Prado 200. S. A. P. B.
Bairro da Campanha.

Direção: Rita Drummond Guimarães
Inauguração:

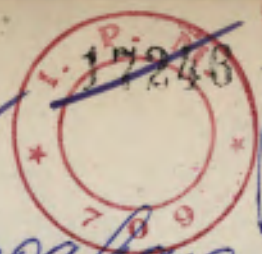
Comitê Vila Isabel.

Rua: Visconde de Santa Isabel 272
Morro do Jardim.

Direção Pedro Peixoto do Silva.

WL 1154

17264



Comitê Copacabana
Rua: Figueiredo Magalhães esquina
da rua ~~de~~ ~~de~~ sala 510
Rua: Figueiredo Magalhães
Direção: Sergio Ferraz Lima -
Army Miller

Comitê Magalhães Bastos
(Capelinha)
Rua: Tenente Pereira nº 26
Direção: Mourival de Abreu e Silva

Já inaugurado em 18-9-65.
Comitê Morro da Coroa

Rua - Agna Filho nº 85
Grupo Recreativo Agna Filho
Direção: Manuel Osvaldo

Comitê Jardim América
Nome - Silveiro dos Santos

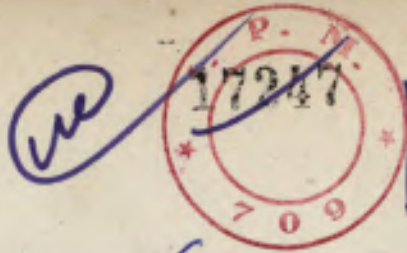
Rua - Tonquimendes 890
Comitê Praia do Pinto

Nome - Humberto Campos 594
Laudos

Meittem Roteiro da Silva - Henrique
Mendonça da Silva - Celso

NL 11517

17265



Mg
Kee

Comitê
Visconde de Pinajá 452
Rua 2

Resp - D^{ma} Lima
Spanema

X
512

Comitê

Rua do Alqueiro filiado ao co-
mitê central da frente popular da Tijuca
sob a presidência dos Sr. José, Flávio e
Flávio. Rua central Rua do Al-
queiro.

Mangaras amanha

Comitê Jacaraguá
Rua Cândido Benício 9935
Bloco O 2ª entrada apto 401 IPASE

Direção Manoel de Freitas

Comitê Padre Plaquiel
Rua B 981 Padre Plaquiel

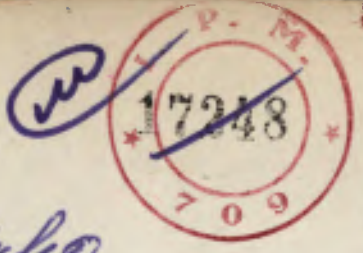
Direção José Cunha

Comitê Graça Real
Rua conjunto Residencial do IAPI (Real)
Graça

Direção José Quintanilha

NL 115 B

17266



Handwritten signature/initials in the top right corner.

Comitê Jacarezinho

Rua: Parque Proletário nº 4 Vila
fazenda - Bloco 4 apto 202.

Associação União Batista

Comitê Familiar
Dr. Elysen Bandeira

Rua Rocha Brito, 231 - apto 301 - cachambú
29 - 1600.

Consultório: Rua José dos Reis, 546 - Est.
Jenário de Lencóis.

Comitê do Bore Ligado ao Comitê Centros
da. Fifuca. Rua. Conde. de Boufeir nº 98.

End. av. Ponte Bore Rua. São Miguel nº 482.

Ja. Franco. J. Marques. e R. Américo

Comitê de Bom Sucesso

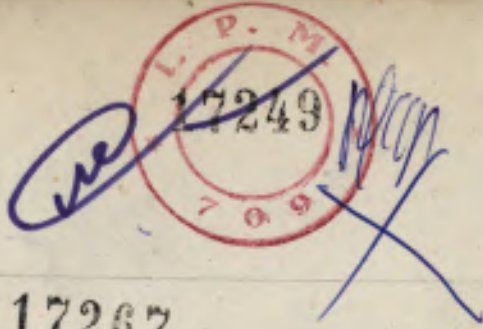
Endereço: Rua 29 de Junho 331.
Resp. José Geraldo Rodrigues
Telefone 030-9722. Chamar o
Sargento.

Comitê do Bloco Carnaval Fresco Unidos
do Parquimho

Av: São Vagor Sai 136

Pres. Resp. ~~Voltem~~ Uesirio Fonseca
Vice Pres. João Fernandes Soares.

NL 115.19



Handwritten signature and initials in the top right corner.

Comitê Cosmos
Rua A. 17267

Depois de campo grande e estações
Direção Sr. João Batista Loureiro

54

Comitê Heier.
Rua Camarata Heier 910

Direção Severino Gonçalves de Freitas

Inauguração dia 25/9/65

Comitê Catacumba
Av. Epitácio Pessoa 1210. Sellen

Direção Luiz Gonzaga Beneditina

Comitê Bordovil

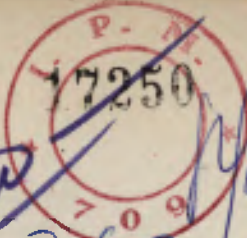
Rua: Anquirã nº 321 sobrado

Direção Paulo e Henrique Oliveira
Inauguração 21/9/64.

Comitê Bairro de Fatima
Rua Guilherme Marconi 64 Ap. 102
Praça Aguirre Cerda -
Rua 24 as 21 horas.

NL11520

17268



Comitê

União (Comunidade)

End: Avenida Brasil nº 7022

Direção: Stair Domingos 10. J. Assis

Inauguração, 03.9.65.

Comitê Osvaldo Cruz

Comitê Cigário Geral

Rua: Turquim Mendes nº 50

Direção: P.S. Azev. J. Magalhães do Genésio
Elio Cardoso da Silva

Comitê Peir

Rua 24 de maio em cima da loja

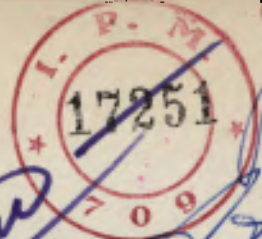
Direção: Machado José Batista Tita F. da Cunha
Ja foi inaugurado

Comitê - Catumbi

Rua São Carlos nº

N 115 21

17269



Até aqui
516

Comitê - Frei Caneca
Rua Heitor Corralho nº 150 ap. 202
Direção Líbia Mactire e Silva

Comitê - famílias
~~mutuum~~

Comitê batumbi

Rua: San ~~Ernesto~~ Ezeven nº 126 fundos
Direção: Eloy da Silva Sigaud
já inaugurado até aqui.

Comitê bascaura

Rua: Padre Telmário nº 54. e
Direção: Paulo Roberto Tavaras Rego

Inauguração 25-9-65.

Comitê batumbi

Rua: Navarro nº 235. e

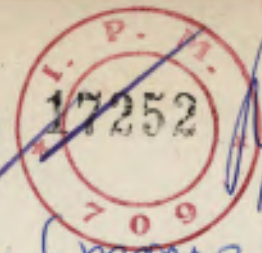
Direção: Manoel Inácio da Silva
23-9-65. Inauguração

Comitê: Edna Lott.

Rua: Av. Rio Branco nº 137. e

Direção: Edna Lott.
já inaugurado.

NL 11522 17270



Comitê: Sijuca (Morro da Formiga)

Rua Paulino Nogueira nº 676

Direção: Bento de Souza e Formiga

Inauguração

Comitê do clero do futo. ✓

Rua Mariâno Jacópio nº 39.

Direção: Antônio de Souza.

Inauguração: 3 de Setembro às 19 horas.

Rua Principal nº 56.

Direção: José Paulo de Jesus Jones

Inauguração: 23 de Setembro às 14 horas

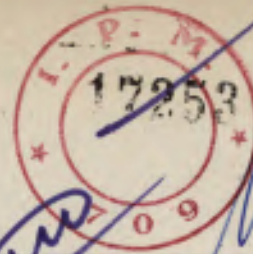
Rua São Pedro nº 13

Direção: Antônio Guedes Silveira

Comitê: Xiterói Dia 22/9/65
Rua N. 1 nº 35. Bar Azul
Praia Tratinga

Direção: Inocencio da Silva Borges

NL11523



Comitê

Vila Prabel

17271

[Handwritten signatures and initials]

Rua Osório de Bom. Jesus nº 454.
" Vinte e oito de Setembro nº 312 (A) (Casa 1)
Direção Joséando Guilherme Pauginato
Telefone 30 24-03
inauguração

2 518

Comitê Bento Ribeiro

Rua Francisco de Souza 226
Rua Duarte da Costa 339.

Direção Bento Ribeiro
Jorge Honso Fonseca. Uliratam da
Rua Teodoro

Comitê Tijuca
Rua Aguiar 21

Direção Leão e Geraldo Aguiar.

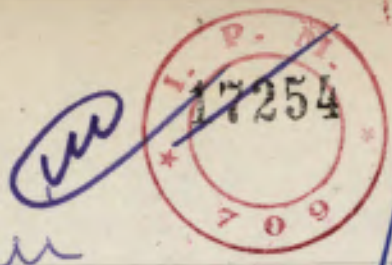
Comitê Recimha Posto gasolina Garoa
Estrada Gavea 560 e Largo Boiadeiros
Recimha
Resp. Antonio Jose Santana
Telef. 570448-46-8363

Comitê Rua do Bispo

Rua do Bispo 117

Res. João Batista de Oliveira
Familiar

NL 115 24 17272



Handwritten signature and scribbles

Comitê Bayu

Rua Carlos Beid n=6.
Fazenda da Moanilha
Res. Vicente Romão
Antonio Paulino

L

519

Comitê Popular

Rua do Bispo 279-
Rio Comprido
Res. Prof. Salatino Florentino

Handwritten signature and scribbles

Comitê Rio Comprido

Rua Sr. Paulo Frontin 647 A, ap 607
Rio Comprido
Res. João Cândido Agueira Sai
286474

Handwritten signature and scribbles

Comitê Mangueira

Rua Visconde Atardi 1868.
Res. Jôel de Carvalho.
Mangueira

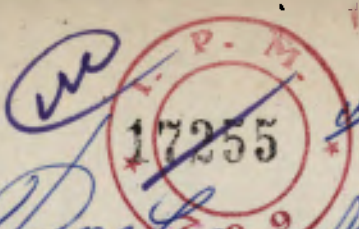
Handwritten signature and scribbles

Comitê Popular ++

Rua Estrada Agua Branca 3236
Res. Francisco Medeiros.

Handwritten signature and scribbles

NL 11525
17273



Comitê Rocha Miranda

Rua das Turquesas nº 5
Lsq. Av. dos Galanos

Graciano - Antonio de Souza
e João de Souza

Comitê familiar

Rua Teixeira Ribeiro 649
Res. Felix Martins -
Res. Manoel Virgi Bonifacio
Joaquim
Inaug. 24. 9. 65.

Comitê familiar

Rua Teixeira Ribeiro 642 Bonifacio
Res. Manoel Ribeiro Joaquin

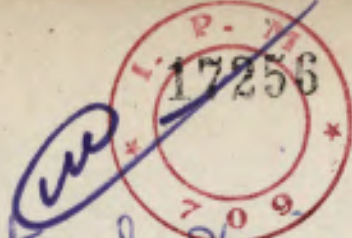
Comitê - 777 16 - Trajã
Nome - Ernesto Gilain

Rua - Rodrigues de Albuquerque nº 27
conjunto dos Marítimos - Trajã

Comitê - Eucomeudado por
Eloy Dutra

Tracema Beirões
Rua Quimaitá 243 ap. 305
material da S^{na} do Deputado
Eloy eucomeudado ao Smr. Paulo Veloso

NL 11526
17274



M. J. Nogueira

Campanha Eleitoral Mangueira externa

Popular, bairros e faixas

Rua Visconde Pitens 9 casa 12

Res - Saturnino Rodrigues Steiro chefe da equipe - companheiros da campanha Toté, Sapateiro e outros.

Abô tem comitê, campanha externa

Comitê Popular

Foi candidato em 62 - Mais um ^{legislação de 1962} ^{foi do} ^{João} Bangu
Rua das Artes 121

Res - Teniente Dionisio Pereira de Souza de fica ao lado da Rio S. Paulo.

Mais um lider do P.R.P. de Bangu engessou nas messas fileiras - Rio Bernardo Aguiar.

Comitê Jardim Botânico
Rua Humaitá 243 Jardim Botânico

Dirccão George Fontoura

Comitê Feminino
Rua Cardoso Quintão 130 Toniz Velho

Dirccão (Prof. João Torres) Rivalta Bagnelly
Laldas

Comitê Terceira Santa Luzia Meri
Rua Teixeira de Castro 331

Dirccão Paulo Ferreira da Silva Velho

WL 11527 ~~Comitê~~ foi registrado
Comitê Padre Miguel

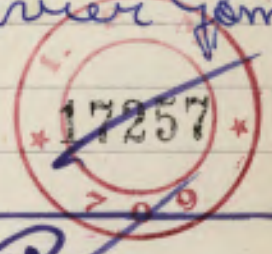
Rua: Marechal Falcao da Rocha
nº 1421

Direção: Eloi de Almeida Filho
Deputado: Salomão Filho
Inauguração 22-9-65.

Comitê Quintino Bonavina
Rua Elias da Silva 405

Direção: Antônio ~~de~~ Xavier Gomes.

Inauguração 24-9-65.

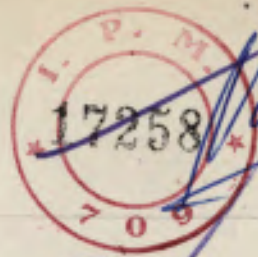


W

17275

N 41528

Comitê Pituroi



[Handwritten signature]
X 53

Rua 22 de Novembro nº 372. Pituroi

Responsável Aymori Antonio da Costa

17276

Inauguração 23 de Setembro de 1965.
Comitê Andaraí.

Rua Gastão Gonçalves nº 14 C. 2.

Responsável Rômulo Correia da Rocha.

Inauguração 23-9-65.

[Handwritten signature]
F

Rua Trubura. Comitê Madureira
Thomé de Avaranga nº 2 Madureira

Responsável J. Clara.

Inauguração 23-9-65

Comitê Guadalupe

Rua Cel. Brasil nº 43 Nova

Responsável João Coelho e Américo Coelho

Inauguração 25/9/65
Comitê Costa

Rua Av. 13 de Maio 47-4º andar - S/ 405.

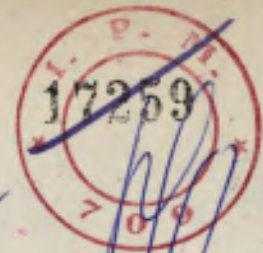
Responsável Inocencio da Silva Borges.

Inauguração 23-9/65

[Handwritten signature]
X

WL 115 29

17277



Handwritten signature and initials in the top right corner.

Rua Argentina Comitê Frederico Almeida Gomes nº 144

Responsável Carlos Alves Imz. Cezaira Regina Alves Quença

Inauguração

23-9-65

Rua Pedro Rosa Comitê Ricardo de Albuquerque nº 141 Cambota

Responsável Carlos Alves + Marcelo Vieira Alves Regina Alves Franco

Comitê Inauguração Guadalupe

23-9-65

Rua 20 - Quadra 3 - Casa 6

Responsável Alida Vieira de Souza Carlos Alves + Cláudio de Souza

Inauguração

23-9-65

Rua Floriano Comitê Genha nº 238 Genha

Responsável Ana dos Santos Barros

Inauguração 23-9-65

Rua Cutijuba Comitê familiar nº 180

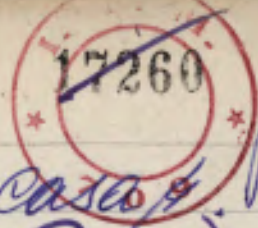
(Rocha Miranda)

Responsável Aurora Bizerra da Silva

Inauguração

23-9-65

Comitê Familiar NL 11530
Rua Lauro de Souza 134 casa 9



Handwritten initials and scribbles.

Direção: Sra. Helena Regina
Ladeiras do S. Centro

17278

Comitê - Sindicato dos Lavras
Rua Estrada Antena Pajalhas 160
Lavras

Direção Sra. Maria Rosa

Comitê Familiar

Rua Santa Maria 18

Direção Sra. Rêgina da Conceição

Ladeiras do S. Centro

Comitê
Rua Sra. Catharina
Tubelica dos Santos

Comitê
Rua Tenente Possolo 24/63/3º
Durvalina Campaio Guimarães

Comitê ~~11/15/64~~ Jacarepagua 17261 H. M. de

Rua Av. Getemario Dantas 1180
Responsável: Irene de Brito Ralha
Inauguração 24. 9. 65. 526

Rua Oscar Albino nº 118
Responsável: João dos Santos
Inauguração 24. 9. 65.
Vizinho de Conselho
17279

Rua Parão nº 1250 Jacarepagua
Responsável: Helena
Inauguração 18. 9. 65

Parro da Liberdade - Baericha - Torta do Ceu
Sob a coordenação do movimento popular da
Tijuca.
Direção: Tia Malva Presidente Tia Valdir Borges e
Tia - Tia Teruza Soares.

Parro Três Torres e Tait.
Rio Bonfins.
Rua Tazarro
Sob a coordenação do movimento popular da Tijuca
Direção Tia Malva Presidente Maria do
Carvalho

Comitê Ferro de Corun

11/15/65
17282
709
Vade

Rua da Independência
Presidente: Lupatino Sica. Sob a coordenação
do Comitê central da Typica e Benfaria 98
Lirica da Família Pariente

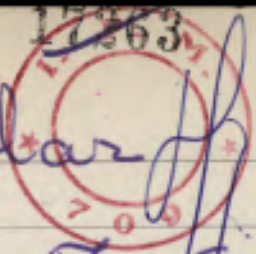
Rua D. Amante
Comitê Potápio
Responsável José Antonio Sumero
17280

Rua Damiana 400
Comitê Familiar
Inauguração 24.9.65
Vila da Junha
Responsável José Araújo de Oliveira
Barraca Q. claro curial
Inauguração 24.9.65

Rua Cruz n.º 103
Comitê Municipal
Inauguração 25.9.65
Responsável Felton
Clorais de Freitas e Felton Gomes

Rua Belisário
Comitê Gado Aliguel
Inauguração 23.9.65
Responsável Francisco Alves da Silva
Boia n.º 63 Gado Aliguel

NL 11533



Comitê Popular
Rua Teixeira Ribeiro 706
Bonsucesso

Res. Adriano Francisco de Mates
17281

Comitê Familiar
Rua Itaperiú 360 (bairro Catumbi)

Responsavel: Geraldo Vasconcelos
inauguração 24.9.65

Comitê Familiar

Rua Rodolfo Amoroso 138 S. Teófilo

Resp. Jorge da Silva Cavadas

Comitê Fundação

Rua 2 - Bloco 19 A ent. 24 apt. 301

Resp. Jorge da Silva Mates

Teodoro
Inauguração dia 29.9.65

Comitê Vigário Geral

Rua Amequirá nº 321 1º and. ap. 102/3

R. Benedito Gomes da Silva
Moises da Silva Souto

Henrique Gomes Oliveira

11211534
Comitê Campo Grande
Rua 31 esquina da 32
nome - Pedro Barbosa
25-9-65
17282
17264
709

Comitê: - PENHA
Estrada do Saco nº 917 - Vila Cruzeiro
Resp. Augusta Silva Santo

Lancila

Comitê Penha
Rua 8 nº 26 Vila proletária da Penha
Direção Eugênio Pereira de Andrade
Lancila

Comitê Ilha do Governador
Nome: Sr. D. e W. Vera Trindade
Rua: Olimpio Bachado 136 Ilha Governador
Bananal (ligado comitê central da Tijuca
bonde de Bonfim 89).

Comitê Tijuca
Rua: Goulart Goulart 60 (ligado ao comitê
central da Tijuca.
Direção: Sr. Antônio e W. W. da

ML 11535

Comitê ~~Siqueira~~ Siqueira

Sicente de barvalho, comanda do pelo comite da tifico.

~~11263~~
11263

Rua: Bizerra meneses no 100
telefone: 34.37.14 O. Adália. ~~Satiquiano~~
(Tia Adália)

Dirçãõ: Osvaldo Soares 283
já inaugurado. Builn

Comitê Andaraí
Rua: Paula Brito 285. Andaraí

Dirçãõ: João de barvalho. Builn

Comitê Eugênio Dente
Resp. Oto An. Pinto, e ~~Paulo Tavares Souza~~
Rua Amaro 2025. ~~Paulo Tavares Souza~~

Eugênio Dente.
Comitê antigo Builn

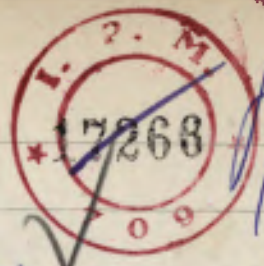
PAULO TAVARES SOUZA
OTON MADUREIRA PINTO (PRES.)

Comitê Morro dos Prazeres
Rua Gomes Lopes 197 Set. Terça
Resp. F. F. Chaves Ricardo.
Telef. 34-1554 do baralho Builn

Comitê Junha

111556

Comitê Genha



Rua Curumi nº 95

Genha X

Handwritten signature

Supervisão Refúgio Costa

17284

Imp 531

Inaugurado 18.9.65
Comitê Gaimos

Rua Tral. Viuva Mendonça nº 15

Plante das madeiras de Santos

Supervisão Jomings Francisco de Fluxira

Imp

Inaugurado 23.9.65

Comitê Distrital da Ilha do Governador
~~Estrada da~~ Estrada da Baía nº 153/202

Direção Euclides Santana de Oliveira

Handwritten signature

Comitê Estudantil
Rua Voluntários da Pátria
126. Botafogo.

Handwritten signature

Comitê Vila Esperança
Rua Loureira nº 50.

Handwritten signature

Direção Jerônimo Caldas de Silva

Comitê Baranfeiras
Rua: das Baranfeiras nº 354

Direção: Geraldo.

17285

29-9-65
Comitê Cordovil

Rua Pedro Afonso nº 835

nº 835

Cordovil

Responsável

Edgar dos Santos

Inaugurado 25.9.65.

Comitê Postete

Rua: Postete nº 138 apt. 2

Responsável: Luiz Feliciano de Aguiar
Pedro Antonio Reboreto

Rio 29-9-65

Comitê Quintino Bocaiuva.

Rua: Nerval de Góes Góes nº 31a

Direção: Dr.º Riquel Campos de
Morais.

Já inaugurado (26-9-65).

Comitê Jacarezinho

Rua do Rio nº 71.

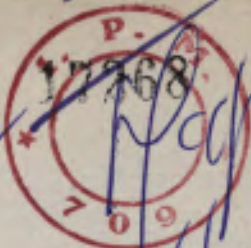
Direção: Coronel Vicente

Já Inaugurada (14-9-65).

Relações de Comités:

NL1161

W



Comitê Estudantil
Rua Voluntários da Pátria 126
Botafogo

17286

533

Comitê Vila Esperança
Rua Lourival Inácio 50 Jardim América
Direção Geronimo Castano da Silva

Comitê Laranjeiras
Rua das Laranjeiras n)º 354
Direção - Geraldo

Comitê Cordevil
Rua Pedro Rufino 835 Cordevil
Direção - Edgard dos Santos

Comitê Catete
Rua de Catete 133 apto. 11 2
Direção - Luiz Feliciano Januario
Pedro antonio Rebonato

NL1162



COMITÊS DE CAMPO GRANDE

Comitê de Campo Grande.
Loteamento S. Margarida, Rua 31 Lote 44 Quadra 82
Responsável Roberto Silva

Comitê de Campo Grande.
Rua Aricuri 1028
Bramantino Rodrigues Gomes

Comitê Campo Grande
Estrada Magaça 3304 loja A
Dir. José Soares da Silva
Inauguração 22/9

Campo Grande
Rua Gutman Bicho, lote 9 - Vila Nova
Direção. Dioclecio mendes tel. 32-5797

Comitê Campo Grande
Rua Aricuri 1028 bairro Magali
Direção de Bramantino Rodrigues Gomes Inaug. dia 19
as 9 horas

Comitê Campo Grande
Vila Nova- Estrada do Tingui, 2102
Direção - Mendes

Comitê Campo Grande
Rua Raul de Leoni 140
Vila Ieda. Direção. Mariozinho

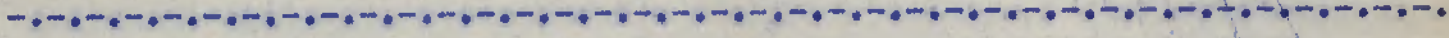
Comitê Campo Grande
Rua Viúva Dantas 748
Direção. Marcelino

(Handwritten signature/initials)

(Handwritten signature)

534

17287



Relação de Comitês

Comitê Marechal Hermes

Rua Cirici nº 103

Direção Geton Moraes de Frutas e Nilton Gomes

Comitê Padre Miguel

Rua Belisario Souza ⁶³ 603 B. Padre Miguel

Direção Francisco Alves da Silva

Comitê Quintino Bocaiuva

Rua Elias da Silva 405

Direção: Antonio Xavier Gomes

Comitê Popular - Bom Sucesso

Direção: Adriano Francisco de Mates

Comitê Familiar do Catumbi

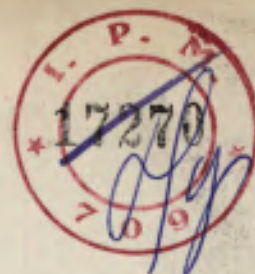
Direção: Geraldo Vasconcelos

Comitê familiar de Santa Tereza

Rua Rodolfo Amoedo 133

Direção: Jorge da Silva Cavadas

NL 1163



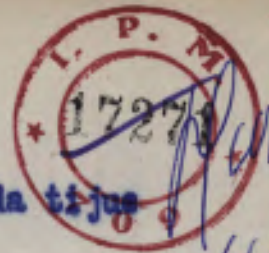
[Handwritten signature]
535

17288

RELAÇÃO DE COMITE

06

NL 1164



Cômitê- Vicente de carvalho (Comandado pelo Cômitê da Tijua)

Direção Osvaldo Soares

Rua Bezerra Menezes nº 100

Telefone: 34-3714. D. Adalia (Tia Adalia)
Já inaugurado

(u)

Handwritten signature and initials.

536

Cômitê Andaraí

Rua Paula Brito 285. Andaraí

Direção: João de Carvalho

17289

Cômitê Engenho de Dentro

Responsavel Ote M. Pinto e Osvaldo Ferreira Rocha

Rua Amaro Cavalcante 2025. Engenho de Dentro

Cômitê Morro dos Prazeres

Responsavel: Arquieles Chaves Ricardo

Rua Gomes Lopes 197. Snt. Tereza

Telefone: 341554. De Trabalho

Cômitê Penha

Cômitê R

RUA Carani nº 95. Penha

Responsavel: Silvio Costa

Inauguração: 28/ 9 / 65

Cômitê Ramos

Rua Trav. Viúva Mendonça nº 15. Ramos

Responsavel: Domingos Francisco de Oliveira

Velantes da escola de Samba

Inauguração 23/9/65

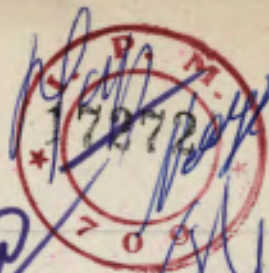
Cômitê Distrital da Ilha do Governador

Estrada da Cacua nº 153 / 202

Direção Esclides Santana de Oliveira

Comitê do Inigo

NL1165



Rua Pedro Rodrigues 21

17290

Direção Manoel de Figueiredo Ferreira

hoje 18.30 hs

Comitê Padre Miguel
Rua: B. nº 321 apt. 302.

Direção: Manoel. Vicente Neto.

Comitê Bento

Rua: Barão de São Felix nº 11 1º andar

Direção Wilson Braga.

Comitê Batumbi

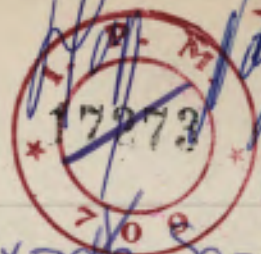
Rua: Salença nº 31.

Direção Alades Santos.

Comitê Trava do Tuto
Rua Ruperto Turão 181

Direção Sr João Batista de Aguiar

NL1164



[Handwritten signature]
X

Rua Nova Canaan 20 Baixada Sapateiro
Bonsucesso
Res. Nelson Faria da Silva

17291

538

Comitê Familiar

[Handwritten signature]
X

Res. Silvio Francisco da Rocha
Rua Av. Suburbana 2594 - 201 -
Bragianópolis

Comitê - Popular

[Handwritten signature]
X

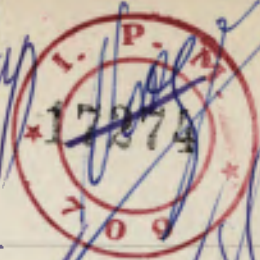
Rua Turquin Mendes 528
Vigário Geral
Res. Sérgio Marcelino de Oliveira

Familiar Comitê Morayés - Centro

Rua do Rezende Lt. Sp. 810
Res. Hypolito de Oliveira

[Handwritten signature]
520980

NL1167 p/lay



[Handwritten signature]

Comitê Santa Margarida

Rua 31 Lote 18-

Res - Adnei dos Santos

17292

39

Campo Grande.

~~Comitê Ilha do Governador~~

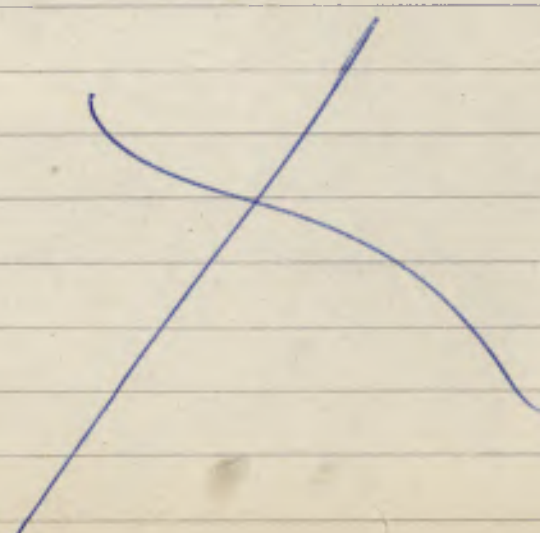
~~Rua - Estrada da Cacia nº~~

~~Direção - Euclides Szntz yug - e
Paulo Ribeiro~~

Comitê Negrão Berardo *[initials]*

~~Ilha do Governador - Estrada da
Cacia 153 - Cacia~~

~~Direção Euclides Santana
Patrônio - Paulo Ribeiro.~~



COMITÊS ZONA CENTRAL DO BRASIL

Comité Senador Camará
Rua Dr. P. Werneck, 293
Responsável Lorival Silva e J. Pedro

Comité Sr. Pergentino
Rua Olivia Maia - Descida do Viaduto
Responsável Sr. Pergentino

Comité Engenho Novo
Rua Araujo Leitão, 1.039 c/37
Responsável Onorina e Celso Santos

Comité Piedade
Av. Suburbana, 8569-B
Responsável Candido Rodrigues Teixeira e Abrhaão Elias

Comité de Bangu
Rua dos Tecelões, 256
Responsável Arley Gomes de Freitas

Comité de Engenho de Dentro
Av. Amral Cavalcante, 2025
Responsável Oto Madureira e Paulo Tavares

Comité de Realengo
Rua Mal. Modestino, 258
Responsável Pedro J. Cruz

Comité Centro de Realengo
Av. Santa Cruz, 448 s/206
Responsável Antonio Gomes

Comité do meier
Rua 24 de Maio, 1369
Rua Arquias Cordeiro, 440 s/206
Responsável Família Machado

Comité Piedade - Feminino
Av. Suburbana, 8569 ap. 202
Responsável Candida Rodrigues Teixeira e Elias Abrahão

Comité de Campo Grande
Loteamento S. Margarida, Rua 31 Lote 44 Quadra, 82
Responsável Roberto Silva

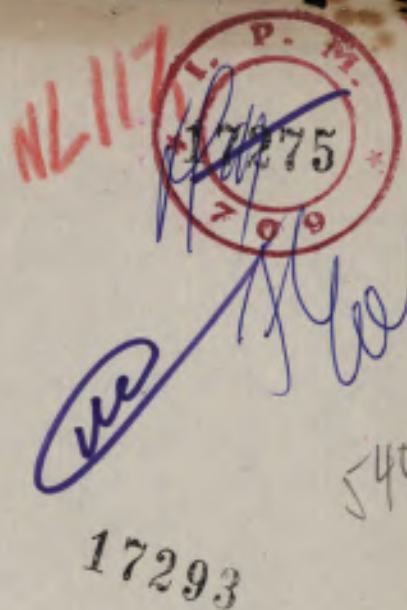
Comité de Pilares
Rua Francisco Aziáze, 64
Responsável José Faria da Costa

Comité de Macarepágua
Rua Candido Benicio, 2935 ap. 202
Responsável A.A. Madruga

Comité de Engenho de Dentro do Diretor Regional do P.S.P.
Rua Daniel Carneiro, 76
Responsável Prof. Artur Bravo

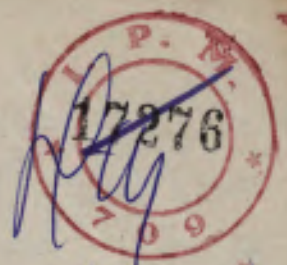
Comité de São Cristovão
Rua São Cristovão, 46 s/202
Responsável Lourehço Ribeiro Neto

Comité de Deodoro
Guadalupe e Fundação da Casa Popular Rua 2 Ent.375 ap.601
Responsável Jeruzalem e Pres. do Centro



Relações de Comités:

NL1172



Comitê Estudantil

Rua Voluntários da Pátria 126

Botafogo

(Handwritten initials)
541

Comitê Vila Esperança

Rua Lourival Inácio 50 Jardim Americano

Direção Geronimo Caetano da Silva

17294

Comitê Laranjeiras

Rua das Laranjeiras nº 354

Direção - Geraldo

Comitê Cordevil

Rua Pedro Rufino 835 Cordevil

Direção - Edgard dos Santos

Comitê Catete

Rua do Catete 138 apto. 11 2

Direção - Luiz Feliciano Januario

Pedro Antonio Rebonato

NL 118

CENIMARR
1953

542
[Handwritten signature]

"OPERAÇÃO RECAPAÇÃO RIO-GRANDE-DO-SUL"

Encargação da COMPANHIA ELÉTRICA RIO-GRANDENSE, com sede em Porto Alegre, para a execução dos serviços de eletrificação em PORTO ALEGRE e CAMOJÁS, pelo contrato nº 1000, do Estado do Rio Grande do Sul, Sr. LEOPOLDO BRIZOLA.

[Handwritten mark]

17295

PESSOAS

- ADALCISA MERY
- ADALTO LÚCIO CARPOSO (Dep.)
- ANTÔNIO ANTÔNIO DO DE TAVIEIRA
- ANTONIO CARLOS FERREIRA (Cel. AV)
- ARISTO CESAR DA SILVA ANAGÃO (Gal.)
- ARIELDO LIMA (Alto.)
- AUSTRIBESILIO DE ATENDE (Jornal.)
- BARROSA LIMA SOBRINHO (Jornal.)
- CARLOS PENHA BOTTO (Alto.)
- CIRO FESTA (Desenv.)
- DIANTE MARIZ (Dep.)
- EDUARDO JORDÃO A. DO VALLE (Alto.)
- FRANCISCO HENRIQUE DE LIMA (Minist.)
- FRANZINI GUIMARÃES (Minist. STP)
- HERÁCLITO SOBRAL FERREIRA (Agrôn.)
- HENRY BURGESS
- HERMES LIMA (Prof.)
- ILDO MENECHETTI
- JOÃO COULART
- JOAQUIM JUSTINO A. MISTOS (Gal.)
- J.K.
- LEOPOLDO BRIZOLA (Gov.)
- LÚCIO MARTINS RIBEIRO (Minist.)
- OLIVIERO GALLOTTI (Minist. STP)
- MARCOS DE SOUZA VIEIRA (Maj. Br.)
- MANUEL JOSÉ VIEIRA (Gal. AV)
- MÁRIO MENECHETTI (Minist.)
- NELSON DE GÓTTI FERREIRA
- NELSON DE BELLO (Gal.)
- OSORIO NOBATO (Minist. STP)
- OSVALDO FERREIRA LIMA (Gal.)
- PAULO LECK MACHADO (Dr.)
- PEDRO DANIEL (Jornal.)
- PEDRO AMÉRICO MACHADO (Dr.)
- RIBEIRO DA COSTA (Minist. STP)

PESSOAS

- RUI RIBEIRO (Dep.)
- SANTOS VALLIS
- SERGIO MACHADO (Dep.)
- STUART WELSON
- THALES MONTENHO DE COSTA (Gal.)
- VICTOR MORAES RAI
- WILSON VALLIS (Dep.)
- ZOLFO DE FREITAS MALLMANN

ENTIDADES

- AMERICAN AND FOREIGN POWER COMPANY INCORP.
- AMERICAN CHAMBER OF COMMERCE FOR BRAZIL (DP)
- "BOND AND SHARE"
- CENTRO COMÉRCIO "11 DE AGOSTO"
- CLUBE MILITAR
- COMPANHIA DE ENERGIAS ELÉTRICAS RIO-GRANDENSIS
- COMISSÃO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA
- EXERCÍCIO (INT)
- FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA
- INTERNATI
- S.P.P.
- U.F.R.S.
- U.M.B.
- ARMADA
- ARMADA
- EST. DA AMÉRICA DO NORTE
- FÓRUM
- FÓRUM LIXEIRO
- RIO-GRANDE-DO-SUL
- WASHINGTON

OBSERVAÇÃO:- Vê-se o original no RECESSÁRIO sob nº 370

65 cópias

car|TNC-

NL119

17278

17298

27-7-1958

Os jornais e artigos de notícias e fotografias, etc. e um grupo oferecido de delegações Vermeilhas na residência de Sr. José de Castro, além dos nomes anunciados que estiverem presentes, acrescentando os seguintes:

MARIA DA GRAÇA DUINA, PEDRO MOTA LIMA, CEVALDO ARANHA, ALBERTO COUTINHO, CARLOS MARINELLA, NERSONY LEAL, ANA...
SR-036 - PAFELTA Nº 10,227

28-7-1958

MARIA DA GRAÇA DUINA, está em contato com as delegações da URSS e países do Cortina de Ferro que se encontram nesta Capital.
SR-036 - PAFELTA Nº 10,227

29-7-1958

VITOR JONES LEAL, mandou as seu representante na residência de Sr. JOSUÉ DE CASTRO, por ocasião do lanqute a Colação Sovietica "Reservadamente", cujo nome não foi anunciado.
SR-036 - PAFELTA Nº 10,227

30-7-1958

Frente autorizada de Castelo, informou-me com alguma segurança, que o Presidente da República, determinara particularmente ao Sr. MOTA LIMA, um estudo aprofundado, sobre as possibilidades de restabelecimento de relações comerciais e diplomáticas, com a União Soviética e países do Cortina de Ferro.

CENIMAR

[Redacted signature]

NL120

C. M. V. I. N. A. R. E. 543
1959-7-59

ASSUNTO: Navios russos & relações com a Rússia. INFORMAÇÕES DE: [REDACTED]
FONTE: Firma Wilson Sons & Cia. Ltda. e outras. DATA DO RELATÓRIO: 7-59.

1. Que os navios poloneses que estão tocando no porto desta Capital, são agenciados pela firma L. Figueiredo & Cia. Ltda., com escritório sito à Avenida Presidente Vargas nº 463.a - 19º andar, telefone = 23.1701, na qual estaciona um senhor polonês, representante direto da "THE POLISH OCEAN LINE DE GDYNIA - POLONIA.

2. Na firma Wilson Sons & Cia. Ltda., o agente neste Capital, sr. IVAN STEWART HERRIES, comprometeu-se de avisar a este CENINAR, sobre qualquer instrução ou pedido que por ventura venha receber para agenciar navios de nacionalidade russa, à aportarem neste porto.

3. Na mesma firma, encontrei-me com o Sr. HELIO LARD, que informou-me haver ouvido do Sr. REGIÃO DE LIMA Ministro das Relações Exteriores, de que, por toda SEGUNDA QUINZENA do próximo mês de Agosto, o Brasil restabelecerá suas relações DIPLOMÁTICAS e COMERCIAIS com a União Soviética. Tal conversa ocorreu há poucos dias na residência do engenheiro Oscar Keymeier, durante a qual, o sr. Região de Lima disse que tal providência já se torna necessária, porque, deste modo se poderá controlar melhor os russos, visto os mesmos terem em atividades no país, agentes e informantes, que conhecem quase todos os segredos do Brasil, tanto que, a decisão do restabelecimento das relações com a URSS, já é do conhecimento de todos os ministros.

(M)

17297

[REDACTED]

Em conversa mantida com o Sr. HELIO LARD, na firma Wilson Sons & Cia. Ltda. desta Capital, disse-me ele ter ouvido do Excmº. Sr. Francisco Região de Lima, Ministro do Estado de Negócios Exteriores, de que por toda a segunda quinzena de Agosto vindouro, o Brasil restabelecerá relações diplomáticas e comerciais com os países da União Soviética.

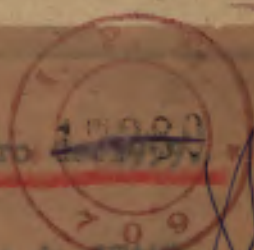
Remetido ao EM, a/Of.2/5 (C-20), de 4-8-59, deste CENINAR.

544

NL121

17298

26 de Janeiro 1959



Handwritten initials in a circle.

Handwritten signature.

Volta ao cartas nos meios político e diplomáticos do País, o restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a UNIAO SOVIETICA e seus SATÉLITES.

Podemos adiantar com segurança, que na conferência que mantiveram a dias passados, no Palácio das Laranjeiras com o Sr. Presidente da República, na qual, estiveram presentes LUCAS LOPES, HORÁCIO LAFER, JOSÉ MARIA ALKMIN, além de outros citados em nota anterior, estiveram presentes sigilosamente os senhores OSWALDO ARANHA, FREDERICO SCHMIDT, VITOR NUNES LEAL, NEGRÃO DE LIMA e o assunto foi focalizado com certa objetividade. O Chefe da Nação pintou o quadro aflitivo do País de modo geral, fixando no exame da situação Internacional e na corrida do domínio econômico-financeiro dos ESTADOS UNIDOS, sobre os países do esférico AMERICANO, mostrando o perigo da ARGENTINA vir a liderar o continente SUL-AMERICANO.

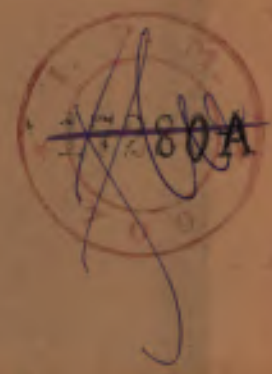
CONFIDENCIAL.

CENIMAR

595

NL122

[Handwritten initials]



8-10-1958

O Embaixador da Polónia em nosso País, esteve ontem, no Itamarati, onde conferenciou longamente com o Ministro Negreão de Lima.

Fonte das Relações Públicas do Ministério das Relações Exteriores, informaram que os estudos das relações comerciais com a União Soviética, já está em seus últimos retoques e que o Brasil oficializará suas relações comerciais com a Rússia até o fim do corrente ano.

~~SECRET~~

CENIMAR

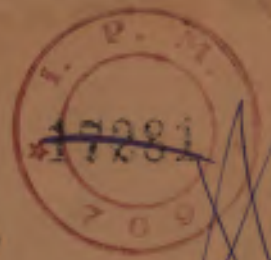
[Handwritten signature]

17299

Kejran de Lima

546

NL 123



Handwritten signature

Data do relatório: 19-8-58

Data da obtenção: 15-9-58

Chegamos a saber que foram comentados na Legação Tcheca os comportamentos do Sr. FRANCISCO NEPESÃO DA SILVA no cargo de MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, sendo consideradas suas proclamações e atos, de uma inexperiência diplomática inacreditável, e as perspectivas futuras neste sentido favoráveis aos programas do partido, por causa deste comportamento. Conforme os comentários o Sr. NEPESÃO vai esforçar mais que concertar as relações com os E. U., por causa de seus discursos impenvidos. Foi constatado em seu discurso, no qual fez um profundo apelo ao grupo dos diplomatas até agora amigos do BRASIL.

Handwritten mark

17300

CENIMAR

Francisco Nepesão da Silva

547

NL 124



31-7-1958

Centro da Delegação Russa, Forum Jatai à
Ilha do Governador, estavas equipadas com má-
quinas fotográficas e de filmagem.

m

17301

31-7-1958

Fonte do Ministério das Relações Exteriores
Maldonado informou reservadamente, que o Sr. Fran-
cisco Xavier de Lima, ministro de energia conferen-
cia, com os delegados da União Soviética, que se
encontram nesta Capital e que os assuntos tratados
foram:

- a) - Relações Diplomáticas com a Rússia
- b) - Relações Comerciais com a Rússia
- c) - Trocas de Embaixadores

NL125

6 JUL 58

548

RELAÇÕES NORMAIS COM TODOS OS PAÍSES

Em seu discurso de posse no Ministério das Relações Exteriores o seu novo titular, sr. Negrão de Lima, anunciou uma completa renovação no Itamarati. Disse mesmo que essa renovação não se limitará aos cargos e métodos de trabalho, mas atingirá ao próprio conteúdo da diplomacia brasileira, de modo a colocá-la em correspondência com os problemas novos que nos defrontam. Para esses problemas novos, decidiu o ministro, serão adotadas as soluções novas que se impõem.

Uma cívica e corajosa revisão da política exterior do Brasil vem sendo reivindicada por toda a nação, sobretudo nos últimos anos, com um vigor dia a dia maior. É geral a convicção de que não pode ser mantida uma política encerrada que nos subordina, como se fossemos mera colônia, as diretrizes do Departamento de Estado no hemisfério americano e que entra em contradição frontal com o desenvolvimento econômico do país, constituindo-se num entrave ao processo de emancipação nacional. Um fato incontestável, que se torna motivo de vergonha para o Brasil, é que a política realizada pelo Itamarati tem situado o nosso país na condição humilhante de simples candidato dos Estados Unidos. Na ONU não temos sido senão uma peça da máquina de votar acionada por Foster Dulles. E fora da organização mundial a nossa diplomacia é tão subterfuge ao governo e aos monopólios lanques que chegamos ao ponto de até hoje, e apesar de resoluções da própria ONU, nos mantermos isolados de um terço da humanidade, sem relações normais com a União Soviética, a República Popular da China e outros países do campo socialista.

UMA tal situação não pode perdurar por mais tempo. E os brasileiros não reagirão senão com aplau-

so a medidas concretas que visem a ser tomadas de modo a orientar o Itamarati no sentido de uma política realmente independente, capaz de representar uma contribuição à causa da paz mundial, de eliminar as barreiras artificiais que nos isolam de numerosas nações, de conferir ao Brasil a posição de destaque a que faz jus nas assembleias internacionais, de constituir enfim um fator que favoreça o progresso econômico do país e a conquista de nossa real independência política.

DENTRE essas medidas concretas que deverão ser tomadas pelo novo ministro, a um de que os propósitos enunciados em seu discurso não se limitam a simples retórica, figura em primeiro plano, sem nenhuma dúvida, o tratamento das relações entre o Brasil e os países socialistas com os quais não mantemos hoje um intercâmbio normal. Todo o povo brasileiro sabe perfeitamente que esse abandono de nós mantém até os nossos dias ovelha de pesquisas feitas ao governo brasileiro pelo Departamento de Estado. Não são, de modo algum, os nossos interesses que estão preservados com essa atitude discriminatória em relação a potências como a URSS e a China, mas unicamente os interesses dos trustes norte-americanos. O que se dá é o oposto: os nossos interesses estão sendo estupidamente sacrificados.

PODE-SE considerar que essa será a primeira grande prova para o sr. Negrão de Lima. Se o novo ministro pretende de fato realizar uma política que se oriente pelos interesses nacionais, não poderá tomar outro caminho a não ser o de regularizar as nossas relações de diplomacia e comércio com todo o mundo, restaurando o intercâmbio normal com as nações do mundo socialista.

MP
 1958
 17302

MP

17302



NL 126

SÍNTESE

Em 12 / 10 / 19 69

CENTIMAR

549

PRONTUÁRIO - CADASTRO - CALENDÁRIO - DOSSIE

17303

[Handwritten signature]

[Circular stamp]

[Handwritten initials]

FRANCISCO DE LIMA

ASSUNTO

17303

O Jornal de 28/9/1969... Anotada a presença de líder do PC nos conf-
 cios oposicionistas... A presença do líder comunista Valério Bolder nos
 palanques dos confícios de sr. Francisco de Lima foi denunciada, pelo
 deputado Danilo Nunes, no estranho ao documento a existência de um
 manifesto do PC de apoio àquela candidatura, quando é notória a partici-
 pação dos comunistas em sua campanha... Única opção...

(...)

Observações:

Nome citado no documento original

CONSULTAR

VALÉRIO BOLDER

Dossie

Prontuário

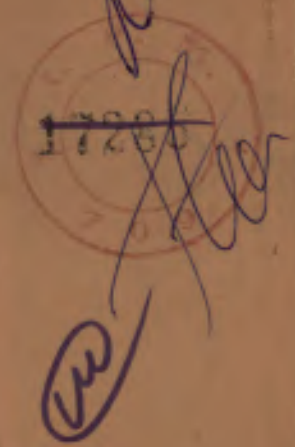
Caleário

Cadastro

ML127

JORNAL DO BRASIL
29 SET 65

550



Agitadores fazem campanha de desconfiança nas fábricas com mentiras sobre remoção

A campanha de desconfiança contra os líderes que defendem a remoção das fábricas de São Paulo e a transferência para o interior, está sendo conduzida por um grupo de agitadores que usam mentiras sobre a remoção das fábricas para desmoralizar os líderes da CEBRAE.

Os agitadores que circulam pelas fábricas, em São Paulo e no interior, afirmam que a remoção das fábricas não é necessária e que os líderes da CEBRAE estão sendo enganados por mentiras sobre a remoção das fábricas.

Os agitadores afirmam que a remoção das fábricas não é necessária e que os líderes da CEBRAE estão sendo enganados por mentiras sobre a remoção das fábricas. Eles afirmam que a remoção das fábricas não é necessária e que os líderes da CEBRAE estão sendo enganados por mentiras sobre a remoção das fábricas.

17304



Até a noite tinha rótulo de «Negrão». O embaixador brasileiro estava no pirão

NL128

Handwritten signatures and stamps, including a circular stamp with the number 17305 and the number 551.

17305

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

21 OUT 65

SALOMÃO LEVOU NEGRÃO À BARRA: BERARDO SAIU DEPOIS DO PIRÃO

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

DEPUTADO BRASILEIRO

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

DEPUTADO BRASILEIRO

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

DEPUTADO BRASILEIRO

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

DEPUTADO BRASILEIRO

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

DEPUTADO BRASILEIRO

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

DEPUTADO BRASILEIRO

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

DEPUTADO BRASILEIRO

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

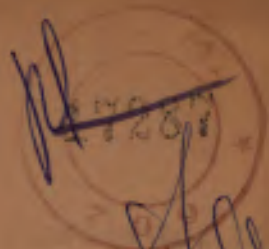
DEPUTADO BRASILEIRO

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

De acordo com fontes próximas ao Negrão de Lima, após a saída do embaixador brasileiro do Pirão, o Negrão foi levado à Barra por Salomão de Lima, chefe da delegação brasileira em Brasília.

WL129

SECRET



Handwritten signature and initials.

17306

Faint, mostly illegible text, possibly a memorandum or report, with several lines of text visible.

553

N4130

[Handwritten signature]
[Circular stamp with 'L. P.' and '17807' visible]

CONFIDENTIAL

[Faint, mostly illegible typed text]

[Handwritten initials]

17807

NL131

Relatório por parte das esquadras, de atendimento à
Data: 15/9/65 - Infância
Local de ocorrência: Coimbra

CENIMAR

[Handwritten signatures and stamps]
554

1. No dia 14/9/65, foi levado ao ar pela TV Excelsior, programa de debates envolvendo dois Deputados da UDN, JOAQUIM ANTÔNIO MAC DONALDINI e MAURO MAGALHÃES, um deputado do PTB, ROBERTO MACHADO e o Coronel Ardevíno (CARLOS ARDEVINO BARBOSA), ligado à linha do PSD e FL, juntamente em 5º elemento. O Secretário Geral do PTB, de quem não se recorda o nome.

17308

O Tema abordado era saber "quem teria sido o lançador da bomba de gás lacrimogênio no auditório da TV Excelsior na segunda-feira passada, dia 13/9/65, quando a vídeo estava ocupada por representantes do PSD, Deputado ROSEANA DA SILVA FILHO e o auditório da referida TV encontrava-se superlotado para o programa "O Povo Pergunta" de ELVIR CAVALCANTE, // quando seria entrevistado o Rubicão FRANCISCO MACHADO DE LIMA, candidato, diga, candidato à sucessão no 93 pela coligação PSD-PTB. Os representantes da UDN defenderam a tese de que a bomba teria sido lançada por elementos da própria PTB, os comunistas e são ligados e aprovou tais as seguintes razões:

1. O auditório estava superlotado de elementos ligados ao PTB-PSD. A bomba não foi de efeito retardado; explodiu pelo impacto provocando quebra de botas no chão. É impossível que um elemento oculto, diga, estranho, conseguisse fazer isso sem ser notado e preso.

2. O lançamento da bomba, pelo impacto provocando na opinião pública, só viria beneficiar aos próprios elementos do PTB e PSD, pois o povo com, em, pacífico por excelência, ficaria revoltado com o ato e contra os elementos aliados ao atual governo da UDN, canalizando grande número de votos para aqueles.

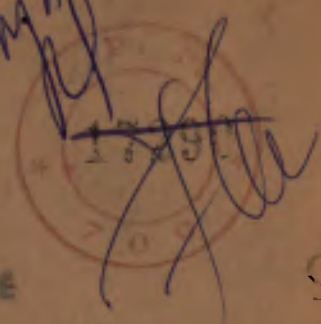
Pela marcha normal dos acontecimentos, o candidato Vitor Ribeiro, segundo as estatísticas efetuadas, deverá vencer com ampla margem e portanto / seria necessário Ação Violenta para alterar o atual quadro sucessório. Os coligados Roberto Machado e Ardevíno, defenderam a tese que a bomba / havia sido lançada por elementos ligados ao Governador CARLOS LACERDA, sendo o Coronel Ardevíno mais incisivo, já que sendo um estufo de guerra químico e ainda mais, subornando o material utilizado pela polícia cariocas, e estando presente no local de atendimento no momento em que este se verificou, pelas residências deixadas, pôde facilmente concluir / que a bomba era das armaduras e utilizadas pelo ROSEANA em suas operações. Parece-se facilmente as manobras da oposição ao governo Carlos Lacerda. Querem capitalizar a opinião pública utilizando o processo de "artirimação" já que normalmente serão derrotados. Verifique-se que esta bomba foi lançada no Comitê Feminino Democrático de Lima no Copacabana e muitos outros, provavelmente o mesmo. O Programa "O Povo Pergunta" de Canal 2, com a tese da democracia, está segundo relatar na audiência sobre as provocações por UDN, PTB, UDN, etc... Influência poderosamente na opinião pública. É preciso que seja controlada.

NL132

SÍNTESE

Em 10 / 9 / 19 65

CENIMAR



STJ

PRONTUÁRIO - CADASTRO - CALENDÁRIO - DOSSIE

NEGRÃO DE LIMA - ex-Embaxador em Portugal

W

ASSUNTO

17309

Jornal do Brasil de 1/9/1965... Douzel tenta no Uruguai o apoio de Gon-
lart e Brizola - Negrão de Lima... O líder do PSD na Câmara Federal, De-
putado Douzel de Andrade, viajou para o Uruguai, onde, a pedido do pró-
prio Sr. Negrão de Lima - segundo se informa -, tentará obter o apoio
do ex-Presidente João Goulart e do ex-Deputado Leonel Brizola, e can-
didatura do ex-Embaxador de Portugal à sucessão carioca, nas eleições
de outubro... Negrão de Lima... PSD critica... Campanha contínua...

(...)

Observações: nome citado no documento original

CONSULTAR

DOUZEL DE ANDRADE
(Deputado)

Dossie

Prontuário

Calendário

Cadastro

NLI 33

PROPAGANDA POLITICA

~~4 JUN 58~~ SETEMBRO 65

17310
Handwritten signature and scribbles

576

Revista de Junho - 4 de Junho de 1958

Liberdade

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Desde há alguns meses, a falta de liberdade política, cultural, social, económica, moral, religiosa e intelectual, tem sido uma constante da nossa vida. Há muito tempo que os nossos dirigentes políticos, económicos, culturais, religiosos e intelectuais, não se preocupam com a liberdade dos cidadãos. Eles são apenas instrumentos de uma política de dominação e de exploração.

Voltar em — FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA

17310
Handwritten initials

PROPAGANDA POLITICA - SET 65

NLI34

PLANO ADMINISTRATIVO DO GOVERNO

NEGRAO DE LIMA

OPOSICOES COLIGADAS

17282
17311

1. Plano de abastecimento, assegurando transporte, isenção de impostos e distribuição para o venda direta ao público dos gêneros de primeira necessidade, além da armazenagem, que garanta a estabilização das preços. Promover a criação do CINTURAO VERDE.
2. Termino da politica tributária, reduzindo os impostos, que gravam a massa popular.
3. Plano de habitação, que assegure moradia condigno e higiênico, por um preço acessíveis à média da povo carioca.
4. Plano de educação, que não se limite à alfabetização, mas também à formação profissional e técnica, visando preparar os jovens para o trabalho; estimular a produção artistica e a pesquisa científica.
5. Abolição das taxas hospitalares; ampliação da rede hospitalar; criação de ambulatório para o atendimento ao público, visando principalmente a prevenção de doenças.
6. Humanização das favelas, assistindo às suas populações com os serviços públicos que lhes permitam condições de vida adequada, sem remoção forçada de seus habitantes.
7. Promover o desenvolvimento econômico do Estado e a criação de milhares de empregos, com uma politica de apoio e estímulo à indústria, dando preferência ao capital nacional.
8. Assegurar amplo e eficiente policiamento à cidade, contra o saque das malfeitores, sem violência ou ofensas.
9. Ampliar a rede de transportes comuns e criar o transporte subterrâneo (METRO), que é o mais mais rápido e barato de servir à população.
10. Fomentar o turismo interno e externo, como promoção da cidade e fonte de receita pública.
11. Resposta do problema dos telefones na Guanabara, visando sua solução definitiva, com o atendimento das mais necessidades da população.
12. Completar as obras do 1.º Plano Decenal do SURSAN, criada no guião NEGRAO DE LIMA, e elaborar o 2.º Plano Decenal.
13. Assegurar remuneração condigna ao funcionalismo do Estado e restabelecer o pagamento em dia.
14. Rigoroso policiamento dos gastos públicos, dentro do critério da mais estrita moralidade administrativa.
15. Governar às claras, prestando contas ao povo de todos os seus atos.
16. Construção de AVENIDA DA LIBERDADE, ao longo da E.F.C.B., para solução completa do problema dos transportes das subúrbias.
17. Criação da SECRETARIA DE ESPORTES, para incentivar a prática esportiva dentro dos grandes e pequenos Clubes já existentes e no sentido de fundar novas praças de esportes nas escolas e sindicatos.
18. Criação da SECRETARIA DO TRABALHO, para dar assistência ao trabalhador da Guanabara.

NL135

Informe de: [redacted] CENIMAR

Assuntos Políticos na UR.

Data do fato: 29/7/65.

Fonte: Comentários de um repórter da TV-2.

Data do Relatório: 30/7/65.

Handwritten signatures and stamps. A circular stamp contains the number 17312. To the right, the number 558 is written. Below the stamp, the number 17312 is printed.

1. Ontem dia, 29, o Dep. ROQUE DE ANDRADE esteve com o Mal HENRIQUE TRISTE DE LOTT em sua residência e o convenceu a aceitar sua candidatura ao go-
verno do Estado da Guanabara, como representante das forças que fazem ope-
ração política ao governo da revolução. O Mal aceitou.

Apesar de que o Mal havia concordado à ser candidato, o Sr. LUTERO VARIAS
foi a presença do Mal Lott, tendo lhe dito: Mal e saber tem que assinar
um certo protocolo. O Mal respondeu que não havia pedido para ser candida-
to, porém é que estão se impoendo, disse mais que, preferia não aceitar, se
o Lutero insistisse em tal protocolo.

Lutero explicou que tinha assinado este mesmo protocolo com o Sr. ROQUE
DE LIMA, representante do PSD.

O Sr. Lutero informou ao Mal que o protocolo assinado entre os dirigentes
do PTB e PSD, tem a finalidade de acordo político, no sentido de, se con-
gular o candidato escolhido pelo PSD e PTB, os cargos de direção dos ár-
guas e autarquias do Estado da Guanabara, serão distribuídos entre os ele-
mentos pertencentes a estas organizações política.

[redacted signature]

NL136

SINTESE

Em 21 / 1 / 1965

CENIMAR
MP

PRONTUÁRIO - CADASTRO - CALENDÁRIO - DOSSIER

File 559

NEGRÃO DE LIMA

W

ASSUNTO

17313

O Jornal de 10/1/65. O Oposição conclui amanhã a sua "carta de princípios". O movimento de oposição ao Governo, que está sendo estruturado por intelectuais e pessoas de dentro e de fora da militância política, como o embaixador Negrão de Lima, deputado Tancredo Neves e professor Barbosa Lima Sobrinho, terá sua carta de princípios concluída amanhã, durante a reunião que será realizada na residência do deputado Cid Carvalho.

(...)

Observações: Nome citado no documento original.

CONSULTAR

MANIFESTO.

Dossier

Prontuário

Caleário

Cadastro

NL137

Handwritten initials and a circular stamp with the number 17314.

"BICHO" DERRUBOU COMANDANTE DA PM

Deputados, Acadêmicos e Operários em Praça Pública

"LACERDA É O CULPADO PELA ONDA DE TERROR"

Metalurgias Sofreram o Aumento e L... DENUNCIAS APONTAM A TESTA DA "GAMA" TERRORISTAS NA CIDADE

OPORTO E M... PROCEDEU NA SUA CONTRA TENDENCIA

Proibido Entrada de Espionagem e Desveio Dos Motos-Mandigos

Guarda: Ivo de Azevedo da Costa Contra a "LSE"

Patriotas (cidade) mostraram como militares se comportam TORTURANTES ACUSAM

... DE TORTURANTES...

... RESPONSABILIDADE DO GOVERNO ... SE OS GOVERNOS DE PASSADO...

CONTRA TUDO ISSO

NEGRÃO

É A

SOLUÇÃO

Secretaria de Defesa Moral da Presidência Da Assembleia Constituinte Com Contato de EL

MINISTROS COMPROMISSOS MATANOS O PROBLEMA ...

PROPAGANDA POLITICA

1.º DE ABRIL

O 1.º de abril de 1964, o 1.º dia do mês de abril, é o dia em que se comemora a data da criação do Brasil, em 15 de setembro de 1500, quando o navegador português Vasco da Gama descobriu o Brasil.

LACERDA & CO-ADTOR

O primeiro dia do mês de abril é o dia em que se comemora a data da criação do Brasil, em 15 de setembro de 1500, quando o navegador português Vasco da Gama descobriu o Brasil.

LACERDA & CO-ADTOR

O 1.º de abril de 1964, o 1.º dia do mês de abril, é o dia em que se comemora a data da criação do Brasil, em 15 de setembro de 1500, quando o navegador português Vasco da Gama descobriu o Brasil.

LACERDA & CO-ADTOR

O 1.º de abril de 1964, o 1.º dia do mês de abril, é o dia em que se comemora a data da criação do Brasil, em 15 de setembro de 1500, quando o navegador português Vasco da Gama descobriu o Brasil.

Lacerda Filho e sua família foram vítimas de um crime horrendo que se consumou deves "revoluções" durante a noite, desconhecidas e 1.º de abril.

3 DE OUTUBRO

Har

Uma vez que a situação política do Brasil se encontra em estado de exceção, a Assembleia Nacional Constituinte, criada em 1964, tem a honra de convocar a Assembleia Nacional Constituinte para o dia 3 de outubro de 1964, no Rio de Janeiro, às 14 horas, para a sessão inaugural.

Uma vez que a Assembleia Nacional Constituinte se encontra em estado de exceção, a Assembleia Nacional Constituinte, criada em 1964, tem a honra de convocar a Assembleia Nacional Constituinte para o dia 3 de outubro de 1964, no Rio de Janeiro, às 14 horas, para a sessão inaugural.

Uma vez que a Assembleia Nacional Constituinte se encontra em estado de exceção, a Assembleia Nacional Constituinte, criada em 1964, tem a honra de convocar a Assembleia Nacional Constituinte para o dia 3 de outubro de 1964, no Rio de Janeiro, às 14 horas, para a sessão inaugural.

Uma vez que a Assembleia Nacional Constituinte se encontra em estado de exceção, a Assembleia Nacional Constituinte, criada em 1964, tem a honra de convocar a Assembleia Nacional Constituinte para o dia 3 de outubro de 1964, no Rio de Janeiro, às 14 horas, para a sessão inaugural.

Uma vez que a Assembleia Nacional Constituinte se encontra em estado de exceção, a Assembleia Nacional Constituinte, criada em 1964, tem a honra de convocar a Assembleia Nacional Constituinte para o dia 3 de outubro de 1964, no Rio de Janeiro, às 14 horas, para a sessão inaugural.

NEZARIO faz um governo de alto nível
no nível do povo do Brasil.

- Comer e beber: NEZARIO e a SOLUÇÃO
- Comer e beber: NEZARIO e a SOLUÇÃO
- Falar palavras: NEZARIO e a SOLUÇÃO
- Falar palavras a Deus: NEZARIO e a SOLUÇÃO
- Falar palavras aos deuses: NEZARIO e a SOLUÇÃO

AURELIO VOTOU COM O 1.º DE ABRIL

Amém, em 1918, foi eleito para as forças populares do

Aurelio votou com o 1.º de Abril com o povo carolista.

Companheiro que durante não conseguiu.

Em 1918 a 1920 Aurelio votou de novo, em companhia

dos seus amigos Aurelio e...

Quando chegou ao poder Max da Costa Barros, Aurelio

deixou de votar com o 1.º de Abril e passou a votar com o

2.º de Abril, votando com o 2.º de Abril.

Aurelio votou com o 1.º de Abril.

Quando voltou ao poder, Aurelio votou com o 1.º de Abril.

Aurelio votou com o 1.º de Abril, votando com o 1.º de Abril.

Quando chegou ao poder, Aurelio votou com o 1.º de Abril.

Aurelio votou com o 1.º de Abril, votando com o 1.º de Abril.

Aurelio votou com o 1.º de Abril, votando com o 1.º de Abril.

Aurelio votou com o 1.º de Abril, votando com o 1.º de Abril.

AURELIO FAZ O JOGO DE LACERDA

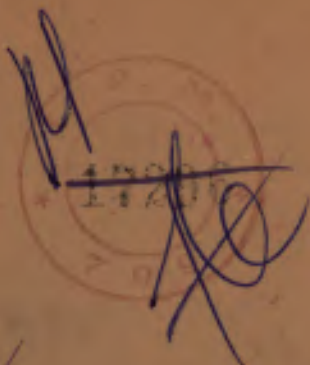
560

Escritório de Defesa

NL138



MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA



561

Informe - Informação Pol. Base

8 10 1965
Nº 1.689

Handwritten initials

CENIMAR

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	
VERACIDADE	

17315

Este CENIMAR envia o seguinte INFORME:

- O Partido Comunista Brasileiro, aproveitou a oportunidade das eleições na Guanabara para desencadear um Plano de Finanças. Assim sendo, mandou confeccionar as Instruções anexas, que através do Comitê do PCB, junto a campanha do Sr. FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA foram vendidos à ordem de 2.000 cruzeiros, resultando para os cofres de Partido Comunista, um reforço que possibilite as Comissões de Finanças do Comitê Central do PCB uma distribuição urgente aos Comitês Intermediários, para o trabalho de Agitação e Propaganda a ser feito pelo deslocamento de diversos quadros dirigentes pelo Território Nacional. Do Impreso destacamos o seguinte trecho inserido pelo Comitê do PCB junto a candidatura do Sr. NEGRÃO DE LIMA:

"A nossa causa significa a luta do povo pela reinstalação da democracia no Brasil, e a repulsa enérgica a tôdas as formas de / terror cultural ou de terror social, sobretudo virulentas em // nosso sacrificado Estado da Guanabara".x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

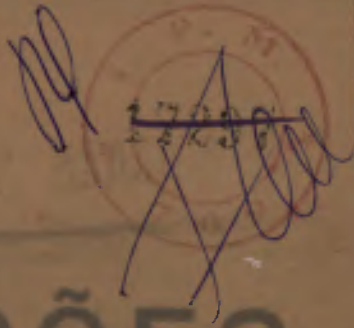
Anexo: Folheto do Partido Trabalhista Brasileiro

---ooOoo---

DISSEMINAÇÃO:-

M-20.....	1
SNI/ARJ.....	1
2ª SEC. EMExército.	1
2ª SEC. EMAeronáuticl	
CENIMAR.....	1
TOTAL	5

NL139



INSTRUÇÕES

AO

17316

A handwritten signature or set of initials in blue ink, enclosed in a circular scribble.

FISCAL

...

PARA AS ELEIÇÕES

DE

3 DE OUTUBRO

(1965)

FORNHECIMENTO C/ F. VIGILANCIA

INSTRUÇÕES
AO
FISCAL
...
PARA AS ELEIÇÕES
DE
3 DE OUTUBRO

CREDENCIAL DE FISCAL

Antes de qualquer providência o fiscal deve apanhar credencial, com a direção do partido na Zona eleitoral em que irá trabalhar.

Essa credencial deve ser visada pelo Juiz da Zona, o que habilita o fiscal a votar na seção eleitoral onde trabalhará, mesmo que a ela não pertença (neste caso votará em separado).

Se a credencial não estiver visada, o fiscal pode funcionar mas terá que votar na seção onde está inscrito.

Toda essa matéria é regulada pelo Código Eleitoral, artigos 131 §§ 3.º e 6.º, 145 e 148 § 4.º

DEVER DO FISCAL DA MANHÃ NO DIA 3

1. — (ANTES DA VOTAÇÃO, QUE COMEÇA ÀS 8 HORAS)

O que estiver escalado para a primeira parte do dia, deverá chegar à seção eleitoral às 7 horas da manhã, apresentando a credencial ao presidente e tomando parte em todos os trabalhos seguintes.

O início da votação será às 8 horas e no período de 7 às 8 o presidente, mesaria e secretários conferirão o material de votação que consta do artigo 133 do Código Eleitoral (e convenientemente que o fiscal compre um loteito com esse Código, lei n.º 4.737, de 15 de julho de 1965).

Prestar especial atenção para a urna recebida, que deve estar fechada e vazia. Deve haver também folhas apropriadas para as impugnações e observações dos fiscais.

Se não aparecer o presidente ou mesarias que o substituíam, para instalar os trabalhos da seção às 8 horas, o fiscal deve entender-se pelo telefone, se não encontrar pessoalmente, com o Juiz da Zona Eleitoral, para levar a urna e os papéis da Seção até a Seção mais próxima da mesma Zona, para onde conduzirá os eleitores, e onde eles poderão votar (Código Eleitoral, artigos 123 e 125).

3 — (DEPOIS QUE COMEÇA A VOTAÇÃO E NO ATO DE VOTAÇÃO)

Prestar atenção especial à identidade dos eleitores, para ver se são os donos do título (fotografia, assinatura, etc.).

Normalmente só votam na seção na que se têm folha individual de votação (Código Eleitoral, artigo 146-IV — e artigo 148).

Quem estiver sem título pode votar, desde que se identifique, e seja inscrito na seção e nesta tenha sua folha individual de votação (Código Eleitoral, artigo 146-VI).

Estranhos à seção, sem folha individual, só poderão votar nela, depois de apresentar o título eleitoral, se forem: o Juiz eleitoral da Zona; o Presidente da República; o Governador e o Vice Governador da Guanabara; os senadores e os deputados federais e estaduais da Guanabara; os candidatos a Governador e a Vice Governador do nosso Estado. Mas os seus votos serão recolhidos num envelope especial que será lacrado e rubricado, e que não irá para a urna (Código Eleitoral artigos 145 § 3.º e 148 § 4.º).

Só poderão votar em separado:

- a) o presidente, os mesarias e os secretários da seção eleitoral, bem como os fiscais em serviço na seção (e que tenham a credencial enviada pelo Juiz da Zona), votarão em separado, e seus votos serão colocados na urna, dentro do

sobrecarte branco (Código Eleitoral, artigos 145 e 147 § 3.º).

- b) os eleitores impugnados pela mesa ou pelos fiscais, ou sobre os quais haja dúvida; no envelope branco que irá para a urna, na forma mencionada antes, entrará a folha de impugnação (Código Eleitoral, artigo 147 §§ 2.º e 3.º);
- c) o eleitor que não tenha sua folha individual na pasta que existe para isso em toda seção; desde que o eleitor tenha título, e dê-se conste que está inscrito em tal seção, pela será admitida a votar em separado (Código Eleitoral, artigo 146 n.º VII), indo para a urna, como no caso da letra a.

Convém observar que o Código Eleitoral (artigo 147) determina "especial atenção à identidade de cada eleitor admitido a votar".

Todas as impugnações ou protestos que o fiscal apresentar verbalmente dele deve logo formalizar por escrito assinado, em poucas palavras; se vier a ser substituído por outro fiscal, deve chamar sua atenção para vigiar que a matéria seja consignada na ata final dos trabalhos (Código Eleitoral, artigo 154 n.º III.b).

Recomenda-se especial atenção:

- a) para não ser esquecida a rubrica do presidente e mesários, e a numeração da cédula única entregue ao eleitor antes de ir à cabine;
- b) para o momento em que o eleitor coloque sua cédula na urna, mostrando a mesa a parte rubricada (isso para evitar que o eleitor malicioso possa colocar na urna cédula falsa ou mais de uma cédula, assim anulando os votos contidos na mesma urna);
- c) para a assinatura do eleitor no verso da folha individual de votação (antes de votar) e para a rubrica do presidente da seção no local próprio dessa mesma folha (ao devolver o título ao eleitor que já votou). — esta matéria é regulada pelo artigo 146 n.ºs V e XIV, do Código Eleitoral.

DEVER DO FISCAL DA PARTE FINAL DO DIA

1 — (NO CURSO DA VOTAÇÃO)

Deve o fiscal atentar para tudo o que foi escrito sobre as cautelas e providências no curso da votação e no ato do eleitor votar (n.º 2 acima).

Após o encerramento, em substituição a outro companheiro que tenha estado como fiscal da seção, deve o fiscal substituto informar ao dos incidentes havidos, e especialmente das impugnações ou protestos feitos pelo antecessor, para ver que sejam consignados na ata final dos trabalhos, pelo presidente.

2 — (NO ENCERRAMENTO DA VOTAÇÃO)

Às 17 horas observar a distribuição de sessão aos eleitores presentes; se não houver eleitor à espera de poder votar, observar que se encerrarem os trabalhos da seção na hora legal.

Encerrados os trabalhos de votação o fiscal deve ficar atento para o seguinte:

a) o perfeito e irremovível fechamento da urna, com a rubrica dos presentes (dele fiscal, inclusive) as tiras de papel que sobre a abertura serão colocadas;

b) o fechamento do invólucro especial dos votos de autoridades que votarem na seção (Presidentes da República e outros referidos antes), que não serão colocados na urna, como de ordinários, e far com os votos em separado;

c) a redação da ata final dos trabalhos, por um secretário, sob as vistas do presidente da seção, cuidando sejam consignadas os protestos e as impugnações dos nossos fiscais, e tudo o mais que a lei exige (Código Eleitoral, artigo 154 n.º III: *antes o Tribunal Eleitoral deve ter mandado um modelo desta ata, para ser preenchido. O fiscal deve assina-la*).

Terminados todos esses trabalhos de sessão eleitoral, o fiscal deve acompanhar o presidente na condução da urna e dos demais papéis eleitorais a seu destino que deve ser a sede das Juntas Eleitorais, mas pode ser a agência do Correio mais próxima.

Toda esta matéria está regulada no artigo 154 e seus vários parágrafos do Código Eleitoral.

Observa-se, em favor da observância, que o fiscal pode — e deve — dar a necessária distribuição à nossa causa, se isso fizer, — acompanhado

a urna além do Correio, até a sede da Junta Eleitoral (artigo 155 § 1.º, do Código Eleitoral).

ADVERTENCIA ESPECIAL

A nossa causa significa a luta do povo pela reinstalação da democracia no Brasil, e a repulsa enérgica a tôdas as formas de terror cultural ou de terror social, sobretudo virulentas em nosso sacrificado Estado de Guanabara.

O fiscal do pleito de 3 de outubro é um soldado de vanguarda nessa luta: cabe-lhe zelar para que ela não se perca por falta de vigilância.

Nossos fiscais, portanto, devem reservar o dia 3, especialmente, para uma vigília cívica sem emparelhamento, até a entrega das urnas nas sedes das Juntas.

Para estar bem armado o fiscal deve comprar, quando for o caso, para ter consigo:

- 1 — ter no bolso o telefone e o endereço do Juiz eleitoral da seção em que vai trabalhar, e os telefones e endereços dos delegados do Partido, para qualquer apelo urgente;
- 2 — 10 folhas de papel pautado, tamanho officio, para redigir nelas as impugnações e protestos;
- 3 — 1 bloco de notas, para nele registrar as ocorrências e transmitir a um companheiro fiscal que eventualmente o substitua, e para seu relatório final;
- 4 — lápis e caneta;
- 5 — um exemplar do Código Eleitoral.

Na primeira hora do dia 4 de outubro o fiscal deve apresentar um pequeno, mas fiel relatório das suas atividades no dia 3 (dia da eleição), ao delegado do Partido em sua Zona Eleitoral, assinalando as impugnações ou protestos, ou quaisquer atos ilícitos que tenha observado. — Só assim o Partido poderá tomar medidas capazes de assegurar a laura da eleição.

E não se esqueça: uma atitude simpática e gentil, entretanto sem deixar de ser vigilante e enérgica, facilita o trabalho do fiscal.

Cr\$ 2 000 (Dois mil cruzeiros)
Contribuição para a campanha popular
NEGRÃO — BERARDO

562



NL140



MINISTÉRIO DA GUERRA
QUARTEL GENERAL DO I EXÉRCITO

BRASÍLIA, 15 de Novembro de 1964

[Handwritten initials]
[Handwritten signature]

563

OP Nº _____ Assunto _____
De _____
Para _____
Assunto: _____

[Handwritten mark]

17317

Em atenção ao ofício de referência, o Comandante do I Exército informa que o mesmo não possui conhecimento de nenhuma informação referente ao assunto mencionado no referido ofício, sendo assim, não sendo possível a emissão de parecer no sentido solicitado.

Em 15 de Novembro de 1964
Comandante do I Exército

17319

Handwritten initials and a circular stamp with the number 17319. The initials appear to be 'W.P.' and 'Aler'. The number 17319 is written inside the stamp.

representação de prisão preventiva de...
LIMA, entendendo, segundo a longa exposição que apresenta, que
nessa este incurso ao ARTIGO 9º da Lei nº 3.003, de 5 de Junho
de 1953, e sua prisão se faz necessária ao interesse da ordem,
disciplina e da justiça, nos termos do que dispõe o art. 119 do
Código da Justiça Militar.

Esta representação, no tempo de 13 folhas, vem
acompanhada de cópias fotostáticas de Relatório sobre a reunião do
Comitê Nacional Marítimo, de 19/9/55, à taxa de gravação em fita
magnética; cópias fotostáticas das declarações prestadas, como
divulgado, pelo Sr. Negrão de Lima, em 13, 15 e 16 de novembro de
corrente ano; lista de Inquirição dos Sargentos Capitão (1º Tenente)
Assoli, de uma resolução política do Comitê Central do P.C.B., no
re apreciar a situação eleitoral no Estado de Pernambuco, segundo
os de Floriano Ferreira Coutinho, Manoel Maia Falcão, Almeida
dos Santos, Manoel Silva, Ary Caspary, Luiz Corrêa de Silva, além de
as gravação telefônica realizada em 27/9/55 entre Sr. Jorge Bastos
e Luiz Corrêa, Inquirição de Jorge Bastos, gravação telefônica
realizada em 27/9/55 entre Jorge Bastos e Duque de Alagoas, de
declarações, como indicado, de Rubens Barreto, em 11/11/55, assen-
tamento de Luthero Vargas, cópia de telegrama de Francisco de
de uma comunicação ao deputado Benedito Monteiro, em Bahia, em
assuntos e atividades do Comitê Nacional Pró candidatura Assoli
na substituição à sucessão presidencial, além de cópias de declara-
ções (Baixo da Praia), de Nilton Galvão Coelho, pelas declara-
ções dos deputados taxados, pelo candidato Negrão-Barreto, do P.C.B.,
e um informe do Comando Aerostático Terrestre de Base Aérea de
fontes sobre atividades subversivas.

Considerando esta representação, o Sr. Ministro Substitui-
to, equivocadamente, despatchou mandado apresentá-la ao Conselho Per-
manente, depois de ouvido o Sr. Promotor, equivocadamente de
competência deste S.T.M. para apreciar o pedido, no sentido de

1º do artigo 8º do Ato Institucional nº 2, de 27/10/65.

No mesmo dia, face à Correição interposta pelo Sr. Dr. Procurador Geral, decidiu o Tribunal avocar o pedido, determinando que os autos fossem encaminhados a esta Corte, nos quais já se encontrava um parecer do N.P., declinando da competência da aquela Auditoria para esta Corte.

Nessa representação, o Sr. Encarregado do I.P.M. após, como "Introdução", estender-se em considerações sobre o movimento revolucionário de 31 de março, discorre sobre a participação comunista, no pleito eleitoral de 1965, neste Estado e dedica um capítulo sobre o que chama "Implicações do Sr. Negrão de Lima com o P.C.B.".

Sustenta que "para selar o compromisso da "frente única" foi decisiva a reunião, realizada em casa de D. Iara Vargas, com a presença dos líderes políticos Luthero Vargas, do P.T.B., Augusto do Amaral Peixoto, do P.S.B. e Valério Konder, do P.C.B.".

Transcreve o que o Sr. Francisco Negrão de Lima declarou, afirmando que nessa reunião tomaram parte aquelas pessoas.

Analisa a participação de Valério Konder, na reunião, entendendo que houve um acordo com o P.C.B. representado por Valério Konder, para a candidatura de Sr. Negrão de Lima.

É concluí, nessa parte, acrescentando que "o fato de não ter sido inicialmente candidato do Partido Comunista, para depois adquirir essa condição, consubstanciada na Resolução Política aludida, infere a existência de um acordo político com possíveis cláusulas financeiras".

Desse, então, a considerações que, no seu entender, comprovam aquele acordo. Contudo, reconhece que o indiciado não prova a veracidade de fatos que teriam ocorrido em 1965.

Continuando a examinar a conduta do Sr. Negrão de Lima, exclusivamente em termos eleitorais, fala na organização de Comitês daquela candidatura nos quais eram assinalados elementos

17321

17300

comunistas.

Com esse raciocínio, o Sr. Delegado, assim por se, de que, tanto dos depoimentos, como das palavras do Sr. Negrão de Lima, resulta já bem claro que o comportamento do candidato eleito para Governador do Estado de Goiabara, visitando, mediante sua posição prévia e consciente com o Sr. Valério Louzer e outros líderes comunistas, o funcionamento, em seu favor, nas eleições, de máquina comunista, de acordo com o plano do seu Comitê Central incidia nas hipóteses do art. 9º da Lei 1.802, de 9/2/53.

Com sua grave responsabilidade de Inquerente do Inquérito, afirmou à Justiça o Coronel Ferdinando: "há também fortes indícios de que sua ação possa vir a ser enquadrada no art. 2º inciso III da Lei 1.802/53 combinando com o art. 33 do C.P.M."

Assim, além de já considerar o indiciado enquadrado no art. 9º, ainda afirma que há fortes indícios de sua co-autoria no crime delicto definido pelo art. 2º, inciso III, da mesma lei, ou seja "tentar mudar a ordem política ou social estabelecida na Constituição, mediante ajuda de organização de caráter internacional", com pena de reclusão de 15 a 30 anos para a categoria e de 25 a 20 anos aos demais".

Todavia, afirma o Coronel Ferdinando: "o prosseguimento do inquérito, portanto, dirá se o Sr. Negrão de Lima está ou não incluído também nos dispositivos citados no artigo 2º da Lei 1.802/53 e/o art. 33 do C.P.M., considerando-se que a co-autoria pode caracterizar-se por um comportamento atípico porém relevante em face das circunstâncias".

Finalmente, afirma que "já o furo de bala que ele tem provas suficientes para enquadrá-lo, desde já, no artigo 9º da Lei de Segurança Nacional, momento, considerando-se o conceito de co-autoria".

É, então, declara que se torna necessária a decretação da prisão preventiva do indiciado Francisco Negrão de Lima, na forma do artigo 143 do Código de Justiça Militar.

17322

17303

Argumenta que a necessidade de prisão preventiva, já foi reconhecida pelo Conselho, ao decretar a prisão dos co-réus Valério Lendar e Roland Corbiciar.

E afirma: "Em relação ao indiciado Regêdo de Lima, existiu as mesmas razões que levaram o Conselho a decretar aquelas prisões e mais as que lhe são peculiares, quer em face de sua maior periculosidade, quer por ter sido o beneficiário da transgressão, em favor de quem foi a verdade".

Faz-se então a justificar a necessidade dessa prisão, a fim de evitar que o delinqüente cometa novos crimes ou retribua de algum modo ao apoio recebido, isto é, impedir o efeito do crime; que o indiciado fuja à ação da justiça, citando, como exemplos, João Coulart, Leonel Brizola, Juscelino Kubitschek, Jullião e outros; que o indiciado é o Governador Diplicado de um dos mais politizados Estados da Federação e encará o seu mandato no local do crime, pois foi aqui no Estado de Guanabara que se processaram os entendimentos, acordos e acórtos entre os próceres do PCB e o indiciado e aqui se feriram as alaições".

Argumenta, também, que uma das grandes fontes de documentação é a Secretaria de Segurança do Estado, que ficará nas mãos do indiciado, com todos os seus arquivos, sem contar com as funções auxiliares de toda a polícia do Estado.

E conclui solicitando essa prisão preventiva "para que a ordem pública não seja perturbada pela execução dos acordos entre o indiciado e o P.C.B., nem pela eobrança tempestuosa pelo P.C.B. no caso de descumprimento por parte do indiciado por traição, covardia, conveniência momentânea ou esperteza, nem pela possibilidade do indiciado continuar na prática criminosa, no interesse da justiça, para que o indiciado não perturbe a produção da restante da prova, nem impeça a efetiva aplicação da lei penal, pela fuga, pela anile e em benefício da disciplina militar, desrentes da ação moralizadora dos inqüeritos policiais militares".

Dê-se modo, o Coronel Ferdinando de Carvalho conclui-

complementou o pedido de prisão preventiva dos finados e relacionou com relação a Roland Corbisier e Valério Kendar, do Conselho de 2ª Auditoria da 1ª R.M.

A esse pedido se opôs o Dr. Procurador Geral, em cujo parecer demonstra a improcedência do pedido, à luz dos tratadistas, afirmando que o indiciado não cometeu crime algum, pois impossível é admitir que, recebendo o apelo dos comunistas para eleger-se, estivesse o indiciado cometendo o delito, definido pelo art. 9º da Lei 1.802.

Examina S. Exª, ainda, o pedido, sob o aspecto da sua conveniência ou necessidade e conclui que não há crime; não estão satisfeitas as exigências legais, fixadas no Código de Justiça Militar; não há conveniência, pelo que pede o indeferimento do pedido.

ISTO PÓSTO, sem dúvida, é da competência do Superior Tribunal Militar processar e julgar os delitos de responsabilidade dos Governadores de Estado, nos termos do § 3º do art. 8º do Ato Institucional nº 2. Assim, como ocorre com os Oficiais Generais, a ação originária contra Governadores é da competência do S.T.M.

Igual competência lhe assiste para decidir sobre pedidos de prisão preventiva, em face de inquérito, o que não contraria a Lei 4.389, de 28 de agosto de 1964, uma vez que, anteriormente, este Tribunal tomou conhecimento e decidiu pedidos de prisão preventiva de Oficiais Generais, solicitados por ocorrências dos de inquérito.

Equiparar-se, assim, a Oficial General, para fins de processo e julgamento, nos crimes definidos na Lei 1.802, os Governadores de Estado e seus secretários.

A longa representação do Recarregado do Inquérito indica, unicamente, a conduta do Sr. Francisco Negrão de Lima, no que tange às suas atividades políticas e, em particular, como candidato a Governador deste Estado, nas últimas eleições que se ir-

(Cont. Prisão Preventiva nº 4)

17324 17300

fariras em 3 de outubro p. passado.

O ponto alto de criminalidade que a representação li-
za como enquadrável no artigo 9º da Lei 1.802, é o apoio dos comu-
nistas que o indiciado teria logrado, após uma reunião, realizada
em casa da senhora Iare Vargas e da qual participaram, também, os
senhores Iuthero Vargas, representando o Partido Trabalhista Bra-
sileiro, Augusto de Amaral Peixoto, pelo Partido Social Democráti-
co e Valério Konder, representando o extinto partido comunista bra-
sileiro. 59º

Dessa reunião, segundo admite o Encarregado do inqué-
rito, decorreu a existência de um acôrdo político com possíveis
cláusulas financeiras.

Evidentemente, essa suposição, mesmo que tivesse fugido
do verdadeiro, não constituiria o delito definido no artigo 9º da
Lei 1.802, como pretende o autor da representação.

É isso porque, fazer acôrdos, estabelecer condições
para receber apoio eleitoral de comunistas não significa uma ati-
vidade que se defina como "reorganizar ou tentar reorganizar de
fato ou de direito, pondo logo em funcionamento efetivo, ainda que,
sob falso nome ou forma simulada, partido político ou associação
dissolvidos por força de disposição legal ou fazê-lo funcionar,
nas mesmas condições, quando legalmente suspenso".

Dos elementos constantes da representação, inclusive
dos seus próprios termos, fica patente que não se acusa nem se a-
presenta provas de que o Sr. Segrão de Lima reorganizou ou tentou
reorganizar, pondo logo em funcionamento efetivo o partido coma-
nista, mas, como candidato dos partidos P.S.D. e P.T.B. teria a-
cartado e obtido o apoio dos comunistas à sua candidatura.

Essa acalitação ou mesmo qualquer acôrdo que houvesse
ficado positivado, não constituiria o delito do art. 9º da Lei nº
1.802, como se demonstra a própria redação do dispositivo.

Nesse assim, segundo a representação, esse acôrdo é

Handwritten signature and stamp with the number 17308. A vertical number 571 is written on the right margin.

uma suposição, pois nela está dito textualmente: "O fato de ter sido inicialmente candidato do Partido Comunista para adquirir essa condição, consubstanciada na Resolução Política dada, infere a existência de um acordo político com finalidade cívica e financeira".

O acordo, portanto, não passa de uma conjectura, como bem acentua o Dr. Procurador Geral.

Mas, a representação retroage a 1955 e, à base de gravações de conversas telefônicas, quer considerar o indiciado incurso no art. 9º da Lei 1.802, porque teria sido tesoureiro da campanha eleitoral de Juscelino Kubitschek, fornecendo, naquela época, constantes financiamentos para comunistas e palécos, o que foi negado pelo indiciado.

Estas e outras acusações, objeto da representação, não podem ser elementos constitutivos do delito definido no artigo 9º da Lei 1.802 que culpa de reprimir outra atividade completamente diversa, nem é de argumentar com a última parte do dispositivo, porque o partido comunista não está suspenso, mas extinto juridicamente, por força de lei.

Aliás, força é reconhecer que os eleitores comunistas continuam a votar pois, nos termos da lei em vigor, mais do que um direito, passou a ser um dever, severamente punível, quando não cumprido, sem motivo plenamente justificado.

Na realidade, em que pesem o empenho e o esforço do senhor encarregado do inquérito, em demonstrar haver incidido o atual Governador do Estado, Francisco Segrão de Lima, no art. 9º da Lei 1.802, de 5/1/53, os elementos com que instruiu sua representação não tipificam aquele delito.

Nem mesmo, como co-autor, poder-se-ia, por indícios ou presunção, enquadrar o indiciado, porque não há notícia de sua ajuda ou cooperação, no sentido de reorganizar ou tentar reorganizar o partido comunista, pois a tanto não corresponde, mesmo por

Handwritten signatures and a circular stamp with the number 17307.

promissão, quaisquer entendimentos ou acordos com o objetivo de obter apoio eleitoral dos comunistas.

Ficou, também, evidenciado que o indiciado teve seu nome submetido ao crivo das leis eleitorais e porque nenhuma objeção foi apresentada ou aceita pela justiça competente, teve seu nome e registro de seu nome como candidato a Governador.

De outro lado, fundou-se o pedido de prisão preventiva no artigo 113 combinado com o 2º do artigo 156 do C.J.N., em consequência do que seria necessário, além da confissão do crime ou da declaração de duas testemunhas, sob compromisso e de ciência própria ou prova documental de que resultem relevantes indícios de culpabilidade que essa prisão fosse exigida pelo interesse da ordem, da disciplina ou da justiça.

Nesta parcela de inquérito não há confirmação de crime, nas declarações do indiciado, nas as testemunhas, ou nos demais meios instrues e presente pedido, constituem relevantes indícios de sua culpabilidade.

E se não se reuniram os elementos que definem o crime previsto no art. 9º da Lei de Segurança do Estado, sequer se teria encontrado explicação para a decretação dessa prisão preventiva por conveniência da justiça, da ordem ou da disciplina.

Aquelas justificativas apresentadas, na representação, à base dos princípios consagrados por sábios criminalistas, como Caldas Queiroz, Nelson Hungria, Barina Garcia e outros autores, de todo são inadequadas ao caso sob exame.

As prerrogativas das altas funções e as diversas de que não deve auferir-se o indiciado, em dúvida, não recomendam a aplicação de medidas, como a prisão preventiva, que só deve ser decretada, quando justificada pela sua conveniência ou necessidade, segundo a presente apreciação de juízo.

Os limites dessa necessidade não se encontram delimitados por meio de regras fixas, mas resultam de circunstâncias concretas e variáveis emergentes, em cada processo.

Handwritten initials and a circular stamp with the number 17308.

Reclamam os indigentes mestres e são requisitos essenciais para a decretação da prisão preventiva:

a) a prova do crime, isto é, a demonstração da ocorrência, em matéria devida.

Não bastam, portanto, a seu respeito, indícios ou presunções, seja qual for a sua natureza.

b) suspeita jurídica da responsabilidade do acusado, ou seja a probabilidade razoável, que terá lugar quando constituir por um conjunto de circunstâncias que induzam a pensar no crime e a maior ligação do que se conhece com o que é desconhecido.

É de realçar ainda que o Sr. Desembargador do Inquérito não se limita, com as graves responsabilidades de seu cargo, apenas, a pedir a prisão preventiva do indiciado, considerando-o incurso no art. 9º da Lei 1.802.

Afirma, também, a existência de fortes indícios de que a sua não posse a vir a ser sancionada no art. 2º, inciso III, da Lei 1.802 e/ou o art. 33 do C.P.M.

Afirmativo dessa natureza há de ser devidamente apreciado, como reclama os altos interesses da Justiça.

Desta representação, apenas se requerem aqueles elementos que o Inquérito do Inquérito considerou suficientes à prova do crime já referido e à decretação da prisão preventiva do indiciado Francisco Egídio de Lima, atualmente, no pleno exercício do cargo de Governador do Estado.

Representa uma parcela do volume Inquérito de nº 709, que envolve vários indiciados, conforme é de conhecimento de V. Ex.

Por essas razões, esse Inquérito deve ter seu prosseguimento, observadas todas as normas legais, a fim de que, uma vez concluído, a autoridade competente, como o caso a justiça, nele fixe o resultado inequívoco das investigações realizadas.

Superior Tribunal Militar, 10 de dezembro de 1965.

17328

Handwritten initials and a circular stamp with the number 17309.

Exporar Tribunal Militar, 1.ª de dezembro de 1933.

574

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Valdear Torres da Costa, Ministro Relator.-

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-
Sen. J. J. Borges Fortes, Ministro Presidente.-

Handwritten initials 'H' and a signature 'Hler' over a red circular stamp containing the number 17310.

com.) Certidão Terra Urbana, Fincas, e...
de a pralinar...
Eraldo Gomes Leite, Procurador-Geral...

Handwritten initials 'P' in a circle.

575

17329

NL 142

INFORME

GB - 7 DE JANEIRO DE 1964

CENIMAR

Handwritten initials and a circular stamp with the number 17330.

17330

576

Consta que o "Grupo BYNGTON" aliado a representantes da CONCLAF, sob a liderança dos Srs. DRAUT ERNANI, ALUIZIO ALVES, DEP. JOSÉ AUGUSTO, resolveram apoiar o lançamento da candidatura do General JAIR DANTAS RIBEIRO à Presidência da República.

A esta deliberação seguiu-se um almoço que foi uma espécie de fechamento de contas, entre o Gal Jaír e os elementos citados.

Consta ainda que o Presidente da República, ignora o fato x-x-x

ooOoo

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - Domingo, 5 JANEIRO 1964

Feijão e Política na Casa das Pedras

Com o prato da feijoada, o garfo e a faca na esquerda, o general EVALDO PEDROSA estende a mão direita ao deputado Santiago Dantas, que o cumprimenta sorridente, enquanto o anfitrião Draut Ernani (ao fundo) começa a dizer qualquer coisa ao ex-chanceler. Foi esse um dos muitos grupos que se formaram ontem entre PSD, PTB e EXERCITO na Casa das Pedras, numa reunião de altos proceres em que a tônica predominante foi a combinação do feijão preto com a política. (Leia na décima página).

Feijão e Política uniram o PSD, o PTB e o EXERCITO

EXERCITO, PSD e PTB conversaram, ontem, denodadamente, através de vários de seus graduados representantes, durante a feijoada que o deputado Draut Ernani ofereceu na Casa das Pedras para homenagear os generais JOÃO COSTA e EVALDO PEDROSA, recentemente promovidos.

As conversas desenvolveram-se em grupos informais, que se iam organizando nos vários pontos da mansão, onde os convidados reuniram-se para suas trocas de pontos-de-vista. Predominaram, assim, na famosa residência da Cavena o feijão e a política.

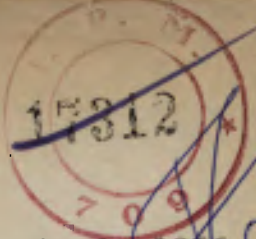
CONVIDADOS - O casal Draut Ernani e Miriam Chagas de Melo e Silva reuniu no almoço de homenagem aos seus conterrâneos e amigos as seguintes pessoas: Generais SILVIO VIANA, MORRIS INCOR, MIGUELLO LOPES, CASTELO BRANCO, MARLIO DE LIRA TAVARES, ITALIO S. ROSENBERG, ANTONIO CIOLI BORGES, GENERAL MONTAÑO, MERISIO DA ROCHA LIMA, ORLANDO R. M. GEM, ENILIO M. URELL, DECIO ESCOBAR, JEFFER LEVI, EDUAR FONSECA, PERI BEVILACQUA, LEONARDO PEREIRA TELLES, JOAQUIM RIBEIRO MONTEIRO, JOÃO BATISTA DE MATTOS, YAL JOHN e LUIZ ALVES; Almirantes PINTO GUIMARÃES e brigadeiro DAN STOR C. M. LICE; Coronéis FREDERICO MINDELO e ALVARO FLEURY DE MATTOS; Srs. FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, EDGAR PIRES DE SA, DELGÍCIO DE MELO e SILVA, GILSON T. DO, ROBERTO CIOLI, POLÍDIO SALES, MÁRIO SALES; senadores RUI CARREIRO e VITORINO FREIRE; deputados RUBENI M. ZILI, ERNANI DO T. A. L. PEIXOTO, TARCÍSIO NEVES, GUSTAVO C. P. NEM, S. N. TIAGO D. M. S., OVIDIO DE ABREU, DOMTEL DE MOURA DE, RUBENS BERRÃO, MARILIO COSTA RAGO, PAIV. MUNIZ, VITOR ISSLER e MILTON C. BRAL.

Ver original em: JAIR DANTAS RIBEIRO

NL 143

Handwritten signature

Handwritten initials



Rio de Janeiro, GB., 28 de agosto de 1936

Ao Sr Cel Ferdinando de Carvalho
Encarregado do IPM/PC

Handwritten initials

577

Prezado Sr Encarregado de IPM

17331

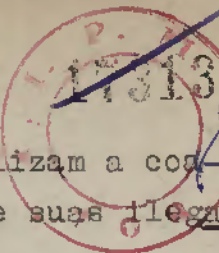
Como seria de esperar, os compromissos assumidos pelo Sr Francisco Negrão de Lima, em sua precipitada e tumultuosa campanha eleitoral, na qual não se sentiu constrangido ao aliar-se a elementos mais inescrupulosos, corrompidos e subversivos, como contraventores e comunistas, o atual Governador da Guanabara instalou neste Estado um esquema administrativo composto de personalidades desidiosas em seus deveres, mas altamente eficazes na técnica de espoliação dos recursos públicos.

Como deputado estadual, cumpre-me levantar incessantemente a minha voz em defesa dos legítimos interesses da Guanabara e de sua população. Chegam-me, a todo o momento, os protestos mais indignados e os apêlos mais veementes sobre a lamentável conjuntura que se engendrou neste importante Estado da Federação.

Conseguimos, após tremendos esforços contra a inércia e a conivência, obter a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a vergonhosa, a insuportável situação relacionada com o inaudito incremento atual do jogo-de-bicho e do lenocínio na Guanabara, evidenciado com as estarrecedoras / revelações gravadas pelo ex-Comissário José Aliverti. Este cidadão foi sumariamente demitido dos quadros do funcionalismo estadual pelo crime de ter levado ao conhecimento das autoridades as proporções e as vinculações do problema da contravenção e da exploração do mercado humano, no qual se acham envolvidas pessoas altamente colocadas na administração do Estado, inclusive o Governador NEGRÃO DE LIMA.

Os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito, manipulada por ordens teleguiadas do Palácio Guanabara, têm sido procrastinados de forma vergonhosa, por vários elementos que a integram, alguns dos quais chegam ao ponto de lançar insolentes ironias contra dignos oficiais do Exército, citados como testemunhas.

O que se passa em vários organismos Estaduais constitui/ entretanto, uma situação intolerável, ocultada à opinião pública, com a impunidade que lhe assegura o acumpliciamento do Go-



vernador e de seus imediatos auxiliares, que utilizam a coação e a corrupção para submeter as testemunhas de suas ilegalidades e de seus crimes.

Para dar um exemplo simbólico citemos o caso da COCEA.

A Presidência dessa organização é exercida pelo Sr. ARMANDO MASCARENHAS que indevida e ilegalmente acumula essa função com as de Secretário de Economia do Estado e de Presidente da COPEG, contrariando o disposto nos Art 15 e 29 da Constituição do Estado e Art 48 da Constituição Federal, recebendo proventos de todos êsses cargos e exercendo-os da maneira mais ineficiente e perniciosa.

Vajamos apenas alguns casos decorrentes dessa irregular e criminosa circunstância.

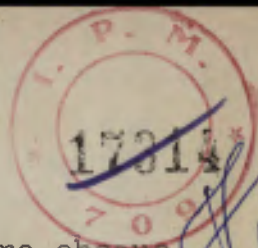
Há poucos dias, reuniu-se a Diretoria da COCEA e aumentou a sua própria gratificação de reuniões do Conselho Técnico Administrativo de 10.000 cruzeiros para 168.000 cruzeiros, violando a lei de Sociedade por ação e o Art 23 dos Estatutos da Companhia. Essas reuniões representam, gratificadas dêsse modo, um verdadeiro assalto aos cofres públicos. Nesse critério a média foi de Cr\$ 3.000 por minuto.

Além disso, a Diretoria estabeleceu a gratificação de 336.000 cruzeiros (4 salários mínimos) para cada Diretor que já recebe 16 salários mínimos de vencimentos e mais 5 de gratificação. Essas medidas ilegais foram imediatamente aprovadas pelo Secretário de Economia que "por feliz coincidência" é o próprio Presidente da Companhia.

Não fica nisso, entretanto, o cínico esbulho dos recursos que o povo entrega com tanto sacrifício aos que são apenas depositários dos bens da comunidade mas se transformam em seus mais fortes usuários. Entraram agora os diretores da COCEA na espoliação direta dos dinheiros, através da técnica das "faturas frias", isto é, contas que são pagas sem que os serviços apareçam. Para êsse fim se acumpliciam com firmas particulares que apresentam essas contas figuradas e participam naturalmente de uma parcela do saque.

Assim, no dia 4 de fevereiro de 1966 foi emitido, pelo próprio Sr. ARMANDO MASCARENHAS, o cheque de nº 74957 no valor de Cr\$ 8.125.000 (Oito milhões, cento e vinte e cinco mil cruzeiros) (dinheiro da COCEA) em favor de "Transportes Fink S.A." contra o Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais. Êsse cheque foi compensado no dia 14 de fevereiro pelo Banco Aliança, Agência S. JOSÉ. Tratava-se do pagamento de

17333



uma "fatura fria" por supostos transportes.

No dia 22 de junho de 1966 foi emitido outro cheque, nas mesmas condições, também contra o Banco Comercio e Indústria de Minas Gerais. Agora a importância já era de Cr\$ 12.600.000 (Doze milhões e seiscentos mil cruzeiros) em favor da mesma firma Transportes Fink S.A. Os serviços su postos eram inexistentes transportes do Rio Grande do Sul. Esse cheque foi pago na Caixa do Banco referido, abonado pelo Banco Aliança, a 23 de junho. Também dessa vez não houve quaisquer serviços.

Agora o grupo do Sr ARMANDO MASCARENHAS procurou aperfeiçoar o processo, passando a não mais emitir o cheque comprometedor, e sim a tirar diretamente da Caixa as importâncias como a de Cr\$ 3.600.000 (Três milhões e seiscentos mil cruzeiros) para pagamento de nova "fatura fria", relativa a transportes figurados do Paraná.

O Sr FELIPE PEREIRA QUINTANS escandalizado e em sinal de protesto contra êsses atos de peculato, demitiu-se da Diretoria e poderá ser convocado pela Justiça como testemunha dêsse inominável crime, que como Diretor da COCEA êle surpreendeu e censurou.

O Sr ARMANDO MASCARENHAS está irremediavelmente comprometido, é cúmplice dessas ações que contam com o beneplácito do Governador, o qual colocou vários de seus íntimos amigos e colaboradores em determinados postos, onde poderão comodamente fazer a sua independência financeira.

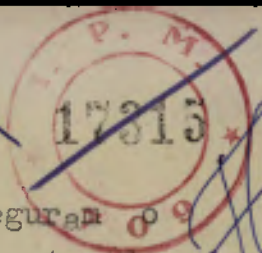
Sabe-se que êsse mesmo Secretário Estadual contratou a abertura de valas, na Zona Rural, cuja verba é de cerca de Cr\$ 300.000.000 (Trezentos milhões de cruzeiros), sem nenhuma concorrência, sendo o responsável pelo serviço o Sr Lino Sotto Maior, que programou um movimento de Solidariedade ao mesmo ARMANDO MASCARENHAS.

O Sr. NEGRÃO DE LIMA tem sido informado de tôdas essas ocorrências, através de seu Secretário HUMBERTO BRAGA. A atitude que ambos adotam, todavia, é a do abafamento do escândalo, coação de tôdas as testemunhas e a punição dos denunciantes, criando um clima de intimidação em benefício da ilegalidade e da delinquência.

Enquanto o povo dêste Estado se constrange nas agruras da penúria e do abandono, enquanto os marginais e os criminosos exercem na impunidade a sua atividade destrutiva, os administradores mergulham as suas mãos nos cofres públicos, protegidos pela benevolente cumplicidade do go-

17334

Handwritten initials



vêrno estadual e pelo mascaramento que lhe assegura o
contrôle dos órgãos de divulgação. Os representantes do
povo aos quais incumbe a defesa de seus direitos e inte
rêsses, associam-se nessa espúria e inominável tarefa.

Sabendo que o Sr como Encarregado do IPM/PC tem/
como seu indiciado o Governador dêste Estado, levo a/
seu conhecimento êsses fatos, dispondo-me a prestar- /
lhe todos os esclarecimentos desejáveis e depor peran- /
te a Venerável Justiça Militar, convencido de que o/
crime que está sendo cometido pela administração dê- /
ste Estado não se limita ao terreno da corrupção pois a
desmoralização do govêrno e a miséria do povo são as
melhores incentivos para o recrudescimento da inquieta-
ção subversiva e do comunismo.

580

Handwritten signature of Nina Ribeiro

NINA RIBEIRO

Deputado Estadual

NL 144



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

17312
709

D.O.P.S.

S.I.=S.F.A.

Nº

Ref.: " Gab. Sr. Diretor "

IPM 709 PROTOCOLO
1933
N.º _____ Entrada _____

31

RUBEM MACEDO fls 2

✓ ALFREDO TRANJAN, filho de Gabriel Tranjan e de Garibe Tranjan, natural de S.Paulo, advogado, nascido em 27.3.1914, carteira da O.A.B. nº 2494, foi candidato na chapa comunista às eleições de 29.12.1946, do Conselho da Ordem dos Advogados. Em 6.2.48, solicitou verificação e antecedentes para fins de viagem ao Chile, chefiando uma delegação de Box. Segundo publicação da "Imprensa Popular", de 21.7.1950, falaria em uma conferencia na A.B.I., patrocinada pela Liga Anti-Fascista da Tijuca, cujo tema seria " A luta na Coréia", no dia 26.7.1950. Conf. publicação do mesmo jornal, de 17.12.1957, falando à reportagem desse órgão comunista a respeito do pedido da revogação da prisão preventiva contra L.C.Prestes, disse: Considerava uma violência inominável, a decretação de prisão, em crimes de idéias. "O homem nasce livre e deve ser livre até a morte, para manifestar suas idéias. Faz parte do Conselho Deliberativo da Diretoria da Sociedade Cultural Sino-Brasileira, segundo dados reservados de 1964. Por ocasião da posse dessa Diretoria, estavam presentes à solenidade, estudantes, militares, representantes sindicais, UNE-UBES-CPOS-DGT-FPN-Digas femininas do R.G.Sul-Ligas Camponesas e elementos da frente de mobilização popular, entidades comunistas. Segundo dados reservados de 1964, figura como agitador esquerdista, das Ligas Camponesas, na qualidade de seu Advogado.

335

W

✓ ADALGIZA NERY, sem qualificação, jornalista, Dep.Estadual(P.S.B.), residente na rua Voluntários da Pátria, 139-ap.1204, em 1957, foi uma das signatárias do Manifesto de solidariedade dos intelectuais brasileiros, aos seus colegas portugueses, há muito privados de liberdade de expressão, dado à publicidade com a visita do Pres.Craveiro Lopes ao Brasil. Segundo a "Imprensa Popular", de 24.11.57, respondendo a uma enquete feita por aquele jornal, opinou pela revogação da prisão preventiva contra L.C.Prestes. Em janeiro de 1963, quando da reunião em Havana, sobre o

continua...



Handwritten initials "MP" and a red circular stamp with the number "17317" and "709".

sobre o tema: "MULHERES DE TÔDA A AMÉRICA", apoiou a tese da Paz Mundial e a Soberania dos Povos. Escrevia no jornal "Ultima Hora", sob o título "Retratos sem Retoque". Seus artigos eram quase sempre de fundo esquerdista e de louvores à China Comunista. Certa vez, disse o seguinte: " Não precisaremos de muito tempo para vermos os Estados Unidos em defesa do seu imperialismo, unirem-se à Rússia contra a China. A União Soviética ganhará novamente, como na última guerra os mais altos protestos de confiança e amizade norte-americana e Moscou passará, no entender de Washinton, para a lista dos maiores defensores da democracia cristã, como já foi na fase final do último conflito mundial". Sempre acompanhou as atividades do P.C., participando de todas as solenidades.

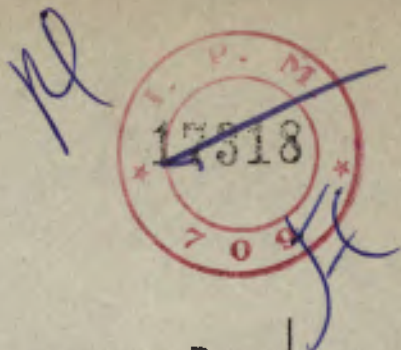
Handwritten initials "MP" and the number "17336".

JAMIL HADDAD, Dep. Estadual (PSB), figura como assinante do tabloide "PEKIN INFORMA" (Informe n. 13, de / 4.9.1964). Em 18.5.63, tomou parte na reunião realizada no Clube dos Sub-Tenentes e Sargentos do Exército, na qual ficou aprovado um voto de desconfiança à Diretoria, por ter a mesma tomado atitude contrária ao pensamento da classe. Contém a referida resolução um voto de solidariedade aos Sargentos presos.

RUBENS MACEDO, Dep. Estadual (PTB), segundo dados reservados (1964), foi um dos apoiadores da Reforma de Base, preconizada pelo ex-Presidente João Goulart. Era locatário da sala n. 701, da Av. Franklin Roosevelt n. 84, onde funcionava o escritório do "GRUPO DOS ONZE", sob a direção de Leonel Brizola e Paulo R. Schilling.

SINVAL SAMPAIO - Dep. PTB, segundo dados reservados (1964), compareceu por diversas vezes à Embaixada do Uruguai, a fim de se avistar com o ex-Almirante Cândido de Aragão, bem como vinha mantendo vários encontros com o filho daquele asilado, Dilson Aragão.

EDNA LOTT - Dep. Estadual PTB., participou de um Ato Público, na UNE, em abril de 1961, patrocinado pelos comunistas, que naquela época militavam na Juventude do PCB. Signatária do Iº Encontro Latino-Americano de Mulheres, realizado na sede do Sindicato dos Bancários, no mesmo mês e ano. Em dezembro 1963, fez-se presente ao Ato Público em /



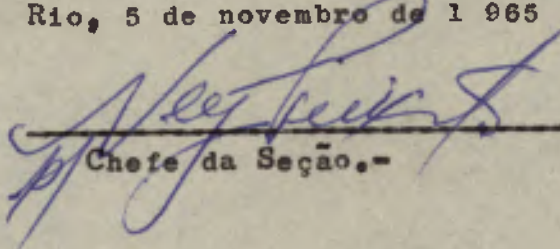
continuação... (3)

Ato Público, em prol da anistia dos sargentos presos em Brasília. Estiveram presente ao referido Ato as seguintes entidades comunistas e pseudo nacionalistas revolucionárias: CGT-UNE-LIGA FEMINA DA GUANABARA e outros Estados- PUA-MOVIMENTO NACIONAL DOS SARGENTOS, etc.

PAULO RIBEIRO- Dep. Estadual (PTB), segundo publicação da revista chinesa "CHINA ILUSTRADA", de setembro de 1954, foi o delegado brasileiro presente à reunião, em Pekin, no período de 9 a 15 de agosto do ref. ano, do Conselho da Federação Mundial da Juventude Democrática. Fazia parte da direção da Cia. Editora Americana, situada na av. Maranguape n. 15-, onde, em 20.2.1964, foram apreendidas as cartilhas "VIVER É LUTAR", de caráter subversivo. Lá se imprimia também a revista "PANFLETO", sob a responsabilidade de Leonel Brizola e atualmente imprime a revista "SERVIÇO DE INFORMAÇÕES", de emílio José Foes, demitido da Rádio Nacional pelo Ato Institucional. Era um dos coordenadores da assistência material aos cassados e asilados do Movimento de 31 de março do ano passado.

MP
17337

Rio, 5 de novembro de 1965



Chefe da Seção.-

NL145

MP
17319
209
J. Senna
Cop
W

IDENTIDADE: IPM/709 - EDNA LOTT

PROFISSÃO:

ATIVIDADE:

IDADE:

DADOS:

INSTRUÇÃO:

UNIDADE OU LOCAL DE TRABALHO:

17338

RESIDÊNCIA:

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1960	CENIMAR	Dec 73/30 - O Cel Nemo Cambarre quando se desligou da Frente Militar Nacionalista, formando uma ala dissidente, passou a atacar a Sra. Edna Lott, a quem apontava / como um instrumento de PCB, em prejuizo da candidatura Lott.
15/8/60	S N I	Dec 83/31 - O Cel Jocelyn Brasil, compareceu à solenidade de abertura da Convenção Nacionalista, na sede do / IAPM, declarando, em seu discurso estar representando D. Edna Lott.
20/9/63	CENIMAR	Dec 109/10 - Participou de uma reunião da ABI, em comemoração ao aniversário da União dos Servidores Públicos do Brasil. Estavam presentes a esta reunião, entre / outros, os seguintes elementos: Miguel Arrais, Ib Teixeira, Marco Antonio Tavares Coelho, Cel Humberto Freire, / Gen. R/1 Saturnino Alvim, Lício Hauer, Jamil Haddad, José Senna, José Moreira, etc. Nesta reunião foi ventilada a questão de aumento dos / servidores, o apoio à luta dos sargentos pela posse dos eleitos e o concitamento da classe para as seguintes lutas: risco de vida, 13 ^o mês de salário móvel, revisão / do plano de classificação, sindicalização, / aposentadoria aos 30 anos, código de vencimentos e vantagens à / semelhança dos militares, dando prioridades entre / tanto, à luta pela sindicalização.

11/2/1966

OMB: -
LIAÇÃO: -
NATURAL DE: -
PROFISSÃO: DEPUTADO

17320
SNI
209
Handwritten initials and signature

DATA	ACTO	HISTÓRICO
	SPTCI	DEPUTADO (PTB) GEARA Rua Rodolfo Dantas, 117 - apt. 17339 Telef: 37-3307, PTO/LF. (Transcrito de FICHA)
9-56	MANIFESTO	Registração do manifesto assinado e publicado no jornal "República" em 19/9/56, a partir de na data a margem, para manifestação de apoio ao governo da defesa da Constituição, da luta contra a carestia, pela existência ampla e irrestrita, pelas relações com todos os países, pela Autonomia do PT e pela pacificação da família brasileira". (IAS-1.93)
6-1-61	SPTCI	Consta do informe: SERGIO MAGALHÃES escreveu a LUTERO VARGAS sugerindo que ele se candidatasse ao Estado da Guanabara, indicando para o cargo de AGENTE ADJUNTO, que seria na cidade de Rio de Janeiro. Tinha em mente a candidatura de SERGIO MAGALHÃES por à LUTERO VARGAS a representação do PTB, mas não nos registres locais. LUTERO VARGAS, SERGIO MAGALHÃES, LIMA, ROBERTO ACOIOLY, AUGUSTO AGUIAR e este de nome conhecido por JOAO DOULAST. Este não poderia indicar MARIA HELENA, JOSE DOMINGOS TILARICO e JORGE LUIZ FERREIRA. Caso JOAO DOULAST não aceite, LUTERO VARGAS, SERGIO MAGALHÃES abandonariam o PTB e entrariam no novo Partido "PARTIDO GETULIO VARGAS" e LUTERO VARGAS e AUGUSTO AGUIAR iam trabalhar com o SR. MAGALHÃES e LUTERO VARGAS para tentar a eleição de uma de PARTIDO e está procurando juntos com MAGALHÃES e PINTO (Informação verbal recebida em 4 de maio de 1961 pelo SPTCI).
16.11.1964	Honoreário nº 108, de 18 de Set. 64, do Sen. Seg. Páb. de RJ.	ESTADO DA GUANABARA O marginado 4, um dos membros da Comissão Executiva do PTB, prepararam manifesto de apoio ao governo, no qual são citados vários trechos da Carta-Programa de VARGAS, cuja distribuição seria feita a nível estadual, no âmbito do Estado de Guanabara, no dia 24 de Ago. 64. (Ref. A C B nº 4662 do Set. 64).

DATA	FONTE	HISTÓRICO
5.65	IMPrensa	<p>GUANABARA</p> <p>O marginado voltou a reafirmar, dizendo ao partido está cuidando com muita cautela, mas na escolha de seu candidato ao Gov da GB, parlamentar ou não. O candidato do PTB à sua vez, Colacorda deverá ser um homem que não tenha ligação próxima ou remota com os dispositivos subversivos corruptos desmantelados pela Revolução, para se possa ser uma fiel expressão do trabalho de GETULIO V. ASSIS (LD).</p> <p>(Ref. Bol. Inf. n° 491/28.5.1965 de SNI/ARJ)</p>
1.07.65	IMPrensa	<p>Retrospecto resumido do marginado, atualmente em pauta como um dos prováveis candidatos a Governança da GUANABARA, pelo PTB. (TI 18.7.65)</p> <p>(Ref: D276/1)</p>
10.8.1965	Imprensa	<p>Guianabara</p> <p>Foi 20 votos contra 7 dados ao Sen ERMIL DE MORAIS, e sr. LUTERO VARGAS, marginado, consagrou-se presidente da Comissão Executiva Nacional e do Diretório Nacional do PTB (UR).</p> <p>(Ref. Bol. Inf. n° 616/9.8.1965 de SNI/ARJ)</p>
8.8.65	Imprensa	<p>GUANABARA</p> <p>O Marginado reuniu uma sessão com representantes de diversas diretorias parciais do PTB caricando o rrande os acontecimentos da convenção nacional realizada em Brasília, e recebendo cumprimentos pela vitória que obteve ali. Na final da reunião, assinada pelo MARGINADO, foi distribuída a seguinte nota oficial:</p> <p>"O PTB não tem um candidato ao Gov da GB. O Mal TRIZINHA LOTT, foi ele escolhido em convenção, e seu nome será registrado na Justiça Eleitoral. O PTB como partido dos trabalhadores, deseja oferecer ao povo cariense uma opção entre a candidatura sustentada pelo atual governo estadual e um nome que represente as aspirações populares de um govêrno honesto, eficiente e preocupado com o progresso social da GB. Esta opção é oferecida pelo nosso candidato. O PTB não tem por que temer o julgamento das urnas. Confia também no pronunciamento dos Tribunais Brasileiros, que julgam dentro da lei, alheios a pressões súbitas ou intimidatórias externas. Nosso candidato, que serviu ao BRASIL ao longo de 48 anos de brilhante vida military honre a corporação a que pertence, a sociedade em que vive e ao partido que escolheu. A 3 de outubro, não se enfragorame nas urnas!"</p> <p>(Ref. Bol. Inf. n° 620/11.8.65 - SNI/ARJ)</p>
12.8.1965	Imprensa	<p>BRASÍLIA</p> <p>O Deputado Trabalhista OLAR GUERRA, que já se havia pronunciado contra a presença do marginado na presença nacional do PTB enviou violento telegrama àquela entidade, taxativamente: "as duas maiores desgraças ocorridas com o PTB nos últimos dez anos - foram a desfiliação do pai e sua eleição para a Presidência do "Diretório Nacional."</p> <p>(ISA)</p> <p>(Ref. Bol. Inf. n° 621/12.8.1965 de SNI/ARJ)</p>

Handwritten initials and a red circular stamp with the number 17342.

DATA	FONTE	HISTÓRICO
19.8.1965	IMPRESSA	<p>GUANABARA</p> <p>Forma entrevistado na TV-6 de Des. LOTT VARGAS, marginado, o INTIE VARGAS. O presidente do PTB já tinha substituído para LOTT, mas não teve permissão para na bandeira de agitação do documento e Gov. Rev. taxando o documento de "fôra", "obscuro" e "Pafo." (SNI/ARJ)</p> <p>(Ref. Bol. Inf. nº 631/18.8.65 -SNI/ARJ)</p>
20.8.1965	IMPRESSA	<p>GUANABARA</p> <p>O marginado, recomendou a esquerda diante das atitudes do GL em defesa da candidatura LOTT e assegura que a PTB em momento algum poderá aproximar do GL. (GL).</p> <p>(Ref. Bol. Inf. nº 634/19.8.65 -SNI/ARJ)</p>
20.8.1965	IMPRESSA	<p>GUANABARA</p> <p>O marginado, define a PTB como partido de esquerda, mas que jamais os trabalhistas empunharão a bandeira de agitação, de extremismo e de desordem. (GL).</p> <p>(Ref. Bol. Inf. nº 634/19.8.65 -SNI/ARJ)</p>
24.8.1965	IMPRESSA	<p>GUANABARA</p> <p>O marginado, revelou existência de forças ocultas agindo "contra" candidatura LOTT. Disse em manifesto que essas forças aliadas a outras bem conhecidas querem tirar PTB do caminho certo. Conclama trabalhistas e marcharem unidos com a candidatura LOTT. (CA) (TV-13) (JC) (JN).</p> <p>(Ref. Bol. Inf. nº 641/24.8.65-SNI/ARJ)</p>
25.08.65	IMPRESSA	<p>O marginado, ao definir ontem o PTB como um partido de esquerda, ressaltou que o trabalhismo, encarnando os ideais do operariado, em momento algum aceitará empunhar a bandeira de agitação, de extremismo e de desordem. "De maneira alguma a PTB aceitará composições políticas com o Governo, da mesma forma como em momento algum, poderá aproximar-se do Sr CARLOS LACERDA, outro adversário, à nossa luta política travada contra esses dois adversários distintos: o Governo Federal, de um lado, e o Governo Bor da Guanabara, de outro". GL-JB 19.08.65</p> <p>(Ref: D276/2 e 3)</p>
26.08.65	IMPRESSA	<p>Todas as atitudes políticas de nossa época conduzem ao nacionalismo. Ele é a força que move hoje todas as nações subdesenvolvidas do mundo, impulsionando-as para uma luta comum, em defesa de interesses comuns de melhoria das condições de vida de seu povo - declara o marginado, presidente do PTB, em manifesto distribuído ontem a propósito do III aniversário do falecimento de Getúlio Vargas. O presidente nacional assumido em 24 de agosto de 1954, denuncia a política econômica-financeira "apátrida", que ataca a indústria, o comércio, os setores financeiros legitimamente nacionais - políticos</p>

17342

17324
 17343

DATA	FONTE	HISTÓRICO
		dilatada por uma conduta internacional "de sub- serviência, de alienação, de abdicação de soberania internacional". TI e UH de 24.08.65. (Ref: D276/4 e 5)
26.08.65	ASAPRESS	NITERÓI - RJ O TSE do Rio de Janeiro deixou de reconhecer como válido ofício do marginado, presidente nacional do PTB, considerando o Di- retório Regional do partido autônomo para es- colher seus dirigentes. (Ref Not ASAPRESS, de 24.8.65)
27.8.1965	IMPRESSA	CRANABARA O marginado, participou do encontro com as oposições na GO, decidiram por unanimidade, recorrer ao TSE para manter LOTT. (JN, JB, DC, CM, DN). (Ref. Doç. Inf. nº 645/27.8.65 - SNI/ARJ)
8.9.1965	IMPRESSA	CRANABARA Cada um dos 14 deputados estaduais de GO, receberá nas próximas dias, uma carta pessoal de Sr. LUIZ RO VARGAS, marginado. Na carta, o Pres do PTB, reconhece aos parlamentares que fazem questão, contra a aprova- ção das contas de Cav. LACERDA. A respeito do assunto, pede esse informar que o processo das contas ainda está em poder do Deputado EIMSON GUILHERMES, Pres em exercício de AL. O re- ferido parlamentar declarou hoje no plenário de Legislati- va cariosa, que acatou e que acatará, não parará as con- tas em votação, antes das eleições. Pedem ao destruído, por- tam no processo, mas, não arredará pé. A atitude de Eim- son AL é indesejável de que as contas do Governador não en- trarão em votação. (T-6) (Ref. Doç. Inf. nº 645/27.8.65 - SNI/ARJ)
9.9.65	IMPRESSA	O marginado, em carta pessoal ao TSE, declarou antes desta oficial, declarando que "considera incompetente o TSE do Rio de Janeiro para julgar qualquer situação visando a escolha de novos candidatos, uma vez que o PTB, como o único partido de oposição, já tem um candidato o sr. CARLOS LOTT. Além disso, a respeito do que prevê a Constituição, o TSE Superior Eleitoral, a situação de um candidato, CM e TSE do RJ. (Ref: D276/6 e 7)
10.09.65	IMPRESSA	A boa, criativa e legal aplicação dos recursos públicos através "forma elemen- tar de qualquer administração pública", afirma o marginado em carta enviada ao líder do PTB na ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, Dep. Frederico Trinta, a propósito da rejeição das contas do Sr. CARLOS LACERDA pelo Conselho de Finanças. Na carta o presidente do Diretório Nacional do PTB, A. Reis da Silva, afirma que o Conselho do partido por sua atuação no caso, reconhece aos responsáveis por essa situação, inclusive o próprio LOTT, a responsabilidade de não ter feito a aplicação

17344
709

DATA	FONTE	RESUMO
		da Assembleia "Assunto de temença gravidade" CM de 05.09.65. (Ref: D276/8)
27.09.65	IMPrensa	O marginado envia comunicado a UR referente as anarquias dos terroristas, dizendo: "Não satisfeitos com as violências praticadas contra comitês e partidários das candidaturas NEGREIRO E BERRÃO, os terroristas iniciaram atentados mais genéricos procurando causar pânico em todos os setores da classe". Disse ainda, "advertimos aos cariocas que não faltarão atentados, bofetadas, intimidações, ameaças, calúnias e intrigas, visando a incapacitar o povo com seus verdadeiros candidatos". (UH 23.09.65). (Ref: D276/9)
27.09.65	IMPrensa	O marginado afirmou que a entrevista que o governador de Guanabara, concedeu ante-ontem em televisão, revela o desespero de quem vai perder a eleição, disse o marginado, que está sendo tramado um plano para tumultuar o processo político, com último recurso para evitar uma derrota "que colocará a nu a farsa do executivo Carioca", diz ainda o marginado que o Sr. CARLOS LASERA quer as vantagens de ser aliado do governo federal, mas procura, livrar-se do cmus, tendo-se irritado principalmente, com a revelação feita pelo porta-voz da linha dura no Congresso, das preferências do marechal CASTELO BRANCO e procura, a força de corrupção e governo, colocar no Governo, para seu benefício e de seu partido, que é, aliado o partido do próprio governo." (CM de 24.09.65) (Ref: D276/10)
29.09.65	IMPrensa	O marginado afirmou ontem, em nota oficial que: "se desencadeou contra o candidato da oposição ao governo da GUANABARA a campanha a que a população do RIO DE JANEIRO, já se habituou nos seus últimos 20 anos. O Governador de Estado abriu todo o seu arsenal de infâmias e calúnias. Fez-se novamente em ação o falsário da Carta Brandi". Prosseguiu ainda o marginado, dizendo: "sentindo que seu candidato doméstico será fragorosamente batido nas urnas a 3 de outubro, o governador, voltou a utilizar os seus costumados processos de agressão e enxurrada de mentiras, forjadas nos portões do Palácio Guanabara, derramadas pelo Estado, através de mais dispendiosa máquina de propaganda que já se instalou neste país. (CM 28.09.65) (Ref: D276/11)
06.10.65	IMPrensa	O marginado, presidente do Rio, distribuiu uma declaração a imprensa, ontem, afirmando que "mais uma vez o governador agrediu //

17344

FL - 7

DATA	FONTE	HISTÓRICO
		<p>frontalmente a Lei, subvertendo a ordem constitucional e violando todas as regras democráticas. Para a Comissão de Constituição e Lei Eleitoral da Câmara Municipal de Curitiba, a Lei Eleitoral de 1964, de 20.02.64.</p> <p>(Ref. D276/15)</p>
07.10.65	IMPRESA	<p>O marginado, em entrevista coletiva, na sede do PTB, declarou que os acontecimentos dos últimos dias vieram confirmar suas denúncias sobre o clima de terror e fraude criado pelo governo do Estado e pelos partidários da candidatura FIMKA RIBEIRO. Referindo-se à prisão de elementos lacerdistas que pregam cartazes falsos com o perfil de NEURÃO DE LIMA e a fofoe e o martelo, na madrugada de ontem, disse ainda o presidente do PTB. Os nazi-facistas que se instalaram no Palácio não sabem se encarregarão, ou não, de confirmar o que todos denunciaram ao povo cariboca e ao Brasil. Desesperados, não conseguiram continuar a justificar a opinião pública com as palavras que escondiam as suas verdadeiras intenções. Deixaram a nu a verdadeira dorçação totalitária que os orienta. (CM de 03.10.65)</p> <p>(Ref: D276/33)</p>
07.10.65	IMPRESA	<p>O marginado declarou, ontem, em entrevista coletiva o seguinte: "Fique o povo tranquilo que a vitória já é nossa. O Governador nazi-facista - é bom que todos estejam advertidos - tentará todos os recursos a seu alcance para impedir que o eleitorado se manifeste livremente, nas urnas, de que se valer essas tentativas se não utilizadas em vão". (CM de 07.10.65)</p> <p>(Ref: D276/24)</p>
13.10.65	IMPRESA	<p>O marginado disse que a oposição está tranquila diante da vitória do Sr. NEURÃO DE LIMA, e que confia em que as FF&AA não se deixam empolgar por aqueles que, "lançando mão de intriga e da calúnia, procuram, por meios ilícitos, para atingir objetivos inconfessáveis". (CM, de 06.10.65)</p> <p>(Ref D276/15).</p>
18.10.1965	IMPRESA	<p><u>DECLARAÇÃO</u></p> <p>O manifesto de direção do PTB, firmado por seu Presidente, Sr. LUTERO SARMAHO, marginado, "ferindo frontalmente os princípios fundamentais do regime federativo, as franquias constitucionais e a própria declaração dos direitos do homem, as mensagens enviadas pelo Governo Federal ao CM representam mais um atentado à democracia e à ordem vigente. Termina fechando a questão sobre as reformas propostas pelo Governo. (CM)</p> <p>(Ref. Not. Bal. nº 731/18.10.65-SMI/ARJ)</p>
20.10.65	IMPRESA	<p>Com o intuito de combater a subversão, subverte-se a ordem, a lei e hierarquia das FF&AA, o marginado, em qualidade de presidente do PTB, distribuiu nota, notes, ferindo frontalmente os princípios fundamentais do regime</p>

17345

Handwritten initials and a circular stamp with the number 709 and a signature.

DATA	FONTE	HISTÓRICO
		<p>de federativa, as franquias constitucionais e a própria Declaração dos Direitos do Homem, as mensagens enviadas pelo Gov Fed ao Congresso Nacional representam mais um atentado à democracia e à ordem vigente. Termina fechando a questão contra as alterações propostas pelo Governador (CM de 16.10.65)</p> <p>(Ref: D276/16)</p>
25.12.1965	Imprensa	<p>Comunicação</p> <p>O candidato, presidente do PTB, denunciou o Gov CE a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas (CM-UN-IX) (D276/17)</p> <p>(Ref. Pol. Int. n. 745/23 de 1965 do STJ/STJ)</p>
		<p style="text-align: right;">(Handwritten signature)</p> <p style="text-align: right;">17346</p>

HL2011

17347

17323
Pop
581

Denunciado o prefeito à Comissão da Corrupção

Outras denúncias — Brizzola vai ser ouvido — Documentação já em poder da Comissão

Para apreciar a denúncia contra o sr. Negrão de Lima, prefeito do Distrito Federal, reuniram-se, hoje, pela manhã, a Comissão Parlamentar de Inquirição contra a corrupção eleitoral.

A denúncia foi distribuída a um dos sub-comitês que atua em dois grupos de trabalho instituídos pela Comissão. Em mais tarde o prefeito Negrão de Lima será convidado a depor.

Denúncias formais

A Comissão Parlamentar de Inquirição, desde que começou a funcionar, vem recebendo várias denúncias. O deputado Herbert Levy já encaminhava a Comissão a respeito do ministro do Viário, Lúcio Meira, sobre a distribuição de verbas para a compra de material rodoviário destinado às prefeituras do Rio Grande do Sul.

O deputado Fernando Ferrari já pediu ao deputado Leite Neto, presidente da Comissão, que marcasse hora e data para o sr. Leonel Brizzola, prefeito de Porto Alegre depor, tendo ficado acordado que Brizzola deixaria a cargo de seu depoimento. O deputado João Agrippino da UDN de Paraíba, foi convidado a redigir a termo as denúncias feitas sobre a distribuição de verbas para o comércio de áreas.

Denúncia contra Negrão

O sr. Negrão de Lima, prefeito do Distrito Federal, foi oficialmente denunciado em um relatório da Comissão da Corrupção Eleitoral.

A denúncia, que está assinada pelos vereadores Hélio Waldner, Dulce Magalhães, Mário Lobo Pinheiro e Otácion de Chaves de Melo consta de dez itens, e comprova a manipulação de verbas e serviços de manutenção em obras de determinação, assinadas por um funcionário municipal que atua o sr. Negrão de Lima.

Primeira denúncia

Estabelecida há 1630 com a presença dos deputados Adolfo Cardoso, membro da Comissão da Corrupção, Mado Martins, presidente da UDN do Distrito e vereador Raul Brunel, líder da bancada indígena na Câmara Municipal, o sr. Hélio Waldner, como primeiro signatário e por delegação de seus companheiros, fez a entrega do documento ao deputado Leite Neto, presidente da Comissão.

Após receber o documento, o representante do PSD de Brasília

declarou ser aquela a primeira denúncia oficial que a Comissão recebe, afirmando que, na realidade, há hoje muita conhecimento da situação e uma compreensão.

Farta documentação

Os denunciantes afirmaram ao presidente da Comissão possuírem farta documentação para comprovar as denúncias feitas.

Discutiram ainda que trata-se, como entre os vereadores, sobre a farta disponibilidade da Comissão de Inquirição, para prestar depoimentos.

Os dez itens

São os seguintes os dez itens da denúncia dos vereadores da oposição: 1º — Máquina eleitoral no Secretariado de Agricultura; 2º — Cessão ilegal e clandestina de imóveis municipais; 3º — Admissões e dispensas como arma política; 4º — Prioridade para instalação de telefones; 5º — Serviço de Internamento de Menores; 6º — Manipulação de subvenções orçamentárias; 7º — Autorização ou renúncia de calcamento de ruas; 8º — Emprestimos de emergência no Município de Esmeraldas Maranhão; 9º — Cessão de linhas de crédito e 10º — Lei 204, fonte de corrupção eleitoral.

Justificação

Os vereadores da oposição justificaram ainda os dez itens da denúncia:

1º) MÁQUINA ELEITORAL — Em novembro de 57, foi nomeado secretário de Agricultura o sr. Geraldo Moreira, que também ocupou secretaria, em outro distrito, obtendo, com a permissão de lavrar seu voto, no entanto, tendo que desistiu de concorrer, de acordo com o artigo 6º, § 2º da Lei Orgânica do Distrito Federal, em razão que o sr. Negrão de Lima não possuiu para um subscrito um

subscrito, sr. Manoel Moreira que manteve no posto-direito todos os elementos nomeados por esse sr. Geraldo

2º) CESSÃO DE IMÓVEIS MUNICIPAIS — Contrariando o artigo 45 da Lei Orgânica do Distrito Federal, que proíbe sejam publicadas no órgão oficial editais com prazo fixo de arrematação para a venda ou arrendamento. No entanto, vários casos já foram denunciados da tribuna da Câmara Municipal, sendo os mais recentes o da cessão, ao sr. Manoel Filho, do imóvel sito à rua João Pálio Duarte e de um prédio da avenida Marechal Floriano à Frente Nacionalista, sem se cumprir ainda com os prélios da avenida Presidente Vargas que estão editados para os mais variados fins

3º) ADMISSÕES E DISPENSAS COMO ARMA POLÍTICA — Nesse capítulo são citados os casos de diversos estabelecimentos que foram admitidos por indicação de vereadores e que, quando não foram pagos, foram desistidos por motivo justificado

4º) CONCESSÃO DE PRIORIDADE DE TELEFONES — Apresenta as denúncias feitas, na Cia. Telefônica Brasileira, uma fila de milhares mil pedidos de telefones, entre os quais estão incluídos os do sr. Negrão, há cinco, seis, e ou dez anos, que não conseguem ver seus pedidos atendidos, face à distribuição de prioridade aos vereadores que se mostram comportados em relação aos interesses do Prefeito e à sua política.

5º) INTERNAMENTO DE MENORES — São citados os casos dos vereadores que, apesar do proibido no artigo 7º inciso I, alínea c da Lei Orgânica, que não permite a legisladores assinarem contratos com a Prefeitura desde a data de sua dispensação não passível de perda do mandato, são priorizados de contratação em verbas além autorizadas pelo Serviço de Internamento de Menores da Secretaria de Educação "São Cris 250 milhões em suas mãos para operar uma máquina de corrupção", afirmou

6º) MANIPULAÇÃO DE SUBVENÇÕES ORÇAMENTÁRIAS — Uma linha telefônica. As subvenções constantes do Orçamento do Distrito foram por ordem pessoal do Prefeito transformando-se assim em outra linha telefônica de subvenção eleitoral

7º) AUTORIZAÇÃO DE INSTALAÇÃO DE CALCAMENTO DE RUAS — Somente por intermédio de vereadores da maioria são autorizados os tipos de obras. Contra a sua determinação, esse

NL 2012

17329

[Handwritten signature]

582

[Handwritten signature]

17348

8º EMPRESTIMOS EM EMERGENCIA NO MONTESOP
— Tal fundo e para de calvinho
to de casa se é concedido a pe-
lido de dimento de Manoj
e arduando assim a totali-
de de treva para dos funcio-
nos municipais em uma eleição
dos artigos de Brasil.

9º COMPROVAÇÃO DE LISTAS
DE LOTACAO — CIMA de de-
munições e residência dos lo-
tados" denunciada por recu-
dos de Minas e Ceará Mu-
cipal e que o Sr. Nivaldo de Li-
ma assumiu a responsabilidade
de honra de levar até o fim a hupá-
ria que mandou instaurar. Ao
serem publicados as conclusões
da Comissão, Nivaldo nomeou um
procurador de 1911 para a Secre-
ria de Fazenda para que fosse
entregado, para o Ceará, o valor
recomendado pelo estatuto, e en-
trar Nelson Cavalcanti ficando an-
dar livre a cidade.

10º O SEU FONTE DE COR-
RUPTAO ELEITORAL — E esta
o item de maior importância
onde está notadamente caracte-
rizada a corrupção eleitoral, com
a nomeação dos principais res-
ponsáveis pela aprovação do
Mensagem II para ocuparem cer-
cos de Secretarias Gerais, e que
são: Genesio da Costa (Educa-
ção); José de Nazaré do Prado em
SI, e o principal distribuidor de
emprego entre os vereadores de
Mafra que votaram a Mensa-
gem; Mourão Filho (Saúde e As-
sistência) como presidente da
Comissão de Finanças; José e au-
tor do substitutivo aprovado, de-
tal de ter declarado várias ve-
zes a jornal e em outras locais
que em hipótese alguma votaria
aquela mensagem; Genesio
Mendes (Agricultura) como 1º
vice-presidente da Câmara, no
exercício da Presidência, sempre
votou a favor da Mensagem II,
para não apoiar a Mensa-
gem.

AL202

ULTIMA HORA

10 MAIO 1958

17349

Enfome do Prefeito
banco das riv's

583

A Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Municipal de Curitiba, Aceitou a Denúncia Formulada Por Representação de Vereadores Contra o Prefeito:

Negrão Vai Ser Julgado Por Crime de Corrupção Eleitoral

Reunida Ontem Pela Manhã a Comissão Apuradora Apreciou a Petição Inicial Dos Líderes Hélio Walaccer, Gladstone Chaves e Dutra Magalhães — Os Pontos Fundamentais da Denúncia Sete-seccional

A denúncia do Sr. Negrão de Lima, crime de corrupção eleitoral foi oficialmente desvendada ontem, pela Comissão Parlamentar de Inquérito, na Câmara Municipal. Os deputados, ao aceitar a denúncia formulada na véspera por uma representação de vereadores da Câmara Municipal.

Como ULTIMA HORA já informou, os líderes de bancadas do legislativo curitibano, Sr. Negrão de Lima, Hélio Walaccer, Gladstone Chaves de Melo e Dutra Magalhães, encaminharam à Comissão Parlamentar de Inquérito a denúncia que vai apurar os crimes de corrupção eleitoral praticados pelo Sr. Negrão de Lima no rateio de uma verba de 2 bilhões e 500 milhões de cruzeiros entre alguns vereadores da maioria, tendo em vista as exigências do executivo da cidade.

Aceite a Denúncia

Negrão Vai Dapar

O deputado Gladstone Chaves de Melo, presidente da Comissão de Inquérito, declarou ao meio de uma reunião ontem, realizada no Palácio Tiradentes, que a denúncia formulada contra o Prefeito Negrão de Lima, em 1957, e a que será instaurada em Curitiba, no processo.

Estavam presentes os deputados Negrão de Lima, Chaves de Melo, Dutra Magalhães, Adriano Lemos Cardoso, Gladstone Chaves de Melo, Ernesto Sampaio e o Presidente Lúcio Neto.

Com a fim de deputados proferiram a opinião de que a denúncia é verdadeira e concordaram no encaminhamento de respectivo processo. Há, porém, apenas a denominação de grupo de trabalho, que segundo o regulamento da comissão de inquérito, deve apresentar em nome do seu presidente o plano de trabalho, e o relatório de inquérito.

Com o Deputado Amador Lemos Cardoso, um dos integrantes do grupo de trabalho, após considerarem sua suspensão como parlamentar do Distrito Eleitoral, sugeriu que o grupo de trabalho fosse constituído imediatamente com o relatório na matéria.

Também, hoje, a banca prevê que seja enviada a comissão de grupo para o Prefeito Negrão de Lima e os vereadores relacionados na denúncia. Tal depoimento é necessário e obrigatório, segundo o Artigo da legislação federal que

cria a comissão de inquérito.

Então, a denúncia foi aceita e o processo instaurado.

Os pontos fundamentais da denúncia são: 1) Nomeite por interferência de vereadores ou grupos políticos ligados a maioria e que tiram da cidade são calçados. Trata-se de verdadeira rateio de verbas superiores a 3 bilhões de cruzeiros.

2) Embora exista na Companhia Telefônica Brasileira uma fila de mais de 200 mil candidatos a telefones, o Sr. Negrão de Lima, passando por cima dos postulantes, manda instalar aparelhos nas residências e outros locais indicados por vereadores da maioria. São as famosas prioridades, sobre as quais muitos vereadores receberam 200 milhões de cruzeiros destinados ao melhoramento de bairros, apesar do disposto no artigo 7º, inciso I, alínea 4 do Lei Orgânica, que atribui às vereadores, somente, prerrogativas de estabelecimento de receber vantagens por conta da Prefeitura.

3) Há, entre vereadores da maioria do verbo de cinco mil, 80 milhões de cruzeiros são assim distribuídos e pagas por ordem de Prefeitura, no caso de Lima.

4) O escândalo da concessão de linhas de telefones para os vereadores amigos do Prefeito Negrão de Lima, e sobretudo a proteção dispensada pelo Sr. Negrão de Lima, e sobretudo a supressão do escândalo, segundo Adriano Cardoso, ex-diretor do gabinete do Governador e atual vereador.

5) O pedido de proteção política para os vereadores de Curitiba, e a distribuição de verbas para os vereadores da maioria de Curitiba, para cada um da Prefeitura.

6) Finalmente, a marca de eleição de vereadores de Curitiba como arma de perseguição política.

Falta... Das Denúncias...

1) Nomeite por interferência de vereadores ou grupos políticos ligados a maioria e que tiram da cidade são calçados. Trata-se de verdadeira rateio de verbas superiores a 3 bilhões de cruzeiros.

2) Embora exista na Companhia Telefônica Brasileira uma fila de mais de 200 mil candidatos a telefones, o Sr. Negrão de Lima, passando por cima dos postulantes, manda instalar aparelhos nas residências e outros locais indicados por vereadores da maioria. São as famosas prioridades, sobre as quais muitos vereadores receberam 200 milhões de cruzeiros destinados ao melhoramento de bairros, apesar do disposto no artigo 7º, inciso I, alínea 4 do Lei Orgânica, que atribui às vereadores, somente, prerrogativas de estabelecimento de receber vantagens por conta da Prefeitura.

3) Há, entre vereadores da maioria do verbo de cinco mil, 80 milhões de cruzeiros são assim distribuídos e pagas por ordem de Prefeitura, no caso de Lima.

4) O escândalo da concessão de linhas de telefones para os vereadores amigos do Prefeito Negrão de Lima, e sobretudo a proteção dispensada pelo Sr. Negrão de Lima, e sobretudo a supressão do escândalo, segundo Adriano Cardoso, ex-diretor do gabinete do Governador e atual vereador.

5) O pedido de proteção política para os vereadores de Curitiba, e a distribuição de verbas para os vereadores da maioria de Curitiba, para cada um da Prefeitura.

6) Finalmente, a marca de eleição de vereadores de Curitiba como arma de perseguição política.

NL203
JLW



584

W

17350

CORRUPÇÃO ELEITORAL

Graves acusações a Negrão de Lima

RIO, 30 "Estado" — Pelo telefone — A comissão parlamentar de inquérito sobre fraudes eleitorais ouviu hoje, pela manhã, a vereadora Dulce Magalhães, que também assinou a denúncia apresentada contra o prefeito Negrão de Lima. A vereadora exibiu e entregou ao referido órgão vasta documentação, tendo ainda prestado declarações, durante as quais afirmou, entre outras coisas, que os empréstimos do Município Municipal estão sendo feitos quase que exclusivamente sob o regime do favoritismo, visando interesses eleitorais.

Salientou haver casos em que não se organiza processo, contentando-se os empréstimos "por ordem superior". Esclareceu então que de vez em quando se fazem os pedidos comuns, e são os de urgência, processados por ordem circunstancial, que, não obstante essa determinação legal, os empréstimos são pagos por fora do G.A., estando neste caso, cerca de 2.700 deles.

Rapinou a sr. Negrão de Lima o prover os forais os empréstimos pagos pela forma que a legislação estabelece. Informou a seguir que as pessoas que entram no G.A. recebem durante 400 a 500 dias, embora que tenham os vencimentos nos salários contratuais. Recordou a srta. Co. sr. Sergio Magalhães, no Município, quando os interesses não se tratavam mais

de 27 dias. Para mais a vereadora levou sido indicadas, no Organismo da Prefeitura, Autarquia clandestinas, manuseadas pelos vereadores, que foram apelo ao prefeito, na ocasião da mensagem n.º 53, e que, além de aumento de impostos — cerca de 3 bilhões de cruzeiros — as verbas de pessoal sofreram um acréscimo de Cr\$ 1.226.000.000, para atender aos aludidos este. Declarando, por fim, haver verdadeira prática de influências na Prefeitura carioca, mencionou e descreveu os seguintes atos de favoritismo, praticados pelo prefeito Negrão de Lima: a) nomeação aproximada de seis mil trabalhadores destinados aos serviços municipais, de janeiro a maio

deste ano; a concessão de parcelas para telefones e pedras indicadas por vereadores, altas rimotas, aluguel de prédios municipais, por preços inflacionados, em muitas casas, a Cr\$ 200.00 mensais, a elementos ligados aos vereadores que o apóiam. Acrescentou que muitos dos prédios concedidos em locação se destinavam à exploração do lençóis e entregou à comissão lista de telefones com endereços e números dos respectivos aparelhos, de pessoas contempladas pelos vantajosos contratos.

NL 2041
Steve

Negrão rouba o povo para fins eleitorais

DULCE MAGALHÃES PROVA A CORRUPÇÃO DO PREFEITO NOMEADO

17351

— "O prefeito Negrão de Lima está roubando dinheiro público para fins eleitorais" — disse, na madrugada de hoje, ao ser inquirida pela Comissão de Inquérito que apura a fraude e a corrupção, a vereadora Dulce Magalhães.

No ocaso, sugeriu ela a demissão imediata do diretor da imprensa Nacional, sr. Alberto de Brito Pereira, por ter compactuado com o prefeito nomeado, fazendo publicar, com data atrasada, o Orçamento por ele eleito para fazer frente a compromissos eleitorais.

Horas antes, quando prestava depoimento naquela comissão, a vereadora informou que, para

conseguir a aprovação da Mensagem 53, que aumentou os impostos municipais, a sr. Negrão de Lima concordou com uma majoração de Cr\$ 1.200 milhões para nomear funcionários. Além disso, conseguiu incluir no Orçamento dotações clandestinas para serem manipuladas pelos secretários de Educação, Saúde e Agricultura (Mourão Filho, Gerardo Moreira e Gama Filho), nomeados politicamente logo que a mensagem conseguiu aprovação da maioria da Câmara dos Vereadores.

Na inquirição, o deputado Raimundo Padilha pediu que o vereador apresentasse uma lista discriminando o emprego das verbas incluídas frau-

dentamente no Orçamento de 58. Acha ele que, por esse documento, a Comissão ficará definitivamente instruída para responsabilizar o prefeito nomeado. Dessa lista deverão constar todos os nomeações feitas com os recursos introduzidos no Orçamento, assim como as relações políticas dos beneficiados. Dulce prometeu fornecer essa documentação.

Com todas as provas, a vereadora fez, ainda, uma exposição sobre o uso, por Negrão, dos 600 imóveis desapropriados pela Prefeitura e cedidos a terceiros, até para fins comerciais.

— Duas redações finais fo-

ram feitas no Orçamento de 58, em dezembro, aparentemente legal. Outros, a 18 de janeiro, fraudada, exercitada e criminosa, segundo disse a vereadora Dulce Magalhães, esta madrinha perante a Comissão Parlamentar de Inquérito.

Mostrou Dulce que, após transformado em lei o primeiro Orçamento Negrão acumulado com Mourão Filho, promoveu um aumento de Cr\$ 90 milhões para nomeação de pessoal extraordinário. São Mourão recebeu, de mão beijada, Cr\$ 30 milhões, para a admissão de seus cabos eleitorais.

Além disso, foi desviada da verba dos Hospitais e Escolas, cerca de Cr\$ 120 mi-

17332
I. V. M.
585

Handwritten initials in blue ink at the top right corner.

586

NL 2042
Handwritten in red ink, with blue ink scribbles below it.



lhões, empregados, também, para nomeações políticas. Mais de três mil nomeações, nesses moldes, foram feitas de janeiro até agora.

Os outros beneficiários da fraude orçamentária foram: Geraldo Moreira e Gama Filho.

Para conseguir fraudar o Orçamento, o prefeito nomeado deixou de remeter os autógrafos autenticados, dentro do prazo legal, ao Tribunal de Contas.

De nada adiantaram os esforços do deputado Guilhermino de Oliveira para confundir a vereadora, durante a inquirição, e assim, desmanchar o efeito de seu depoimento perante a Comissão. Em resposta, Dulce trouxe novos argumentos e novas cifras, que apenas agravaram a situação do Prefeito, fornecendo provas bastantes para a caracterização do crime de corrupção eleitoral.

Na página 3, maiores detalhes, também, do modo pelo qual, acumplicado com os secretários escolhidos politicamente, o prefeito nomeado desviou verbas constantes do Orçamento, conforme a denúncia de Dulce Magalhães.

Handwritten blue ink scribble, possibly containing the letters 'SM'.

17352

HL205
Jue

17334
Mg
587

Negrão rouba o povo para fins eleitorais

W
17353

Para atender a compromissos políticos, assumidos com os vereadores que, depois de majorados os impostos municipais, viriam a ser nomeados secretários de Educação, Saúde e Agricultura, o sr. Negrão de Lima aumentou de Cr\$ 1.200 mil, as verbas para nomeação de extras numerários. Além disso, incluiu clandestinamente dotações no Orçamento, para que as utilizassem aqueles novos auxiliares.

Foi assim que, ontem, a vereadora Dulce Magalhães concluiu a denúncia do prefeito nomeado à Comissão Parlamentar de Inquérito contra a Fraude e a Corrupção Eleitoral.

A vereadora usou 125 quadros para provar que Negrão burlou a lei, fazendo aprovar o Orçamento clandestino, no qual incluiu milhares de cruzeiros para serem manipulados por ele próprio, por Gama Filho, Mourão Filho e Geraldo Moreira.

NOTIFICADO FALCO

O depoimento da vereadora, bem como a anterior inquirição do seu colega Hélio Walacer foi tomada perante um grupo de trabalho, constituído nos deputados Adauto Cardoso (como presidente) e Ernesto Saboa, Guilherme Machado, Guilhermino da Oliveira e Chagas Rodrigues.

A reunião do grupo para a tomada do depoimento dos vereadores foi feita na sessão matutina, depois do sr. Adauto Cardoso ter pedido providências ao sr. Armando Falcao, a fim de que este providenciasse para que os elementos da história, pertencentes a Comissão, comparecessem aos trabalhos.

Adauto disse ao líder que tinha sugerido os meios de fazer a convocação, explicando que pela isso usou desde o sistema de notificação pessoal, na notifica-

ção telefônica e da notificação por telefone feita pelo Secretário da Comissão. E acrescentou que mesmo assim número iria reunir a comissão como de fato o fez, minutos mais tarde para tomar o depoimento da vereadora e prosseguir na inquirição do sr. Hélio Walacer.

FAVORITISMO

Interrogado pelos deputados Guilhermino de Oliveira e Chagas Rodrigues o vereador Hélio Walacer apresentou à Comissão uma série de documentos que comprovam o favoritismo do prefeito em relação ao vereador Celso Lisboa, presidente da Câmara Municipal e proprietário do Colégio Vera Cruz e do Instituto Padre Antônio Vieira, em Jacarepaguá, onde estão matriculados por conta da Prefeitura 2.200 alunos, a Cr\$ 95 "per capita", que lhe dão uma renda bruta mensal de Cr\$ 2.525 mil.

Walacer respondeu ainda a perguntas sobre o caso do imóvel Municipal cedido ao vereador Mourão Filho, revelando que além disso tem conhecimento que também o vereador Waldemar Viana, do PTB, tem escritório eleitoral num imóvel desapropriado pela Municipalidade.

Finalmente falou sobre o inquérito dos lotações dizendo que nesse caso o escândalo foi tão grande e a punição dos culpados era tão imediata que para o sr. Roberto Cardoso ex-

posital de gabinete do prefeito, mesmo na ausência não fosse processada, o sr. Negrão de Lima nomeou para a Secretaria de

Educação o sr. Gama Filho, abrindo, assim, vaga para que o implicado pudesse assumir a vereança e com isso ficar acobertado.

PROVAS DA CORRUPÇÃO

Com ampla documentação, inclusive uma relação de cerca de 600 imóveis desapropriados pela Prefeitura e cedidos a terceiros até para fins comerciais, a vereadora Dulce Magalhães fez uma exposição prévia sobre o objeto da denúncia apresentada à Comissão de Corrupção.

Disse ela que no caso das licitações, a Lei Orgânica do Distrito Federal está sendo burlada de uma maneira verdadeiramente escandalosa.

E comentou: E isso é ainda mais agravante, porque o sr. Negrão de Lima, estando na Prefeitura há dois anos, já prorrogou por quatro vezes a abertura dessas licitações, que não passam de uma burra, pois não é respeitado o artigo 45 da Lei Orgânica.

Disse a vereadora que as licitações de prédios municipais são uma arma tremenda nas mãos do prefeito e dos chefes políticos, pois as pessoas que as conseguem, ficam inteiramente à mercê destes, devido à precariedade das licitações.

A vereadora citou como imóveis municipais entregues a vereadores para a instalação de escritórios eleitorais, os prédios situados na Avenida Presidente Vargas, 1114, cedido ao sr. Edgard de Carvalho e o 824, onde se acha instalado o escritório do vereador Raul Gomes Pereira.

Ostou ainda o prédio da Rua das Marrecas (Juan Pablo Duarte, 36) onde está instalado o escritório do sr. Mourão Filho, e o da rua Evaristo da Veiga, 126, que foi reformado para ser cedido ao PSP, para a instalação do escritório do sr. Jurandir Pires Ferreira.

NOMEAÇÕES

Referindo-se ao fato de sr. Negrão de Lima ter sido nomeado para um cargo de assessoria política que tem para nomear e demitir funcionários, referiu-se a um discurso do sr. Geraldo Moreira, na Câmara de Vereadores, no qual este declara que as demissões que estavam sendo feitas pelo prefeito como resposta ao pedido que lhe havia sido feito pelos vereadores da Minoria.

Referindo-se ao caso de um funcionário dispensado, embora tivesse sido acidentado em serviço, disse que essa dispensa foi irregular, pois não obedeceu ao Estatuto dos Funcionários Municipais, que determina sejam as demissões de extranumerários precedidas de apuração sumária.

E revelou que, desde que nomeado, o prefeito Negrão de Lima tem feito milhares de nomeações, com o objetivo nitidamente político. Leu o número 4.172 até o ano passado.

Só este ano, de janeiro a maio, foram nomeados 2.187 trabalhadores.

INTERNAMENTO E SUBVENÇÕES

Depois de referir-se ao internamento de menores, através do qual o prefeito vem promovendo o favorecimento dos vereadores que o apoiam, para, assim, diminuir as possibilidades dos elementos da Minoria, disse que o escândalo das subvenções, é uma prova mais do que evidente de como está sendo usado o dinheiro municipal para a corrupção eleitoral.

Explicou que, embora pela lei, cada vereador tenha direito a aplicar Cr\$ 1 milhão em subvenções, elementos ligados ao sr. Negrão de Lima distribuem verbas muito maiores, a tal ponto que só em subvenções o Orçamento

Municipal chega a registrar a assombrosa soma de Cr\$ 220 milhões.

E revelou que o vereador Gama Filho distribui subvenções num total de Cr\$ 9 milhões, Hugo Ramos Filho, Cr\$ 6 milhões, Mourão Filho, 26 milhões, Osmar Resende, Cr\$ 3 milhões.

Disse ainda que os pagamentos das subvenções só são feitos por interferência política, referindo-se à comissão de sr. Negrão de Lima na Comissão de Finanças da Câmara, que sugeriu fosse requisitado.

EMPRÉSTIMOS

Referindo-se ao andamento de empréstimos no Montepio dos Empregados Municipais (que disse considerar uma grande arma política), declarou que até a exonerção do sr. Sérgio Magalhães deste órgão, a demora, na fila, para conseguir-se receber, era de 27 dias. Posteriormente, até o dia 11 de novembro de 1955, agora esse prazo foi dilatado para 400 dias, conforme gráfico fornecido pelo próprio Montepio.

Disse ainda que a proporção é de 1 na fila, para 17 fora da fila, pois enquanto foram pagos 433 empréstimos fora da fila, na ordem apenas 116 lograram receber.

Concluiu fazendo um repeto ao sr. Negrão de Lima para que comprove terem sido concedidos de acordo com a lei 2.397 empréstimos dados por prioridade pelo gabinete do prefeito.

O depoimento foi tomado em duas sessões da Comissão de Inquérito.

NEGRÃO ROUBA

A noite, quando prosseguiram os trabalhos da Comissão, na fase da inquirição, a vereadora Dulce Magalhães reafirmou todas as acusações, dizendo que "o prefeito Negrão de Lima está roubando dinheiro público para fins eleitorais".

A uma pergunta do deputado Guilhermino Oliveira, sobre o Orçamento de 1953, disse ela que a sua aprovação pelo Tribunal de Contas, "foi uma verdadeira marmelada" e que, por isso, seus membros devem ser responsabilizados.

Explicou ainda, que o Tribunal registrou o Orçamento fora do prazo legal, uma vez que os autógrafos de sua redação final só ficaram prontos após o dia 30 de novembro de 1957, o que se choca com a lei da Municipalidade.

DIRETOR CULPADO

A vereadora informou, também, que cabe culpa ao diretor da Imprensa Nacional, sr. Alberto de Brito Pereira. E explicou:

— "Recebendo ele o texto do Orçamento fora do prazo estipulado para publicação, foi-lo com-
por com data anterior, a fim de burlar a vigilância da Oposição".

Para provar que é diretor da Imprensa Nacional seria irregularmente, a vereadora revelou que, no dia 31 de novembro, uma comissão da Câmara dirigiu-se àquele órgão, onde ficou a espera de uma reunião dos autôgrafos, e ali ficaram, até uma hora da madrugada, sem que eles viessem.

DEMISSÃO IMEDIATA

Dulce Magalhães propôs à Comissão a demissão imediata do sr. Brito Pereira, sugerindo, tam-

bém, que se seja ouvido no Inquérito.

Explicou, ainda, que da redação final do Orçamento não consta a sua assinatura, já que ele foi alterado totalmente. E mais: que o prefeito, com as alterações introduzidas, viu-se obrigado a reeleger os vereadores que o apoiam.

A vereadora foi inquirida, ainda, pelos deputados Ernesto Fábria e Raimundo Padilha, tendo reiterado todas as acusações.

No momento em que encerrávamos os trabalhos desta edição, na madrugada de hoje, o deputado Guilhermino Oliveira estava inquirindo a vereadora Dulce Magalhães.

17335

Man
Man

NL 2052
flw

588

17354



Map

NL206
gwa

589

NEGRÃO DE LIMA CÚMPLICE DE CRIME DE ESTELI ONATO

(w)

17355

Falsificado o orçamento da Prefeitura para aumentar Cr\$ 159 milhões para corrupção eleitoral — Relato acompanhado de provas irrecusáveis

* * *

Negrão de Lima insulta os adversários para esconder seu crime — Cai a máscara do Prefeito farsante — A TRIBUNA DA IMPRENSA denuncia ao povo o prefeito desonesto — O povo carioca assolado por uma quadrilha que rouba a cidade inteira

* * *

Por isto é que dão aos ladrões o privilégio de falar no rádio e na TV, para que os ouvintes não saibam que quem lhes fala, dentro de sua casa, é um getuno

* * *

Na pag. 4, o relato e as provas do crime, em artigo de CARLOS LACERDA

Handwritten initials "P. C. P."



Handwritten initials "M. C. P."

Handwritten number "590"

Handwritten in red: "NL 2071" and in black: "J. M."

A FALSIFICAÇÃO DO ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

O segundo orçamento da República é o do Distrito Federal: Cr\$ 15 bilhões de Receita, Cr\$ 19.979 milhões de Despesa.

Foi falsificado o Orçamento de 1958 por um grupo de vereadores mancomunado com o Prefeito do Distrito Federal, Negrão de Lima. Ainda ontem, no "O Globo", esse cavalheiro insultava um dos vereadores que o denunciaram, a senhora Dulce Magalhães, de "insana mental".

1. Pela Lei Orgânica, os autógrafos do Orçamento têm de ser encaminhados ao Prefeito, pela Câmara, até 30 de novembro. (Art. 17: "Será prorrogado o orçamento vigente se até 30 de novembro de cada ano não houver sido enviado ao Prefeito, para sanção, o orçamento votado pela Câmara").

Portanto, 30 de novembro é o último dia que a Câmara tem para mandar ao Prefeito os autógrafos do orçamento votado.

2. O Orçamento foi aprovado em 3.ª discussão, pela Câmara, no dia 30 de novembro. O Prefeito tem, por lei, 10 dias para sancionar ou vetar.

Nada foi publicado. No dia 5 de dezembro foi republicado o substitutivo do Projeto de Orçamento, com alterações ("por ter saído com incorreções"). Essas alterações importam num aumento de Cr\$ 69 milhões na Despesa da Prefeitura do Distrito Federal.

3. Depois dessa publicação foi novamente publicado o Orçamento como Redação Final, no dia imediato, 6 de dezembro. Esta continha, então, as "alterações" referidas, com o aumento, já mencionado, de Cr\$ 69 milhões na Despesa.

4. Em seguida, já sancionado, foi publicada a Lei 903 (Orçamento da Prefeitura), no dia 12 de dezembro.

5. Esse Orçamento é exatamente igual à Redação Final do Projeto, publicado a 6 de dezembro.

6. As "retificações" são alterações,

como se provará a seguir. Verbas novas, transferência de verbas de hospitais para verba de Pessoal, o que equivale a dizer: dinheiro para tratar de doentes transformado em dinheiro para empregos. Exemplo: na verba 500, "Despesas com a participação dos servidores no excesso de arrecadação", a verba do Orçamento votado era de Cr\$ 30 milhões. O aumento, na "retificação", foi de Cr\$ 69 milhões, passando a praticamente Cr\$ 100 milhões, em vez de Cr\$ 30 milhões.

Perguntar-se-á: como foi de Cr\$ 69 milhões o aumento total da Despesa com essa falcatrua, se somente nessa verba houve aumento de Cr\$ 69 milhões? E que em outras verbas foram feitas reduções para compensar uma parte dos aumentos. Que verbas? Por exemplo: a dos hospitais. Assim, na verba 600, "Construção, ampliação, reforma, instalação, equipamento etc., de hospitais", a verba que era de Cr\$ 300 milhões, com a republicação do substitutivo diminuiu para Cr\$ 200 milhões. (Depois foi ainda reduzida de mais Cr\$ 50 milhões, para dar lugar a outros aumentos com sinecuras, propinas e empregos alottorais).

Com a publicação da Lei Orçamentária, encerrou-se o processo legislativo. A Lei vai entrar em execução.

Mas, depois dessa publicação, é divulgada — após uma série de pequenas alterações, depois incorporadas — MAIS UMA Redação Final.

Essa segunda Redação Final é publicada no Diário da Câmara de Vereadores e no Diário da Prefeitura. No da Câmara, no dia 18 de janeiro. No da Prefeitura, a 29 de janeiro. Ambas são iguais entre si.

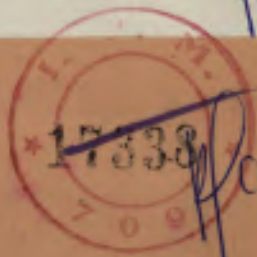
Com essa nova Redação Final houve novo aumento de Despesa: mais Cr\$ 90 milhões. Assim, com as duas Redações Finais, o aumento de Despesa, em relação ao total aprovado pela Câmara, foi de

Handwritten number "17358"

Handwritten signature or initials

NL 2872

Ma



HCP

HCP

591

Cr\$ 159 milhões e quebrados. Praticamente Cr\$ 160 milhões.

Eis um exemplo, desde logo, de verbas aumentadas nessa "segunda Redação Final": Verba 602, Secretário de Saúde: Pessoal Extranumerário, verba aumentada de Cr\$ 30 milhões. Exemplo de redução: Verba de Hospitais: redução de Cr\$ 50 milhões.

O Tribunal de Contas da Prefeitura, sessão de 27 de fevereiro de 58, (somente a 26 de maio publicada e sta no Diário da Prefeitura, pag. 5.047), ao registrar o Orçamento, esclareceu:

Em sessão extraordinária (respostas) de 30 de novembro de 1957 a Comissão dos Vereadores aprovou a Redação Final do orçamento previsto de 1958 (complemento ao n.º 18, do D. M. — O. D. P., de 6 de dezembro de 1957).

Encaminhado ao Exm.º Sr. Prefeito, foi o mencionado projeto encaminhado a 11 de dezembro, convertido-se na Lei n.º 203, e publicada no D. M. n.º 34, de 12 do mesmo mês de dezembro. Os respectivos anexos foram publicados em suplemento ao referido D. M.

Com o ofício n.º 12, de 8 de janeiro último, o Sr. Prefeito remeteu a este Instituto uma cópia da referida Lei n.º 203, acompanhada das tabelas explicativas do orçamento para o exercício de 1958.

Essa transcrição prova que o Prefeito não tinha, ao mandar ao Tribunal (6 de janeiro) a Redação Final. Senão, é claro, tê-la-ia mandado em vez de mandar as Tabelas Explicativas. Não mandou a cópia autêntica da Redação Final.

10. A exigência do Tribunal, acima transcrita, só foi cumprida no dia 4 de fevereiro deste ano. Portanto, depois da republicação da Redação Final (18 de janeiro) e do próprio Orçamento (29 de janeiro).

Fica, assim, provado que o Prefeito não mandou a Redação Final ao Tribunal de Contas, em cópia autêntica que devia estar na sua mão e que ele tinha de mandar ao Tribunal, para registro. E não mandou porque não a possuía, pois a Redação Final da Câmara, esta, já estava publicada. O que ele não possuía, ainda, era o autógrafo com as alterações feitas.

11. O original da Redação Final, da Câmara, está datado de 30 de novembro de 57. Leva a assinatura de todos os membros da Comissão de Finanças (governistas), menos o vereador Dulce Magalhães, membro da Comissão à qual não foi presente essa Redação.

12. Essa Redação Final não está de acordo com o Substitutivo nem com a republicação do Substitutivo nem com a primeira Redação Final publicada no Diário da Câmara. Está de acordo, somente, com a última Redação Final. As alterações portanto destinaram-se a ajustar as republicações e "retificações" ao que fora votado. Esse ajustamento não deu certo, porque o que foi votado é exatamente o que está no terceiro Substitutivo aprovado e não o que foi, afinal, sancionado, publicado e transformado em "lei".

13. Esse autógrafo da Câmara de Vereadores é uma falsificação. Como falsificação, portanto, é o que a sr. Negrão de Lima publicou no Diário Oficial e fez passar como "Orçamento da Prefeitura", fingindo de lei.

14. As provas circunstanciais são muitas. A simples cronologia, a comparação de datas, que acima foi feita, demonstra isto.

15. Mas há uma prova material irrecusável.

16. A prova material definitiva é esta:

A página 4 do original da Redação Final (iguais, e publicada pela Câmara e a publicada pelo Prefeito) é constituída de uma página do Diário Oficial da Prefeitura, do DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1957, corimbada e rubricada pelo vereador Mourão Filho, presidente da Comissão de Finanças.

Essa folha do Diário Oficial de 6 de dezembro de 1957 tem o seguinte cabeçalho:

PROJETO DE LEI N.º 456-A de 1957.
REDAÇÃO FINAL.

Orça a Receita e Fixa o Despesa do Distrito Federal para o exercício de 1958.

Ora, os autógrafos do projeto de lei em que está incluída essa folha, assim rubricada e corimbada, levam, da mesma mão do vereador Mourão Filho, a data de 30 DE NOVEMBRO DE 1957.

17. Assim, portanto, foi praticado um estelionato.

Um projeto datado de NOVEMBRO DE 1957, dia 30, contém uma folha do Diário Oficial de DEZEMBRO, dia 6.

A responsabilidade, portanto, dessa gartuna está caracterizada. É um estelionatário, esse vereador.

18. A lei exige que o autógrafo es-

17357

ve

plac

NL2073
plac

17358
592
L. P. M.
709

teja nas mãos do Prefeito no dia 30 de novembro, SOB PENA DE PRORROGAÇÃO DO ORÇAMENTO VIGENTE.

19. O autógrafo contém, como está provido, a prova material de que não foi feito a 30 de novembro e sim, PELO MENOS, no dia 6 de dezembro — pois contém, como parte integrante e inseparável, rubricada e carimbada pela Comissão de Finanças da Câmara (Mourão Filho), uma página do Diário Oficial que ainda não havia saído naquela data e só saiu 6 dias depois.

20. Portanto, quando o Prefeito sancionou e MANDOU PUBLICAR no Diário Oficial, no dia 29 de janeiro, um Orçamento como se o tivesse recebido no prazo da lei, ele também FALSIFICOU o projeto e violou a lei, pois comprovadamente não o recebeu no prazo da lei e sim 6 dias depois — para dar tempo de promover alterações que importaram num aumento brutal da despesa em benefício do empreguismo corruptor.

21. Nessa altura (a da publicação falsificada pelo vereador Mourão Filho com a conivência do Prefeito Negrão de Lima), o referido vereador já era Secretário de Saúde e Assistência do Prefeito Negrão de Lima.

Exatamente a Secretaria mais atingida pela falsificação do Orçamento, com a redução brutal e ilegal de verbas votadas para hospitais e inclusão de verbas não votadas, para a corrupção eleitoral.

22. Negrão de Lima é, pois, conivente num crime de estelionato.

23. Poderia a Câmara mandar ao Prefeito, depois de publicada a lei do Orçamento, outro Orçamento, com aumento de muitos milhões de cruzairs na Despesa, não votada? E podia o Prefeito man-

dar publicar, como recebido no prazo da lei, um Orçamento que não estava em suas mãos no prazo da lei?

Amanhã verá o povo o que representa, para o seu voto, para o seu bolso, esse estelionato. E por isto que não nos querem deixar falar no rádio. Temos de nos limitar à TRIBUNA DA IMPRENSA e, com as limitações regimentais, à tribuna da Câmara dos Deputados.

O rádio e a televisão são privilégio de estelionatários e gatunos, como Negrão de Lima e Mourão Filho. Digo gatunos porque acabo de provar que o são.

Acabam de ver como praticaram o crime. Amanhã verão o que roubaram.

Resumindo a exposição que acabo de fazer, o dilema de Negrão de Lima é este:

Ou no dia 30, de novembro de 57, prazo final da lei, ele tinha o autógrafo do Orçamento na mão e o sancionou, e assim é conivente e cúmplice na falsificação do mesmo Orçamento, feita em janeiro de 58; ou não tinha na mão o autógrafo do Orçamento e mentiu que havia sancionado um projeto inexistente, de que resulta ser nulo o Orçamento atual; e neste caso, para benefício do povo, tem de ser revigorado o Orçamento de 1957.

A verdade é que ele fez as duas coisas. Sancionou um orçamento-fantasma em 30 de novembro de 57, enganando a população, mentindo no rádio, na televisão e nos jornais comemorados. E acumpliciu-se a Mourão, no orçamento falsificado, que mandou publicar a 29 de janeiro, como se fosse reprodução com mere corrigenda de erros tipográficos.

CARLOS LACERDA

17358

plac

ML2081
Hue

Provas estarrecedoras da falsificação de Negão

Com as alterações e falsificações feitas pelo Prefeito, houve um acréscimo de Cr\$ 170 milhões nas despesas, disse a vereadora Dulce Mogaïnês, em novo depoimento

Apresentando os originais do autógrafo enviado pela Câmara dos Vereadores ao Prefeito e o Orçamento sancionado por este fora do prazo legal, para que pudesse ser feita a falsificação, a vereadora Dulce Mogaïnês prestou, ontem, novo depoimento contra as irregularidades praticadas pelo sr. Negão de Lima.

Com estes documentos provou a vereadora que o Orçamento aprovado pelo prefeito no dia 11 de novembro,

foi publicado no dia 6 no "Diário Oficial", chegou a ser rubricado pelo vereador Mourão para ser incluído como se tivesse de fato sido votado em 30 de novembro, em terceira discussão, pela Câmara. Portanto, dentro do prazo fixado na Lei Orgânica.

Disse que, com as alterações e as falsificações feitas pelo Prefeito, houve um acréscimo de despesas de ordem de Cr\$ 170 milhões e que o Orçamento pode ser considerado nulo, pois foi sancionado irregularmente.

Revelou que o favorável ao administrador da Prefeitura de Lima a quem houve o verba destinado a pagamento de menores (que atualmente é de Cr\$ 250 milhões), o sr. Celso Lisboa, presidente da Câmara dos Vereadores, fica com Cr\$ 78 milhões, para ser em duas colégias 2.300 crianças internadas por conta da Prefeitura.



17359

W

593

klap

NL2082

Flu

P. 17
17361
Kech

594

Referiu-se também a distribuição de subvenções por parte do Prefeito, informando que enquanto um vereador da Minoria consegue no máximo Cr\$ 1 milhão para esse fim, os membros da Maioria recebem somas verdadeiramente estranholas. Citou casos concretos.

O depoimento foi prestado em duas sessões da Comissão de Inquérito contra a Fraude e a Corrupção Eleitoral, à qual compareceram o deputado Carlos Lacerda, como líder da UDN, os deputados Raymundo Padilha, Adauto Cardoso, Ernesto Sabóia, Guilhermino de Oliveira, Chagas Rodrigues, Raymundo Brito e Leite Neto.

Inquiriu a vereadora o sr. Raymundo Brito, que tentou a todo custo impedir que a Comissão tomasse conhecimento da documentação contra o prefeito, no que se refere à falsificação do Orçamento. — (LEIA REPORTAGEM NA PAGINA 3)

"O prefeito Negrão de Lima não só falsificou o Orçamento como ainda foi contrário com adulterações grosseiras, não introduzidas, que provocaram um acréscimo de Cr\$ 178 milhões, ao promulgá-lo fora do prazo" — disse, ontem, a vereadora Dulce Magalhães à Comissão Parlamentar de Inquérito contra a Fraude e a Corrupção Eleitoral, apresentando provas materiais da falsificação feita no Orçamento da Prefeitura para 1967.

Dulce Magalhães respondeu perante a Comissão estabelecida a uma pergunta do deputado Carlos Lacerda, líder da UDN, que lhe pediu para exibir as provas materiais da adulteração feita pelo vereador Mourão Filho com a contabilidade e anulação de prestações.

Apresentando os documentos originais que lhe foram emprestados, sem recibo, pela Câmara de Vereadores, disse Dulce Magalhães que o autógrafo não foi como manda a lei, isto no dia 30 de novembro, nem nessa data encaminhado ao prefeito, de acordo com o que determina a Lei Orgânica.

— É exatamente a mesma publicação feita no dia 8 de dezembro e que foi rubricada pelo vereador Mourão Filho, depois de ter sido publicada no "Diário Oficial" de 10 de dezembro de 1967 — disse a vereadora.

Em seguida, disse: — Sobre estas duas falsificações — do autógrafo e da redação final — fizeram-se outras alterações verbais, de tal sorte que o Orçamento da Prefeitura, promulgado por Negrão de Lima, hoje não merece ser considerado nulo.

Mostrou, a seguir, os originais das alterações promovidas pelo prefeito, o primeiro acusando uma despesa de Cr\$ 18.807.104,20 e o segundo com uma despesa de Cr\$ 19.979.802.586,00, portanto, um acréscimo de Cr\$ 178 milhões.

É claro que tanto o autógrafo, como o próprio exemplar submetido à publicação são de datas posteriores a 30 de novembro, e, portanto, não coincidem exatamente com a Lei, pois não estão o autógrafo dessa data e o próprio Orçamento de 2 de dezembro de 1967.

Dulce Magalhães disse ainda que o prefeito, além de não ter o autógrafo, não se absteve de pretender corrigir uma lei, determinando a publicação de uma

outra inteiramente diferente da anteriormente mencionada.

DESCULPA NÃO CONVENHO

Referindo-se a uma das últimas desculpas apresentadas pelo prefeito, de que não teve interferência na elaboração do Orçamento nem na republicação de lei, disse a vereadora que por força do parágrafo 1º do artigo 25 da Lei Orgânica, caberia especialmente ao prefeito assinar as leis.

A desculpa, portanto, não convencendo, de vez que o preceito prefigido determina a republicação de uma lei para que ficasse diferente e alterada.

Disse ainda a vereadora que não se o autógrafo é falso, como também o próprio substitutivo, datado como se tivesse sido aprovado antes de 30 de novembro, quando em verdade o foi muito depois, já em dezembro.

Como maior o prefeito publicou uma lei que foi em desconformidade com o autógrafo? perguntou.

RESPONDE A MOURÃO

A vereadora respondeu também ao sr. Mourão Filho, que através de entrevista procurou justificá-lo na falsificação, dizendo que o plenário da Câmara de Vereadores não aprovou o Orçamento, mas apenas o anulou.

— Ora, não podia ser certo pela Constituição de 1964, pela Constituição de 1961, está determinado que o plenário não pode aprovar o orçamento, mas todas as verbas. Mesmo assim não o anulou era um e o Orçamento não — disse.

Referindo-se ainda a uma publicação estranha, disse: — por ser muito extensa o Orçamento — para fazer um levantamento das

17360

W

NL2083
Flw

Plan
17342
Ncep

595

17361
w

falsificações (elaborou 115 mapas); a vereadora disse que essas áreas são prioritárias que os mapas deverão ser feitos no processo prático da falsificação.

LONGO INTERROGATORIO

A vereadora respondeu, então, em duas sessões da Comissão de Inquérito, às perguntas do rela-

tor Raimundo Brito, sobre a denúncia apresentada contra o prefeito.

O depoimento começou de tarde; além dos membros logo, foi convocada uma sessão para às 15,30 horas, à qual compareceram, além dos membros da Comissão, o deputado Carlos Lacerda.

PROVAS DO DELITO

O deputado Carlos Lacerda teve duas interferências, a primeira para impedir que a vereadora fosse obrigada a devolver à Câmara os documentos originais que trata para fundamentar a sua denúncia, e a segunda, referente à apresentação das provas materiais de falsificação feitas por Negrão, ao Orçamento da Prefeitura.

O deputado, na primeira questão, fez saber que a Comissão, para atender a um requerimento do relator Raimundo Brito, não podia privá-la das provas que trata para fundamentar suas acusações, que se referiam a adulterações dos autôgrafos fora do prazo e da lei.

"Como, pois, vamos privá-la disso, colocando-a nas mãos do vereador Celso Lisboa que é justamente um dos acusados na denúncia e que também verdadeiros campos de concentração para eleições — disse o líder Carlos Lacerda, levantando uma questão de ordem.

Previamente, acrescentou que o dever da Comissão era investigar e não entregar o campo de delito a e acusados.

A questão de ordem, apelada pelo deputado Adauto Cardoso e ainda pelos sr. Chagas Rodrigues e Ernesto Sabóia, com algumas alterações, foi resolvida pelo presidente Leite Neto que determinou se oficiasse à Câmara pedindo autorização para receber da vereadora os originais solicitados a requerimento do sr. Raimundo Brito e que não lhe foram enviados por não estarem em poder da Câmara.

A vereadora, após ter estado em documento feito pelo deputado rubrica-os e disse que após a rubrica possam ser restituídos pelo relator Raimundo Brito.

FAVORES E CORRUPÇÃO

Respondendo a pergunta do sr. Raimundo Brito sobre provas de corrupção ou favores concedidos fora da lei pela Secretaria de Agricultura, atualmente exercida pelo sr. Nelson Moreira, secretário do sr. Geraldo Moreira, líder do prefeito na Câmara, a Vereadora, informou Diler Magalhães que essas lavras foram feitas extemporaneamente no momento em que o Departamento de Abastecimento

da Prefeitura havia fechado o protocolo para o recebimento de pedidos de licenças para barragem de febra.

Justamente nesse período disse apresentando as copias fotostáticas da licença requerida foram concedidas licenças, embora o protocolo estivesse fechado para receber propostas de novas barragens, e que por interferência política essas licenças foram concedidas.

Citou os processos emendados 2.017.117/68, 2.017.118/68, 2.017.119/68 e 2.017.120/68 Citou também, processos anteriores, não decididos, por não contarem com parecer, embora tivessem sido renovados pelo Gabinete do Prefeito.

Referindo-se ao sr. Nelson Moreira, disse que ele é constante com essas irregularidades que visam determinadas pessoas.

Sobre o impedimento legal da nomeação de Nelson Moreira para a Secretaria, disse que era uma

questão de ordem moral, parando-lhe uma burla à Lei Orgânica do Distrito Federal, a sua nomeação.

"Poderia até mesmo nomear o sr. Geraldo Moreira, seu parente, que é candidato a vereador e que deixou a Secretaria para se candidatar" — disse.

CESSAO DE FUNÇÕES

Quanto à cessão de funções da Prefeitura para a instalação de escritórios disse ser do seu conhecimento o caso do imóvel da rua Juan Pablo Duarte, 35, onde funciona o escritório eleitoral do vereador Mourão Filho.

E na discussão pronunciado na Câmara quando fez investigações a respeito, citando inclusive trecho da resposta daquele vereador que teria dito ter sido procurado pelo sr. José de Andrade Lima, que pretendia alugar-lo para a instalação de Ordem das Profissões e de uma Universidade.

Nesse instante interveio o deputado Adauto Cardoso propondo uma investigação sobre as atividades desse sr. José de Andrade Lima, para verificar se ele organizou a "Ordem das Profissões" e se mantém a Universidade do Partido.

A vereadora, explicando que o imóvel atualmente está cedido a dona Mãe da Cruz Pereira, disse que o prédio foi reformado por conta da Prefeitura Municipalidade e citou ainda outros imóveis cedidos a vereadores e a partidos, como o caso do imóvel da Avenida Presidente Vargas, cedido ao sr. Euzébio de Carvalho e o imóvel do PTD.

IRREGULARIDADE

Explicando a irregularidade apontada disse que o sr. Negrão de Lima é pelo menos responsável por vários portos de falsificação nos termos de como a título de verdade.

"O prédio cedido a ele quando era vereador sem documentação alguma, como demonstrado a 'Ordem das Profissões' — disse.

NL 2084
Hue

17343

596

DESAMARADO

Tendo nessa altura do interrogatório as perguntas do sr. Raymundo Brito desdobrado para ligar o bilhete de loterias Adolfo Cardoso e Raymundo Padilha comprometeram a retirar toda a prova.

Adolfo Brito, que não compareceu com o resto da turma do relator transformada numa verdadeira confusão e que não deixaria de prestar quebra de respostas e a fazer reclamações com que o sr. Raymundo Brito procurava fazer as suas perguntas.

O sr. deputado Raymundo Padilha confiou-se ao sr. relator e checou com as seguintes explicações feitas pelo relator sobre o assunto a respeito.

INTERVENÇÃO DE AMONICION

Em 1.º de dezembro de 1934, o sr. relator a referida que se o sr. Celso Lisboa, presidente da Câmara de Vereadores, nos seus dois collegios fez classificação de rendimentos de 1934 sendo Cr\$ 12 milhões dos Cr\$ 250 milhões previstos no Orçamento para 1934.

E acrescentou que vertido fornecido pelo Ministério da Educação a respeito do funcionamento

dos collegios desse vereador, para qual se conclui que o negócio é tão rentoso, que se pedir ao mesmo o fechamento de seus negócios que trabalhavam nos collegios pedidos.

A uma pergunta feita a respeito de um orçãõ controlador das concessões para o interramento de mortos por conta da Prefeitura, explicou que, segundo explicações do livro do prefeito os intermentos obedeciam a critério politico, citou o caso de intermentos de um protegido do vereador Alexandrino Mendes Soares, comentado na Câmara.

Dobre ficou que a declaração do livro do prefeito desfilava impressões que anteriormente havia tido com o sr. de Secretaria de Educação sobre o interramento.

A intermissão superior favorável foi feita quando em visita a sua casa, recebeu uma explicação de que os intermentos eram feitos de acordo com as possibilidades do município.

MANIPULAÇÃO DE VERBAS

Explicou que se houve a despesa e manipulação de verbas por parte de vereadores para receber a diferença de tratamento entre Majoria e Opção disse que chegou em verbas da Minoria a qual custo consegue incluir e dar-lhe de verbas no valor de Cr\$ 1 milhão de que existem a Prefeitura, explicou inclusive verbas muito pequenas, foi a taxa das verbas para intermentos, por não ser o mesmo a taxa superior a Cr\$ 150 milhões.

Explicou a sua opinião que os vereadores da Câmara, com submissão, chegaram a Cr\$ 4 milhões. Quando da Câmara, com mais de Cr\$ 2 milhões, para fazer com

Cr\$ 2.000 mil. Sendo 1934 Cr\$ 2.140 mil.

Declarou que se esse não, no Orçamento foi considerada uma verba de mais de 200 milhões para aplicar no orçamento de 1934.

PROTESTO CONTRA

Revelou ainda que se a Prefeitura que analisa a Prefeitura com o que se utilizasse beneficiar os mesmos, como intermentos.

Disse que os intermentos só são pagos por ordem especial do prefeito, e que essas autorizações são feitas apenas para atender a junção politica através do Bureau da Prefeitura.

Constatou a dita taxa de intermentos disse que não havia para isso intermissão em verbas até mesmo para as verbas de verbas especiais, etc., etc., etc., sempre sob o nome de verbas para fazer intermentos.

Revelou que em 1934, Tinha estado no Brasil de uma verba de Cr\$ 1 milhão, explicou que se a Comissão de Finanças o descreveu, porém disse que o funcionamento dos intermentos não poderia ser um intermissão auxiliar da Comissão de Finanças da Câmara dos Vereadores.

EMPENHAMENTO

Respondendo a uma pergunta do relator sobre a concessão de empréstimos, revelou que o favoritismo é de tal ordem, que atualmente os que não possuem com probabilidade têm que esperar 100 dias.

E disse que ao tempo do deputado Sérgio Magalhães o prazo de espera era de 75 dias, no tempo de Alim Pedro, de 100 dias. Agora, com o prefeito Verbo, de Lima foi dilatado para 150 dias.

Revelou que a concessão é de 1 dia de taxa, para 20 dias de taxa. Explicou que o pagamento fora da taxa é de tal forma e...

em favoritismo, explicou que sabe que o sr. Nivaldo de Lima recebeu um oficial de gabinete especialmente para desatender suas petições.

Disse ainda que o livro de empenhos ainda está no ano de 1934, e que a maioria de verbas se vai a tal se apresenta em tal no livro de empenhos, se SEM as regras de regulamentação.

ORÇAMENTO

O relator RAIMUNDO BRITO, explicou ao presidente da Comissão de Finanças do Conselho da Prefeitura para 1934, o relatório do Orçamento Municipal.

Interviu Adolfo Cardoso para perguntar se haveria multa sobre taxa da Câmara. Respondeu em sentido a Orçamento, se o presidente da Câmara mandasse um lugar para guardá-lo.

O deputado Carlos Lima explicou que havia nos debates para dizer que não se dá de outras maneiras a conta de taxa publico, no Bureau da Prefeitura, inclusive se obtivesse por conta de intermentos, se um milhão de verbas, mais que o documento regular a conta

17362

W

NL2085

Fluor

17343
17363
17363
plcp

597

17363

plcp

plar do Orçamento com a afiliação, obtidos por ela mediante recibo, não podem ser transferidos à Comissão, a não ser por empréstimo.

Dize que, se isso ocorrer, o que se está tentando fazer é levar a recâmara de documentação obrigada a transferir à Comissão um recibo da Câmara, ou transferir as obrigações da própria Comissão.

Dado o interesse para saber que já era do seu propósito oferecer esta documentação e o documento que prova a recibo oficial feita à Câmara, pois não chegaria ao ponto de arrebatar gavetas para conservar esses documentos, embora a lei em o interesse público, em alguns casos, esteja acima do duplo arrombamento de gavetas.

A seguir, citou as obras de falsificação feita por Negrão, com a convicção de sr Mourão Filho.

A vereadora Dulce Gonçalves vai continuar seu depoimento 2ª-feira.

CONVOCADO

O sr Negrão de Lima foi convocado pela Comissão de Inquérito devendo comparecer nesta noite na próxima 4ª-feira.

DISTRIBUIÇÃO

A denúncia do deputado Luiz Maranhão contra o senador Deolindo Albuquerque, André de Sá, Pedro Lima e outros por crime eleitoral foi distribuída ao deputado Batista Ramos.

plcp

HL 209, *[Handwritten signature]*

[Red circular stamp]
[Handwritten signature]

CARTA DO PREFEITO

O Prefeito do Distrito Federal faz publicar, no jornal de sr. Assis Chateaubriand e no "O Globo" uma carta que diz dirigida ao deputado Carlos Lacerda, diretor deste jornal.

Uma carta foi remetida, pelo Prefeito, em mão de pessoas do seu gabinete, à casa do deputado, ontem. Mas o oficial do gabinete voltou com a carta, fechada como viera, com o seguinte recado do jornalista:

— Diga ao Prefeito que carta sua não entra em casa de família. Se quiser, mande-a ao jornal.

Tinha razão, mais ainda do que supunha. O texto da carta é a composição de um desesperado. Os insultos de que lança mão, a desordem mental e moral que evidencia, bastam para explicar como e por que a Prefeitura está tão mal cuidada, roubada por todos os lados.

O único argumento que Negrão de Lima apresenta é o seguinte: o Prefeito nada tem a ver com o Orçamento. Quer dizer, com isto, que nada tem a ver com a falsificação do Orçamento.

No entanto:

- 1) Nomeou secretários-gerais os vereadores que falsificaram o Orçamento, inclusive o principal responsável, Mourão Filho.
- 2) Está aplicando o Orçamento que é sobre falsificado — e não ousa negar esse fato.
- 3) Enviou à Imprensa Nacional, para publicação no órgão da Prefeitura, o Orçamento falsificado.
- 4) Está-se beneficiando dos resultados do Orçamento falsificado.

Isto se dá, no Capitol Federal, com o segundo Orçamento do Brasil. Enquanto isto, a cidade está abandonada.

Quanto aos insultos pessoais, apenas confirmam o que ainda estava por provar: o prefeito Negrão de Lima é indigno de entrar numa casa de família.

Como documento de desonra de um gatinho pegado em flagrante, publicamos a seguir a carta que o prefeito Negrão de Lima mandou aos jornais, dos quais a maioria se recusou a publicá-la para não ofender os seus leitores.

Com desculpas aos meus leitores, consideramos de nosso dever divulgá-la nestas páginas para que saibam a que extrema de degradação chegou este governo, no qual os políticos, em vez de se defenderem, insultam a família dos seus adversários.

A única afirmação que fazemos comprovar nos artigos de Carlos Lacerda sobre a desonestidade do prefeito, era a de que ele é indigno de entrar em casa de família.

Com a sua carta, ele prova nos também essa afirmação e verdade dela. Por isto mesmo, publicamos — para utilidade de opinião pública — o documento assinado pelo prefeito Francisco Negrão de Lima.

A seguinte é o texto da carta divulgada pelo rádio de que o governo faz monopólio e por alguns jornais, com a assinatura do prefeito Negrão de Lima:
"Rio de Janeiro, 3 de junho de 1958.

Lacerda

Desde há alguns meses a taxa de base para meus impostos pessoais, você resolveu interferir, em relação a mim, pelo recebimento das injúrias e das retaliações pessoais. Em todas as ocasiões em que tem buscado atingir-me, nunca houve, sequer, um vestígio de verdade.

Irritado porque as críticas anteriores, à minha administração e à minha pessoa, não tiveram repercussão na opinião pública, assumamos a sua desonra e desonramos, desta vez, de novo injuriar-me, a propósito do orçamento votado pela Câmara para o exercício de 1958. Você bem sabe que o Prefeito não é responsável pela elaboração orçamentária, nem pelos resultados de quaisquer projetos de lei aprovados pela Câmara dos Vereadores. Isto não é obscuro que o tipo de retaliação-me mere-

598

17364

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

HL2092
Jlu



M

599

17365

VP

culpado de atos que são da exclusiva competência do Legislativo e sobre cuja legalidade pronunciou-se favoravelmente, por unanimidade, o Supremo Tribunal de Justiça.

Tenho tratado e a seu respeito, como se fossem coisas necessitadas de um mínimo de respeito. Agora, porém, vou dar-lhe a resposta digna de você: vou satisfazer-lhe a inerbida vontade e deixar até o obscure onde você vive. Como um desolto do plano da dignidade profissional e da ética jornalística você já declarou anteriormente que o seu diário não é uma publicação, minhas coisas muito bem. Esta coisa, vai em caráter pessoal, na fugacidade que você não aprecia e não tem um e entende. Quem ora lhe escreve é apenas Francisco Negro de Lima e não o Prefeito do Distrito Federal.

Ocupa, Lacerda, todo o seu furor e ressentimento decorrem da certeza, de que dizem por diante, algo de real e de positivo vai ser feito para mim: as desgraças desta cidade, e isto não lhe interessa, antes o excita, porque você, politicamente, nada, mais é e nada mais tem sido, sendo um cativeiro das desgraças alheias.

Chegou o momento de dissimular, em resposta às suas cruéis injúrias, que ofensas e você e não apenas um enfante, mas também um mentiroso, seja um calunioso descarado, cuja conduta política é a mesma de um homem público que de uma mulher pública da mais baixa espécie e, sobretudo, sem covardia, como detém bem claro negando e tergiversando ao ser agarrado, como já o foi, em flagrante delito de difamação e de calúnia.

Seus últimos artigos não tem a medida de repugnante casilha que você e, embora pretenda exultar-se de líder nacional. Nelas, nos seus artigos, você se compromete em mentir, mentir ainda a outros da mentira, mentir contra e descredibilizar-me, tendo-lhe ao título de o maior criminoso que já surgiu na imprensa brasileira.

Pode agora lançar sobre mim as insinuações que quiser que jamais serão capazes de diminuir-lhe a face, embora saiba perfeitamente onde me encontram. Já disse: no âmbito da sua consciência as palavras com que me agredir.

Não mais discordei com um governador que, sob a máscara de existências históricas, busca em vão resultas imediatas politicamente úteis e moralmente comprovadas como acontecem no passado não muito remoto, em que foi desafiado por um desolto (sem mesmo ter sido desafiado a quem não vê todos os dias) na Câmara Federal, de maneira nada diferente, pois que jamais o foi, um homem público neste país e como tal não responde, limitou-se a registrar e publicar notícias de jornais e de rádio.

O seu destino, como disse e que mesmo, e de afastar, desleixo, desente, injúrias e ofensas e protestos, a ponto de não esquecerem do seu lar, vestindo de sua própria corresponsabilidade, para não ficar tão claro, está e o seu lar e do mesmo lado.

Tudo os resultados posteriores, todos os ressentimentos, incontestáveis, todos os matizes de infâmia e de baixas humanas se calculem para compor a sua intrínseca personalidade moral.

Esta é a minha resposta final ao subterfúgio que não se pudera em calunias: o próprio pai e foi por isso considerado homem de condição humana; ao ladrão (pelo menos é você) que segundo acusação pública não contestada (tubo na juventude o dinheiro de revista de que era redator; no trabalho que deixou os companheiros de modo colchetado e a si mesmo definiu como canalha, d'aliado por infortúnio casado; ao salafardo que segundo outra acusação pública, também não contestada, levou, certo e pudessem para lugar de serviço militar; ao charlatão e sucessor de um monarca; uma indústria de difamação para colher vantagens políticas e sociais; ao falso gênio da Casa Branca; ao páthico paranoico que se jurava de impedir, a tempo, a posse dos eleições de 1933, então no desfecho fugiu do 24 de agosto e do 11 de novembro, e que, em face do desleixo antes referido, não foi capaz de defender o que há de mais caro para um homem de bem: a liberdade de próprio lar.

Para terminar, diga, com o mesmo entusiasmo de valeroso, sobre a história travada de Quixote da hora nacional, você só uma vez conseguiu atingir-me e fazer-me mal. Já agora, dirigindo-me a dizer, se alguém se chama que acaba de escrever.

Francisco Negro de Lima

NL250
Flau

CORRUPÇÃO ELEITORAL

Depós perante a Comissão o prefeito do Distrito Federal

RIO, 25 "Estado" — Pelo tele-fone — Perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre fraudes eleitorais, que está funcionando na Câmara dos Deputados, compareceu o prefeito Negrão de Lima para desfecho das acusações feitas em denúncia formulada pelos vereadores João Valcarenegui, Dulce Magalhães e Constantino de Melo, contra a sua administração na Prefeitura do Distrito Federal. Através de uma exposição de fatos, dados estatísticos e dados, o chefe da administração municipal refutou inicialmente a alegação de ter-se a Secretaria da Agricultura da Municipalidade transformado em máquina de corrupção eleitoral. Referindo-se ao caso dos requerimentos de licença de fazendas, declarou que nem sempre são despachados em ordem cronológica, não importando isto em favoritismo, mas numa simples ocorrência de rotina, consequência do andamento dessas requerimentos nas diversas repartições por que passam obrigatoriamente.

A uma interpelação do sr. Alberto Cardoso afirmou permitir, dentro das regras legais, qualquer verificação do 'D.V.' com o objetivo de apurar os bens ferroviários. Insistiu o sr. Adriano Cardoso em querer saber se a denúncia permitia essa verificação pelos vereadores denunciantes, tendo o sr. Negrão de Lima declarado que tinha confiança nos arquivos da Municipalidade, mas não na atividade dos denunciantes.

EXALTAÇÃO DE ANIMOS

A essa altura das falagens do deputado udeista os animos se exaltaram, tendo o sr. Negrão de Lima alegado com veemência que estava sendo acusado e não, portanto, o direito de defesa.

Serenado o ambiente com as explicações dos sr. Governador e Gilvoira, Adauto Cardoso, de proprio desporto e de preocupação de Confiança, sr. Lello Neto, nomeou o prefeito no seu capitamto. Agradecendo a mais uma vez a ajuda do sr. Adauto Cardoso, declarou que o sr. Adriano Lima não nomeara honorário da POF na administração anterior à sua e

a pedido do sr. João Valcarenegui, anteriormente o referido honorário é um amigo e fora seu auxiliar no Ministério da Justiça.

LOCAÇÕES DE IMOVEIS

Passando a tratar de mais duas locações de imóveis denunciadas, afirmou não ter tido nenhuma conexão legal ou clandestina, pois essas locações são vinculadas a uma prova que vem do processo de apurar os imóveis que foram cedidos a título gratuito, ato perfeitamente juridico, conforme bem resulta o diretor do Patrimônio e praticado também na administração Mendes de Moraes, que seguiu a orientação das autoridades nesse particular, inclusive a de Prado Junior Ulisses que os prédios apontados pela vereadora Dulce Magalhães como cedidos para propaganda eleitoral, na avenida Presidente Vargas, não o foram por ele, mas pelas próprias ocupações ou locatários, que mesmo perdendo não existem somente através dos chamados amigos do governo, mas também dos mais conhecidos "amigos" da oposição. Foram essas fotografias de prédios localizados na avenida Presidente Vargas, em que os respectivos ocupantes ou locatários permitiram a colocação de cartazes de propaganda eleitoral das sr. Adauto Cardoso, Lello de Castro, Sérgio Magalhães, Benjamim Farah, Renato Cavalcanti e outros. Assentando-se a sr. Adauto Cardoso de Lima que, se dispusesse desses imóveis, não teria dúvida no sentido de não a propaganda de grupo a favor de quem estava de luto para se beneficiar com os recursos arrecadados e de ter sido agido em um ato de lealdade para o sr. Paulo Duarte estúpido por ele estar de luto.

Adauto Cardoso, de seriedade e firmeza, de acordo com o diretor do Patrimônio, afirmou que os imóveis pertenciam a Lello de Castro, sr. Lello Neto, sr. Sérgio Magalhães, sr. Benjamim Farah, sr. Renato Cavalcanti, sr. Adauto Cardoso, sr. Lello de Castro, sr. Sérgio Magalhães, sr. Benjamim Farah, sr. Renato Cavalcanti e outros. Assentando-se a sr. Adauto Cardoso de Lima que, se dispusesse desses imóveis, não teria dúvida no sentido de não a propaganda de grupo a favor de quem estava de luto para se beneficiar com os recursos arrecadados e de ter sido agido em um ato de lealdade para o sr. Paulo Duarte estúpido por ele estar de luto.

605
Circular nº 1.000
de 14 de maio de 1958
do sr. senador Roberto Campos
do Estado de São Paulo, que o termo Anteriores de 1958.

No mesmo dia, o sr. Adauto Cardoso afirmou que não se beneficiou com a propaganda de vereador João Magalhães, pois que esse mesmo fato constitui a principal base do processo e deve ser feito, não sendo possível a prova de que não se beneficiou com a propaganda de vereador João Magalhães, declarou que a locação de casa própria para a administração Adauto Cardoso, por 1.000 cruzados mensais, tendo sido a casa própria realizada em 1957, e o mesmo fato não se beneficiou com a propaganda eleitoral a favor de quem estava de luto para se beneficiar com os recursos arrecadados e de ter sido agido em um ato de lealdade para o sr. Paulo Duarte estúpido por ele estar de luto.

17366

NÃO É CANDIDATO

Adauto Cardoso afirmou que não era candidato ao Senado de 1958, tendo recebido a indicação e a nomeação que a desobediência a sua administração. Foi indicado para o Senado em 1957, e o mesmo fato não se beneficiou com a propaganda eleitoral a favor de quem estava de luto para se beneficiar com os recursos arrecadados e de ter sido agido em um ato de lealdade para o sr. Paulo Duarte estúpido por ele estar de luto.

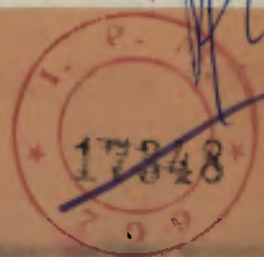
Falando ainda sobre carta do sr. João Valcarenegui, sr. Lello Neto afirmou, lembrando que, há um tempo, não se viu mais. No caso de haver a verificação dessa carta, não se beneficiou com a propaganda eleitoral a favor de quem estava de luto para se beneficiar com os recursos arrecadados e de ter sido agido em um ato de lealdade para o sr. Paulo Duarte estúpido por ele estar de luto.

pp cap

ATAQUES DO PREFEITO

A exposição apresentada à Comissão pelo sr. Negrão de Lima é minuciosa e trata de todos os assuntos e que se refere a denúncia dos vereadores. A esta altura, pela qual se manifesta o prefeito: "Os depoimentos que foram dados perante do que vem para o mesmo parlamentar de inquérito. Assentando-se a sr. Governador e Gilvoira, Adauto Cardoso, de proprio desporto e de preocupação de Confiança, sr. Lello Neto, nomeou o prefeito no seu capitamto. Agradecendo a mais uma vez a ajuda do sr. Adauto Cardoso, declarou que o sr. Adriano Lima não nomeara honorário da POF na administração anterior à sua e

O Estado de S. Paulo, 26/6/58



601

ML 211
J. P. A.

17367

WP

A DEFESA DE NEGRÃO É UMA CONFISSÃO INSOLENTÉ

A longa exposição escrita que o prefeito Negrão de Lima levou à Comissão Parlamentar de Inquérito sobre fraude e coação para fins eleitorais começa por um erro crasso.

Ele, ou quem lhe escreve o papel, ignora completamente a finalidade e função das comissões parlamentares de inquérito. Julga, por isto, que elas só podem aceitar a denúncia ou exposição de fatos mediante prévia apresentação de provas documentais e indestrutíveis.

O bacharel que ocupa a Prefeitura do Distrito Federal ignora que até mesmo na Polícia, ou em juízo, uma denúncia pode ser recebida, em crimes de ação pública, sem exibição prévia de documentos ou de provas concludentes.

Fundado nessa ignorância, Negrão de Lima gastou 13 páginas e citou Montesquieu — para demonstrar que é ignorante. Mas, de passagem, insultou ainda uma vez os vereadores que se opõem no modo desenvolto pelo qual é dispensado dos cofres municipais.

Este prefeito confunde transiência com valentia e irresponsabilidade com dignidade.

A seguir, ao entrar propriamente na matéria, ele aplica uma tática muito conhecida de todo chicanista. Toma um permissor e o refuta, deixando de parte o principal. Assim, por exemplo, ele se omite em demonstrar que o vereador Geraldo Moreira, que montou máquina eleitoral na Secretaria da Agricultura, "não é" parente do seu substituto na Secretaria.

E se tivesse razão, nesse ponto? Isto não destrói o fato de que o vereador Geraldo Moreira é, notoriamente, desonesto e montou máquina eleitoral à custa do dinheiro e da função pública.

Creio, uma das finalidades da Comissão Parlamentar de Inquérito é apurar tais casos. Outra, correlata, é a de "apurar (...) a influência do poder econômico, abusos e desvios de autoridades públicas, inclusive a "impiedade" Negrão de Lima, pelo visto, não considera autoridade pública, pois julga-se immune à investigação da Comissão Parlamentar.

Para ele, o que se quer com a denúncia dos vereadores é apenas, "e por via oblíqua, cancelar atos de competência privativa do Executivo Municipal, e praticados regularmente", como sejam, nomeações, prioridades telefônicas, torções de prazos municipais,

atribuindo-se à generalidade desses atos a intenção de corromper o eleitorado, sem, entretanto oferecer-se uma prova concreta de que tenham eles influenciado ou possam influenciar a vontade eletiva da povo carioca.

Vontade eletiva é bobagem. Mas, vejamos o que quer dizer esse trecho.

O prefeito do Distrito Federal pretende que se quer anular atos de sua exclusiva competência. Ora, o que está na competência da Comissão Parlamentar de Inquérito é examinar se esses atos foram praticados com objetivo de influir nas eleições, com desrespeito a leis em vigor, com o uso de leis para finalidades ilegítimas etc.

Assim, por exemplo, é claro que o prefeito tem atribuições para fazer certas nomeações. Quando, porém, ele entrega secretarias gerais da Prefeitura a vereadores que se põem a nomear seus parentes, seus cabos eleitorais, e a fazer eleitorado à custa dos cofres públicos, como candidatos que não à reeleição, é evidente que ele usa uma atribuição legal para finalidade ilegítima e imoral. Noutras palavras, não se trata de saber se ele tem ou não competência legal para nomear secretários do governo. Trata-se de saber se ele os nomeia para servir ao povo ou para que tais secretários se sirvam do dinheiro do povo para se elegerem ou reelegerem.

O seu argumento, no caso do Geraldo Moreira, chega a ser patético — se ele não estivesse, apesar de toda a propaganda pessoal que alimenta na imprensa e no rádio com dinheiro da Prefeitura, mostrando agora a sua verdadeira face, que é hedionda.

Sustenta Negrão que é atribuição do prefeito nomear secretários "dentro do orçamento natal, maiores de 15 anos, alistados, eleitores".

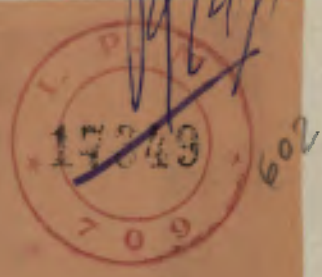
Exato. Mas, se nomeia um sujeito desonesto, e atribuição dos vereadores independentes denunciá-lo, da imprensa denunciá-lo ao julgamento da opinião pública, da Comissão Parlamentar de Inquérito chamá-lo a contas. O que não pode o prefeito, isto sim, é pagar com dinheiro da Prefeitura a sua defesa pessoal e, ainda menos, o ataque pessoal aos que o denunciam por tais abusos. Fala bem; é exatamente o que o prefeito Negrão de Lima faz todos os dias.

Se alguma ordem de argumentos, ele sustenta que a nomeação de extracomun-

RCP

NL 2512
Fluor

W.P. 197



rios é atribuição sua. E, com a sua insolência de moleque atrevido, diz:

"E bem refrescar a memória dos denunciadores (...) que não necessita o Chefe do Executivo, em casos tais, de consultar aqueles que lhe fizerem oposição sistemática, máxime quando se trata de extranumerário não estabelecido".

Novamente é preciso esquentar a memória desse refrescante perfeito. Não é a

sua atribuição para nomear quem está em causa: É a circunstância de nomear para corromper, de nomear contra a conveniência do serviço público, de nomear para servir a uma quadrilha.

Para "provar" que não usa a concessão de ligação de telefones como instrumento de corrupção eleitoral, ele alega o seguinte:

"Puro engano. A atribuição é do prefeito, está expressa no competente contrato de concessão em vigor, aprovado por lei da Câmara de Vereadores, que os denunciadores ignoram".

Como sempre, o moleque é malcriado, mas não é nem mesmo inteligente.

A atribuição de conceder o que é um direito da contribuinte — o de ter telefone mediante pagamento das taxas devidas — foi incorporada aos poderes pessoais do Prefeito por uma disposição imposta pelo próprio Prefeito (antecessor do atual) à **concessão concessionária**.

Assim, em vez de respeitar a "fila" dos pretendentes — e a falta de telefones é também culpa dos prefeitos, inclusive do atual — o Prefeito possui o ter uma faculdade abstrusa, a de dizer, pessoal e diretamente, quem deve ter telefone antes dos outros.

Quando se trata de um homem honrado, essa "atribuição" anômala e que só no estado atual do Brasil poderia ser considerada normal, ainda se submete a critérios impessoais. Quando, porém, o prefeito é um Negrão de Lima, ele faz favor o que é direito e depois cobra — como fez ao alegar que o deputado José Bonifácio teve seu telefone ligado por esse processo.

Que outro processo existe senão esse? E lá parece ao prefeito uma concessão ou benevolência, haver ligado o telefone do primeiro secretário da Câmara dos Deputados. Para dar exemplo, que mencionou, quantos outros silienciu?

O fato, notório, que nem mesmo o Negrão de Lima conseguiu negar: "atribuições" como essa dão margem para favores políticos, para protecionismo e até para venalidade, quando não para amassamento dos interessados.

A defesa do prefeito, portanto, ainda nesse ponto foi inepta. Nem a "claque" de cavadores que não levou à Câmara poderia abafar essa evidência.

Repete, depois, a acusação de que "houve irregularidade no internamento de memórias". E diz: "Não é verdade as prescrições legais pertinentes foram e têm sido atendidas pela atual administração. Na forma da lei houve concorrência e contratos firmados, dada a sua regularidade, foram aprovados pelo Tribunal de Contas".

Esta, precisamente, a maior gravidade da acusação contra o prefeito, é que ele não

WP
17368

NL 2113
Pfla

17369

UP

17350

Pfla
503

ções e de violação de legalidade a todos os alunos, e todas as bondadeiras, a todos os funcionários.

Não se trata de saber se legalmente foi legal o internamento de crianças por conta da Prefeitura, em certos particulares. Trata-se de saber se, sim ou não, o vereador Celso Lisboa, membro da quadrilha encabezada por Negrão de Lima, no plano municipal (no federal o seu equivalente será, talvez, o sr. Augusto Frederico Schmidt, promovido a Nina Egéria de sr. Kubitschek), teve preferência para esses internamentos e recebeu fabulosas quantias da Prefeitura para meter crianças pobres em verdadeiros campos de concentração — pagos com o dinheiro dos impostos.

Quanto às subvenções, o prefeito pretende explicar, a uma Câmara que bem conhece a maioria, que o critério no pagamento das subvenções nada tem de político-eleitoral. E chega a dizer que, sendo o Orçamento lei autorizativa, as subvenções são pagas de acordo com as possibilidades — e nada mais.

Orá, não se discute se o Orçamento é ou não lei autorizativa. O de que está tratando o Prefeito é de somente autorizar o pagamento de subvenções de quem faz a sua política, se quem pactua com os seus processos.

Logo ele não pode demonstrar que não é verdade, porquanto os vereadores que o denunciaram provaram, com toda evidência, que é a prática costumeira de Negrão de Lima.

Adem, na concessão de prioridades para empréstimos, na concessão de linhas de locações etc., a sua linha de defesa consistiu em dizer... que é atribuição do Prefeito dá-las ou negá-las.

A insensibilidade moral leva a êses eclipses da razão. Pois não se discute se é ou não da atribuição do prefeito praticar tais atos e sim se ao praticá-los tem o atual prefeito protegido e estimulado a corrupção, contribuído para a coação eleitoral etc.

A essa altura temos um parágrafo pomposo, com Montesquieu e João Barbalho a servirem de espangas para êses meliantes da Prefeitura, a propósito de separação de poderes. A liberdade de escolha que tem o chefe do Executivo (Negrão se considera chefe do Executivo embora seja meramente prefeito nomeado) para escolher seus auxiliares dá-lhe a direito de nomear me-

diantes barganhas pelas quais se enriquece o dinheiro da Prefeitura a politiqueros inescrupulosos.

E com tais citações, tomando referências de autores para aplicá-las no vazio, no contrato, Negrão de Lima — na primeira parte de sua defesa perante a Comissão Parlamentar de Inquirição — não se defende, apenas ofende.

Ele está sob acusação, sob provas. Não basta atacar a honra de uma vereadora, através de jornais camaradas e da rádio municipal, para justificá-lo. Não basta confundir a família alheia com aquelas com que está habituado a lidar, para justificá-lo de seus erros e faltas que comete.

Vermos, a seguir, a segunda parte, que se intitula: "Impugnação aos fatos demonstrados". Veremos se é mais concreta. Porque a primeira parte, agora insultos, não é senão isso que acabo de analisar. E pode resumir-se, objetiva, honestamente, no seguinte:

— Se o prefeito usa mal as atribuições que lhe são conferidas pela lei, se se serve delas seja para o que for, ninguém tem nada com isso.

Podem ler a íntegra — e que não dá pra ler a ninguém — dessa primeira parte da defesa do prefeito. Duvido que encontrem, em todas as suas palavras, senão a longa e fastidiosa repetição desse "argumento".

Ele não sabe que existe uma coisa chamada satisfação à opinião pública, outra

chamada compostura, outra denominada cuidado com os dinheiros públicos, e assim por diante.

Ele é bem o prefeito dos sonhos de sr. Schmidt, Nina Egéria de sr. Kubitschek, digno de substituir a série sobre os seus amores de adolescente, pitorescamente publicada por um semanário. A massa política do sr. Kubitschek plora bastante, desde que possuiu de sr. Lott para o sr. Schmidt.

Em todo caso, como acaba de dar mostras cabais de sua capacidade diplomática, de sua boa educação, de seu respeito pela função pública, de seu poder na preservação de certos princípios até no mais acido debate, Negrão de Lima bem merece ser o ministro de Relações Inconfessáveis.

Por outras coisas não vai ser o Hamarrati nas mãos desse prefeito que não tem capacidade sequer para se defender como homem de bem, de acusações que permanecem integralmente sem resposta.

Na primeira parte, ao menos. Veremos amanhã a segunda parte. Quem sabe não deixará a dignidade do cargo para ser justificada na segunda parte?

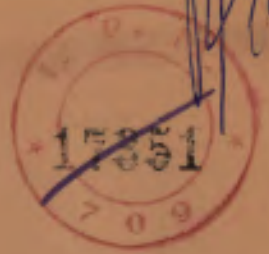
Na primeira, a quadrilha que o acompanhava à Câmara, inclusive o mesmo Geraldo Moreira, com faixas e foguetes, a dar vivas ao homem que lhe deu os cofres da Prefeitura, só fez agravar a sua evidente culpabilidade.

CARLOS LACERDA

Pfla

NL2121

[Handwritten signature]



boy

Prefeito não quis explicar a falsificação do orçamento

Depoimento de Negrão entrou pelo madrugada com a cloque da Prefeitura

Acompanhado de grande clique (secretários-gerais, vereadores, diretores, chefes de seção e de oficiais de gabinete), o prefeito Negrão de Lima compareceu, ontem, à Comissão Parlamentar de Inquérito contra a fraude e a corrupção eleitoral, para falar sobre a denúncia levada contra ele e contra a sua administração pelos vereadores Duiz Magalhães, Clotilde Chaves de Almeida, Hélio Waldner e Maria Figueira.

Questões de ordem

Encarregado por uma comissão de ordem do deputado Adolfo Caldas de não ser o colega do presidente da República o prefeito a quem se refere o relatório — para desobediência e impedimento da pesquisa —, o prefeito declarou: — A pesquisa não foi impedida —, e afirmou que não se desculpou com uma declaração sobre a denúncia feita na imprensa.

Diz que não recebeu nenhuma declaração de vereadores de Agricultura, embora não o tenha ouvido a quem recebeu a denúncia. Disse que recebeu a denúncia de Negrão Waldner, seu filho.

Perguntado por Assis Cardoso se antes de ser acusado procurara saber se ele era técnico responsável.

— Não interessa a V. Exa. Como o responsável foi acusado na pesquisa, respondeu que não conhece o sr. Nelson Moreira, não sabe se ele era técnico, pedreiro, etc. Disse que não tem nada com este detalhe controvérsia que o responsável a dizer que o sr. Almeida é "inteligente e capaz para exercer o cargo".

Barracas de feira

Respondendo por cima da denúncia de Hélio Waldner, afirmou que dos itens da denúncia da vereadora Duiz Magalhães, o que se refere a concessão de licenças para novas barracas de feira.

Diz que disse que não recebeu pelo vereador Adolfo Caldas nenhuma declaração sobre o que se refere ao artigo de sua reportagem para cancelar as pedras colocadas no dia 2 de abril deste ano que foi colocada a disposição da Comissão de Agricultura.

Diz que não recebeu nenhuma declaração de quem recebeu a denúncia da vereadora Duiz Magalhães.

Diz que recebeu a denúncia da vereadora Duiz Magalhães, mas não sabe se ela era técnica, pedreiro, etc. Disse que não tem nada com este detalhe controvérsia que o responsável a dizer que o sr. Almeida é "inteligente e capaz para exercer o cargo".

uma denúncia de fraude, não recebeu nenhuma declaração de quem recebeu a denúncia da vereadora Duiz Magalhães.

Casos de prédios

Quando é acusado de fraude com o prédio, disse que não sabe nada sobre o assunto.

Diz que recebeu a denúncia de quem recebeu a denúncia da vereadora Duiz Magalhães, mas não sabe se ela era técnica, pedreiro, etc. Disse que não tem nada com este detalhe controvérsia que o responsável a dizer que o sr. Almeida é "inteligente e capaz para exercer o cargo".

Diz que recebeu a denúncia de quem recebeu a denúncia da vereadora Duiz Magalhães, mas não sabe se ela era técnica, pedreiro, etc. Disse que não tem nada com este detalhe controvérsia que o responsável a dizer que o sr. Almeida é "inteligente e capaz para exercer o cargo".

Diz que recebeu a denúncia de quem recebeu a denúncia da vereadora Duiz Magalhães, mas não sabe se ela era técnica, pedreiro, etc. Disse que não tem nada com este detalhe controvérsia que o responsável a dizer que o sr. Almeida é "inteligente e capaz para exercer o cargo".

Demissão

Diz que recebeu a denúncia de quem recebeu a denúncia da vereadora Duiz Magalhães, mas não sabe se ela era técnica, pedreiro, etc. Disse que não tem nada com este detalhe controvérsia que o responsável a dizer que o sr. Almeida é "inteligente e capaz para exercer o cargo".

Diz que recebeu a denúncia de quem recebeu a denúncia da vereadora Duiz Magalhães, mas não sabe se ela era técnica, pedreiro, etc. Disse que não tem nada com este detalhe controvérsia que o responsável a dizer que o sr. Almeida é "inteligente e capaz para exercer o cargo".

Contra João

O prefeito não respondeu por denúncia feita por quem recebeu a denúncia da vereadora Duiz Magalhães, mas não sabe se ela era técnica, pedreiro, etc. Disse que não tem nada com este detalhe controvérsia que o responsável a dizer que o sr. Almeida é "inteligente e capaz para exercer o cargo".

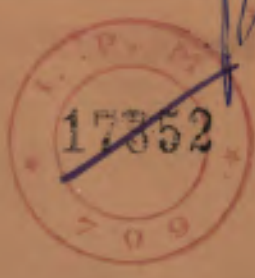
Diz que recebeu a denúncia de quem recebeu a denúncia da vereadora Duiz Magalhães, mas não sabe se ela era técnica, pedreiro, etc. Disse que não tem nada com este detalhe controvérsia que o responsável a dizer que o sr. Almeida é "inteligente e capaz para exercer o cargo".

[Handwritten initials]

17370

[Handwritten signature]

HL2/22
Hale



Plan
645

Na Câmara

Interrompida a sessão para que os deputados pudessem jantar, o presidente anunciou duas horas de sessão, acrescentando alguns de seus suplentes, a falta de salgadeiros e sanduíches, os quais foram enviados na própria sala da Comissão do Orçamento.

Reiniciada a sessão às 9 horas, o Sr. Negrão de Lima voltou a falar, insistindo que não era a intenção de dar prioridades telefônicas para corrigir.

Citou vários vereadores e parlamentares que comungavam tristezas, fazendo questão de citar o nome de representantes da UDN, como o Sr. José Benício e João Vilastada.

Internamento

Proseguiu seu depoimento, tratando do internamento de menores em colônias subvencionadas pela municipalidade. Novei que alguns diretores de estabelecimentos de ensino fazem "tratos de ferro" de frequência. O depoimento de Negrão foi ouvido a São rodrigo, uma vez que chegou já ter o secretário de Educação da Prefeitura, anteriormente, feito uma denúncia detalhada.

O deputado Afonso Cardoso a certa altura, perguntou ao Negrão como que devia funcionar — Walter Costa Pereira e Augusto de Almeida de Faria Filho — assinaram contratos com a Prefeitura em nome dos colégios beneficiários.

O prefeito respondeu que ignorava como deve funcionar, ficando informado da Prefeitura. Indisferente, porém, que Augusto Faria Filho desde outras administrações vem assinando contratos semelhantes.

E como fosse várias vezes interrompido sobre os problemas que não poderia causar à Prefeitura, Negrão retrucou:

— "A Prefeitura, como a Prefeitura não pode assumir riscos de irregularidades. Os pareceres são de responsabilidade, incluindo estes dos funcionários assinando contratos pelos colégios, sendo imprescindíveis ao serviço jurídico".

Subvenções

Com uma intervenção verbal, Negrão perguntou quando o relatório sobre a manutenção de subvenções:

— "Quando ainda em tão poucas palavras".

Dizem que "por lei a conta a Apoiada da Indústria de obras de administração pública são de responsabilidade pela pagamento de subvenções subvencionadas. Como prefeito do Distrito Federal não tem razão especial, mesmo porque a atribuição sobre subvencionadas em lei. Faltou".

— "Falta, então a ter com a tabela feita na Câmara Municipal entre os municípios. Não é que se responsabilize o município. Não tenho nada disso aqui, pois a mesma função a mesma autoridade e pagamento, e que tenha feito uma declaração, não que tivesse em mente não a de relação na mesma porque todas as despesas são sob qualquer fundamento".

Plata

Para voltar a atenção dos deputados, Negrão de Lima fez um poema de Carlos Drummond de Andrade, que a esse momento chegou ao seu fim. Drummond canta no poema que um certo J. Pinto Fernandes entrou por acaso nessa história de amor e acabou ficando:

"Eu sou esse J. Pinto Fernandes".

A placa do protesto distribuída a Comissão.

Verifica-se que o pagamento das subvenções não age com caráter político. Os representantes oficiais, a um deputado de Teófilo, disse que até esse ainda não foi para qualquer subvenção, e que em 1958 as subvenções começaram pelas verbas da oposição foram distribuídas em pé de igualdade entre as duas tendências atuais. "E para impedi-lo, foi uma longa lista de subvenções conseguida pela oposição, e se com o pagamento autorizado".

No caso referente aos privilégios que concedidos a certos políticos para pagamento de renda, Negrão de Lima afirmou que estava com seu nome próprio tendo citado que não se considerava, em face da declaração do vereador Nello Waldemar, segundo a qual o seu nome estava no simples listão da comissão. Desse modo o prefeito não afirmou, em grande desprezo à sua pessoa. V. como quando de trat a lista, começou a fazer suposições.

Se alguém chega a política e diz que o vereador Nello Waldemar, na empresa da rua de Oliveira com Condição 124, adquiriu a carteira de um restaurante, evidentemente terá que fazer prova. Não poderá dizer que o nome de Waldemar está no simples listão de demanda".

Empréstimos

Negrão de Lima relatou brevemente a situação de que, não há no Município, nenhuma intervenção das contradições de emergência. Confessou porém que "para quando muito fôra e empréstimos" quando a todos os pedidos de autorização de empréstimo das instituições.

Dizem que para isso existem duas leis de Prefeitura, uma para os que fazem empréstimos "por plano" e outra para os que pedem de plano de emergência.

O deputado Afonso Cardoso se dirigiu a comissão de prestação de contas, perguntando como funcionava o sistema de empréstimos por plano.

Orçamento

O presidente do partido Negrão

Negrão de Lima citou pelo menos, não de não admitir uma situação política relacionada a possibilidade de Orçamento de 1959, permitindo uma nova intervenção. Não estava mais autorizado ao Município, em qualquer situação, e Negrão afirmou que poderia fazer a alteração que não estava em a Comissão de Orçamento, e subvencionadas, porém que estava sendo discutido no momento da Comissão de Orçamento.

WP

17371

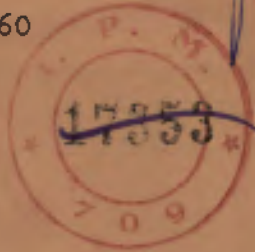
Plan

O Estado de S. Paulo, 15/2/60

plam

606

NL213
plam



Negrão de Lima chefiaria a campanha de Lott no Rio

plam
17372

RIO 17 ("Estado") — Afirmado que regressava ao Brasil para fazer um tratamento de saúde e que, no término, voltaria a Lisboa chegou hoje a esta Capital o embaixador Negrão de Lima que está chefiando a representação diplomática do Brasil na capital portuguesa. Ao desembarcar no Aeroporto Internacional de Gávea, provavelmente um pouco mais magro, o sr. Negrão de Lima foi recebido por sua filha Jandira e pelo vereador Amador Fonseca, sendo ainda cumprimentado por um grande número de pessoas, entre as quais o prefeito Sá Frade Alvim, os ministros Álvaro Dias e Gama Filho, e os srs. Guilherme Corrêa e Nelson Mufarrej.

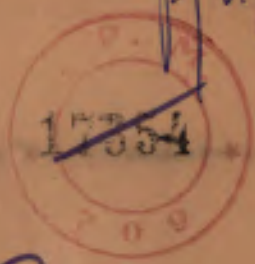
COORDENADOR

O embaixador do Brasil em Lisboa será convidado oficialmente para presidir o comitê interpartidário que comandará, no Rio de Janeiro, a campanha do marechal Lott. O referido comitê é integrado por 34 vereadores e, de fato, monitorará a administração municipal fazendo curar-se o prefeito de suas decisões, sob pena de substituição, uma vez que congrega a maioria absoluta dos membros da política municipal.

A informação foi dada pelo general Rivaldo Pio dos Santos, coordenador da candidatura do marechal Lott no Distrito Federal. O general Pio acrescentou que o prestigio do sr. Negrão de Lima muito contribuirá para o êxito da campanha do marechal, e que aceita imersamente útil a experiência adquirida pelo embaixador na luta pela eleição do atual presidente da República.

plam

NL 214,
gla



607

17373



NÃO ATINGE O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» O DESMENTIDO DE NEGRÃO DE LIMA PROVAS DE SUA SUBSERVIENCIA A SALAZAR

De acordo com as notícias da imprensa de vulgaris, ontem, uma carta do embaixador Negrão de Lima, na qual nos comunicava que havia desmentido as suas declarações publicadas no Diário de Pernambuco e no Jornal do Comércio, em Lisboa. Vais aqueles jornais quando de sua publicação pelo Brasil, e que foram editados em dois nomes editoriais no estado de domingo. Não obstante, pois, que o embaixador de Negrão de Lima possa ter-se plenamente satisfatório — sem necessidade de o embaixador em Lisboa tomar a prova de que o seu desmentido não publicado também nos antes de tudo na imprensa portuguesa. Pois declarações do género das que apareceram nos dois jornais da Recife não têm maior importância no Brasil, onde pessoas e coisas são suficientemente conhecidas. Logo se distinguem — e a quem for o seu responsável — a produção editada em Portugal. E um desmentido publicado em Portugal, em termos explícitos e categóricos sem quaisquer dúvidas, nem jogos verbais de duplo sentido, e o que gastáramos de verificar documentalmente.

De qualquer forma, não foi no Diário de Notícias que o embaixador Negrão de Lima desmentiu, nem podia fazê-lo. O seu desmentido dirigiu-se ao Diário de Pernambuco e ao Jornal do Comércio. As suas declarações, que esmentamos no nosso editorial de domingo, encontram-se de fato publicadas, textualmente, até hoje, na edição de 11 de fevereiro do Diário de Pernambuco. Outras do Brasil tem, embora com palavras diferentes, foram também publicadas no Jornal do Comércio de Recife mesmo dia. Isto demonstra que o sr. Negrão de Lima falou a dois jornalistas distintos, de dois jornais distintos da Recife. As notícias e declarações da imprensa portuguesa a esse respeito, portanto, são verdadeiras, separadamente, se tinham esmentado em algumas declarações publicadas no embaixador do Brasil em Lisboa, que não é do Pernambuco, nem tem ali interesses que justificassem por parte de ninguém a hipótese de fraude.

A verdade que temos é esta: O sr. Negrão de Lima teria realmente lido os editoriais no Esfêro com aquelas declarações de que não há oposição em Portugal — e aquelas declarações feitas e publicadas pelo sr. Negrão de Lima em Lisboa, que não é do Pernambuco, nem tem ali interesses que justificassem por parte de ninguém a hipótese de fraude.

Estado da Guanabara. Pois tanto o sr. Kubitschek como o PSD indolente têm o maior interesse em manter a seu favor a política no Rio de Janeiro. E o sr. Negrão de Lima foi então advertido nos alguns processos de suas forças governamentais de que deveria reconhecer e desmentir as idéias sempre verdadeiras declaradas feitas ao Diário de Pernambuco, e a os jornais do Comércio para produzir influência e prestígio em Portugal, mas não o contrário no Brasil, para um candidato em campanha eleitoral, seria exatamente o oposto. Estamos informados de que um dos correspondentes da sua candidatura chegou mesmo a fazer esta advertência.

Não há dúvida, na Rio de Janeiro, que existe a uma campanha de intensa atividade e martelada, nos colônias e no rádio, de declarações contra esta de candidatura de um candidato estrangeiro e de luta aberta na política interna de Portugal em favor de um governo de força e contra uma oposição opressiva e martelada.

Já dissemos o desmentido do sr. Negrão de Lima não atingiu o Diário de Notícias, mas os dois jornais de Pernambuco que publicaram as suas declarações. Contudo, como o embaixador do Brasil em Lisboa não se limitou a desmentir os comentários de nossa editorial, vamos revelar agora um fato muito grave e muito importante em nossa política externa, da responsabilidade do sr. Negrão de Lima, entre outros que são de nossa responsabilidade. Ele vem governando a editorial de uma posição de servilismo ante a ditadura portuguesa, conforme está dito em nossa editorial de domingo sob o título «Negrão e o ditador», e serve para contrariar a autoridade das declarações feitas no direito — e após depois, pensamos, as declarações e declarações, sob pressão de circunstâncias e interesses da política interna. E passamos ao episódio seguinte, que vamos revelar, envolvendo também a imprensa portuguesa, a visita do presidente Kubitschek a Portugal.

Na nota de hoje de hoje — vemos o sr. Negrão de Lima ministro dos Negócios Estrangeiros — o governo português recebeu as notícias brasileiras por intermédio do embaixador de Negrão de Lima em Lisboa, e

ppcap

ML 2142
glu



Handwritten signature or initials in the top right corner.

17374

Handwritten initials 'W' inside a circle.

609

sem propósito de entrar no Rio de Janeiro, nos princípios de julho, uma Missão Especial, composta de cinco membros da Câmara Municipal do regime, incumbida de formalizar, com todas as pompas, e convite ao sr. Jungheis, habitechek para ir a Portugal como embaixador em 1900. Nessa mesma audiência, o governo português passou a tratar — tanto se os dois assuntos estivessem entrelaçados, correspondentes e dependentes um do outro — do caso da presença do capitão Henrique Galvão na Argentina, manifestando os seus receios ante a possível vinda daquele asilado para o Brasil, conforme os propósitos por ele manifestados no aeroporto de Calcuta, quando a caminho de Buenos Aires. Na linha de tais considerações, o governo português, sempre usando os termos adulatórios de linguagem diplomática, formulou ao sr. Jungheis no sentido da não-entrada do capitão Henrique Galvão em território brasileiro e da sua não-vinda como asilado para o nosso país.

Em sua resposta imediata, o então ministro Negrão de Lima, com a firma do Hamarall, e, portanto, em nome do governo brasileiro, prontificou-se a tomar na máxima consideração as ponderações do governo português sobre tal assunto. E comunicou que não estava nos seus propósitos contemplar a concessão de visto ao capitão Galvão, já então em Buenos Aires.

Por sua vez, o governo português, ainda por intermédio do embaixador de Negócios em Lisboa, manifestou, em seguida, ao ministro Negrão de Lima, os seus mais efusivos agradecimentos pela maneira como fora recebido e recolhido a seu asilo no Hamarall.

Desfecho a conclusão lógica da fábula: o capitão Henrique Galvão já colheu três ou quatro vezes, nos consulados do Brasil em Buenos Aires ou em Caracas, um visto de seu passaporte para vir ao Brasil, todas as solicitações, neste sentido, lhe foram negadas, de forma ~~explicada~~ ~~com~~ ~~o~~ ~~caso~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~publica~~ ~~brasilera~~ ~~lomen~~ ~~conhecimento~~ ~~de~~ ~~suas~~ ~~negativas~~ ~~através~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~carta~~ ~~avista~~ ~~do~~ ~~próprio~~ ~~capitão~~ ~~Henrique~~ ~~Galvão~~ ~~ao~~ ~~presidente~~ ~~da~~ ~~República~~. Mas o que a opinião brasileira não ficou sabendo foi o motivo dessa recusa em dar visto de entrada ao passaporte de um cidadão português, ainda, por cima, com a sua situação de asilado já devidamente legalizada pelo governo argentino.

Temos, nesse episódio, uma circumstância fora do comum, por certo, muitas suscetíveis de caracterizar a opinião pública brasileira.

A primeira e que se temia ~~estivera~~ — e assim também ficando misturado num mesmo documento de chancelaria — dois casos tão aparentemente diversos como a vinda de um presidente da República a Portugal e a vinda como asilado de um cidadão português para o Brasil. Era como se dissessemos: pelos homenagens e aclamações ao sr. Kubitschek em Portugal — temos que pagar alguns preços, como este e de outros preços, com alguns, nos compromissos oportunos. Mas não ocupamos, desde já, disso que foi pago pelo sr. Negrão de Lima, então ministro dos Negócios Exteriores e atual embaixador do Brasil em Lisboa.

A outra é que se fez, neste episódio, concessão, a que nunca se havia antes visto no Brasil, a recusa da entrada e permanência em nosso território, como asilado, de um judeu poliglota, arábico e negro, vindo mais tratando-se de um cidadão estrangeiro, não é possível e a situação que leva o capitão Galvão a cair no asilo para o Brasil, o estrangeiro Negrão de Lima, não há, mas — e muito menos deste modo e por tais motivos — negado refúgio e asilo a nenhum perseguido político. A ninguém de qualquer país. Vejamos a propósito, e em compensação, a ação e permanência, negados, há poucos dias, como não poderia deixar de ser, a um representante da delegação comercial da Hungria no Rio de Janeiro.

Tudo o que está revelado acima encontra-se expresso em documentos. Por uma questão de ética — e pelo respeito às normas regulamentares para salvaguarda do sigilo dos códigos — não fizemos alusão direta a qualquer documento, nem citamos, muito menos, qualquer trecho de correspondência oficial. Mas temos além o conhecimento suficiente para fazermos a advertência que se segue. Caso se verifique por parte do governo ou de algum dos seus representantes autorizados, qualquer documento a nossa denúncia sobre os meus Vistos de Kubitschek a Portugal — Negativa para a vinda de Henrique Galvão ao Brasil a direção do «Diário de Notícias» se prontifica a comparecer a uma sessão secreta da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal, a fim de fornecer dados e informações que permitam aos deputados e senadores — com impropriedades bastantes para isto — requisitarem tais documentos, na íntegra, ao Ministério dos Negócios Exteriores.

Handwritten signature or initials at the bottom right.

pfap

NL 215
glu

"O ESTADO DE S. PAULO" 17/1/1962



609

17375

wp

A Embaixada em Lisboa

Chega-nos ao conhecimento que o homem que antecedeu o sr. Lafer á frente da nossa Chancelaria teria formulado o desejo de permanecer no cargo de embaixador em Lisboa até o fim do corrente ano; o motivo seria a compra de um Palácio onde viria a ser instalada a Embaixada do nosso País, cuja localização, ao lado da camera de torturas da policia politica portuguesa, teria sofrido certas criticas por parte da propria PIDE. Isto significa que o governo da sr. Kubitschek, achando-se a Nação em estado de salapes financeiro, não se teria podido de gastar uma enorme soma de divisas a fim de comprar um Palácio em Lisboa, segundo as testões de um seu protegido e de policia salazarista!

Pelo que lhe dá respeito, este pedido de permanencia não nos surpreende. Nada nos surpreende da sua parte. Além não seria esta a primeira vez que tomaria uma attitude tão desleal: em 1945, depois o sr. Getulio Vargas, que o havia nomeado embaixador na capital paraguaiá, o mesmo senhor pediu, quase angustiadamente, para continuar no seu cargo. Paraguará, do Stroessner, e Portugal, do Salazar; o hospede sentou-se em casa.

Mas se compreendemos as motiões que o animam, não podemos aceitar, em nome do Brasil, as suas pretensões. O Itamarati nas suas mãos e nas do sr. Lafer já sofreu tanto, que um maior numero de ofensas terá de ser considerado ato de lesa-nção, por todos nós. A chegada ao Brasil do "astado" Manuel Serra vem nos desmentar e mais recente violação das tradições do Itamarati pelos honores que o sr. Juscelino Kubitschek tornou seus deuses.

A historia deste "astio" conta-se em meias dúzias de linhas cuja publicação se torna penosa para o orgulho nacional mas necessaria para a melhor avaliação dos atos do despote da Em-

baixada em Lisboa pela opinião publica. Dois dias depois da visita do sr. Kubitschek a Portugal, o sr. Manuel Serra, fustigado-se a tribozina policial comprou a abençoar a Embaixada brasileira nada pedir sobre por nome, o astio deveria ser vendido automaticamente e comunicado á Nação por meio oficial do Itamarati, mas a situação e o vicio de que o sr. Serra viria a enfermar veio a fazer logo nossa primeira instancia diplomática não levou conhecimento ásras Imprescindíveis, não, oficial, que do contratado de guerra. Sabem-se, entretanto, que o sr. Manuel Serra se beneficiou, e com ele a Nação brasileira, de um fato fortuito: encontrando-se o sr. Lafer em São José da Costa Rica e o sr. Pio Correia em Buenos Aires, era chefe interino do Itamarati o sr. Fernando Ramos de Almeida, personalidade distinta das anteriores e cujo telegrama de resposta ao equívoco pedido de transferência do embaixador pode tomar-se como modelo tal e modo ativo como se referiu a visita do sr. Kubitschek a Portugal e tanta energia demonstrou na garantia da concessão de astio ao sr. Manuel Serra. Não é a sua attitude e não saberíamos se as condições deprimidas que rodearam este ultimo caso de astio não se teriam transformado em autenticas condições vergonhosas.

O que se passou ao seguida, desde a hia precipitada do sr. Lafer a Lisboa, logo após o término da conferência de Costa Rica, até a chegada do sr. Manuel Serra ao Rio, tem as regras de ultrajante. Frou o sr. Manuel Serra alojado na Embaixada em condições que se não quadram com as de hospede oficial, como é de uso diplomático; veio o embaixador ao Rio de Janeiro deixando um astido na sua embaixada, o que quebra toda a tradição do direito burocraticamente astio pelas Nações latino-americanas; pediu o ex-profeta do Rio de Janeiro a varios jornais que se abates-

sem de considerar o caso o que poderia considerarse dentro da linha de um poliglota. Isso é omissura de um embaixador; e finalmente, surgiu o sr. Manuel Serra ao Brasil com um passaporte de turista, depois de concebida a sua viagem da Embaixada. Ao aeroporto, ~~assim e acompanhado pelo seu advogado~~ não se trata de um caso de astio politico, mas sim de um astio em muito semelhante ao do ferido caso do dos refugiados de extranhos, e que já tivemos referencias varias vezes.

Para fins de referencia interna, não nos esquecermos que o pregado do sr. Kubitschek apresentou o caso como o de astio, mas achando que se tratava de um caso em Ciudad Trujillo foi novamente ofendida em Lisboa. Salazar querendo, o embaixador fez-lhe a vontade.

Se, pela via diplomática que lhe é habitual, o ocupante da Embaixada — cuja figura surge de repente como um dos representantes do PRT e como uma força anti-lacordista (?) — se disputer a pedir oficialmente a sua permanencia em Portugal, depois de terminado o mandato de seu proctor Juscelino Kubitschek, vamos a repetir que não nos surpreenderemos. Mas não podemos acreditar que, apesar de tão asoborçado, apesar de tantas seras as suas premissões, o sr. Janio Quadros não elimine, logo de entrada, essa pretensão. Porque, em ultima analise, o embaixador e a sua propria conduta não são mais do que espelhos fiéis das promissões que, por tão repetidas, levaram astivamente a Nação a eleger, como sempre, o sr. governador paulista para o mais alta magistratura nacional.

pfap

Handwritten signature in blue ink at the top right of the page.

610

NL2193
Handwritten signature in blue ink.

17376

Handwritten initials in blue ink.

Red circular stamp with illegible text inside.

HUMBRESIMO A' MARE TWAIN
NOS CASOS DE PORTUGAL
DO PARAGUAI

"A observancia todos, por certo, que há varias alternativas de auto-valoramento que o presidente João de Quadros vem proclamando, com um teor de enfim, seja em suas entrevistas coletivas à imprensa, seja em suas aparições no televisor. Destaco duas delas mais apropriadas para os problemas a seguir. Uma delas é que a política externa do Brasil lhe pertence como de sua exclusiva competência. A outra é que todas as posições e decisões de seu governo, em matéria de política internacional, correspondem, exclusivamente, ao Brasil, e não ao Brasilismo, ao que anunciou em sua pronunciada reunião de confiança. Então, a tal respeito, também declara, tratamentos, a ser possivelmente da República, dependendo a prova que as suas duas afirmações não possam ser procedimentais de sua própria chancelaria. Entretanto, não há momento mais alto de sua candidatura presidencial, logo expresso em sua compreensão de candidato em matéria de política exterior, no caso, no campo de Bela Horizonte, a 27. João de Quadros declarou que a seu governo, em perspectiva não seria compatível com as ditaduras, fosse em seus interesses retrogrados de nacionalismo, base em suas opiniões reacionarias de aliança com as forças democráticas para o fortalecimento de termo político entre os seus respectivos povos. A propósito, e como exemplo que nos tornam mais de perto, a 17. João de Quadros disse naquele ocasião, expresso e nominalmente, as ditaduras de Stroessner do Paraguai e de Salazar de Portugal. Depois de isso, o presidente teve ocasião de pôr em confronto com as afirmações e compromissos de candidato. Em sua primeira entrevista coletiva, em São Paulo, às vésperas de posse, quando interrogado se confirmava aquelas declarações de Bela Horizonte quanto a uma nova política externa do Brasil em face das ditaduras, respondeu, ante as ditaduras de Portugal e do Paraguai, a presidente da República foi vagoar na resposta bem ponderada. Que sim, pois não tinha nada que justificar ou alisar quanto ao que invocara, como diretiva de política externa de seu governo, naquele dia, invocada e lida, expresso o sentido de Bela Horizonte.

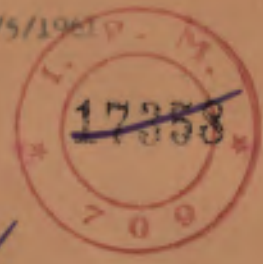
Handwritten signature in blue ink at the bottom of the page.

Handwritten signature in blue ink at the top right corner.

611

NL215
Handwritten signature in blue ink.

O ESTADO DE S. PAULO - 10/5/1961



17377

Handwritten signature in blue ink.

Observador em Angola

O embaixador do Brasil em Portugal, que tem grande tendência para abandonar o seu posto e vir passar frequentes férias no Ilho de Janeiro, recebeu instruções do sr. presidente da República para regressar urgentemente a Lisboa e daí seguir para Angola onde a sua estada será demorada.

A notícia, ontem divulgada pela imprensa, tem o seu quê de surpreendente. O primeiro visto, poderá julgar-se que ela reflecte uma legitima preocupação do sr. João Quadros pela dramática situação que se viveu no grande colónia portuguesa. Aparentemente a presença em Luanda nas atuais circunstâncias do embaixador do Brasil teria mesmo o significado de um grave desfecho feliz para o sr. presidente da República no governo do sr. Salazar. E isso porque se poderia concluir que ela traduziria a desconfiança que mereceram ao Palácio da Alvorada e ao clamar-se as informações sobre a crise angolana recebidas através das autoridades locais.

Uma análise um pouco mais profunda do gesto presidencial logo nos revelará, naturalmente, que a iniciativa de enviar para Angola, sem prazo para regressar, o chefe da missão enviada na capital lisboeta não deve ser interpretada dessa forma. Se a esta, está, como afirma, disposto a realizar uma política africana realista, não será com medidas desasas que conseguirá a simpatia e o respeito das jovens nações do Continente Negro, e, sobretudo, das massas angolanas. Estamos mesmo em dizer que o nome já abalado prestigio na África de figura portuguesa cairá um pouco mais logo que forem conhecidas as primeiras resultados da missão que vai ser desempenhada pelo antigo chanceler do sr. Kubitschek. O nome impopular embaixador em Lisboa e um homem comprometido com o antigo governo português que im-

Missão e envio de um novo observador em Angola
O embaixador do Brasil em Portugal, que tem grande tendência para abandonar o seu posto e vir passar frequentes férias no Ilho de Janeiro, recebeu instruções do sr. presidente da República para regressar urgentemente a Lisboa e daí seguir para Angola onde a sua estada será demorada.

O sr. João Quadros tem em vista o seu papel em Angola. Mas não se pode dizer que tem alguma dúvida sobre o que vai acontecer. O sr. presidente da República desconfia da situação da actualidade e se chama a atenção para o facto de que o embaixador do Brasil em Luanda não deve ser enviado a sr. Álvaro Lobo, que deixou de ser em Lisboa, por alguns dias para ir ao serviço da embaixada portuguesa.

Handwritten signature in blue ink at the bottom right.

ML 215a
Flu



612

17378

Um estranho embaixador

Concedida instrução recebida diretamente do sr. presidente da República, acerca do item do avião para Angola, o embaixador brasileiro em Lisboa, sabe-se apenas que o mencionado diplomata deverá permanecer dois dias em Luanda a fim de colher elementos que habilitem o sr. Paulo Quadros a julgar com conhecimento de causa os gravíssimos problemas suscitados pela guerra que se trava em Angola. Isso é a versão oficial. Temos, porém, para nós que o objetivo real da viagem do embaixador é apenas psicológico, melhor dizendo, propagandístico, tendo apenas o significado de uma ratificação dada à opinião pública nacional, cujo interesse pela questão angolana é cada vez mais acentuado, por força das afinidades que nos ligam à África de língua portuguesa. Além, a melhor prova, de que o sr. presidente da República se preocupa mais com as aparências do que com o fundo do problema angolano, tendo na própria estufa do pensamento a quem encorajou a delinqüência mesmo de embaixador.

Assinalávamos há dias nesta seção que o novo atual representante em Lisboa é um homem comprometido, com opiniões sobre a conjuntura portuguesa não suspeitas, refreando fielmente os pontos de vista oficiais do próprio governo. E não fazíamos uma afirmação gratuita, mas o sr. presidente da República tiver alguma dúvida a respeito, não tem mais do que consultar os argumentos de Damasci, que lhe foram dados a prova irrefutável de que o avião proposto do sr. Kubitschek na casa de Rio Branco não existiu em Lisboa de conveniência da diátria do sr. presidente em detrimento dos interesses do Brasil.

Vale a pena recordar que o embaixador do Brasil em Lisboa, que tinha as suas longanquidades para não se dar conta de que dentro de pouco se havia comprometido, após anos de importância intensa que a África de língua portuguesa acumulava com o tempo para o Brasil. Esse diplomata não se cuidou de um ponto de vista

brasileiro alguns dos sérios problemas do ultramar português, como chamamos inadvertidamente a atenção do Damasci para a necessidade de algumas melhorias que resultariam em Luanda. Um relatório sobre o assunto, que ficou nos arquivos do Ministério das Relações Exteriores, apontava mesmo o absurdo de mantermos um consulado na Ilha de Madeira —

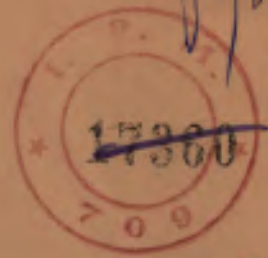
paradísica estância de turismo mas apenas isso — e de não estarmos representados em Angola, onde havia um interesse excepcional pelo Brasil. Como se de esperar, o governo do sr. Damasci, logo que teve conhecimento dessa diligência, deu instruções ao seu embaixador no Rio de Janeiro para tentar obter a todo custo a criação do consulado em Luanda. Talvez por pressentirem no horizonte promissor da tempestade que se avizinhava, não queriam as autoridades russas ter testemunhas brasileiras em Angola... É certo e que a questão ficou em suspensão. E só voltou a ser feita, dada a importância quando chegou a Lisboa o homem que o sr. presidente da República ora enviou para Luanda. O improprio diplomata não estava tomando medidas alguma de uma ou outra lado e que não tempo levou o seu antecessor. Sob sua responsabilidade, a nossa Embaixada em Lisboa informou o Damasci de que a criação de um consulado na capital angolana era absolutamente desnecessária, nada havendo que se pudesse recomendar. A guerra imprevista que se fez em Angola vale por um acurado dos meios diplomáticos e das dobras do observador da aventura. E quem o País deve mais se preocupar.

Um fato de espírito, e não apenas, e há de alimentar questões sobre a natureza do papel que o embaixador vai desempenhar em Angola.

Flu

ML2161

[Handwritten signature]



613

[Handwritten mark]

O governo Janio Quadros e a ditadura portuguesa — I

17379

Iniciamos, hoje, a publicação de uma longa entrevista que nos concedeu o sr. Alvaro Lins, ex-embaixador do Brasil em Portugal. O tema: as relações da atual governo brasileiro com a ditadura salazarista, os erros cometidos, as omissões explícitas.

Como notado nestas leituras, o polemista cede pouco, frequentemente, ao analista frio de uma situação e de uma política que a todos nós, amantes da Liberdade e do povo português, asseguramos implacáveis. Na análise, o sr. Alvaro Lins não poupa críticas àquelas que se verificaram: o presidente da República, o ministro do Exterior, o próprio ministro do Itamaraty. É um depoimento vivo, feito por um homem que conhece o assunto de que trata. É o relato que interessa a todos nós, pois a Portugal.

Provocado por um tópico publicado pelo "Estado" do dia 19 do mês último, o Embaixador Alvaro Lins concedeu a este jornal, oralmente, uma série de seis substanciais entrevistas nas quais, utilizando-se da enorme experiência adquirida ao longo da chefia da Representação Diplomática Brasileira em Lisboa, e dos estudos e observações que continua a fazer em torno da situação portuguesa, apontou os inúmeros e graves erros já cometidos pelo governo do sr. Janio Quadros em relação às ligações do Brasil com o povo português.

As entrevistas do Embaixador Alvaro Lins, centradas à base de fatos concretos, de números, de datas e, sobretudo, de citações de documentos irrefutáveis, sem personalismo e sem qualquer subjetivismo, permitem e constituem um depoimento de enorme valor, que dá ao governo — na suposição de que estava errado por mal informado — a possibilidade de ver com clareza as aberrações ainda existentes nas relações diplomáticas Brasil-Portugal; e, assim, meditar-las para melhor. Mostrou, fundamentalmente, e nesse âmbito entrevistado, que o atual chefe da Embaixada do Brasil em Lisboa, escolhido pelo sr. Juscelino Kubitschek, e conservado pelo sr. Janio Quadros e Afonso Arinos, não tem qualquer dos profundos conhecimentos ao ocupar aquele cargo e que é um "misso especial", como seria em Angola, como observador do governo brasileiro, não passou de uma cilada e grossa farsa. Esse "misso especial" do sr. Négrão de Lima, que se prolongou por 12 dias, terminou na última segunda-feira. Portanto, neste momento, e da oportunidade mais indicada para este pronunciamento do sr. Alvaro Lins. Mas daí atrás, tal o autor do Misso em Portugal:

"Compreendo, de início, controlar as informações contidas no artigo do "Estado" a propósito da criação de um consulado do Brasil em Lisboa. A medida, posta em prática sob determinação do sr. Janio Quadros, fora realmente, por mim aprovada ao tempo em que ocupo a Embaixada brasileira em Lisboa, e era mesmo aprovada em meu livro Misso em Portugal. Por ver, após a época, em diversos livros escritos no Itamaraty —

dos quais o sr. Janio Quadros poderá ter conhecimento, pois se não foram arquivados, a dele poderá mandar tirar cópias — a necessidade da presença do Brasil em Angola e Moçambique, principalmente em Angola.

Com efeito, no livro do sr. Alvaro Lins poderão ler, as páginas 278 e 279, este trecho do "Misso", com data do mês de outubro de 1958:

"Ultimamente a Uze cresceu de açúcar e salutar ao Itamaraty, mais de uma vez, que se providenciou com urgência a criação de um Consulado do Brasil na capital de Angola e outra na Moçambique. Até agora, nada. Ditem, além, que é a própria Embaixada de Portugal na Hu de Janeiro, com bastante jeito e muitas artimanhas, quem vai conseguindo no Itamaraty — com a sua influência junto a certos setores do estado de pouco francobulvarista — o adiamento e adiamento, e adiamento... Com o atual caso das Intervenções da Tróica de Macleto, poder-se-ia dizer: não, não, não."

A propósito desta citação, o sr. Alvaro Lins prossegue:

"O ministro das Relações Exteriores era, na época, o sr. Négrão de Lima, que reagiu em meus pedidos de abertura dos Consulados em Lisboa e Lourenço Marques. Depois, como Embaixador do Brasil em Lisboa, mandou um ofício ao Itamaraty, em fins de 1958 ou no primeiro semestre de 1959, anulando as sugestões por mim enviadas, quando ocupei, ao Ministério das Relações Exteriores. Como ministro, ocupou os postos de Embaixador, e como Embaixador, em seguida, salientou, com insistência, que fossem tomadas providências ao transcurso de seu antecessor. O seu ponto de vista, que se refletiu no seu ofício ao Itamaraty, era este: estabelecer a continuidade da presença do Brasil em Angola e Moçambique."

[Handwritten signature]

NL2163

glau

A3

17382

615

W

17381

vador" do mesmo sr. Janio Quadros! Ora, no caso da incumbência dada ao sr. Negrão de Lima, há, então, duas observações preliminares a fazer. Primeira: quando o senhor Janio Quadros mandou o senhor Carnaube para Angola, a ordem inclusive questiona de caráter em pessoa, numa audiência inusitada de chefe de Estado a consel, tacitamente já enviada, com ele, à colônia portuguesa, um observador do governo brasileiro, não havendo, portanto, necessidade de uma simultânea de Negrão no de quem quer que fosse o embaixador. Segunda: ao determinar publicamente, em ruidoso memorando para divulgação pela imprensa nacional e internacional, que o sr. Negrão de Lima fosse a Angola, na verdade o presidente cometeu uma contradição gafe diplomática, já que o embaixador de qualquer país, acreditado em Lisboa, é embaixador, obviamente, em todo o território português e não apenas na metrópole. Foi um despropósito idêntico ao que, por exemplo, o general de Gaulle cometeria se mandasse o embaixador francês no Brasil, em hotéis públicos, viajar para São Paulo ou Porto Alegre. ... No caso, dos termos desse memorando Janio-Negrão, a gafe se torna mais melancólica — não, não quero dizer risível — pois a determinação afrontaria o posto de vista do governo português, segundo o qual Angola não é uma colônia, mas sim uma província parvoimária. E uma província como o Douro, o Minho ou o Algarve. ... Lembremo-nos, a propósito, que em 1952 os embaixadores da Inglaterra, da Suíça e da França visitaram Angola, sem recomendações públicas dos seus governos e sem maiores formalidades. Aliás, eu próprio iria fazê-lo, nos meses de 1952, em companhia de dois secretários de nossa Embaixada, os srs. Jorge Paes de Carvalho e João Clemente Bueno Soares, já estando em preparativos, somente interrompidos, e afinal adiados, em face dos episódios decorrentes do episódio do asilo, no começo daquele mesmo ano".

O "POMBO CORREIO"

Passou, em seguida, o sr. Alvaro Lima, a comentar o ato do presidente Janio Quadros, mantendo o sr. Negrão de Lima como embaixador em Lisboa:

"É uma prerrogativa do presidente da República escolher em

baixador o quem ele quiser, nos termos constitucionais, e far parte da liberdade de cada cidadão aceitar ou não, uma tal função, no acordo com sua consciência. Mas isto tem limites e limites tanto de natureza ética como de natureza técnica. O presidente não pode, por exemplo, nomear um engenheiro para um serviço médico, pois há razões evidentes que o impedem. E também, do mesmo modo, não pode escolher, ao nomear para uma confirmação, um incapaz e um indigno para o posto de embaixador. No caso do sr. Negrão de Lima, há contra-indicações evidentes que não permitiram ao sr. Janio Quadros continuar a prestigiar como embaixador do Brasil em Portugal

"Porém, ainda que não existam as limitações, a norma correta em tais procedimentos, a norma usual, é que um embaixador fora da carreira é representante de um sr. presidente, e escolhido para eleger aquela representação específica, dentro de um determinado prazo de um exclusivo período presidencial. Tanto assim que é tradicional o embaixador dessa categoria fazer-se conhecer, a pedido, nos últimos dias do mandato do presidente que o nomeou. Quem sabe, talvez valha a pena explicar que Negrão tem, porém, a sua própria "norma" desde os tempos primários do sr. Getúlio Vargas. O sr. Negrão de Lima, que não é diplomata de carreira, a despeito do seu "gelot" e do tratamento entre iguais que lhe dão alguns cronistas mundanos, foi nomeado embaixador pela primeira vez durante o Estado Novo pelo sr. Getúlio Vargas, que com sua prática os serviços de "pombo correio" de Negrão, que se desempenhava nos preparativos do "gine" de 1937. Nomeado embaixador no Paraguai, embaixador do sr. Getúlio Vargas, embaixador da exclusiva confiança do sr. Getúlio Vargas. Quando Getúlio veio, porém, em 29 de outubro de 1945, o sr. Negrão de Lima, não se não pediu demissão, mas cedeu, imediatamente, uma carta palestina ao secretário particular do então presidente da República, sr. José Linhares, embo- nhandose para ficar no cargo. E se serviu particular do substituto do sr. Getúlio Vargas, a quem o sr. Negrão de Lima se dirigiu, assim rastejante, era o diplomata de carreira Nacim Francisco Lafajeta de Andrade, então em posto muito inferior ao dele, colitante. O diplomata Martin Francisco de Andrade é hoje o embaixador do Brasil no Guatemala e tem a carreira em poder. Tem não apenas uma carta, mas algumas outras, em que Negrão de Lima manifestou sua gratidão por ter sido atendido e conservado no posto. Não sei com

quem se empenhou no governo seguinte ao de Linhares, isto é no governo Dutra, mas ficou, com os novos nomes recém-chegados, tão bem situado que foi nomeado do Paraguai para a Bélgica, coisa considerada como promoção por esse simples prototípico de mundialismo. O momento só conseguiu defini-la quando o sr. Raul Fernandes, então ministro das Relações Exteriores, estabeleceu o princípio de que ficariam no serviço diplomático do Ministério exclusivamente os diplomatas de carreira".

"Não é surpresa, pois — prosseguir — tudo o que fez e faz agora o sr. Negrão de Lima para ficar agrado no posto, embora, sejamos francos, a resignabilidade de uma tal investitura confissão — está aí, por inteiro, do sr. Janio Quadros e Alvaro Ayres. Quando veio para o casamento da filha, nos fins de abril passado, o sr. Negrão de Lima declarou aos jornalistas que colocara o cargo à disposição do governo — "mas se o presidente precisava" — então, teria a "maxima prazer em continuar na Embaixada em Lisboa". Antes, porém, há no dia 3 de abril, alguns anúncios, publicamente, que Negrão teria mantido no chefe da Missão Diplomática do Brasil em Portugal. E quem daria essa informação? Um porta-voz do Oficial do sr. Alvaro? Não. O sr. Schmidt da OPA. Há uma notícia em jornais cardeais do dia 3 de abril, na qual o sr. Schmidt avança que o sr. Negrão de Lima tivera "confirmando a sua posição à frente da Missão Diplomática Brasileira em Portugal". E ainda acrescentava o tão famoso "verão" da OPA que "o retorno definitivo do atual embaixador em Lisboa, no mesmo País, só se daria em 1953, por ocasião das eleições, quando Negrão de Lima disputaria uma das vagas do Senado Federal pela Guanabara", isto quer dizer, talvez não, que o sr. Janio Quadros resolveu não só prestigiar Negrão-Embaixador mas apoiar a saída de Negrão-sultão estadual da Guanabara, a fim de

que na hora prevista, tenha sido lar uma cadeira no Senado. A esse respeito — e que assim haja em paralelo — o sr. Janio Quadros teria com Negrão, em nome política interna, o que o presidente não quis fazer e não pôde Kubitschek tinha concedido para o futuro de Negrão o seguinte plano conservável, estrategicamente, embaixador em Lisboa, onde se "habilita de prestígio", submetido aos comemorações Reminiscências, "aproveitando como uma nobreza", a fim de dissipar, pouco depois, a governança da Guanabara. O presidente não pode cristalizar, conservar as dificuldades que se levantaram de todos os lados, ante a circunstância de uma tal candidatura, caracterizada como grande palmeira doméstica".

plaus

NL 2164

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
1983
709

616

[Handwritten signature]

17382

"Que o sr. Negrão de Lima fosse um embaixador de Kubitschek da última fase — confietou o sr. Alvaro Lige — estava perfeito, pelo sr. presidente, mas não, não, a situação de um forte militar, a inuitude. Mas o sr. Janio Quadros declarou, num dos seus mais famosos discursos — candidato, isto em Belo Horizonte, como quem aceita um compromisso, e de afirmação bem pensada, que seu governo não teria complacência com as ditaduras, citando, nominalmente, a de Salazar, em Portugal. Mas há mais. O sr. Janio Quadros reafirmou essas duas declarações, após eleito, na primeira entrevista coletiva que concedeu à imprensa".

"Ora, creio que no meu livro Misão em Portugal, precise exuberantemente quanto o sr. Negrão de Lima está identificado com o governo salazarista e a serviço, assim, de uma ditadura estrangeira. O meu livro, porém, não importa, digamos. Então, vejamos um episódio em que figura o próprio sr. Janio Quadros. Como personagem. (E conheço outras, para depois...) Quando o sr. Janio Quadros voltava de Cuba, candidato a presidente da República, demorou-se em Caracas, e ali teve ocasião de encontrar-se com o capitão Henrique Galvão. O sr. Janio Quadros, que lá se considerava eleito, disse a Galvão, espontaneamente, que um dos seus primeiros atos no governo seria não só apoiar a sua causa, mas reparar sem demora a "iniquidade" que o Hamarati havia cometido em relação ao assalto português. Isto, aliás, veio a verificar-se, não como se esperava, mas de maneira espetacular, quando o presidente Quadros ofereceu apoio político aos comunistas de "Santa Maria" e seus companheiros. Aliás, naquela ocasião, enquanto o Hamarati, através de seu representante diplomático, mandado ao Recife, fazia de menos, das negociações a bordo do navio, pretendendo que os rebeldes de "Santa Maria" poderiam ir a Justiça comum, onde seriam julgados como piratas e sequestradores, o sr. Janio Quadros, em determinado ponto, fazia até demais, oferecendo, de próprio, em nome do governo, o apoio sem restrições, quando, pelas normas regulamentares ortodoxas do Brasil nessa matéria, o perseguido político é quem deve solicitar o asilo".

"Mas que se alguma coisa não ficou aquela que o sr. Janio Quadros prometeu reparar ainda em Caracas? Exatamente o que se pôde nos seguintes termos: e Hamarati havia negado, já de antes, o "visto" de passaporte para que o capitão Henrique Galvão entrasse no Brasil, em qualquer caráter e

a qualquer pretexto. Negrão, então, impossível ao sr. Janio Quadros talvez fosse saber quem praticara a "iniquidade". Mas hoje sabe. Deve saber. No mês de maio de 1960, o governo português, no mesmo momento em que participava à mesa chancelaria o seu propósito de convidar o presidente Kubitschek para receber festas e homenagens nas comemorações Henrique, no ano seguinte de 1960, tomou mesmo documento, fez um apelo ao Hamarati para que não deixasse o capitão Henrique Galvão entrar em nosso País. Condição ao sr. Negrão de Lima, como ministro das Relações Exteriores, dá a resposta imediata, em nome do Hamarati, que com Aguiar, o compromisso, em caráter oficial, de que o governo brasileiro não reconsideraria qualquer pedido de visto para a capitão Galvão. Em outro documento, o governo português manifestou-lhe o seu contentamento e os seus efusivos agradecimentos. E esse compromisso de Negrão foi mantido pelo sr. Lacerda como um compromisso do Brasil. Dificilmente, um episódio mais vergonhoso terá ocorrido em nossa política externa para figurar como matéria permanente nos anais do Hamarati. Mas, para o nosso momento, vejamos a "moral da fábula". A "iniquidade" que o sr. Janio Quadros, de passagem por Caracas, prometia reparar com tanta indignação e ímpeto de justiça — ali, sim, com "iniquidade" foi praticada, justamente, como uma espécie de "obra-prima diplomática", por seu atualizado embaixador em Portugal e seu representante legítimo em missão especial no território de Angola. Então, vamos saber, em seguida, dos "casos" de Negrão e do Angola com uma consideração ainda de mais tarde...

[Handwritten signature]

Alcan

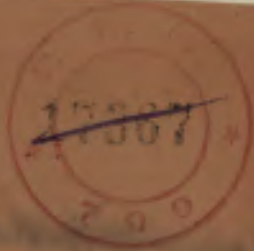
620

NL 2174

Alcan

17386

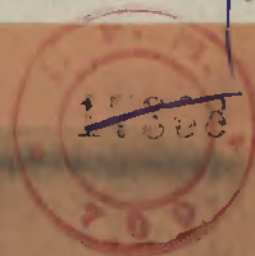
Alcan



... dos credores, a FIDE, se queria para cumprir suas obrigações. O representante da casa de Engenharia protestou duas vezes, apenas para que nos notássemos. Mas nós tínhamos nossa garantia e foi a própria lei portuguesa de liquidação.

"Agora grande casa de construção de obras, de crédito no Brasil, portanto, se resolveu de repente a todos os seus e se liquidou por um 'Cano de Fumo'. Passaram um ano e meio e não veio para o Brasil de novo. Lá nos primeiros dias de outubro que vieram 10 mil contos, mais outros. Foi tudo devido por ordem da casa de compra do Palácio Pimenta, existente com o nome de casa e não sua própria, não alimentada, ficando com ela, apenas para a casa de construção. E tudo os departamentos de justiça que não trabalham. O Brasil é mesmo assim, que o Brasil não deveria ser assim e não. Pois, a casa chegou a Lisboa e não se pôde pagar a dívida Pimenta, ainda não receberam uma casa na rua de Évora, ou seja qual o Brasil passou a pagar lá nos primeiros por mês. Mas não poderia ser assim — dando os seus papéis de livro de 'novos' — ou, ao menos, a casa na rua António Maria Cardoso não que veio para a casa de construção. Mas não, para a construção foi aliada outra casa, na rua Marquês de Pombal, em local bastante próximo ao da antiga construção. Outra circunstância é a existência de uma sua Companhia criada com o nome de 'Sociedade dos Castelos'. Que dizer? Negras muitas das suas coisas aliadas por outras coisas aliadas muito mais cedo. Pergunta-se ao sr. João Quadros se isso não é um motivo de uma espécie de 'viva' para uma sindicância. Como se poderia pagar, como pôde o sr. Negras de Lisboa alegar que teria de ficar em Lisboa para continuar a que devia, a casa de crédito, a sua administração? E se o sr. Negras de Lisboa menta, como pode dizer, e que não está a trabalhar para fazer em relação ao caso de Angola?"

Alcan



Handwritten signature 'Pcar' and number '621' in the top right corner.

Handwritten red number 'N2181' and signature 'glw' with '31' below it.

Handwritten number '4546' in the top center.

FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA

Handwritten number '17387' in the top right.

O governo Janio Quadros e a ditadura portuguesa — 3

Passou, em seguida, o sr. Alvaro Lima, a falar sobre o tratamento dado pelo governo do sr. Janio Quadros à questão de Angola.

"Posso afirmar — disse o embaixador — que o ministro Afonso Arinos, pouco dias antes daquele memorando do sr. Janio Quadros, confirmando o sr. Negrão de Lima como seu embaixador e designando-o para a "missão especial" de seu observador em Angola, havia dito a uma pessoa, da maior responsabilidade, que todas as informações, de diversos ângulos e setores, chegadas ao Hamarali, a respeito de Angola, eram desfavoráveis ou contrárias ao governo português. Havia apenas uma única exceção para o lado da ditadura salazarista e seu colonialismo: as informações que chegavam da Embaixada do Brasil em Lisboa. Tinha o sr. Afonso Arinos dado esta informação ao sr. Janio Quadros? Davido, entretanto, que o ministro Afonso Arinos me desminta. O fato é que a ala mais reacionária e ainda dominante do Hamarali não deu preferência às informações de nossa salazarista Embaixada em Lisboa e todas as outras, independentes, e chegadas de todas as partes. E não será isto o que foi levado ao sr. Janio Quadros?"

"No caso da votação da questão de Angola na ONU, o sr. Janio Quadros mudou sua decisão em dois dias. No dia 22 de março filiou-se, num memorando ao Hamarali, que deviam ser mandadas à nossa Delegação na ONU instruções "no sentido de que o nosso País, fiel aos princípios da Carta, não vote contra nem se abstenha de votar qualquer resolução referente ao problema de Angola". No dia 26 de março, dois dias depois, as jornais publicavam outra resolução do governo, na qual se anuncia a nova posição do Brasil, traseira igualmente pelo sr. Janio Quadros com novas e diferentes instruções à nossa Delegação na ONU — "no sentido de se abster de votação da proposta sobre a matéria de Angola".

"O ministro das Relações Exteriores, com certa inexperiência, fundamentalmente, dir-se-ia incessante, a segunda noite, com um dispositivo do Tratado de Amizade e Consulta. No dia 22 de abril, o embaixador Vasco Leitão da Cunha, na qualidade de secretário-geral do Ministério, tendo deixado o tempo correr, durante uma declaração sobre Cuba, explicou o motivo pelo qual o Brasil deixara de votar: não considerava, por considerá-la de impossível êxito, uma comissão de inquérito proposta pelos países africanos e asiáticos.

Ora, por que fora, então, considerada necessária a viagem de Negrão a Angola, se o sr. Vasco Leitão da Cunha achou que não havia necessidade de inquérito no local se achou que o governo português não permitia uma investigação de fato? Evidenciava, pois, a enorme contradição do cívico do sr. Negrão de Lima a Angola, isto nas mesmas proporções que a sua manutenção na chefia da Representação Diplomática do Brasil em Lisboa".

O PROCONCUL

"O governo português — prosseguiu o embaixador Alvaro Lima — costuma ser imprudente em suas provocações; e leviano em suas manifestações, não deixando sequer

haver para as autoridades locais. Avança logo no que sabe que vai prejudicá-lo. Assim é que os nossos jornais publicaram um despacho de Luanda, telegrama editado, pelo qual ficamos todos informados de que a imprensa de Angola, controlada pela censura e, portanto, falando em nome do governo português, se embalsamou em erro, com a chegada do sr. Negrão de Lima, mesmo se dia fosse um dos seus, um proconcul ou coisa que o valha. Mas ainda dando a entender que houve modificações na política independente anunciada pelo sr. Janio Quadros, e afirmado, ressumente, a seguinte imprensa, após talves abria: "que sua visita a de Negrão poderá contribuir de maneira de-

deira para que o presidente Janio Quadros encontre melhor o problema da presença dos portugueses na África".

"Por que avançaria a imprensa controlada e obediência, sem saber, de antemão, o sentido e a orientação do relatório do sr. Negrão de Lima? Isto, aliás, está confirmado pelo programa de enviado especial do sr. Janio Quadros a Angola, do qual devemos guardar o texto e a lembrança sempre se fora um programa para o representante do Governo brasileiro, mas para o sr. Teófilo Pereira ou mesmo, mais secundariamente, para o próprio sr. Manoel Rocha. No dia 25 de maio, recebido pelo governador e por todo o pessoal oficial, o sr. Negrão de Lima foi, assim sendo, isolado e instalado no aeroporto de Luanda, pela manhã, na parte da tarde, em retificação Negrão lá se deixou ficar em visita ao pessoal oficial, no Palácio De manhã, no aeroporto, de tarde, no palácio, e lá se foi o dia 27. No dia 26, visita a sinagogas, escolas, oficinas da Estrada de Ferro oficial, visita a duas fábricas e, no fim da tarde, entrada pelo meio, enviado de honra para a inauguração das novas instalações da "Saber". Sim, temos que formular muitas perguntas. Formulámo-las mais cedo: caberia ao sr. Janio Quadros o que é a "Saber"? Nada mais que um tratado ultramarino que explora barbaicamente o povo português. Sabera disto, o sr. Janio Quadros? Terá mudado, realmente, o seu representante, como se fosse ele — mesmo, a inauguração da "Saber" ou o reconhecimento explícito? E o programa seguinte. No dia 27, cabendo Negrão passar o dia em visita à barragem de Volta Luanda te, por outro lado, se o presidente fosse o sr. Teófilo Pereira, um relatório sobre essa missão salazarista. No dia 28, domingo, não há modo observar como alguma de verdade, também e ser-

Handwritten signature 'Pcar' at the bottom right.

NL2182

17388

17559
622

3.2
Pfam

Cue

sua iniciativa, pois passou todo o dia em companhia de autoridades visitando as ilhas em torno de Luanda. De noite, jantar com o governador-geral. Ah, que privilégio e diligente governador salazarista! Na segunda-feira, 29, viagem para Nova Lisboa, onde se repetiram as cerimônias e apresentações oficiais. Na terça-feira, o dia de Negrião — representando Janio, este foi dedicado às miras, de onde, aliás, não só Salazar extrai o sangue para o seu colonialismo, mas onde, também, os grandes negociantes do regime, tipo Vieira Machado e Teófilo Pereira, extraem recursos do trabalho negro escravo para suas existências de milionários em Lisboa, Paris e Londres. No dia 31, já estava o representante do sr. Janio Quadros a visitar a barragem de Matsila. No dia 1.º de junho, as autoridades portuguesas o "enquadraram" para visitar a Mocimedeza e Porto Alexandre. No dia 2, curto dia de férias para um programa tão grande: Lobito, Benguela e Domba Grande. No dia seguinte, domingo, regresso a Luanda para um descanso — pois até o Senhor decaçou, de noite de 7 dias. E depois, nesta 2.ª feira, regresso a Lisboa.

Com o cumprimento de tal programa, é evidente que o sr. Negrião de Lima não haverá de estar em condições para escrever, por si próprio, o relatório, muito menos, um relatório sobre Angola. Para fazê-lo, assim como o lera, não teria necessidade de viajar. Bastava solicitá-lo ao governo português, em Lisboa mesmo. Não existe, entretanto, a hipótese de que o relatório seja contra o governo salazarista. Até isto poderia acontecer. Mas ainda aí, se o fosse, continuaria falso, pois atenderia unicamente a uma ordem de alguém posto muito no alto para tais exigências. O sr. Negrião de Lima não terá condições para falar de Angola, pois, para vir, não teria que ir ao norte para ser da comissão para Angola, ou para que se vá a Lisboa para sua emancipação econômica. ~~... de ir a favor, como é "lógico" como erro de pessoa, será violado pelo facciosismo do "observador". Antes de ir, a sua opinião já era a favor. Agora, com o cumprimento de tal programa, não poderá mudar de opinião.~~

"Que diferença da maneira como visitaram Angola os embaixadores da Inglaterra, da Suíça, da França, da Alemanha, para se informarem e informarem a seus governos, discretamente, sem alardeos oficiais, perguntando-lhe alguns assuntos, por exemplo, em conversas, está claro, e há muito o que se

com seriedade e interesse, além de que pretendem mostrar as autoridades do governo salazarista. Quando pretendi visitar Angola e Benguela, perguntei ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, a esse tempo ainda o sr. Paulo Cunha, quais eram as formalidades necessárias. Não perguntei nada ao Hamarati, nem o Hamarati me perguntou. E o próprio Ministro português me informou que não havia formalidade alguma de eu quiser visitar Angola e Macaé, que, havia duas formas ir discretamente, naturalmente, como Embaixador do Brasil, como tinha ido tantas vezes ao Rio de Janeiro ou ao Algarve; ou, então, querendo, ir como convidado do governo português, hipótese em que seria recebido com festas e hospedagens, com um programa oficial previamente estipulado.

"Vê-se bem, portanto, que o sr. Negrião de Lima foi a Angola, como uma espécie de hospede e convidado de discursos salazarista, e não como representante, muito menos como observador do sr. Janio Quadros Ou, então, foi como qualquer autoridade portuguesa. Estando em tal situação, não vi programas semelhantes para visitas dos Ministros portugueses às colônias da África. Em suma, Negrião foi recebido em Luanda ~~como um alto funcionário do Ministério de Portugal, como Embaixador do Brasil, como Portugal, Imprensa, aliás, que se ficou há muito tempo. Todavia, nesse caso, teria sido mais lógico — menos humilhante que o sr. Janio Quadros houvesse rogado ao sr. Manuel Ruybeira para ir a Luanda e fazer-lhe um relatório.~~

RELATÓRIO JÁ EXISTE

"Vou a entrevista, a de 22 de abril, do sr. Vasco Lemos da Cunha — presidente do sr. Álvaro Lima — em que o secretário-geral do Hamarati procura justificar a neutralidade do Brasil na votação da proposta firmosista, no sentido de enviar de uma comissão de membros à Angola, com o objetivo de observar e apresentar relatório. Falando em nome do Hamarati o sr. Vasco Lemos da Cunha declarou que "pretendíamos que fossem solicitadas informações a Portugal mesmo, sobre tal assunto, e a tal devesse esclarecimentos, apreciar a questão. E isso surgiu a questão de Angola é assunto interno daquela País. (...) e assim Portugal não permitira a entrada no território de Angola da comissão da ONU".

"Mas, com a ida do sr. Negrião de Lima a Angola, concluiu-se tudo. Foi como se pedissemos informações ao governo português, por um lado, e foi como se votássemos

na ONU (final, que ironia! porque o governo português deixou o sr. Negrião de Lima entrar em Angola, com a mesma missão da comissão da ONU, observador e fazer um relatório. Então, perguntou-me o Embaixador Vasco Lemos da Cunha estava tão certo de que Portugal não deixaria entrar uma comissão da ONU, na qual estaria, certamente, um delegado brasileiro, por que, então, o governo português deixou entrar o sr. Negrião de Lima como um observador tão estrangeiro quanto o caso da pretendida comissão da ONU? Pois isto não é uma questão de número. Ou a missão do sr. Negrião de Lima era mesmo de relatar e o memorando do sr. Janio Quadros foi, realmente, mas uma "gafe"?

"A verdade é que não há necessidade de tantos relatórios, não tem o sr. Janio Quadros a necessidade de tantos relatórios, pois, para decidir-se, e Presidente já tratava com um elaborado por uma pessoa de maior autoridade, o professor João Augusto do Rego Monteiro. Sabemos que este relatório fundamental já se achava encaminhado ao próprio presidente da República, desde março deste mesmo ano, por uma via autorizada e oficial, como a do sr. ministro do Trabalho. E que relação é esta? Algo novo, porventura, levantamentos, em meio de festas e homenagens? Não foi professor Rego Monteiro foi uma observação como delegado do Brasil à I Conferência Regional Africana. E onde está esse relatório, que não aparece divulgado na melhor sala de publicação das campanhas junistas? Por que não foi ele tomado como base para uma nova política de Brasil em relação ao movimento de libertação de Angola? Por que o sr. Janio Quadros não manda publicá-lo e divulgá-lo a luz? O ministro do professor Rego Monteiro — a quem não esquecer sempre pessoalmente ou de quaisquer relatórios — mostra as condições miseráveis em que vive a população de Angola, tão da discriminação racial, aponta a situação da escola e hospitais. Depois de parte descritiva, sugere que, se o Brasil pretende ter uma ação realmeira inspiradora no continente africano, se deseja influenciar e fazer uma política externa avançada para o futuro, a primeira condição "será de se afirmar tanto de qualquer compreensão com quaisquer liberais políticos e humanistas, de retardamento da independência dos povos africanos". E aí aponta com a experiência adquirida, o talito caminho a seguir para uma nova política externa, rumo a que se apresenta o sr. Janio Quadros como candidato "Democrata" do Brasil, ainda em tempo, de qualquer voluntariedade internacional com Portugal, mas

NL 2183

17389



Handwritten initials and the number 643.

Handwritten signature or initials.

Handwritten initials in a circle.

Handwritten signature.

33

materia". A frase é do sr. Rago Monteiro. E caracteriza o sr. Rago Monteiro, por fim, essa responsabilidade: "que Portugal conta apenas com o Brasil para perpetuar sua política escravizadora na África".

"Depois de um relatório de tal categoria e autoridade, para que outro, e outro do sr. Negrão de Lima? Al está a realidade e a solução. E tanto assim, que, no mesmo dia em que se anunciava o programa de festas a Neirão em Angola, num destes melancólicos (politicamente) últimos dias de maio, o professor Rago Monteiro veio à imprensa com uma declaração em que lembra a existência de seu relatório. E como para provar que o Brasil não precisaria de novos relatórios, lança a seguinte afirmativa: "que a posição do Brasil, ante os atentados que estão sendo praticados contra as populações de Angola e Moçambique, pelos quais se responsabiliza automaticamente o governo de Salazar, já foi definida em três convenções: contra as sanções penais até então impostas aos trabalhadores; da abolição dos trabalhos forçados e contra a discriminação racial dos colonizadores para com os povos dominados".

"Para justificar o favor de mãos dadas abstenção na ONU, quando foi votada a questão de Angola, o governo do sr. Janio Quadros, segundo nota oficial do Itamarati, atribuiu-se no Tratado de Amizade e Consulta. E, neste ponto, vale a pena verificar como o Itamarati do sr. Arinos chega a ser surpreendentemente, não um pouco mais longe que o Itamarati do sr. Lafer".

Com estas palavras, o embaixador Álvaro Lima deu prosseguimento à série de entrevistas, com cedidas ao "Estado", acrescentando:

Continua

HL 219

17371
709

Handwritten initials

624

Handwritten initials

Estado de S. Paulo 13 Junho 1961

FRANCISCO MUGRÃO DE LIMA

17390

O governo Janio Quadros e a ditadura portuguesa — 4

"Foi justificar o lavar de mãos da sua abstenção na ONU, quando foi votada a questão de Angola, o governo do sr. Janio Quadros, segundo nota oficial do Hamarati, estribou-se no Tratado de Amizade e Consulta. E, nesse ponto, vale a pena verificar como o Hamarati do sr. Arinos chega a ler, surpreendentemente, até um pouco mais longe que o Hamarati do sr. Leão".

Com estas palavras, o embaixador Álvaro Lins deu prosseguimento à série de entrevistas concedidas ao "Estado", acrescentando:

"Na verdade, no tempo do sr. Juscelino Kubitschek, o Tratado de Amizade e Consulta jamais foi invocado e dado como válido em nota oficial do governo brasileiro. Kubitschek usou-o muito, mas em banquetes, discursos e festas. Em notas oficiais, ao que eu saiba, nunca. E por que? Porque o Tratado não está em execução. Sejam objetivos e alitudes. E cronologicamente também. No dia 18 de março, a imprensa publicou o memorando presidencial sobre o voto "sem abstenção" da Carta, isto é, determinando a não abstenção e o nosso voto ao lado da moção afro-asiática em favor de Angola. E acrescentava, na nota, o sr. Janio Quadros ser "essa a conduta nos o notas passado e as nossas responsabilidades de Nação democrática impõem". No mesmo dia 18, o sr. Janio Quadros recebeu em Brasília a missão da jovem república do Cameroun, anunciando-lhe essa decisão, conforme noticiário da imprensa. Ainda no dia 18, o ministro Afonso Arinos, a despeito da nota citada anteriormente, declarava à imprensa, como nota albilina evasiva, que não poderia adiantar qual seria a posição de Brasil em relação ao problema de Angola. Estranhamente, porém, fez questão de adiantar que tinha

conferenciado com o presidente Janio Quadros, mas que este lhe receber no dia seguinte o embaixador de Portugal, o sr. Farrajota Rocheta. E pela primeira vez aparecia, nas declarações oficiais do ministro Afonso Arinos, essa novidade: em obediência ao Tratado de Amizade e Consulta, vigente entre os dois países, o embaixador Farrajota Rocheta exporia, ao presidente, a posição de Brasil em relação ao ultramar português. Adiantou o ministro Afonso Arinos que não mais iria a Lisboa, como estava anunciado, após sua visita ao Senegal, devendo retornar de Dakar a Rio de Janeiro, pela primeira vez, a invocação do Tratado. Mas a verdade, para quem está bem informado, é a seguinte: no dia 20 de março, três dias antes, "O Globo", que é o principal órgão oficial do governo português no Brasil, e uma espécie de órgão oficial da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, publicava uma matéria em quadro, na qual dizia que "o Hamarati ainda não decidiu a posição que o Brasil tomará nos debates da questão de Angola, na Assembleia Geral da ONU". E acrescentava, em tom de quem dá uma palavra autorizada: "A respeito do problema de Angola, o ministro Afonso Arinos tratava, segundo dizem, com o presidente Janio Quadros, de sua eventual ida a Portugal, a fim de realizar consultas com o governo português". Essa nota do "O Globo", do dia 20 de março, ficou um pouco esquecida, diante da nota presidencial de dia 18. Agora, entretanto, vê-se como o vespertino estava bem informado. Acresce que, na véspera do dia 25 (reperço que o sr. Janio Quadros tem a arquivada de registros) propositas no Hamarati uma longa conferência entre o ministro Afonso Arinos e o agente Rocheta, durante a qual foi abordado o problema de Angola. No dia 25 verificou-se, em Brasília, a conferência do sr. Rocheta

com o presidente Quadros. No dia seguinte, 30 de março, assinou a outra nota oficial do Hamarati, na qual se proclamou que "o presidente Janio Quadros, depois de haver examinado devidamente, com o ministro das Relações Exteriores, o problema de Angola, em pauta nas Nações Unidas, entendeu [...] ser expedidas instruções, no sentido de se abster de votar a proposta sobre a matéria". E que "fundamentará o Brasil o seu voto no dever de utilizar as conversações com Portugal, nos termos do Tratado de Amizade e Consulta". Toda a imprensa, sobretudo os jornais mais chegados ao governo, publicavam nesse dia, com a nota oficial, um noticiário de que a nova posição brasileira, de abstenção, assim anunciada pelo Hamarati, resultara de tratativas de que participaram o ministro Afonso Arinos e o agente Rocheta, que na véspera haviam estado em demoradas conversações com o sr. Janio Quadros. Da mesma maneira que, por ocasião da nota do dia 20, a de não-abstenção e voto por Angola, juntamente com ela, publicava-se a notícia de que o sr. Arinos não mais iria a Lisboa, também no dia 30, junto com a nota de abstenção, publicavam os jornais a notícia de que o sr. Arinos deveria seguir do Senegal para Lisboa".

"Não será preciso recordar o de célebre que isso causou, no País e na África; e a penosa impressão verificada na ONU, à hora da votação. Observadores diplomáticos descreveram a que havia de ser o espetáculo no espetáculo do ministro Geraldo Lins na tribuna do embaixador Ciro de Freitas Vale não comparecer para ler o pronunciamento brasileiro de abstenção. Não havia apenas o problema da mudança de posição. Do ponto de vista das pressões diplomáticas e políticas vigentes na ONU, era visível o andamento dessa contradição.

Handwritten initials

17372
42

ppap flur

17372
625

General Siles da tribuna de arborizador Ciró de Freitas Vale não comprou para ler a proclamação brasileira de abstenção. Não havia apenas o problema da mudança de posição. Do ponto de vista das pressões diplomáticas e políticas vigentes na ONU, era visível o escândalo dessa contradição: o Brasil votara a favor da primeira parte da moção, que era uma proposição teórica e da tese contra o colonialismo, enquanto se abstinha de votar a segunda parte, que era uma aplicação prática, na ordem prática, de que fora votado pouco antes, como posição de princípios, na primeira parte do mesmo documento. Mas há mais: se se abriu a questão, um mês antes, a delegação brasileira, por ordem do Governo, votara pela inclusão da situação de Angola na pauta dos trabalhos daquela sessão da ONU. Portanto, votando assim, supõe-se, é porque já haviamos de estar aptos para a opinião, atitude e a responsabilidade de votar a favor ou contra no plenário. Mas abster-se — como e por quê? Aliás, a abstenção brasileira foi a

única injustificável, entre as três outras: países que se absteram, pois cada um deles votou ou por solidariedade colonialista ou por identidade política com a ditadura salazarista. Até mesmo grandes amigos de Portugal, inclusive os Estados Unidos, votaram a favor de Angola. Não se absteram. Absteram-se a Inglaterra, a Austrália, a França, a Holanda, a Tailândia, a República Dominicana e El Salvador. E o Brasil. Os dois votos a favor de Salazar foram os dois pela Espanha de Franco e pela União Sul Africana dos "apartheid". Das Américas, apenas duas ditaduras se absteram, por solidariedade política à ditadura de Salazar em Portugal: a República Dominicana e El Salvador. Foi misturado com as ditaduras da República Dominicana e de El Salvador que o Brasil ficou, desta modo, num dos mais importantes e significativos pronunciamentos dos "países Unidos".

O TRATADO

"Mas — prosseguiu o sr. Álvaro Lins — o Hamasati procurou explicar a atitude brasileira com o Tratado de Amizade e Consulta. Ora, o Tratado de Amizade e Consulta não podia ser citado, pois não está em execução. Está em vigor, mas não está em execução. Exatamente por. Algumas pessoas, e de mais alto valor, como Tristão de Athayde, esperavam, de boa fé, mas por um lapso quanto ao conteúdo de certas questões diplomáticas, que o Tratado não estava em vigor por falta de homologação por parte do Congresso. O Ministro Álvaro Lins, porém, não, se

é impossível e melhor como uma "reforma", uma vez que o Tratado já passou, realmente, por todos os passos de homologação e promulgação. Na verdade, porém, o Tratado não está em execução. Por que? Porque o seu artigo 10º diz que se deve "Atas Parias Contratantes", promulgadas a expedição das disposições legislativas e regulamentares que foram necessárias para a aplicação dos princípios consignados nesse mesmo instrumento diplomático. Ora, o Tratado vem de 1902 e jamais foram expedidas essas disposições legislativas e atos regulamentares para a sua execução. Exatamente isso era o que o governo português pretendia, quando o presidente Cavaleiro Lopes veio ao Brasil e quando o sr. Jacobus Kuhlthoff veio a Lisboa. Mas a Comissão Mista, encarregada de estudar e promover as medidas em apreço, depois de se reunir em Lisboa, limitou-se a emitir uma nota oficial em junho de 1960, anunciando que voltaria a reunir-se em Brasília para concluir os seus trabalhos. E até hoje, nunca se reuniu".

"E há, nesse sentido, um erro muito bastante objetivo: o Tratado tem o artigo 10º e o artigo 11º se refere à consulta entre os dois governos em matéria de problemas internacionais; todos os outros se referem à situação que os portugueses deverão ter no Brasil, em relação de igualdade com a nacional. Ora, se os outros artigos não foram executados, nem se acham em execução, por que só o artigo 10º estaria válido para ser executado e tratado?".

"Não obstante, ainda que o Governo do sr. Janio Quadros tenha lido que o Tratado estava em execução, ainda assim, haveria um recurso para retirá-lo de lá. No artigo 9º, estabelece-se que o Tratado se faz para vigorar pelo prazo de 10 anos, prorrogável sucessivamente por períodos iguais, salvo se for denunciado por qualquer das duas "Atas Parias Contratantes", com três meses de antecedência. Assim, não agrava nenhum para Portugal, o sr. Janio Quadros, nos próprios termos do Tratado, poderia ter denunciado o Tratado de Amizade e Consulta em princípio de fevereiro, para essa altura, e nos dias de hoje, já estar livre dele".

UNILATERALIDADE

"Assim, suficiente, para argumentar — prosseguiu o poeta brasileiro — que o Tratado está em vigor e em execução, nos termos da nota oficial de dia 30 de março. O seu artigo 10º está redigido nos termos seguintes: "As Atas Parias Contratantes, tendo em mente restituir a igualdade a parias entre as partes, concordam em que, de futuro, se consultará sempre sobre os problemas

internacionais de seu interesse comum". Está em vigor e em execução nos artigos 10º e 11º, segundo o presidente e seu chanceler Ariano Aragão em nota oficial, com enfase quase patética de ordem? Pois bem: o Governo português nunca nos consultou sobre coisa nenhuma de nosso "interesse comum". Por exemplo, Portugal patrocinou e participou de diversas conferências de países colonialistas, recentemente, para a criação da Associação Intercontinental do Café, sem fazer qualquer consulta prévia ou comunicação objetiva ao Brasil, quando se tratava de evidência evidente de interesse comum".

"Todavia, ainda pondo tudo isto de lado, substituir um anacronismo entre as notas oficiais e os termos desse artigo do Tratado, não põe-se que uma consulta deve preceder a decisão. Ora, o sr. Janio Quadros já havia, no dia 20, dito que o Brasil não se abstinha, e, no dia 20, que o Brasil se abstinha. E isto sem que houvesse a leitura de nenhum dos seus anexos de artigo 10º do Tratado. Para que, então, a viagem do sr. Álvaro Lins a Lisboa, a viagem a Bostão, a viagem após tudo resolvido? A consulta deve preceder a de-

claração, repetimos; e o Governo brasileiro já havia tomado, não uma apenas, mas duas decisões.

A CARTA

"Não nos cabe — continuou o sr. Álvaro Lins — partir de uma acusação de que o Tratado foi utilizado como argumento de não fé para encobrir o verdadeiro argumento. Ou, ao menos, outras dúvidas. Mas há alguma coisa de mais importante nos bastidores desta questão: há algo, um documento não mencionado até agora, que talvez tenha pesado mais que o Tratado. Não será que, entre a decisão de dia 20 e a do dia 25 ou por aí por aí, aproximadamente, o sr. Janio Quadros recebeu do presidente Americo Tomasi uma carta, e uma carta reservada e confidencial, sobre o problema de Angola? Reservada e confidencial para os processos de política externa da ditadura portuguesa, mas que não deveria estar para o nosso sistema democrático de fazer política internacional. Não teriam sido os termos dessa carta,

17391

ppap

ML 2193

43

ffcap flou

17373

ffap

626

porventura, que teriam determinado a alteração, ou, ao menos, financiado uma tal alteração operada em dois dias? Não teria sido esse documento que o agente Parajola Rocheta entregou ao presidente Janio Quadros, na audiência do dia 29, em combinação com o ministro Arinos? Permite o sr. Janio Quadros que seja levantado o véu desse mistério epistolar, que não é, aliás, pessoal ou particular, mas nacional e de interesse geral. Não fui eu -- devo esclarecer -- quem tol descobriu a carta. Não frequento os palácios presidenciais, nem os gabinetes ministeriais. Não procuro, até hoje, nenhum membro do governo ou pessoa influente na situação dominante. Então, seja-m. permitido, por isso mesmo, falar num assunto de tal ou tamanho segredo a carta do almirante Tomas ao sr. Janio Quadros. A mais de uma semana dela já se falam, em confiança, o ministro Arinos e assessores das palácios presidenciais de Brasília. O minist

tro Jaime Chermont, cunhado do ministro, chefe do Departamento Político, e agora secretário-geral, tinha, ou, não sei, ainda tem, na sua gaveta, uma copia fotostática da carta, que chegou a mostrar a certas pessoas, dignas consideradas ou chamadas ao seu gabinete. Deste modo, e dadas tais circunstâncias, em o que se aplica, exclusivamente, que eu possa conhecer o teor e até certas palavras dessa carta. E' ainda por uma conduta de discrição, elegância e prudência, que não avango mais em revelações acerca desse documento. Todavia, acho que o povo brasileiro tem o direito de saber que esse papel oficial contém uma chantagem sentimental do presidente de Portugal. Porque nesse documento epistolar, redigido por Salazar e assinado por Americo Tomas, se põe, perante o presidente Janio Quadros, o problema de que poderá tornar-se a responsabilidade de seu governo e, portanto, da responsabilidade do Brasil, se Portugal,

perdoando Angola, desaparecer do mapa da Europa. Tal qual é, não é preciso dizer mais nada. Ao sr. Janio Quadros, e somente ao sr. presidente da Republica, compete o direito de o dever de tornar publico esta controversada carta, esta documentação de autoincriminação pessoal e politica do chefe de Estado de Portugal. Devo lembrar, acrescentando, mas bem a propósito, que li num recente memorando do sr. Janio Quadros, a declaração e a promessa do presidente da Republica de que ao seu governo não há o que esconder, nem o que esconder haveria jamais.

Verificamos, de qualquer modo, que a ida do sr. Afonso Arinos a Lisboa significou, de outra parte, uma desmascaramento e descalçada postura de rasalhamento; e com uma surpresa, o sr. Afonso Arinos não foi a Lisboa apenas como ministro, mas revestido daquela qualidade de enviado especial e representante pessoal do presidente da Republica a posse do presidente do

Senegal, pois é doutrina pacifica na vida diplomática que um embaixador com tais credenciais se fica despedido delas e de sua representação, quando do regresso ao ponto de partida, onde foi investido dela.

"Coubemo conhecer alguns detalhes travados entre Salazar e o sr. Afonso Arinos. Não são materia privada ou intima, naturalmente. Vou reproduzir, apenas, um deles, não sei se textualmente, mas, com certeza, de maneira aproximadamente fiel. Servirá para demonstrar que a viagem do ministro a Lisboa não se destinava a uma troca de embaixas; nem nos cabiam tais formalidades, nem os termos de tratado estavam mais em causa. Se poderia, pois, destinarse, ainda que disfarçadamente, a certas informações e explicações. Em determinado momento, por exemplo, disse o sr. Afonso Arinos a Salazar: -- "Presidente, espero que Vossa Excelencia reconhecenda a nossa posição em Brasil, não voltando desta vez a favor de Portugal, mas abstendo-se no caso de Angola e que não sejas americanas." De certo modo, era um disparate, pois há muitos america-

nos, até demais, que não colenda, estas, enquanto que quando limes se de compareta com anticomunistas. Não há a negar, porém, que a resposta de Salazar foi excelente: -- "Então, se Vossa Excelencia é americano, eu sou europeu e vou re-dalle até o fim".

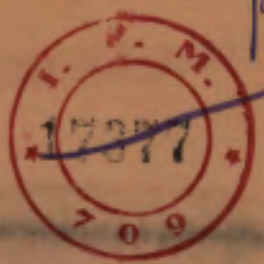
"Por fim, uma palavra a mais, ainda sobre a carta fantasma do almirante Tomas. Talvez o presidente ignore quem é ingeriu ao governo português esse documento em termos de chantagem sentimental. Lamento ler de acrescentar que foi o embaixador Negro de Lima com a argumentação de que um documento dessa especie seria enorme efeito emocional sobre o sentimento omotivo e impudico do sr. Janio Quadros. O que me parece, com efeito, já não digo intencional, mas inconsciente como comentário de caracterização por parte de um embaixador sobre o presidente do seu proprio Pais, seja que quem ler, e não porque teria em confiança a um chefe de Estado de pais estrangeiro. Contudo não seria: Negro tanto poderia ser embaixador de Janio como de Tomas..."

CONTINUA

wp

17392

Plan
630



NL 221

Estado de S. Paulo 15 Junho 1961

FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA

17396

[Handwritten signature]

O governo Janio Quadros e a ditadura portuguesa — 6

[Handwritten mark]

"Ao comentar ou citar tantas vezes os nomes dos srz. Afonso Arinos e Negrão de Lima e debater palavras e episódios em que estejam envolvidos, isto poderia fazer dar a impressão de personalismo e preocupações pessoais. Mas não. De modo algum, uma vez que, nos casos e problemas de que estou tratando, encaro as pessoas tão somente como personagens e instrumentos de situações políticas e fatores de determinadas correntes do movimento histórico contemporâneo. De público, na vida pública, as pessoas não me interessam por suas opiniões, quanto aos sentimentos pessoais, de simpatia ou animosidade. Desta modo, quando lixei tantas vezes os nomes dos srz. Afonso Arinos e Negrão de Lima, neste depoimento em que procuro esclarecer o presidente da República sobre os equívocos da política externa e esclarecer a opinião pública brasileira sobre erros funestos para o futuro das relações entre o povo brasileiro e o povo português, na verdade, é que ambos — um como ministro das Relações Exteriores e o outro como embaixador do Brasil em Lisboa — foram postos em alturas de poderem influir sobre problemas, situações, realidades e relações internacionais com um significado tanto imediato quanto a longo prazo para os interesses e para o prestígio do nosso País".

AUTORIDADE E REGULAMENTO

Foi com estas palavras que o embaixador Alvaro Lima pronunciou nesta série de suas entrevistas sobre o "Estado", ficando-se em seguida, com os seus argumentos objetivos e habitual senso de documentação, no debate e esclarecimento de um assunto deixado em meio em nossa última entrevista.

"Procuro caracterizar na entrevista anterior — continuou o sr. Alvaro Lima — que o fato casual do ser o sr. Negrão de Lima antecipado as suas impressões e os seus juízos após a visita a Angola, logo no aeroporto de Lisboa e mal chegado de Luanda — que isto, disse eu, vinha enocar em equívocamento ao mesmo tempo a autoridade do presidente da República, a quem cabia receber tal relato em primeiro lugar e, igualmente, as normas de disciplina regulamentares, expressas por escrito, ainda vigentes, as que eu sei, no Ministério das Relações Exteriores. Com efeito, vejamos um facto fundamental das declarações feitas pelo sr. Negrão de Lima no dia 8 deste mês, em confronto com o texto do regulamento do Itamarati, que vedaria tal pronunciamento por parte de um diplomata e não ser com expressa autorização dos seus superiores hierárquicos. Quanto ao problema da autoridade do presidente da República — este aspecto há o atual na entrevista anterior; é um problema que interessa e diz respeito tanto ao sr. Janio Quadros pessoalmente quanto a todos os brasileiros, quando em causa o chefe do Estado. Para está claro que adotamos o princípio de que, em situações postas na esfera internacional, não há governo e soberania e, sim, tão somente o País por inteiro, que o chefe do Estado faz o simulacro como representante, em todas as eventualidades, seja para bem ou para mal".

"O teor da entrevista do sr. Negrão de Lima que tenho em mãos merece toda a fé, isto é, dos resumos dos jornais portugueses, nos quais ele exultou como um documento do Brasil feito em nome do sr. Janio Quadros por intermédio do sr. "embaixador" e enviado especial a Angola, ao mesmo tempo que dos despachos das

agências telegráficas AP e UPI, que a transmittiram, fiel e cuidadosamente, para os jornais do mundo inteiro. Eis o trecho essencial dessa matéria que a AP e a UPI classificam como uma "entrevista coletiva" do sr. Negrão de Lima chegado a Lisboa de regresso de Angola: "Durante esta minha excursão" — sim, exatamente a palavra excursão é a que foi empregada pelo entrevistado para caracterizar a natureza da sua presença por duas semanas em Angola — "percorri uma considerável parte do território angolense. Não foi muitos indícios de progresso representados por estradas espolonadas e grandes cidades, além da sua bela capital, Açores, também, realizações importantes, tanto públicas como particulares de grande interesse. Volto imediatamente grato às atencões e facilidades que me proporcionaram o governador geral e todas as demais autoridades, para a realização de minha visita".

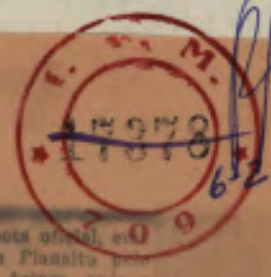
Em todos os lugares em que esteve, recebeu grandes manifestações de simpatia popular que me permitiram em contacto direto com as populações nativas. Volto profundamente grato por estas provas de carinho e hospitalidade, que doutra maneira não teria, e quero também agradecer a maneira generosa como foi tratada pela imprensa oculta e livre da aquela região".

"Julgamos de toda, por um momento, ou seja um comentário, o conteúdo de tais declarações de "des-cobertas" do sr. presidente da República em Angola, a saber: eis como que evidenciou de tais consequências observações do embaixador do Brasil em Lisboa, Valério, precisamente, a ser a falta de origem como atestado de normas diplomáticas, a sua veracidade e sua legitimidade, desde, do ponto de vista formal em termos

[Handwritten signature]

112212

flor



W

17397

631

dispositivos regulamentares do Hamarati. Com efeito, o Regulamento do Ministério das Relações Exteriores, em referência ao volume sob o título *Manual de Serviço*, diz expressamente, no seu Art. 1314, que — é vedado aos funcionários da carreira de Diplomata publicar, com assinatura ou pseudônimo, qualquer comentário ou apreciação de fatos da história contemporânea, bem como conceder entrevistas à imprensa ou publicar artigos que versem matéria política ou diplomática atual".

"Por conseguinte, para dar aquela sua entrevista, o sr. Negro de Lima se poderia fazer, se houvesse submissão antes o seu texto ao Ministro de Estado ou ao Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores, com a aprovação por consequência dos seus dois superiores hierárquicos. Tudo isso, vê-se, efetivamente, que não o fez, inclusive por aquilo que um humorista classificava como "impossibilidade física e metafísica na relação de ritmo entre corrida de pessoas e corrida de horas no tempo". Por outro lado, o mesmo dispositivo regulamentar do

Hamarati determina que, se o funcionário diplomático em causa fosse inferior hierárquico do embaixador, digamos um ministro-conselheiro ou um secretário da Embaixada, a autorização previa para a publicação caberia ao sr. Negro de Lima. Ora, como o sr. Negro de Lima, ainda não conseguiu tornar oficial na diplomacia brasileira o fecho de dupla personalidade, a maneira romanesca de R. L. Stevenson ou Pirandello, está claro que não podia autorizar-se a si próprio, e a autorização, portanto, fazia-se necessária — como aliás é praxe corrente nas relações entre a Secretaria de Estado e as Missões Diplomáticas — por parte do ministro das Relações Exteriores ou do Secretário-Geral".

O MINISTRO E O EMBAIXADOR

Contada, a verdade é que o sr. Negro de Lima tinha diante de si, para estimulá-lo e subterse invulnerável as pituças, aquele exemplo tão recente do Ministro de Estado bequirrotado que havia dado o próprio sr. Afonso Arinos a proposta de sua presença em Lisboa, quando lá estivera igualmente como enviado especial do sr. presidente da R pública junto aos grandes da Corte do Palácio de São Bento. Ambos, o ministro e o embaixador, ofereceram à ditadura portuguesa o mesmo aproveitamento, serviram ambos aos mesmos aproveitamentos por parte da propaganda salazarista.

Por exemplo: o governo do sr. Janio Quadros havia tornado público, em nota oficial, que a sua decisão no caso de Angola, com o lavar de mãos do voto de abstenção na ONU, decorreu da necessidade de se processarem consultas entre os dois Países nos termos do Tratado de Amizade e Consulário. Quanto a nós, ou quanto a mim, contestei que isto fosse necessário como situação diplomática ou jurídico na mera ordem dos fatos. Sustentei que a vida do ministro Afonso Arinos a Lisboa, naquela altura dos acontecimentos e das decisões já consumadas, só poderia ter como objetivo um processamento de informações ou explicações, o que, sendo descabido, constituiria para nós uma diminuição ou um desvirtuar. Numa caso destes, com efeito, o processamento de informações e explicações só poderia ter como veículo, corretamente, o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, Turner, por exemplo, o veículo das o embaixador do Brasil em Lisboa já seria um excesso de cortesia e deferência para com o governo português. Tornar-se esse veículo, porém, o próprio ministro das Relações Exteriores e ainda por cima transfigurado com a representação de enviado especial do presidente da República, que levava para as solenidades do Senegal, e das quais não se despejara, uma vez que partira diretamente de Dakar para Lisboa, como em continuidade de missão presidencial — isto, então, só poderia significar a vassalagem de um governo a outro, a vassalagem de um enviado especial com a nostalgia colonial em relação à antiga corte. Não há por onde fugirem nesse jogo de quatro cantos. Pois — perguntemos — se a viagem benemérita do sr. Arinos para visitar Salazar estava situada para consultas, nos termos do Tratado de Amizade e Consulário, porque então, no objetivo do processamento de tais consultas, não foi o ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Salazar que viajou para o Rio ou Brasília ao encontro do Hamarati e do presidente Janio Quadros? A verdade, porém, é que tocamos razão: a viagem não era de consultas, nem os termos do Tratado estavam em causa. Foi o próprio sr. Afonso Arinos, em entrevista dada em Lisboa mesmo, e para folhas da imprensa de propaganda salazarista, logo transcrita para o mundo inteiro pela AP e LPI, quem definiu a subalternidade na sua missão nos termos seguintes: "Vim para cá somente para transmitir e colher informações, irei informar o presidente do que ouvi de funcionários portugueses e de outras personalidades".

Mais ainda: em nota oficial, emitida no Palácio do Planalto pelo próprio sr. Afonso Arinos, após o seu regresso, encontra-se o seguinte trecho explicativo das objeções e do significado de uma viagem que transformou um ministro de Estado num pombo-correio: "Agora, depois de realizada a viagem do ministro do Exterior a Lisboa e de apresentadas por ele, extensivas e francamente ao governo de Portugal, em obediência aos termos do Tratado de Consolidação, as razões que condicionem e determinem a posição brasileira." Ora, apresentar "razões" significa apresentar "explicações". E tal palavra não consta sequer do Tratado. A verdade, portanto, é que tanto a viagem do sr. Afonso Arinos a Lisboa como a viagem do sr. Negro de Lima a Angola produziram resultados semelhantes para a ditadura salazarista. Serviram, ambas, nas manchetes dos jornais e revistas de Portugal e nas comemorações de suas cidades sob ditado da censura, para exibir, perante a opinião pública portuguesa, o ministro e o embaixador do governo do sr. Janio Quadros na mesma postura de vassalagem habitual nas mesmas agências diplomáticas na última fase do governo Kubitschek. Poderia ignorar o ministro das Relações Exteriores a utilização que dele própria, e de quaisquer outros representantes brasileiros, poderiam fazer a censura e a propaganda do salazarismo, no sentido de apropriar-se de suas palavras dentro de molduras ou repêlidas por entre brutalidades insultuosas, conforme o seu significado de cúmplice na submissão ou de alívio na independência? Não. O ministro não poderia ignorá-lo. O sr. Afonso Arinos já tinha a experiência de caso típico dos "Cadernos", de autoria do sr. M. A. — a isso resolvido, aliás, de que nada por todos os títulos lamentável para o Brasil e constrangedor para a nova chancelaria".

O CASO DOS "CADERNOS"

Em seguida, voltando a questão da censura salazarista à imprensa, o embaixador Alvaro Lima disse: "Acho oportuno destacar e deixar de público, o que não foi feito até agora: o caso de uma publicação intitulada "Cadernos", do sr. M. A. Parro que se presta pontual atenção a esse episódio. Mas a verdade é que ele teve um desfecho diplomático incorreto quanto à forma e desvirtuado para o Brasil quanto à substância. Nessa publi-

flor

ML 2213

[Handwritten signature]

17398
7063

[Handwritten signature]

...e seu autor sobre de insultos em nenhum tempo o presidente Janio Quadros e varios outros brasileiros. Adalberto, desde logo, quando em um dia, embora como ex-embaixador do Brasil, e com a obrigação de tambem ser desagravado, não me ponho em causa, nem jamais esperaria esta providencia da Embaixada do Brasil em Lisboa ou de Hamarati do sr. Afonso Arinos. A prova de que me coloco de fora é que, no meu caso, a uma agencia telegrafica estrangeira que me procurou limitame a fazer uma declaração de que considerava meramente desprezíveis o sr. M. A. e a materia de seus "Cadernos" tanto quanto o governo que os pagava, autorizava e divulgava. Examinemos o caso, portanto, do ponto de vista do sr. Janio Quadros e da maneira como o Hamarati resolveu tal assunto. Sabese que as injurias ao chefe de Estado do Brasil foram as mais pesadas e repugnantes, tendo merecido a repulsa até mesmo dos adversarios ou inimigos do sr. Janio Quadros. Antes, porém, de mencionar as injurias, vejamos que autoridade tinha quem as fazia. Ao contrario do que se procurou dizer aqui, o sr. M. A. não é um ex-diplomata, mas um diplomata, um membro do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Portugal, apenas licenciado do serviço por algum tempo. No mesmo numero dos "Cadernos" — e a censura, para resguardar o governo português, naturalmente não teria permitido, se não fosse verdade, que ele se declarasse portador autorizado de Salazar — o sr. M. A. proclama que está escrevendo por ordem de Salazar, porque Salazar julga necessaria que ele permaneça em Portugal com esta sua atividade panfletaria. Afirma taxativamente que, de acordo com a opinião de Salazar, em lugar de retornar ao serviço diplomatico, o seu lugar "é cá fora, combatendo desastrosamente pela patria com a pena e pela palavra". Portanto, deste modo, e obedecendo a uma ordem de Salazar que escreve M. A. essa revista "Cadernos" — e isto "combatendo desastrosamente pela patria com a pena e pela palavra".

Agora vejamos o que ele diz do sr. Janio Quadros, nos "Cadernos", volume II, fasciculo VI, de março de 1961. Aqui está um dos seus primores: "Que dirá a isto o sr. Janio Quadros, que sentiu, também abstratamente, no bigode neutro e cansado, aquela "va-

...sura" de que fez modo de vida politica a custa dos ingenuos capitais privados e que realizou cerca de um bilhão de cruzeiros para a "causinha" do seu movimento? Não é assim, amigos brasileiros, que tão oportunas informacoes me enviastes". Por fim, para não citar muito, vejamos em que sentido ele diz que conhece "muito bem" o presidente do Brasil: "O meu tempo passará breve, porém, quando o Brasil se convencer de que Janio Quadros não tardará a revelar-se um "bluff" trágico. E o resultado é este: a avaria mental de um Janio Quadros qualquer, se permite desconsiderar Portugal. Penso, porém, que é chegado o momento de mostrarmos dignidade nacional, atilando-nos de tratar com excepcional cortesia (basta a necessitaria) os representantes officiais do governo do Homem de Vassoura (que espero poder anularizar, em breve, numa polemica destes CADETNOS. Repita: conheço de GIN-JEIRATI".

"Para quem não entenda bem a expressao insultuosa do sr. M. S., expliquemos que "Ginjira" quer dizer babadeira. Diante desta publicação, qual deveria ser e qual foi a attitude do Hamarati? Vamos admitir que, fechando olhos as declarações da autor em sua propria caracteristica de agente de Salazar, mais ainda, da censura portuguesa, o que torna a publicação officiosa, vamos admitir que o Hamarati não tomasse conhecimento do assunto. Era uma attitude, embora o Hamarati saiba que este problema de procedimento diante de publicações de qualquer pais, envolvendo injurias e ofensas a honras publicas e institucões do outro pais, já está sufficientemente definido. E o procedimento é o que passo a lembrar: nos países em que a imprensa é livre, a que ela publica não pode ser considerado como ofensa official, uma vez que, por essas publicações são responsáveis tão somente aqueles que as assinam ou os órgãos que as estampam. Ao contrario, nos países em que há censura official, qualquer publicação fica pertencendo ao proprio Estado e o governo responde sempre, pelo menos como subsidiario pelas publicações que autoriza. Pois, afinal, um dos pontos em que regimes totalitarios é este de poderem ser responsabilizados por qualquer materia no jornal ou revista

sob o seu controlle. Estamos lembrados, aliás, que foi precisamente este o argumento do governo brasileiro no episodio do rompimento da relações diplomaticas com a URSS, invocando-se como causa a publicação de um artigo injurioso na imprensa sovietica. O argumento de que os "Cadernos" constituem uma publicação literaria não é válido, pelo menos para a coerencia de certa ala mais reacionaria da diplomacia brasileira, aliás mais dominante no Hamarati. Primeiro, porque os "Cadernos" são também uma publicação politica. Em segundo lugar, por analogia com o caso do rompimento com a URSS. Como se sabe, o artigo considerado injurioso foi publicado pela revista "Gazeta Literaria", de Moscou. A URSS procurou argumentar precisamente nestes termos, isto é, que o órgão do Partido Comunista era o "Pravda", o órgão do governo era o "Izvestia", o órgão da Esquerda era o "Frente Vermelha", e que a "Gazeta Literaria" era apenas a expressao do pensamento de um órgão de escritores. A isto, replicava o Hamarati com a natureza do Estado Sovietico, que o tornava responsável. Além do mais, nenhum jornal, na URSS, publicava contra os generais sovieticos os ataques ali feitos aos generais brasileiros. Ora, tudo isso é válido em dobro, ou em triplo, para o caso dos "Cadernos" e da ditadura portuguesa. Imagine, quem poder, um jornal português que dizesse ser o almirante Américo Tomaz um babado ou que se apropriou de dinheiro, ainda que isso fosse a verdade? Mas vamos admitir que o Hamarati não tivesse conhecimento da publicação. Acabou, porém, buscando conhecimento dela, e para sair-se de uma maneira desprimorosa. Caracterizemos o episodio e o seu desfecho. Diante do clamor da imprensa o sr. Arinos, em declaração à "Tribuna da Imprensa", de 23 de março, declarou que não pretendia perder tempo com "mentiras de individuos sem idoneidade moral", concluindo que o Hamarati não tomaria conhecimento do assunto. No dia 24 de março, entretanto, o sr. Farrajota Bochea conferenciava longamente com o sr. Afonso Arinos e, já no dia 25, o assunto seja dos "Cadernos" apparece nos jornais com as honras de uma nota official do Hamarati, na qual o assunto era enfiado de maneira honrosa para a ditadura salazarista e de maneira desprimorosa para o Brasil. Não tenho nada a ver, naturalmente, com as relações directas preventivas existentes entre

[Handwritten signature]

17398

[Handwritten signature]

NL 22/4

Handwritten signature

17399
709

Handwritten signature

639

17399

Handwritten initials

6-4

os srz. Afonso Arinos e Janio Quadros, nem sei que nação tem o ministro da autoridade do presidente da Republica. O fato, porém, e que já tendo se mostrado tão submisso diante do sr. Janio Quadros, noutras circunstancias, agora, neovalefrizado, encerrando o assunto de tal modo, o sr. Arinos parecia um superior, e não um subordinado hierárquico do presidente da Republica. Pois, se a offendida era o sr. Janio Quadros, e não um embaixador qualquer, ou um outro subordinado do ministro, um ministro de "savoir faire" do sr. Afonso Arinos levá-lo-ia a responder ao embaixador de Portugal que nada lhe poderia responder de imediato, como resposta oficial, uma vez que antes de tudo lhe competia submeter a questão a apreciação do chefe de Estado. E isto deveria ser feito, ao menos para guardar as aparências, ainda na hipotesis do sr. Arinos ser mais poderoso do que o sr. Janio Quadros, quando não há quem acredite nisso... Mas é que o sr. Manoel Honório continua a ter, no Itamarati e no café society, uma intervenção de proceros, julgando tão legitimo o seu direito de mistificar, utilizando-se de inverdades e misteriosas subterfugios, seja no Itamarati do sr. Arinos, como no Itamarati de Negão e Lafer. Quer-se uma prova de que ele usa o ultimo de seus direitos, ou, por outra, aquilo a que não pode ter direito nenhum embaixador — a audácia de mentir em matéria de "fatos evidentes". Barbosa sustentou que os "Cadernos" não estavam submetidos a censura prévia por constituírem livro e não jornal, sabendo-se que para os livros a censura salazarista é feita, realmente, a posteriori, sendo apreendidos imediatamente. Esqueceu-se, porém, de dizer que os "Cadernos" circulavam livremente em Portugal, durante muito tempo, e até que se verificou o clamor da imprensa brasileira. No entanto, a censura portuguesa apreendeu, quatro dias após seu lançamento, um livro de um dos maiores nomes da literatura portuguesa — Miguel Torga — e sustinou-se que o livro em questão era um romance. Apreendido foi o romance, imediatamente, porque não havia

uma cena da visita de um chefe de Estado a Portugal, interpretada pelos censores como insulto a Franco e injuria a Franco. E os "Cadernos" não seriam sobre o sr. Janio Quadros e injuria ao sr. Janio Quadros?

"Pois bem: ante isto, e depois disto, o sr. Afonso Arinos proferiu sobre o ministro português — em entrevista coletiva, durante a qual um organo autorizado observou dele: "falando ora em francês, ora em português" — o seguinte conceito para as manchetes dos jornais lusos: "Oliveira Salazar é um dos estadistas mais lucidos e de maior experiencia do mundo".

Consequentemente, porém, não se pode dizer que não o entenderam em Lisboa os "grandes do regime" e não tenha ficado o governo português sufficientemente satisfeito. Sim, com certeza, entenderam-no; não obstante, talvez, com um pouco de ironia e exagerada maldade. Senti bem isto ao ler nos jornais portugueses a noticia do presente que escolheram para dar a Afonso Arinos a fim de annular essa sua presença e estada em Portugal. Presentearam-no com a fotocópia de um manuscrito de seu bisavô, Francisco de Melo Franco — um poema ou canção que o avô — escrito quando o antepassado do ministro frequentava uma universidade portuguesa. E sabem qual é o título de tal obra em tal manuscrito? Chamase "No Reino da Estupidez".

CONTINUA

Handwritten signature

pfcas

635

NL 2322
7.2

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten initials]

17401

outro grande livro de seleção de
Presidentes, que é a "rede das gre-
tas" do próprio poder".
"Sem — sublinham o sr. Alvaro
Lima — não deixa de lembrar-me
a proposta methista: no prin-
cipio era a Acção. Mas terá em
alguns possíveis homens de Es-
querda que estejam, simultanea-
te, ou alternadamente, imitando
o sr. Janio Quadros como es-
querdistas, não teriam que acollar,
por isso mesmo, a proposta bi-
blica de que no início era o Ver-
bo? Ora, a tese de pronunciamento
e não, ou seja contido e firme, po-
deriam aparecer como realidades
distintas no pensamento — não já
se acha arquivada no arsenal dou-
trinário dos antigos filósofos ideal-
istas, como o idealista Kant, ao
qual me refiro te desculpei este
pequeno livro creditado por mim
e doutro sr. Afonso Arinos, falando
há poucos dias no Senado, em no-
me do governo e sobre matéria de
política internacional, estou muito
de alto, e com a pompa que lhe
é habitual, pronunciando o nome
de Kant como uma espécie de
"pal" de "sua" democracia. Ora,
para o sr. Janio Quadros, talvez
anda amarelo de uma reputação
de homem de esquerda, não sei
lura da proposta methista que
a tese de filosofia materialista é
então uma e oposta. Não é para
o materialismo filosófico — ainda
que considerando a existência da
vida, da consciência e do pensa-
mento tão real quanto a matu-
ria das formas distintas da matu-
ria — a tese fundamental a esta
resposta é que tudo o que é ser e
movimento está condicionado pe-
las formas da matéria, não havendo,
portanto, qualquer distinção
entre a palavra e a pronuncição
em acto entre a substância real
das letras que elaboramos e a ex-
pressão verbal que se escreve por
nós. E esta é hoje, aliás, uma
teoria marxista — leninista ex-
trem, já que estamos em termos de
esquerda, ao menos, talvez, de uma
das faces de Janio do sr. Janio
Quadros, não tiramos vital força
de qualquer linguagem. Im-
pugna julgamentos, sua teoria na
cabeça do materialismo filosófico,
por força da verdade, daquela in-
dicação de Lenin no sentido de
que a língua, tanto em sua litera-
ria como em suas formas vulgares,
representa um dos pontos centrais
de teoria marxista da revolução
e da dialéctica. Operamos desde
há muito, portanto, a respectiva
divisão entre as duas direcções con-
trapostas, a materialista e a idealista,

esta, quando se considera a topo-
grafia e a geografia. Nesta
altura, bem e propício, e mais
uma vez, lembremo do antigo pro-
fessor de Português por ventura
ainda presente na personalidade
do Presidente da República, e não
havermos de esquecer, aliás, que
foi com a sua espantosa qualifi-
cação de professor de Português
que se pronunciaram, em determinados
momentos os nobres e
contatos oficiais com o sr. Go-
vernador de São Paulo.
A este respeito, lembremo
igualmente de que no sr. Alvaro
Lima, por trás do escritor político,
do antigo Chefe da Casa Civil da
Presidência e do coordenador do
Brasil em Portugal, encontramos a
sua individualidade talvez mais es-
sencial, porque intimamente e per-
manente de professor agostiniano
de Literatura e membro da Aca-
demia Brasileira de Letras.
Deserto, por efeito de tais cir-
cunstâncias, tal que o sr. Alvaro
Lima tivesse negócios primários
contados e contados a lançar de
voto em quando, ao descer de
entrevistas, e antiga situação de
professor de português no presé-
dio e nas dragens do sr. Janio Qua-
dros. Tivemos ali a vista uma das
páginas do jornal do sr. Alvaro Lima,
que nos fôra facultada como pos-
sível documentação, e aí depes-
mos com uma correspondência, por
certo muito interessante e curiosa
logo de que se nos dá, há mais
anos passados. Terminou o sr. Al-
varo Lima por concordar em que
fossem lidas, duas de tais cartas
muito interessantes, embora se nega-
se a ceder outros documentos, in-
tencionalmente de publicidade, en-
tão concluiu a resposta a fazer
confidências e revelações acerca de
suas conversações e opiniões em
certos dias entre o então gover-
nador de São Paulo e o então chefe
da Casa Civil da Presidência da Re-
pública, sob um sensacionalismo
que bem se encontra nas manchetas
do jornal de alguns primeiros
dias de outubro de 1956. Vejamos,
como uma curiosidade, a maneira
como o sr. Janio Quadros aceita
e por agrada a invocação do seu
título de professor. Enviarei-lhe o
sr. Alvaro Lima o seu livro *Contos
e Partidos* com a seguinte dedica-
ção: "A Janio Quadros, ex em-
penho governador de São Paulo e
ex antigo professor de português,
esta homenagem de Alvaro Lima".
E o sr. Janio Quadros enviou-me
em resposta a seguinte carta:
"Meus agradecimentos pela genero-
sidade e lembrança, ao recebermos
o seu magnífico trabalho sobre Ce-
leste e Portugal. Já o livro, O seu

colocámo professor de português
comentar excelente. Alvaro
de Janio Quadros". E o outro que
fizemos, ainda com a mesma rever-
ência e invocação de título de profes-
sor, é uma carta do sr. Janio Qua-
dros ao recém-constituído mar-
chante da Academia Brasileira, e propo-
sita do seu discurso sobre Roquette
Pinto: "Condição e leitura" — en-
tre outros — "do seu magnífico estudo
sobre Roquette Pinto, insuspeito
em seu discurso de posse na Aca-
demia Brasileira. Confesso ao pre-
zado amigo que fiquei impressionado
de com a soberba análise de en-
tendámo valor literário, de en-
tendámo a política contida no seu
excelente trabalho, que veio a pro-
curar seria leitura e se torna in-
dispensável para a actualização
das línguas e obras de que se
também a subtrahido em das gran-
des editoras do País. Ainda um
entusiasmo da leitura, registre a
entusiasmo expressivo que fez o
discurso sempre sempre na Academia
a cadeira dos professores, no
grande do próprio Roquette. An-
tes do administrador constante, o sr. Janio
Quadros".
"Uma outra coisa — esqueço —
o sr. Alvaro Lima — vai fazer uma
pequena homenagem ao sr. Janio
Quadros. Deixa a leitura sobre
isto, toda com matéria política
dilematizada, e tem um episódio re-
cente da política do Itamaraty que
talvez surpreenda a deixo em o
todo de revista e próprio predilecto,
deixa para ser publicada no
pequeno livro-letra. Deixa a re-
visão do espaço desta conversa de
só de antigo professor de portu-
guês, que está em São Paulo a re-
ver ambientes de seu passado, de
tal maneira, que sabe, de um
livreidade. Mas as observações que
vou me permitir dividir ao publico
são de português além respeito ao
presidente da República quanto ao
problema de linguagem e estilo de

algumas notas oficiais emitidas pe-
los seus Ministérios, especificamen-
te para o nosso caso, pelo Minis-
tério das Relações Exteriores. Ar-
te os exemplos — alguns pontos
filosóficos, entre os quais que
tenho aqui catalogado — e o
presidente qual o grau que atribui-
ta e tal ministros como seus alu-
nos".
"1 — Começamos pelo próprio
nome do Ministério e título do mi-
nistro. Em quase todas as notas
oficiais do Itamaraty, sob a direcção
do sr. Afonso Arinos, encontramos
nos tanto a expressão Ministério
da Exterior como a expressão Mi-
nistro da Exterior. Ora, o professor
Janio Quadros emitiará ao pro-

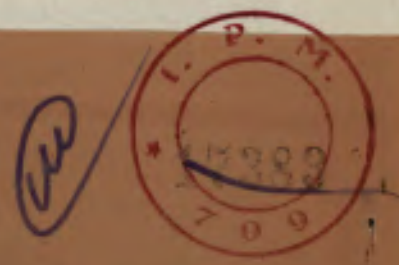
[Handwritten signature]

flap

636

7.3 flap NL2223

17402



rio titular dessa pasta que não existe nem tal ministro, nem tal Ministério. O Ministério chama-se Ministério das Relações Exteriores e o ministro é o ministro das Relações Exteriores. Ou, muito simplesmente: O ministro do Estado. Usualmente, pelos leigos, o outro emprego é tolerável; oficialmente, e ainda pelo próprio Hamarati, de modo nenhum poderia ser permitido. O próprio Regulamento proíbe de tal modo a mutilação dos nomes dos ministérios que especifica a proibição de não escrever um diploma Ministério de Viação, e sim, Ministério da Viação e Obras Públicas. Questão de forma, dir-se-ia, mas não fica bem que uma impropriedade de expressão significando erro essencial, pelo uso de qual seria representado um secretário de Embaixada, apareça à toda hora nas notas oficiais do Hamarati e em documentos igualmente oficiais do próprio ministro das Relações Exteriores."

"2 - O Regulamento do Hamarati, em página especial da chamada Manual de Serviço, determina que sejam evitadas como errôneas as expressões Estados Unidos ou Estados Unidos da América do Norte em vez de Estados Unidos da América; e que não sejam empregadas, por igualmentes termos americanos e norte-americanos nem se referindo ao que seja título dos Estados Unidos da América. Faz bem: todas estas expressões condenadas no Manual de Serviço, e que impediriam, por exemplo, a aprovação no Instituto Rio Branco de qualquer um dos próximos diplomatas de própria forma a ser parafusada pelo sr. Janio Quadros - todas elas encontram-se, em alto relevo, num resumo e divulgadíssimo documento oficial de seu ilustre vizinho ministro das Relações Exteriores. E para maior escandaloso de tais falantes, registrou-se este resumo: embora sabendo-se que, na linguagem diplomática ao abrigo do reconhecimento mais consistente de toda a parte, um Chefe de Estado só pode ser qualificado com o adjetivo de eminência, o titular do Hamarati referiu-se, no mesmo documento oficial, ao presidente dos Estados Unidos da América, como a Ilustre Presidente Kennedy, Chefe - ah, que enoval e prostrado ministro - logo dois períodos adiante, usou de prout já concebido do adjetivo maior concedido ao presidente vizinho, que não o representaria

uma e destituiu, empregou e aprendeu a emissor Presidente Janio Quadros, numa referência mais ou menos penitente ao fato de não de quem depende como secretário de Estado."

"3 - Veja agora o professor Janio Quadros, que se falta respectar, ao que se sabe, pelos seus atos, e veja o Presidente Janio Quadros, que costuma impor com tanta intemperança a sua autoridade em qualquer cargo do Executivo - o esquisito tratamento dado a algumas de suas palavras, empregadas com objetivo de precisão, e deturpadas, afinal, como se fossem impropriedades vocabulárias tanto de professor de Português como de Chefe de Estado. ... Num dos seus memorandos de dia 13 de março, o presidente enviou determinações ao Hamarati -

"no sentido de se prout urgentemente o Consulado do Brasil em Angola" e seguir para ali o Consul "sem perda de tempo". Resultado: nem uma coisa nem outra. O Consulado não se acha provido até hoje; e o Consul designado, o sr. Carneiro, não se fixou sequer em Luanda, e sem perda de tempo ou sem perda de tempo, tendo viajado comodamente para Lisboa, de onde só saiu na companhia do sr. Negrão de Lima há bem poucos dias e para Lisboa retornou também sem Negrão como uma espécie de mero acompanhante ou acompanhante da comitiva do Embaixador em sacralidade de duas semanas naquela colônia africana."

"4 - Agora, um chamado de atenção do professor Janio Quadros aos seus assessores quanto ao cuidado na preparação do revisto dos próprios memorandos. Por exemplo: dois casos entre muitos. Ao confirmar o diretor do respectivo escritório de diáspora portuguesa no Rio de Janeiro, pelo posto de chanceler da nossa principal Ordem Honorífica, o sr. Janio Quadros mencionou duas vezes, sem memorando, a expressão Ordem do Mérito Nacional, a que não existe; e a presidente da República, entretanto, é a própria Graça-Rosa de Aquino que existe realmente e é a Ordem Nacional do Mérito. Em outro memorando, o presidente empregou a expressão Embaixada brasileira em Lisboa. Ora, se fosse seu assessor um bom jovem diplomata do Instituto Rio Branco, supunhamos da própria forma que o sr. Janio Quadros se agora parafusar, não teria escolhido ao presidente que tal expressão, na terminologia diplomática, é considerada incorrecta, e que a expressão certa é Embaixada de Brasil em Lisboa."

"Bem, está claro - aconteceu o sr. Alvaro Lins - que se trata de alma, apenas uma espécie de "sarcasmo". Muita mais coisa a se questionar e debater-se acerca de coisas que os contraponto, em um documento, entre a língua de um carta verbalmente de segurança do sr. Janio Quadros e a realidade dos fatos de uma política de nível de alto nível. Janio Quadros."

Mas esta já é outra história.

flap

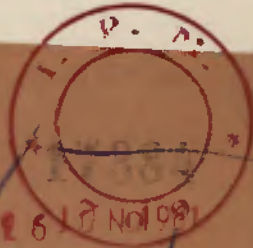
plap

637

3 Edição do J. Paulo 23 Junho 1961

NL2231

FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA



Posta

4546 plap

17403

Handwritten signature

O governo Janio Quadros e a ditadura portuguesa - 8

"Que se detenda o sr. Janio Quadros da responsabilidade desta legenda e candidato a presidencia foi maior do que a presidente. Pois, com efeito, esta, exactamente, a resistencia e marcha legenda la depositada sobre a memoria presidencial do sr. Kubitschek - e que "diversamente", para a pequena historia um tal registro pessoal do sr. Janio Quadros a repetir aquista desafortunada queda de seu antecessor e rival, em frustração por descontentamento."

Foi com essas palavras que o embaixador Alvaro Lima principiou a falar nos, por ocasião da primeira entrevista dada para o "Estado", tratado em seguida:

"Refiro-me a uma desconformidade evidente entre a candidatura de 1950 e o seu governo constitucional recente, quanto a compromissos, posição e situação de politica exterior. Digamos, uma das semanticas entre palavra e ato. Ou seja: entre o "pensamento em ação", expresso verbalmente em problemas no programa com apoio do candidato e a "linguagem de realidade", em notas oficiais do governo, já contendo distorções sobre os mesmos problemas nos respectivos ministerios. Um metodo, por consequencia, que se sobrepõe e se caracteriza, tendo de um lado os compromissos de um lider eleitoralmente vitalicio, no sentido das promessas de todas as liberdades; e, de outro lado oposto, uma caracteristica estabelecida em rotinas, como a da pite e mala reacionaria da dirigente de Hamarali, ao mesmo tempo despreparada para um destino correspondente. Não tenho acompanhado e previsto porventura deste modo, tratamento dissimulado, por falta de provado de grupos e partidos, forças e sub-grupos de politica interna. Estou acompanhando, em suas discrepancias e duplicidades, desde na esfera da politica interna, especialmente na parte de suas relações com os Estados. Desde me-

do, não foi ao longo das, de ser anterior, procurou evitar, em termos de politica politica, uma desconfiança, uma certa desconfiança temporaria sobre para o sr. Janio Quadros, antes da evagação depois concluido já tão evidente sobre o seu pensamento em ação como candidato e a linguagem de realidade das notas oficiais revolucionarias de problemas de politica exterior em estado bem diverso da coisa caracteristica. Proposição encontrada, por sinal, num grande volume de estudos modernos, em termos de filosofia experimental, predominantemente sob o titulo "Pensamento e Linguagem", obra prima de ciência marxista-leninista, onde uma realidade politica de especialistas da Instituto de Filosofia da Academia de Ciências da URSS - e assim expressa com o seguinte: "Pensamento em ação programa-tica e Linguagem como reflexo de realidade constituem uma unidade organica indissociavel, tornando-se impossível compreender uma e a natureza de tal pensamento, sem a natureza da tal linguagem - porque uma unidade formada um instrumento de comunicação entre pessoas em termos - em outras a ser, ao contrario, pouco em se

paração, como omlador ou Gagarin". E continuou a falar o sr. Alvaro Lima: "Desejaria que esta penultima entrevista fosse qual-se que exclusivamente documental, com a materia livre de notas oficiais da nome caracteristica e interrupções outras do mesmo Hamarali em nome do governo, ou, de outro, uma especie de jogo comparativo de factos ministeriais, com a minima possivel de comentários ou interpretações" - explicou o peso desenvolvido, de quem ouviu esta entrevista declarando mesmo modesta no decorrer de tantas dias de contactos para a preparação destas entrevistas: "Tanto bem esquece e boa memoria". Porém, Jan-

vias logo da tratamto de a propria prosequida: "Sobretudo, politica e desenvolvimento da política externa do sr. Janio Quadros quando em tempo de guerra". Em primeiro lugar, o principio de um longo volume de estudo sobre, sem mais nada de subdeterminação dos pontos, desde de qual natureza, sobretudo de acordo no "Estado" um tratamento privilegiado para a situação de Cuba como também a natureza de nenhuma comunicação com o candidato quando se deu a sua identidade dos seguintes pontos: Não vamos discutir as questões de de um para um e se interessar para cada um dos dois, em a verdade, o pensamento do candidato exprime sempre a sua natureza com segurança, utilidade, pertinencia e inflexibilidade. Ah, realmente, que esta para ele, se os acontecimentos não tivessem vindo subtrair a sua vida. O proclamado primeiro - e justo modo no seu governo! Ah, se não se tivesse verificado a invasão de Cuba em a natureza da casa da escola de ONI?"

CUBA EM POUCAS LINHAS COMO EXEMPLO

"Está claro - lembra o sr. Alvaro Lima - que o assunto para a qual o "Estado" me convidou a falar, como um convite a que se do ocorrer ao longo destas palavras, não é Cuba, e, sim, Portugal. Não obstante, como o principio de subdeterminação está em debate no Brasil principalmente em relação ao caso de Cuba, e levando em conta que dependo na programatica da candidatura do sr. Janio Quadros para uma especie de padre no fundo para outras medidas subdeterminadas a se este caso em seu governo - eu não, seja apropriado falar por-

plap

